



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

DOCENTE: Maria Inês Caetano Ferreira

Em exercício na UFRB desde: 2010

TITULAÇÃO: Doutor

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH591	Estado e Sociedade	X			2017.2

EMENTA

Conceito e evolução histórica da ideia de Estado, poder e democracia. O Estado na concepção liberal, desenvolvimentista e socialista. O neo-institucionalismo, concepção de Estado e a relação entre ação e estrutura.

OBJETIVOS

Ao final da disciplina os (as) participantes deverão ser capazes de compreender criticamente as atuais relações o Estado e os cidadãos brasileiros por meio da análise das diversas teorias sobre a formação do Estado, suas organizações, sustentação, formas de tomada de decisão e de conflito. Desvendar as relações entre as teorias políticas e a compreensão do processo de tomada de decisão de políticas públicas.

METODOLOGIA

Aulas expositivas. Atividades em grupos. Pesquisas. Filmes e vídeos. Debates temáticos

RECURSOS

Quadro branco e pincel atômico, televisão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Formação do Estado Moderno
Contrato social: Hobbes, Locke e Rousseau
Estado e mercado: Adam Smith
Elitismo
Estado e socialismo
Estado, democracia e mercado
Poliarquia
Marxismo
Corporativismo
Estado mínimo e neoliberalismo

¹ T = Teórico P = Prático

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Atividades continuadas em sala e extra sala, individuais e em grupos, que apontarão os pontos fortes e fracos do processo, indicando necessidades de ajuste.

1. Prova dissertativa, em dupla e com consulta. Nessa prova a dupla – definida pelos próprios discentes – irá dissertar sobre um tema político atual, devendo fundamentar o debate no conteúdo teórico desenvolvido em sala de aula. **Peso 4**
2. Prova objetiva individual com 20 questões. **Peso 4**
3. Avaliação continuada, composta por todas as atividades realizadas na sala e extra sala. Aqui a avaliação não considera o erro ou acerto, mas a realização. A nota corresponderá ao envolvimento do discente nas atividades. Quem realizar todas as atividades e participar das aulas tem nota máxima, independente de as atividades estarem certas ou erradas. **Peso 2**

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

CARNOY, M. *Estado e teoria política*. Campinas: Papirus, 1988.

DAHL, R. *Poliarquia: participação e oposição*. São Paulo: EDUSP, 1997.

MELLO, L.I. A. John Locke e o individualismo liberal e textos de Locke. In: ____ (org.) *Os clássicos da política, Coleção Fundamentos*, vol. 1. São Paulo: ed. Ática, 2001, pp. 79-110.

Complementar:

NASCIMENTO. M.M. Rousseau: da servidão à liberdade e textos de Rousseau. In: ____ (org.) *Os clássicos da política, Coleção Fundamentos*, vol. 1. São Paulo: ed. Ática, 2001, pp. 201-242

RIBEIRO, R. J. Hobbes: o medo e a esperança. In: ____ (org.) *Os clássicos da política, Coleção Fundamentos*, vol. 1. São Paulo: ed. Ática, 2001, pp. 51-78.

WEFFORT, FC. Marx: política e revolução e textos de Marx. In: ____ (org.) *Os clássicos da política, Coleção Fundamentos*, vol. 2. São Paulo: ed. Ática, 2001, pp. 225-273.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CAHL

CURSO

Gestão Pública

DOCENTE: Roberto Rivelino Evangelista da Silva

Em exercício na UFRB desde: julho de 2008

TITULAÇÃO: Doutorado em Filosofia

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ²			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 224	Fundamentos de Filosofia	68		68	2017.2

EMENTA

A filosofia a partir de seus problemas nos âmbitos da filosofia teórica e prática. A emergência dos problemas filosóficos nos textos clássicos e sua forma contemporânea na literatura atual. (1) Realidade e aparência; (2) O problema da consciência; (3) O problema mente-corpo; (4) Determinismo e liberdade; (5) Ética e filosofia política; (6) Juízo de gosto e experiência estética.

OBJETIVOS

- Estabelecer a relação da filosofia com a linguagem, a ciência, o direito, a história e a política.
- Identificar a especificidade da racionalidade filosófica tanto clássica quanto moderna.
- Determinar os temas centrais da racionalidade filosófica tais como o problema da relação entre as palavras e as coisas, entre o saber e o poder, entre o ser e o vir a ser, entre o pensamento e a realidade, entre natureza e artifício etc.
- Desenvolver o pensamento crítico e conceitual.
- Desenvolver a leitura de textos filosóficos e a prática da argumentação.

METODOLOGIA

T: as aulas serão expositivas a partir da leitura, juntamente com os alunos, dos textos filosóficos. No processo de exposição do conteúdo, será exigida a

² T = Teórico P = Prático

participação dos alunos através de questões elaboradas pelo professor, fazendo com que desenvolvam sua capacidade analítica pela reflexão dos problemas e dos conceitos fundamentais que definem um modo específico de filosofar. Para um maior aprofundamento do estudo de um sistema filosófico, serão considerados seus contextos históricos que colaboraram com o surgimento dos conceitos e dos problemas desenvolvidos por tal sistema. O curso, embora gire em torno de um filósofo, estabelecerá, de modo recorrente, um intenso diálogo com os filósofos do passado e da atualidade a fim de compreender as origens e as consequências da filosofia estudada. Enfim, focando nos grandes temas clássicos da filosofia, o curso contemplará 4 pontos da ementa: Realidade e aparência (1), O problema mente-corpo (3), Determinismo e liberdade (4) e Ética e Filosofia política (5).

P: Sob a orientação do professor, os alunos deverão escrever redações sobre textos e temas trabalhados nas aulas expositivas. O trabalho será realizado em grupo a fim de permitir debates e trocas de experiências com os textos abordados. O professor poderá ser, constantemente, requisitado para participar dos debates, responder perguntas e orientar a produção da redação.

Nos seminários, os estudantes deverão fazer uma exposição oral sobre um texto específico do filósofo estudado e responder à arguição do professor e dos colegas.

RECURSOS

Computador, tablet, quadro branco, caneta piloto, apagador, artigos e capítulos de livro.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conhecimento, Moral, Política e História na Filosofia de Kant

- Os fundamentos da filosofia kantiana
- O sistema da razão
- A noção de dogmatismo e de crítica
- O a priori e o a posteriori
- O necessário e o contingente
- O universal e a objetividade
- A metafísica e a finitude da razão
- O inteligível e o sensível
- A teoria das faculdades
- Usos das faculdades
- O transcendental e o empírico
- A natureza do tempo e do espaço
- O sujeito e a revolução copernicana
- A liberdade ética e a liberdade jurídica
- Autonomia e heteronomia
- Relação entre direito e política
- História, direito e metafísica

- Leitura do texto *O que é o iluminismo?*
- Leitura do texto *História universal de um ponto de vista cosmopolita*
- Leitura do texto *Teoria e prática*
- Leitura de *O conflito das faculdades*
- Leitura de *A paz perpétua*
- Leitura de *A relação das faculdades na razão prática*
- Leitura de *Como orientar-se no pensamento?*
- Leitura de *Os fins da razão*

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será realizada através de uma prova escrita e de um seminário (cada avaliação terá peso 1). Em termos de conteúdos cognitivos, serão consideradas: a lógica do raciocínio; a qualidade da argumentação, a certeza das exposições, a contextualização dos conhecimentos e as soluções criativas.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

KANT, I. *Crítica da razão pura*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

PASCAL, Georges. *Compreender Kant*. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

TERRA, R. R. "Algumas questões sobre a filosofia da história em Kant". In: KANT, I. *Idéia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita*. Tradução de Rodrigues Naves e Ricardo R. Terra. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

Complementar:

DELEUZE, Gilles. *A filosofia crítica de Kant*. Tradução de Germiniano Franco. Lisboa: Edições 70.

HÖFFE, Otfried. *Immanuel Kant*. Tradução Christian Viktor Hamm, Valério Rohden. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

KANT, Immanuel. *Sobre a expressão corrente: isto pode ser correcto na teoria, mas nada vale na prática*. In: *A paz perpétua e outros opúsculos*. Tradução de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1989.

_____. *O que é o iluminismo?* In: *A paz perpétua e outros opúsculos*. Tradução de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1989.

_____. *A religião dentro dos limites da simples razão*. In: Os pensadores. Tradução de Tania Maria Bernkopf. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

_____. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. In: Os pensadores. Tradução de Paulo Quintela. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

_____. *Idéia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita*. Tradução de Rodrigues Naves e Ricardo R. Terra. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

_____. *À paz perpétua*. Tradução de Marco A. Zingano. Porto Alegre: L&PM Editores S/A, 1989.

_____. *O conflito das faculdades*. Tradução de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1993.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____ Coordenação do Colegiado do Curso	_____ Docente

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras

CURSO

Superior de Tecnologia em Gestão Pública

DOCENTE: Lys Maria Vinhaes Dantas

Em exercício na UFRB
desde: 2011

TITULAÇÃO: Doutora

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ³			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH592	Introdução à Gestão Pública	68		68 h	2017.2

EMENTA

Os fundamentos das políticas públicas no Estado Moderno e sua gestão. Burocracia. Participação e Sociedade Civil. As políticas públicas no estudo do desenvolvimento. Estado e seguridade, Proteção Social e Desenvolvimento. Novos conceitos de gestão pública e desenvolvimento.

OBJETIVOS

Introduzir os conceitos de gestão pública, estado e governo, política e políticas públicas. Apresentar as funções clássicas da administração (planejar, organizar, dirigir e controlar), refletindo sobre o papel do gestor. Refletir, buscando referências no contexto local, sobre os diversos paradigmas de gestão e sobre os movimentos de reforma no Brasil. Apresentar as principais características da gestão pública (princípios constitucionais, agentes, agências, com foco na administração pública direta) e sua base normativa. Refletir sobre o papel da sociedade civil na formulação, implementação e avaliação de políticas. Introduzir as noções sobre Recôncavo Baiano e um panorama sobre a gestão pública municipal na região. Favorecer a utilização de diversas linguagens pelo alunado e sua introdução à vida acadêmica. Favorecer um comportamento investigativo por parte do alunado.

METODOLOGIA

A disciplina está dividida em 17 encontros de 04 horas. Após um levantamento de perfil da turma, a disciplina será desenvolvida de modo a utilizar as experiências do alunado na construção dos conceitos e na discussão / reflexão dos itens da ementa. As aulas, em boa parte, serão expositivas e dialogadas, entremeadas com seminários e desenvolvimentos / apresentações de trabalhos dos alunos. Atividades em grupo e estudos dirigidos (que substituem aulas em dias feriados) complementarão as abordagens didáticas utilizadas, com proposta de comunicação por internet extra-sala de aula (Sigaa).

RECURSOS

Em sala, canhão de projeção e computador. Na biblioteca, os livros base e complementares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceitos de gestão pública, administração pública, estado e governo, política e políticas públicas.
- Contraposição da gestão pública à gestão privada. Características e princípios da gestão pública. Funções clássicas

³ T = Teórico P = Prático

da administração / o papel do gestor público.

- Gestão da máquina x políticas públicas (atividade meio – atividade fim); o perfil do servidor público.
- Principais elementos dos paradigmas de gestão (da patrimonialista à societal) no contexto local e regional / as diversas etapas das reformas no Brasil.
- Breve análise sobre a base normativa e legal para a ação pública: a Constituição de 1988 e a Emenda 19.
- Agentes e agências públicas no Brasil. Desenho da administração pública direta – setoriais.
- Gestão pública centralizada x descentralizada/desconcentrada. Definição da política pública pelo implementador.
- Papel da sociedade civil na definição de agenda, formulação, implementação e avaliação de políticas públicas.
- Recôncavo: território fruto de geografia e história; aspectos da gestão pública municipal.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo avaliativo será marcado por três notas de igual peso: 1) prova individual, 2) pesquisa em grupo, com trabalho final em formato poster e 3) fichamento de textos e participação em atividades de apresentação oral, também em grupo. Os municípios para a pesquisa e os temas para as diferentes atividades de apresentação oral serão identificados, respeitada a ementa, pelo interesse e aproximação dos alunos. As rubricas para avaliação das questões de prova serão discutidas em sala de aula. A turma será convidada a avaliar as apresentações (oral e em pôster) a partir de critérios definidos no momento da distribuição das tarefas. A disciplina conta ainda com momentos de *feedback* sistematizado de modo a permitir adequação do planejamento.

REFERÊNCIA

Básicas:

SANTOS, C. S. **Introdução à Gestão Pública**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

PETERS, B. Guy; PIERRE, Jon (Org). **Administração pública**. Trad. Sonia Midori Yamanoto, Miriam Oliveira. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: ENAP, 2010.

MARTINS, P.E.M.; PIERANTI, O.P. (Org.) **Estado e Gestão pública**: visões de um Brasil contemporâneo Rio de Janeiro: FGV, 2006.

Complementares:

SANTOS, C. S. **Introdução à Gestão Pública**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

PETERS, B. Guy; PIERRE, Jon (Org). **Administração pública**. Trad. Sonia Midori Yamanoto, Miriam Oliveira. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: ENAP, 2010.

MARTINS, P.E.M.; PIERANTI, O.P. (Org.) **Estado e Gestão pública**: visões de um Brasil contemporâneo Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BOULLOSA, Rosana de Freitas (Org). **Dicionário para a formação em gestão social**. Salvador: Editora CIAGS/UFBA, 2014

DENHARDT, Robert B. **Teorias da Administração Pública**. Trad. Francisco Heidemann. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

COSTIN, Claudia. **Administração Pública**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

BERGUE, Sandro Trescastro. **Modelos de Gestão em Organizações Públicas**. Teorias e tecnologias para análise e transformação organizacional. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2011.

MAXIMIANO, Antonio C. A. **Introdução à Administração**. São Paulo: Atlas, 1995.

MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito Administrativo Brasileiro**. 36ed. São Paulo: Malheiros Editora, 2010.

PAULA, Ana Paula Paes de. **Por uma nova gestão pública**. Limites e potencialidades da experiência contemporânea. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. Uma reforma gerencial da Administração Pública no Brasil. **Revista do Serviço Público**. Ano 49, n.01, jun-mar 1998. p. 5-42

TORRES, Marcelo Douglas de Figueiredo. **Estado, democracia e administração pública no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

MARINI, Caio. **Gestão Pública**: o debate contemporâneo. Fundação Luis Eduardo Magalhães. Salvador: FLEM, 2003.

Complementares – Recôncavo:

ADAN, Caio Figueiredo Fernandes. A dinâmica cultural contemporânea nos territórios de identidade do Recôncavo, do Vale do Jequiriçá e do Baixo Sul. **Panorama Cultural da Bahia Contemporânea**. Série Estudos e Pesquisa, v. 92, SEI, 2012, p. 43-79.

ARAUJO, Ubiratan Castro de. A baía de Todos os Santos: um sistema geo-histórico resistente. **Bahia Análise & Dados**. Salvador: SEI v.9 n.4, p.10-23, março 2000

CAROSO, Carlos; TAVARES, Fátima; PEREIRA, Claudio. **Baía de Todos os Santos**: aspectos humanos. Salvador: EDUFBA, 2011.

BRAGA, R.L.A.R.; FADUL, E.; CORREIA, J.S.S. O impacto dos royalties da indústria do petróleo na gestão de municípios da bacia do Recôncavo Baiano. **Revista de Administração FEAD**, vol. 04, n.1, p. 33-47, junho de 2007

BRANDÃO, Maria de Azevedo. Os vários Recôncavos. **Recôncavos**. Revista do Centro de Artes, Humanidades e

Letras. Salvador, v.1, n.1, 2007

FALCÓN, Gustavo. A face hegemônica da Bahia. **Panorama Cultural da Bahia Contemporânea**. Série Estudos e Pesquisa, v. 92, SEI, 2012, p. 21-40.

PEDRÃO, Fernando. Novos e velhos elementos da formação social do Recôncavo da Bahia de Todos os Santos.

Recôncavos. Revista do Centro de Artes, Humanidades e Letras, v. 1, n.1, 2007. P. 8-22

VASCONCELLOS, L. G.. Pesca artesanal e petróleo no Recôncavo Baiano: gestão ambiental federal como mediadora de conflitos. **Revista Nordestina de Ecoturismo**, Aquidabã, v.5, n.1, p.103-110, 2012.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

CURSO

**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO
PÚBLICA**

DOCENTE: ALEXANDRE MONTANHA

TITULAÇÃO: MESTRADO

Em exercício na UFRB desde:

2017.1

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁴			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH197	OFICINA DE TEXTOS	68		68	2017.2

EMENTA

O que é o texto. A pluralidade e linguagens e de textos. Textos escritos e não escritos. Exercícios de leitura analítica e crítica de textos. Planejamento e produção de resumos, resenhas críticas e textos dissertativo-argumentativos. Prática do discurso oral. Noções iniciais de oratória.

OBJETIVOS

Compreender as noções básicas sobre os variados tipos de textos; apreender o contexto crítico acerca da leitura de textos propostos; dominar técnicas de produção de resumo, resenhas e dissertações; praticar o discurso falado; manejar as técnicas básicas da oratória.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas dialogadas, enfatizando o debate permanente sobre os conteúdos ministrados e estimulando a permanente participação dos estudantes na construção da aprendizagem;
- Leituras dirigidas de textos atuais e clássicos sobre a disciplina e aplicação de estudos dirigidos para fixação de aprendizagem;
- Utilização de filmes e documentários como instrumentos de provocação de debates;
- Realização de trabalhos em grupos, com supervisões em sala de aula, sobre os temas mais relevantes do conteúdo programático.

RECURSOS

- Uso de quadro branco e piloto, em aulas expositivas.
- Manejo de Datashow para alternar a exposição.
- Uso de filmes, músicas e outras artes para suscitar debates.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O texto

- 1.1 O que é o texto?
- 1.2 O texto e o contexto
- 1.3 A pluralidade de linguagens
- 1.4 Compreensão e interpretação de textos

2. Produção de texto

- 2.1 A importância do vocabulário variado
- 2.2 As formalidades exigidas na produção de textos
- 2.3 O que é o resumo?
- 2.4 O que é a resenha?
- 2.5 O que é a dissertação argumentativa?

3. O discurso e o orador

- 3.1 A importância do discurso falado
- 3.2 Oratória: conceito e amplitude do termo
- 3.3 Técnicas do discurso falado: oratória básica

4. Apresentações de textos próprios

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Avaliação individual (objetiva e subjetiva) sobre os conteúdos ministrados até a aula anterior à prova, com nota até 10 pontos e peso 01;
- Avaliação individual da oratória discente: apresentações em seminários.

REFERÊNCIA

Básica:

- BOSCO, Medeiros João. **Como escrever textos**. Gêneros e sequências textuais. – São Paulo: Editora Atlas, 2017.
- CARVALHO, José Augusto. **Gramática Superior da Língua Portuguesa** – São Paulo: Thesaurus Editora, 2013.
- CARNEGIE, Dalle. **Como Falar em Público e Encantar as Pessoas** – Rio de Janeiro: Editora Companhia Nacional, 2012.
- DIDIO, Lucie. **Produção de Textos** – São Paulo: Editora Atlas, 2016.
- MAGALHÃES, Roberto. **A Arte da Oratória: Técnicas Para Falar Bem Em Público**. – São Paulo: Idea Editora, 2015.

Complementar:

- RIBEIRO, João Ubaldo. **Política: quem manda, por que manda e como manda**. – São Paulo: Editor Objetiva, 2010.
- SHINYASHIKI, Roberto. **O segredo das apresentações poderosas**. 9ª. ed. São Paulo: Editora Gente, 2014.

SILVA, José Afonso da. **Curso de Direito Constitucional Positivo**. 35.^a ed. São Paulo: Malheiros, 2012.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____ Coordenação do Colegiado do Curso	_____ Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS CAHL

CURSO

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

DOCENTE: Jorge Antonio Santos Silva / <http://lattes.cnpq.br/9597326937570596>

Em exercício na UFRB desde: Janeiro/2011

TITULAÇÃO: Doutor em Ciências da Comunicação

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁵			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH599	Teoria do Desenvolvimento Contemporâneo	68		68	2017.2

EMENTA

A questão dos antagonismos - mitos históricos entre tecnologia, progresso e ambiente. As revoluções agrícolas e os paradigmas das ciências agrárias. Sistema econômico x ecossistema: o ótimo da economia do bem-estar ou o sub-ótimo do teste da compensação. Entropia, externalidades, impactos e custos ambientais. Ciência, tecnologia e instrumentos de tutela do ambiente. Biotecnologia e desenvolvimento sustentável. Novos atores e novas relações entre o capital natural e o capital social. Implicações econômicas, sociais, políticas e geográficas do desenvolvimento sustentável. O negócio e as novas profissões do ambiente.

OBJETIVOS

- Apreender os conceitos e a importância do capital humano, do capital social e institucional para o crescimento e o desenvolvimento;
- Conhecer as recentes abordagens teóricas do desenvolvimento: regional, local, endógeno, territorial, sustentável e humano;
- Compreender o desenvolvimento como um campo de estudo interdisciplinar;
- Estimular a capacidade analítica e de avaliação crítica, quanto às questões relacionadas ao desenvolvimento – em suas dimensões econômica, social, política, cultural e ambiental.
- Perceber a importância da temática do desenvolvimento para a Gestão Pública.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, realização em sala de aula de leitura e discussão de textos e artigos, além de seminários sobre a temática da disciplina bem como sobre atualidades relevantes para a análise de aspectos relativos ao Desenvolvimento. Serão disponibilizados, aos alunos, textos selecionados e artigos de revistas e jornais, que abordem temas e aspectos de interesse da disciplina. Torna-se essencial a leitura prévia dos textos e artigos a serem trabalhados em classe, de forma a possibilitar uma mais ampla compreensão dos assuntos abordados e uma maior participação dos alunos nas discussões dos temas.

RECURSOS

Lousa, projetor multimídia / data show, computador com leitor de CD e saída USB, TV, DVD e Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Fontes do crescimento econômico e do desenvolvimento: capital físico e capitais humano, social e institucional.
2. Espaço econômico, espaço geográfico, região e território.
3. A Organização do espaço / localização das atividades econômicas.
4. Dispersão Regional, concentração intra-regional e descentralização urbana.

⁵ T = Teórico P = Prático

5. Modelo territorialista e endógeno / desenvolvimento local.
6. Cluster/APLs, competitividade, governança e desenvolvimento territorial.
7. Desenvolvimento sustentável / decrescimento econômico.
8. Desenvolvimento Humano / desenvolvimento como liberdade.
9. Capital humano e capacitação humana.
10. Tópicos Especiais (para seminários): Globalização e desenvolvimento. Meio ambiente e desenvolvimento. Serviços, inovação e desenvolvimento. Cultura e desenvolvimento. Turismo e desenvolvimento. Estado e políticas públicas para o desenvolvimento. Sistemas produtivos locais ou clusters como estratégia de desenvolvimento. A pequena empresa no desenvolvimento. Governança territorial e gestão do desenvolvimento local. Desenvolvimento regional do Recôncavo Baiano.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Serão aplicadas provas escritas individuais e realizados seminários em grupo ou individuais, além de atividades em sala de aula – leitura e discussão de textos e artigos – durante o período letivo. A participação do aluno será mensurada durante o curso, englobando sua manifestação nos debates, nos seminários e na discussão dos textos e artigos indicados para leitura, além de sua participação em outras atividades de pesquisa e eventuais visitas técnicas. Serão realizadas três atividades avaliativas no semestre, seguindo as normas da UFRB referentes à apuração das médias parcial e final.

- Avaliação 1 – Prova ou Trabalho
- Avaliação 2 – Trabalho ou Prova
- Avaliação 3 – Seminário

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

BECKER, Dinizar F. (*in memoriam*); WITTMANN, Milton L. (Org.). **Desenvolvimento regional**: abordagens interdisciplinares. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2003.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. (Companhia de Bolso, 2015).

ou
SEN, Amartya. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

VEIGA, José E. da. **Desenvolvimento sustentável**: O desafio do século XXI. 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

Complementar:

ACEMOGLU, Daron; ROBINSON, James. **Por que as nações fracassam**: as origens do poder, da prosperidade e da pobreza. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

ACSERD, Henry. **Sustentabilidade e desenvolvimento**: modelos, processos e relações. Rio de Janeiro: FASE, 1999. (Cadernos de Debate Brasil Sustentável e Democrático, 4)

AGOSTINI, Cíntia; BANDEIRA, Pedro S.; DALLABRIDA, Valdir R. (Org.). **Desenvolvimento contemporâneo e seus (des)caminhos**: a contribuição da obra de Dinizar Becker. Lajeado, RS: UNIVATES, 2009.

ALCOFORADO, Fernando. **Os fatores condicionantes do desenvolvimento econômico e social**. Curitiba: CRV, 2012.

ALPEROVITZ, Gar; DALY, Lew. **Apropriação indébita**: como os ricos estão tomando a nossa herança comum. São Paulo: SENAC, 2010.

AMARAL FILHO, Jair do; CARRILLO, Jorge (Coord.). **Trajetórias do desenvolvimento local e regional**: uma comparação entre a região Nordeste do Brasil e a Baixa Califórnia, México. Rio de Janeiro: E-papers, 2011.

ARBIX, Glauco; ZILBOVICIUS, Mauro; ABRAMOVAY, Ricardo. **Razões e ficções do desenvolvimento**: São Paulo: UNESP, 2001.

ARRIGHI, Giovanni. **A ilusão do desenvolvimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. (Col. Zero à Esquerda)

ARRUDA, Marcos. **Tornar real o possível**. A formação do ser humano integral: economia solidária, desenvolvimento e o futuro do trabalho. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

BAQUERO, Marcello; CREMONESE, Dejalma (Org.). **Capital social**: teoria e prática. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2006.

BARBALHO, Alexandre; CALLABRE, Lia; MIGUEZ, Paulo; ROCHA, Renata (Org.). **Cultura & desenvolvimento**: perspectivas políticas e econômicas. Salvador: EDUFBA, 2011. (Coleção Cult; 10)

BECKER, Bertha. K.; MIRANDA, Mariana. **A geografia política do desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1997.

BECKER, Dinizar F.; BANDEIRA, Pedro S. **Respostas regionais aos desafios da globalização**. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2002. (Desenvolvimento Local-Regional, 2)

BECKER, Dinizar F.; BANDEIRA, Pedro S. **Determinantes e desafios contemporâneos**. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2000. (Desenvolvimento Local-Regional, 1)

BECKER, Dinizar F. (Org.). **Desenvolvimento sustentável**: necessidade e/ou possibilidade? 3ª edição. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2001.

BERNSTEIN, William J. **Uma breve história da riqueza**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2015.

BIASOTO JUNIOR, Geraldo; PALMA E SILVA, Luiz A. (Org.). **O desenvolvimento em questão**. São Paulo: Fundap, 2010. (Debates Fundap)

BIZELLI, José L.; FERREIRA, Darlene A. de O. (Org.). **Governança pública e novos arranjos de gestão**. Piracicaba: Jachinta, 2009.

BORGES, César; CORTEZ, Fátima; PONTES, Raquel. (Org.) **Desenvolvimento**: formas e procesos. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2006.

BRANDÃO, Carlos A. **Território & Desenvolvimento**: as múltiplas escalas entre o local e o global. Campinas: UNICAMP, 2007.

BRANDÃO, Carlos A. Teorias, estratégias e políticas regionais e urbanas recentes: anotações para uma agenda do desenvolvimento territorializado. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, N. 107, p. 57-76, jul./dez. 2004.

BRESSER-PEREIRA, Luiz C.; OREIRO, José L.; MARCONI, Nelson. **Macroeconomia desenvolvimentista**: teoria e política econômica do novo desenvolvimentismo. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2016.

BROSE, Markus. **Fortalecendo a democracia e o desenvolvimento local**: 103 experiências inovadoras no meio rural gaúcho. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2000.

BUARQUE, Sérgio C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**: metodologia de planejamento. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

BUARQUE, Sérgio C. Desenvolvimento sustentável: conceitos e desafios. **BAHIA Análise & Dados**, Salvador, SEI, 6 (2): 5-15, 1996.

BURSZTYN, Maria A.; BURSZTYN, Marcel. **Fundamentos de política e gestão ambiental**: caminhos para a sustentabilidade. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

CAMARGO, Ana. L. do B. **Desenvolvimento sustentável**: dimensões e desafios. Bauru, SP: Papirus, 2003.

CÂNDIDO, Gesinaldo A. (Org.). **Desenvolvimento sustentável e sistemas de indicadores de sustentabilidade**: formas de aplicação em contextos geográficos diversos e contingências específicas. Campina Grande, PB: UFCG, 2010.

CAPORALI, Renato; VOLKER, Paulo. (Org.). **Metodologia de desenvolvimento de arranjos produtivos locais**: Projeto Promos – Sebrae – BID: versão 2.0. Brasília: Sebrae, 2004.

CARVALHO, José R.; HERMANN, Klaus (Org.). **Políticas públicas e desenvolvimento regional no Brasil**. Fortaleza, CE: Fundação Konrad Adenauer, 2005.

CASSIOLATO, José E.; LASTRES, Helena M. M. (Org.). **Estratégias para o desenvolvimento**: um enfoque sobre arranjos produtivos locais. Rio de Janeiro: E-Papers, 2007.

CASSIOLATO, José E.; MATOS, Marcelo P. de; LASTRES, Helena M. M. **Arranjos produtivos locais**: uma alternativa para o desenvolvimento: criatividade e cultura. V. 1. Rio de Janeiro: E-Papers, 2008.

CASTELLS, Manuel. **O poder da comunicação**. São Paulo/ Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

CAVALCANTI, Clóvis (Org.). **Desenvolvimento e natureza**: estudos para a sociedade sustentável. São Paulo: Cortez; Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, 2003.

CECHIN, Andrei. **A natureza como limite da economia**: A contribuição de Nicholas Georgescu-Roegen. São Paulo: SENAC/EDUSP, 2010.

CHANG, Ha-Joon. **Chutando a escada**: a estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica. São Paulo: UNESP, 2004.

CLEMENTE, Ademir & HIGACHI, Hermes Y. **Economia e desenvolvimento regional**. São Paulo: Atlas, 2000.

COCCO, Giuseppe; URANI, André; GALVÃO, Alexander P. **Empresários e empregos nos novos territórios produtivos**: o caso da Terceira Itália. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. (Col. Espaços do Desenvolvimento)

CORREA, Silvio M. de S. (Org.). **Capital social e desenvolvimento regional**. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2003.

COSTA NETO, Eraldo M.; MASSENA, Fábio dos S.; LONDEIRO, Josirene C. (Org.). **Novos olhares para o desenvolvimento regional sustentável**: caminhos e perspectivas. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.

DALLA'ACQUA, Clarisse T. B. **Competitividade e participação**: cadeias produtivas e a definição dos espaços geoeconômico, global e local. São Paulo: Annablume, 2003.

DALLA COSTA, Armando J.; GRAF, Márcia E. de C. **Estratégias de desenvolvimento urbano e regional**. Curitiba: Juruá, 2004.

DALLABRIDA, Valdir R. **Teorias do desenvolvimento**: aproximações teóricas que tentam explicar as possibilidades e desafios quanto ao desenvolvimento de lugares, regiões, territórios ou países. Curitiba: CRV, 2017.

DALLABRIDA, Valdir R. (Org.). **Governança territorial e desenvolvimento**: descentralização político-administrativa, estruturas subnacionais de gestão do desenvolvimento e capacidades estatais. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

DALLABRIDA, Valdir R. **Desenvolvimento regional**: por que algumas regiões se desenvolvem e outras não? Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.

DALLABRIDA, Valdir R. **O desenvolvimento regional**: a necessidade de novos paradigmas. Ijuí, RS: UNIJUÍ; EDUNISC, 2000.

DALLABRIDA, Valdir R.; FERNÁNDEZ, Víctor R. **Desenvolvimento territorial**: possibilidades e desafios, considerando a realidade de âmbitos espaciais periféricos. Passo Fundo, RS: Universidade de Passo Fundo (UPF); Ijuí, RS: Unijuí, 2008.

D'ARAUJO, Maria C. **Capital social**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. (Passo-a-passo; v. 25)

D'AGUIAR, Rosa F. (Org.). **Celso Furtado e a dimensão cultural do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: E-papers: Centro Internacional Celso Furtado, 2013. (Pensamento Crítico; 2)

D'AGUIAR, Rosa F. (Org.). **Essencial Celso Furtado**. São Paulo: Penguin Clássicos Cia. das Letras, 2013.

DATHEIN, Ricardo (Org.). **Desenvolvimentismo**: o conceito, as bases teóricas, e as políticas. Porto Alegre: UFRGS, 2015. (Série Estudos e Pesquisas IEPE)

DATHEIN, Ricardo (Org.). **Desenvolvimento econômico brasileiro**: considerações sobre o período pós-1990. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

DEATON, Angus. **A grande saída**: saúde, riqueza e as origens da desigualdade. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2017.

DIAS, Cleidson N.; CARVALHO, Pedro L. C. **Gestão e políticas governamentais**: a importância das redes de cooperação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2013.

DIAS, Leila C.; SILVEIRA, Rogério L. L. da. (Org.). **Redes, sociedades e territórios**. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2005.

DINIZ, Clélio C.; CROCCO, Marco. (Org.) **Economia regional e urbana**: contribuições teóricas recentes. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

DINIZ, Clélio C.; CROCCO, Marco. (Org.) **Economia e território**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

DINIZ, Eli; GAITÁN, Flavio (Org.). **Repensando o desenvolvimentismo**: Estado, Instituições e a construção de uma nova agenda de desenvolvimento para o século XXI. São Paulo: Hucitec, 2016.

DOWBOR, Ladislau. **A era do capital improdutivo**: A nova arquitetura do poder: dominação financeira, sequestro da democracia e destruição do planeta. São Paulo: Autonomia Literária, 2017.

DOWBOR, Ladislau. **Democracia econômica**: alternativas de gestão social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

DOWBOR, Ladislau; POCHMANN, Marcio (Org.). **Políticas para o desenvolvimento local**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2008. (1ª edição: outubro de 2010)

DUPAS, Gilberto. **O mito do progresso ou progresso como ideologia**. 2.ed. São Paulo: Unesp, 2012.

ÉNRIQUEZ, Maria A. **Trajetórias do desenvolvimento**: da ilusão do crescimento ao imperativo da sustentabilidade. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

DINIZ, Eli; GAITÁN, Flavio (Org.). **Repensando o desenvolvimentismo**: Estado, Instituições e a construção de uma nova agenda de desenvolvimento para o século XXI. São Paulo: Hucitec, 2016.

DOWBOR, Ladislau. **A era do capital improdutivo**: A nova arquitetura do poder: dominação financeira, sequestro da democracia e destruição do planeta. São Paulo: Autonomia Literária, 2017.

ETGES, Virginia E.; AREND, Silvio C. **CEPAL**: leituras sobre o desenvolvimento latino-americano. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2012.

ETGES, Virginia E.; CADONÁ, Marco A. (Org.). **Globalização em tempos de regionalização**: repercussões no território. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2016.

FAURÉ, Yves-A.; HASENCLEVER, Lia (Org.). **Caleidoscópio do desenvolvimento local no Brasil**: diversidade das abordagens e experiências. Rio de Janeiro: E-Papers, 2007.

FISCHER, Tania. (Org.) **Gestão do desenvolvimento e poderes locais**: marcos teóricos e avaliação. Salvador, BA: Casa da Qualidade, 2002.

FIORI, José L. **História, estratégia e desenvolvimento**: para uma geopolítica do capitalismo. São Paulo: Boitempo, 2014.

FROELICH, José M. (Org.). **Desenvolvimento territorial**: produção, identidade e consumo. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2012.

FOLADORI, Guillermo. **Limites do desenvolvimento sustentável**. Campinas, SP: UNICAMP, 2001.

FUKUDA-PARR, Sakiko; SHIVA KUMAR, A. K. (Ed.). **Desenvolvimento humano**: Leituras selecionadas. Belo Horizonte: PUC Minas Virtual: PNUD, 2007.

FUKUYAMA, Francis (Ed.). **Ficando para trás**: explicando a crescente distância entre América Latina e Estados Unidos. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

FURTADO, Celso. **Cultura e desenvolvimento em época de crise**. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

FURTADO, Celso. **Dialética do desenvolvimento**. 2.ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964.

GALA, Paulo. **Complexidade econômica**: uma nova perspectiva para entender a antiga questão da riqueza das nações. Rio de Janeiro: Contraponto: Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento, 2017.

GALVÃO, Alexander P.; SILVA, Gerardo; COCCO, Giuseppe. **Capitalismo cognitivo**: trabalho, redes e inovações. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

GEORGESCU-ROEGEN, Nicholas. **O decrescimento**: entropia, ecologia, economia. São Paulo: SENAC, 2012.

GEORGESCU-ROEGEN, Nicholas. **O decrescimento**: entropia – ecologia – economia. Lisboa: Instituto Piaget, 2008. (Economia e Política)

GERSCHENKRON, Alexander. **O atraso econômico em perspectiva histórica e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Contraponto: Centro Internacional Celso Furtado, 2015.

GUIMARÃES, Paulo F.; AGUIAR, Rodrigo A. de; LASTRES, Helena M. M.; SILVA, Marcelo M. da. (Org.). **Um olhar territorial para o desenvolvimento**: Nordeste. Rio de Janeiro: BNDES, 2014.

HARRISON, Lawrence E.; HUNTINGTON, Samuel P. (Org.). **A cultura importa**: os valores que definem o progresso humano. Rio de Janeiro: Record, 2002.

HEIDEMANN, Francisco G.; SALM, José F. (Org.). **Políticas públicas e desenvolvimento**: bases epistemológicas e modelos de análise. Brasília: UNB, 2009.

HIGGINS, Silvio S. **Fundamentos teóricos do capital social**. Chapecó, SC: Argos, 2005.

IVO, Anete B. L. (Coord.). **Dicionário temático desenvolvimento e questão social**. São Paulo: Annablume, 2013.

JARA, Carlos Julio. **A sustentabilidade do desenvolvimento local**: desafios de um processo em construção. Brasília: IICA; Recife: SEPLAN, 1998.

JONES, Charles I.; VOLLARTH, Dietrich. **Introdução à teoria do crescimento econômico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

KLIKSBERG, Bernardo. **Falácias e mitos do desenvolvimento social**. – 2. ed. – São Paulo: Cortez, 2003.

KON, Anita. **Nova economia política dos serviços**. São Paulo: Perspectiva: CNPq, 2015. (Estudos; 337)

KRONENBERGER, Denise. **Desenvolvimento local sustentável**: uma abordagem prática. São Paulo: Senac, 2011.

LAGES, Vinícius; BRAGA, Christiano; MORELLI, Gustavo. (Org.). **Territórios em movimento**: cultura e identidade como estratégia de inserção competitiva. Brasília: Relume Dumará, 2004.

LASTRES, Helena M. M.; CASSIOLATO, José E.; ARROIO, Ana. (Org.). **Conhecimento, sistemas de inovação e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; Contraponto, 2005. (Col. Economia e Sociedade)

LASTRES, Helena M. M., CASSIOLATO, José E.; MACIEL, Maria L. (Org.). **Pequena empresa**: cooperação e desenvolvimento local. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.

LASTRES, Helena M. M. (Coord.). **Interagir para competir**: promoção de arranjos produtivos e inovativos no Brasil. Brasília: SEBRAE: FINEP: CNPq, 2002.

LATOUCHE, Serge. **O desafio do decrescimento**. Lisboa: Instituto Piaget, 2012.

LATOUCHE, Serge. **Pequeno tratado do decrescimento sereno**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

LÉNA, Philippe; NASCIMENTO, Elimar P. do (Org.). **Enfrentando os limites do crescimento: sustentabilidade, decrescimento e prosperidade**. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

LIMA, Marcos C. **Região & desenvolvimento no capitalismo contemporâneo: uma interpretação crítica**. São Paulo: UNESP, 2011.

MANSUR, Cristiane; THEIS, Ivo. (Org.) **Desenvolvimento regional**. Abordagens contemporâneas. Blumenau: Edifurb, 2009.

MANZINI, Ezio. **Design para a inovação social e sustentabilidade: comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais**. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.

MARTES, Ana C. B. (Org.). **Redes e sociologia econômica**. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2009.

MARTINELLI, Dante P.; JOYAL, André. **Desenvolvimento local e o papel das pequenas e médias empresas**. São Paulo: Manole, 2004.

MATOS, Fernanda; DIAS, Reinaldo. **Governança pública: novo arranjo de governo**. Campinas, SP: Alínea, 2013.

MAX-NEEF, Manfred A. **Desenvolvimento a escala humana**. Concepção – Aplicação – Reflexos Posteriores. Blumenau: EDIFURB, 2012.

MAWHINNEY, Mark. **Desenvolvimento sustentável: uma introdução ao debate ecológico**. São Paulo: Loyola, 2005.

MONIÉ, Frédéric; SILVA, Gerardo. (Org.). **A mobilização produtiva dos territórios: instituições e logística do desenvolvimento local**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

MONTIBELLER-FILHO, Gilberto. **O mito do desenvolvimento sustentável: meio ambiente e custos sociais no moderno sistema produtor de mercadorias**. – 3. ed. rev. e atual. – Florianópolis: UFSC, 2008.

MORAES, Orozimbo J. de. **Economia ambiental: instrumentos econômicos para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Centauro, 2009.

MOTTA, Vânia C. da. **Ideologia do capital social: atribuindo uma face mais humana ao capital**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012.

NASCIMENTO, Elimar P. do; VIANNA, João N. (Org.). **Dilemas e desafios do desenvolvimento sustentável no Brasil**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. (Ideias sustentáveis)

NAYYAR, Deepak. **A corrida pelo crescimento: países em desenvolvimento na economia mundial**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

NOBRE, Marcos; AMAZONAS, Maurício de C. (Org.). **Desenvolvimento sustentável: a institucionalização de um conceito**. Brasília: Ed. IBAMA, 2002.

ODUM, Howard T.; ODUM, Elisabeth T. **O declínio próspero: princípios e políticas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

OLIVEIRA, Gilson B.; SOUZA-LIMA, José E. de. (Org.). **Desenvolvimento sustentável em foco: uma contribuição multidisciplinar**. São Paulo: Annablume, 2006.

OLIVEIRA, José A. P. de. (Org.) **Pequenas empresas, arranjos produtivos locais e sustentabilidade**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

OREIRO, José L. **Macroeconomia do desenvolvimento: uma perspectiva keynesiana**. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

ORTEGA, Antonio C. **Territórios deprimidos: desafios para as políticas de desenvolvimento rural**. Campinas, SP: Alínea; Uberlândia, MG: Edufu, 2008.

ORTEGA, Antonio C. (Org.). **Território, políticas públicas e estratégias de desenvolvimento**. Campinas, SP: Alínea, 2007.

ORTEGA, Antonio C.; ALMEIDA FILHO, Niemeyer (Org.). **Desenvolvimento territorial, segurança alimentar e economia solidária**. Campinas, SP: Alínea, 2007.

PAIM, José C. **Ferramentas de desenvolvimento regional**. São Paulo: Edições Inteligentes, 2005.

PANHUYS, Henry. **Do desenvolvimento global aos sítios locais: uma crítica metodológica à globalização**. Rio de Janeiro: E-papers, 2006.

PASSADOR, Cláudia S.; PASSADOR, João L. (Org.) **Gestão pública e desenvolvimento no século XXI: Casos da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (CODEVASF)**. São Paulo: Annablume; FAPESP, 2007.

PEDROSA, Ivo V.; MACIEL FILHO, Adalberto; ASSUNÇÃO, Luiz M. (Org.). **Gestão do desenvolvimento local sustentável**. Recife: EDUPE, 2007.

PIRES, Elson L. S. ... [et al.]. **Governança territorial**: conceito, fatos e modalidades. Rio Claro: UNESP – IGCE, 2011.

POCHMANN, Marcio. **Qual desenvolvimento?**: Oportunidades e dificuldades do Brasil contemporâneo. São Paulo: Publisher Brasil, 2009.

PORTER, Michael E. **Competição**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

PORTER, Michael E. **A vantagem competitiva das nações**. Rio de Janeiro: Campus, 1993.

PUTNAM, Robert D. **Comunidade e democracia**: a experiência da Itália moderna. 3. edição. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

REINERT, Erik S. **Como os países ricos ficaram ricos... e por que os países pobres continuam pobres**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2016.

RIFKIN, Jeremy. **Sociedade com custo marginal zero**. A internet das coisas, os bens comuns colaborativos e o eclipse do capitalismo. São Paulo: M. Books do Brasil, 2016.

ROCKEFELLER, Steven C. **Igualdade democrática, desigualdade econômica e a Carta da Terra**. São Paulo: Cultrix, 2016.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento incluyente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

SACHS, Ignacy. **Inclusão social pelo trabalho**: desenvolvimento humano, trabalho decente e o futuro dos empreendedores de pequeno porte. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

SACHS, Wolfgang (Ed.). **Dicionário do desenvolvimento**: guia para o conhecimento como poder. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SALAMA, Pierre. **O desafio das desigualdades**. América Latina / Ásia: uma comparação econômica. São Paulo: Perspectiva, 2011. (Col. Estudos, 287)

SAMPAIO, Carlos A. C. **Planejamento para o desenvolvimento sustentável**: um estudo de caso e comparativo de municípios. Florianópolis: Bernúncia, 2002.

SANTOS, Milton. **Economia espacial**: críticas e alternativas. São Paulo: EDUSP, 2003.

SAQUET, Marcos A. **Por uma geografia das territorialidades e das temporalidades**: uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e o desenvolvimento territorial. 2.ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Consequência, 2015.

SAQUET, Marcos A. **Abordagens e concepções de território**. 3.ed. São Paulo: Outras Expressões, 2013. (Col. Geografia em Movimento)

SIEDENBERG, Dieter R. (Org.). **Fundamentos e técnicas de planejamento estratégico local/regional**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.

SILVA, Carlos A. da; CANDIDO, José L.; SCHMIDT FILHO, Ricardo (Org.). **As múltiplas faces do desenvolvimento econômico**. Campina Grande: EDUEFCG, 2014.

SCHILLER, Maria C. O. S. **Inovação, redes, espaço e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.

SERAINE, Ana B. M. dos S.; SANTOS JUNIOR, Raimundo B. dos; MIYAMOTO, Shiguenoli. (Org.) **Estado, desenvolvimento e políticas públicas**. Ijuí, RS: UNIJUÍ; Teresina, PI: UFPI, 2008.

SIEDENBERG, Diéter R. (Coord.). **Dicionário do desenvolvimento regional**. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2006.

SILVA, Christian L. da; SOUZA-LIMA, José E. de. (Org.) **Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Saraiva, 2010.

SILVA, Christian L. da.; MENDES, Judas T. G. (Org.) **Reflexões sobre o desenvolvimento sustentável**: agentes e interações sob a ótica multidisciplinar. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

SILVA, Jorge A. S. **Turismo, crescimento e desenvolvimento**: uma análise urbano-regional baseada em *cluster*. 2004. 480f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação; Área de Concentração: Turismo) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo.

SILVA, Maria das G. e. **Questão ambiental e desenvolvimento sustentável**: um desafio ético-político do serviço social. São Paulo: Cortez, 2010.

SOUZA, Pedro de (Org.). **Brasil, sociedade em movimento**. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

THEIS, Ivo M. (Org.) **Desenvolvimento e território**: questões teóricas, evidências empíricas. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2008.

VALE, Gláucia M. V. **Territórios vitoriosos**: o papel das redes organizacionais. Rio de Janeiro: Garamond; SEBRAE, 2007.

van BELLEN, Hans M. **Indicadores de sustentabilidade**: uma análise comparativa. 2.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

VÁZQUEZ BARQUERO, Antonio. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização**. Porto Alegre: FEE/UFRGS, 2001.

VEIGA, José E. da. **Mundo em transe**: do aquecimento global ao ecodesenvolvimento. Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2009. (Armazém de bolso)

VEIGA, José E. da. **Meio ambiente & Desenvolvimento**. – 3. ed. revista 2009 – São Paulo: SENAC, 2006. (Série Meio Ambiente; 5)

VEIGA, José. E. da. A face territorial do desenvolvimento. In: XXVII Encontro Nacional da ANPEC. **Anais ...**, Belém: 1999.

VIEIRA, Paulo F. (Org.). **Rumo à ecossocioeconomia**: teoria e prática do desenvolvimento. Ignacy Sachs. São Paulo: Cortez, 2007.

WITTMANN, Milton L.; RAMOS, Marília P. (Org.). **Desenvolvimento regional**: capital social, redes e planejamento. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2004.

ZAOUAL, Hassan. **Nova economia das iniciativas locais**: uma introdução ao pensamento pós-global. Rio de Janeiro: DP&A: Consulado Geral da França: COPPE/UFRJ, 2006.

Referências on line:

- Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) – <http://www.iadb.org>
- Banco Mundial – <http://www.worldbank.org>
- Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) – <http://www.eclac.cl>
<http://www.eclac.org/brasil/> , <http://www.cepal.org>
- Commission on Growth and Development – <http://www.growthcommission.org:80/>
- EADI – <http://www.eadi.org/>
- ELDIS – <http://www.eldis.org/sp/index.htm>
- Euromonitor International – <http://www.euromonitor.com>
- Global Development Network – <http://www.gdnet.org/>
- Groningen Growth & Development Centre – <http://www.ggdc.net>
- <http://www.desarrollolocal.org>
- <http://www.dowbor.org>
- Institute of Development Studies – <http://www.id21.org/insights/index.html>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – <http://www.ibge.gov.br>
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) – <http://www.ipea.gov.br>
- Instituto Latinoamericano y del Caribe de Planificación Económica (ILPES) – <http://www.eclac.cl/ilpes/>
<http://www.eclac.org/ilpes-esp/indice.htm>
- International Labor Organization – <http://www.ilo.org>
- International Monetary Fund – <http://www.imf.org>
- Jornal Gazeta Mercantil – <http://www.gazetamercantil.com.br>
- Jornal Valor Econômico – <http://www.valoreconomico.com.br/> <http://www.valoronline.com.br>
- Ministério das Relações Exteriores – <http://www.mre.gov.br>
- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – <http://www.mdic.gov.br>
- OECD – <http://www.oecd.org>
- Office of Development Studies PNUD – <http://www.thenewpublicfinance.org/>
- ONU – <http://www.un.org/esa/policy/wess/>
- Overseas Development Institute – <http://www.odi.org.uk>
- Penn World Table – <http://www.pwt.econ.upenn.edu/>
- Rede de Tecnologia Social – <http://www.rts.org.br>
- Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional – <http://www.rbgdr.net>
- Revista Redes – <http://online.unisc.br/seer/index.php/redes>
- Sebrae – <http://www.sebrae.com.br/udl>
- Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia (SEPLAN) – <http://www.seplan.ba.gov.br>
- Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais Bahia (SEI) – <http://www.sei.ba.gov.br>
- Third World Network – <http://www.twinside.org.sg/>
- United Nations Development Program – <http://www.undp.org>
- United Nations Development Program / Human Development Report Outlook – <http://www.undp.org/hdro>
- United Nations Conference for Trade and Development – <http://www.unctad.org>
- <http://www.utdelmercocidades.org.br>

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

DOCENTE: Maria Inês Caetano Ferreira

Em exercício na UFRB desde: 2010

TITULAÇÃO: Doutor

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁶			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH598	Teoria das Políticas Públicas II América Latina	X			2017.2

EMENTA

Surgimento das políticas sociais na América Latina. Tipologia e concepções de políticas sociais na região. As reformas do estado e da política social na América Latina. Indicadores sociais e programas de combate à pobreza na América Latina

OBJETIVOS

Ao final da disciplina os (as) participantes deverão ser capazes de compreender os problemas do desenvolvimento econômico e social, vinculado ao processo de dominação e exploração internacional e, também, nacional, identificando dilemas que fazem parte do cotidiano do gestor público, no exercício de sua profissão.

METODOLOGIA

Aulas expositivas. Atividades em grupos. Pesquisas. Vídeos. Dramatização. Solução de Problemas. Debates temáticos

RECURSOS

Quadro branco, pincel atômico, televisão, vídeos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

**Formação do Estado na América Latina.
Formação da sociedade civil na América Latina. Serviço público.
Estado autoritário e a influência de forças internacionais.
Agências multilaterais nos programas econômicos e sociais na América Latina. Chile: paradigma do liberalismo? Diversidade cultural e social nas políticas públicas na AL.**

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Atividades continuadas em sala e extra sala, individuais e em grupos, que apontarão os pontos fortes e fracos do processo, indicando necessidades de ajuste

⁶ T = Teórico P = Prático

1. Prova dissertativa, em dupla e com consulta. Nessa prova a dupla – definida pelos próprios discentes – irá dissertar sobre um tema político atual, devendo fundamentar o debate no conteúdo teórico desenvolvido em sala de aula. **Peso 4**
2. Prova objetiva individual com 20 questões. **Peso 4**
3. Avaliação continuada, composta por todas as atividades realizadas na sala e extra-sala. Aqui a avaliação não considera o erro ou acerto, mas a realização. A nota corresponderá ao envolvimento do discente nas atividades. Quem realizar todas as atividades e participar das aulas tem nota máxima, independente de as atividades estarem certas ou erradas. **Peso 2.**

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

COELHO, V.S. *A reforma da Previdência social na América Latina*. RJ, Editora FGV, 2003.

PEREIRA, João Márcio Mendes. *O Banco Mundial como ator político, intelectual e financeiro 1944-2008*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

SEM, Amartya. *Desenvolvimento como liberdade*. SP: Companhia das Letras, 1999.

Complementar:

CAMARGO, Ana Luísa de Brasil. *Desenvolvimento sustentável: dimensões e desafios*. Campinas: Papirus, 2010.

Ugá, V.D. A categoria pobreza na formulação de políticas sociais do Banco Mundial. *Rev.Sociol.Polit.*, Curitiba, n.23, pp. 55-62, nov., 2004

VEIGA, José Eli da. *Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI*. RJ: Garamond, 2008.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

CURSO TECNOLÓGICO EM GESTÃO PÚBLICA

DOCENTE: SIÉLIA BARRETO BRITO

TITULAÇÃO: DOUTORA

Em exercício na UFRB
desde: 02/2011

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁷			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH600	ORÇAMENTO E FINANÇAS PÚBLICAS	68		68	2017.2

EMENTA

Gasto Público no Mundo – funções de governo. O Financiamento do Gasto Público – sistema tributário e transferências intergovernamentais no sistema federativo brasileiro. Finanças da União, Estados e Municípios : características da estrutura de financiamento e evolução recente. Sistema de Planejamento e Orçamento no Brasil: fundamentos legais; conceitos básicos do sistema de planejamento, gestão por programas; integração planejamento e orçamento; eficiência do gasto público e custos.

OBJETIVOS

Possibilitar conhecimento do orçamento e das finanças públicas, levando a reflexão sobre seus fundamentos e aspectos legais quanto ao planejamento, execução e controle, assim como instrumento de gestão democrática dos recursos públicos.

METODOLOGIA

Os conteúdos descritos neste plano serão trabalhados através de aulas expositivas e discussões sobre os temas apresentados. Toda a metodologia será desenvolvida considerando o conhecimento prévio dos participantes.

RECURSOS

Serão utilizados recursos didáticos disponíveis pela instituição, como: lousa e data show.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Gasto Público no Mundo

1.1 O crescimento das despesas públicas

1.2 Funções do Governo

- Função alocativa;
- Função distributiva;
- Função estabilizadora

1.3 A dívida pública

⁷ T = Teórico P = Prático

2. O Financiamento do Gasto Público no Brasil – sistema tributário e transferências intergovernamentais no sistema federativo brasileiro.

- 2.1 Conceitos introdutórios: Dívida/ Senhoriagem/Impostos diretos e indiretos
- 2.2 A teoria das finanças e o federalismo fiscal
- 2.3 Sistema fiscal e formas de tributação no Brasil
- 2.4 Impostos federais, estaduais e municipais
- 2.5 Sistema federativo e as transferências intergovernamentais: Reforma tributária de 1967 e Constituição de 1988
- 2.6 As transferências intergovernamentais
- 2.7 Dilemas do sistema federativo brasileiro pós 1988

3. Sistema de Planejamento e Orçamento no Brasil

- 3.1** A função do planejamento para a execução de políticas públicas
- 3.2** Orçamento como instrumento de planejamento e controle
- 3.3** Orçamentos públicos na Federação Brasileira
- 3.4** Sistema de Planejamento, programação e orçamento (PPBS)
- 3.5** Orçamento por programa, orçamento por desempenho.

4. Ciclo de gestão dos recursos públicos

- 4.1** O plano plurianual
- 4.2** A lei de diretrizes orçamentárias e o anexo de metas fiscais
- 4.3** A Lei orçamentária anual
- 4.4** A elaboração da lei orçamentária: caso do governo federal
- 4.5** Execução orçamentária: caso do governo federal

5. As receitas públicas no orçamento

- 5.1.** Classificação econômica: receitas correntes e receitas de capital.
- 5.2** Classificação das receitas por fontes.
- 5.3** Classificação institucional
- 5.4** Classificação segundo as fontes de recursos
- 5.5** Receita corrente líquida e Receita líquida real.
- 5.6** Previsão de arrecadação.

6 As despesas públicas no Orçamento

- 6.1** Classificações das despesas: econômica, institucional, funcional e por programas.
- 6.2** Regime jurídico da despesa pública: empenho, liquidação e pagamento.
- 6.3** As destinações de recursos para o setor privado e a atuação do terceiro setor.
- 6.4** Gasto público eficiente. Modernização da gestão. Governança pública.
- 6.5** Limitações das despesas públicas: Os gastos com pessoal; a autonomia financeira dos entes federados e dos Poderes Legislativo e Judiciário.

7 Fiscalização, Controle e avaliação da execução orçamentária

- 7.1.** Modelos de controle externo: Tribunais de Contas e Auditorias/Controladorias Gerais.
- 7.2.** Controle interno.
- 7.3** Controle social do orçamento.
- 7.4** Tribunal de Contas da União (TCU)
- 7.5** Tribunais de Contas da União, Estados e Municípios: organização e composição.
- 7.6** Controladoria Geral da União (CGU)
- 7.7** Conselho Nacional de Justiça.

8 A lei de responsabilidade fiscal (texto para discussão)

- 8.1** Os efeitos da LRF sobre o planejamento governamental
- 8.2** Gestão pública e responsabilização
- 8.3** Balanço da Lei de responsabilidade fiscal

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A disciplina terá 3 avaliações com peso 10 cada uma:

Avaliação individual P1: 1ª. Prova Individual..... 10 pontos

Avaliação individual P2: 2ª. Prova individual 10 pontos

Avaliação individual P3: 3ª. Prova individual 10 pontos

REFERÊNCIA

Referência Básica:

MATIAS PEREIRA, J.. **Finanças públicas: a política orçamentária no Brasil**. 5ª. Ed. São Paulo. Atlas, 2010.

GIACOMONI, James. **Orçamento público**. 15ª Ed. São Paulo. Atlas, 2012.

GIAMBIAGI, F.; ALEM, A. C.. **Finanças públicas: teoria e prática no Brasil**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011

Referência Complementar:

ALBUQUERQUE, Claudiano; MEDEIROS, Márcio; FEIJÓ, Paulo. **Gestão de Finanças Públicas: Fundamentos e praticas de planejamento, orçamento e administração financeira com responsabilidade social**. 2ª. Ed. Ed. Gestão pública. Brasília 2008.

MERCADANDE, A.. **O Brasil pós-real: a política econômica em debate**. 2ª ed. São Paulo: UNICAMP, 1998.

REZENDE, F. A.. **Finanças públicas**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Pesquisa na internet

Associação Brasileira de Orçamento Público: www.abop.org.br

Banco Central do Brasil: www.bcb.gov.br

Banco Mundial: www.worldbank.org

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES): www.bndes.gov.br

Câmara dos Deputados: www.camara.gov.br

Escola Superior de Administração Fazendária – ESAF: www.esaf.fazenda.gov.br

Fundo Monetário Internacional: www.imf.org

Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM): www.ibam.org.br

Instituto Latinoamericano y del Caribe de planificación económica y social – ILPES:

www.eclac.cl/ilpes

Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas: www.ipea.gov.br

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão: www.planejamento.gov.br

Organização das Nações Unidas (ONU): www.un.org

Portal da Transparência: www.portaltransparencia.gov.br

Secretaria do Tesouro Nacional: www.stn.fazenda.gov.br

Senado Federal: www.senado.gov.br

Supremo Tribunal Federal: www.stf.gov.br

Tribunal de Contas da União: www.tcu.gov.br

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO
DE COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras

CURSO

Curso Superior em Tecnologia de Gestão Pública

DOCENTE: Edgilson Tavares de Araújo

Em exercício na UFRB
desde: 2012

TITULAÇÃO: Doutor em Serviço Social (PUC-SP)

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁸			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 597	Participação e Sociedade Civil	68		68	2017/2

EMENTA

A participação na teoria e na prática das democracias contemporâneas. Panorama geral das diferentes concepções contemporâneas de democracia (concepções minimalistas, participativas, deliberativas e republicanas). As relações entre participação e representação; clientelismo(s) e participação; desigualdade, exclusão social e participação política no Brasil. Participação nos espaços públicos, nos Orçamentos Participativos e nos Conselhos Gestores de políticas públicas no Brasil.

OBJETIVOS

- Desenvolver raciocínio crítico sobre as formas estruturantes do associativismo civil, níveis e papéis da participação social na contemporaneidade.
- Caracterizar historicamente os diferentes agentes estruturantes do associativismo civil no Brasil, destacando a nova arquitetura da sociedade civil na atualidade (ONGs, movimentos sociais, novos movimentos sociais, movimentos de protestos, coletivos, quilombos educacionais etc.)
- Analisar a evolução das formas de participação da sociedade civil nos processos de fortalecimento da democracia e na ampliação do espaço público.
- Analisar os diferentes instrumentos de mobilização, participação e controle social.
- Estimular a participação cidadã e coresponsabilização no controle social das políticas públicas.

METODOLOGIA

O curso será ministrado com aulas expositivas e dialogadas, visitas técnicas e outras atividades programadas tendo como princípios: a dialogicidade, o engajamento para a aprendizagem e construção coletiva do conhecimento, o cumprimento dos acordos previamente estabelecidos e possíveis negociações.

Serão usadas como meios de interação nas aulas estudos de caso, casos de ensino, análises de filmes, seminários, *role playing*, exercícios, análise de filmes e fotografias.

Todos os temas serão trabalhados com base na associação entre os aspectos teóricos e experiências práticas dos alunos, além de experiências nacionais, estaduais e de outros municípios.

Em algumas aulas serão usadas metodologias integrativas com base em técnicas e jogos teatrais, canto, imagens e outros recursos lúdicos.

Neste semestre será realizado um trabalho interdisciplinar buscando desenvolver a capacidade e sensibilidade para olhar diferentes formas de participação e mobilização social usando como expressões artísticas a fotografia e performance. Para isso, serão desenvolvidas atividades com estudantes de Artes Visuais do CAHL e artistas

⁸ T = Teórico P = Prático

convidados.

O componente contará com o apoio da mestrandia em Ciências Sociais (CAHL/UFRB), Josemeire Ferreira Andrade, que realizará o seu tirocínio docente.

Algumas atividades realizadas em sala de aula e extras, incluindo a apresentação de seminários, resolução de exercícios com base em questões de concursos e exames, visitas técnicas etc. irão compor avaliações de participação, sendo previamente informadas.

A leitura prévia do material indicado para cada tema seguindo o cronograma é indispensável a todos os alunos, como forma de propiciar o entendimento dos conteúdos a serem discutidos em sala de aula. O professor enviará os textos via SIGAA.

RECURSOS

Serão utilizados recursos audiovisuais como TV e projetor, além de quadro branco. Em algumas aulas serão utilizados materiais lúdicos e outros necessários para realizar vivências, tais como cartolinas, pincéis etc. Também serão necessárias câmeras fotográficas de boa qualidade, podendo ser de celular ou semi-profissionais, para a realização das fotografias que irão registrar as fotos para compor a mostra final oriunda do trabalho interdisciplinar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Democracia e participação

- 1.1 Relações entre democracia, república e participação.
- 1.2 Participação e cultura política.
- 1.3 O que é participação cidadã? Tipos e níveis de participação.

2 Sociedade civil e suas formas estruturantes: histórico, identidades, caracterização, desafios e dilemas.

- 2.1 Movimentos sociais: histórico e caracterização.
- 2.2. Novas mobilizações civis no Brasil contemporâneo.
- 2.3 Os novíssimos movimentos sociais e novos movimentos de protesto.
- 2.4 Mobilizações sociais, novas tecnologias e e-democracia
- 2.5 Organizações Não Governamentais (ONGs)
- 2.6 Terceiro Setor: caracterização e especificidades da gestão.
- 2.7 O Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil

3 Arquitetura da Participação no Brasil Contemporâneo

- 3.1 A institucionalização da Política Nacional de Participação Social
- 3.2 Conselhos gestores no sistema federativo.
- 3.3 Orçamento Participativo.
- 3.4 Mecanismos de participação e controle institucional e controle social.
- 3.5 Transparência, acesso às informações públicas e governo eletrônico.
- 3.6 Governança e sistemas de *accountability*.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A intenção da avaliação é abrir espaço para debates e conquistas coletivas, ressaltando que no decorrer dessa caminhada surgirão muitas possibilidades e também dificuldades, principalmente, tratando-se desta disciplina que costuma ser marcada pela pluralidade das formas utilizadas para avaliar.

Serão adotadas três avaliações obrigatórias, com os seguintes pesos:

- a) Prova individual com consulta sobre conteúdos das unidades 1 e 2**
- b) Seminário em grupo sobre tema da Unidade 3 (70%) + exercícios (30%)**
- c) Trabalho Interdisciplinar – Mostra de Fotografias e Performance sobre Participação e Sociedade Civil.**

Critérios de avaliação:

Todas as atividades de avaliação, sejam escritas ou orais, levarão em conta os seguintes critérios: demonstração da aprendizagem justificada pela fundamentação teórica associada às experiências e práticas do aluno; desenvolvimento de reflexão e posicionamentos; organização, encadeamento de ideias (clareza) e capacidade de síntese (objetividade).

OBS: As notas dos seminários levarão em consideração a participação efetiva de todas as equipes em todos os seminários.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

ARAÚJO, Edgilson Tavares. Parcerias: “novas” formas de relacionamento entre Estado e Sociedade Civil. Cap. 2 In: _____. Parcerias Estado e Organizações Especializadas: discursos e práticas em nome da integração/inclusão educacional das pessoas com deficiência. **Dissertação de Mestrado** em Serviço Social. PUC-SP, 2006.

_____. Terceiro Setor. In: BOULLOSA, R. (coord.) Dicionário da Formação em Gestão Social. Salvador: Rede de Pesquisadores em Gestão Social, Observatório da Formação em Gestão Social, 2013. Disponível em: <https://observatoriofqs.ufba.br/ObservatorioUfba> Acesso em 20 mai. 2013

ARAÚJO, Edgilson Tavares; BRITO, Catiane Caldas; SILVEIRA, Fernanda Nascimento. Participação, democracia e republicanismo on-line? Reflexões sobre monitoramento das mobilizações e participação social da sociedade civil no Facebook, Inten 2013. Novena Conferencia Regional de América Latina y el Caribe de la Sociedad Internacional de investigación del Tercer Sector (ISTR), Santiago, Chile. Disponível em: www.lasociedadcivil.org Acesso em 11. Jan. 2014

ARNSTEIN, Sherry R. Uma escala da participação cidadã. **Participe** – Revista da Associação Brasileira para a Promoção da Participação, ano 2, n. 2, Porto Alegre: Núcleo, jan. 2002.

BALCÃO, Nilde; TEIXEIRA, Ana Claudia (Org.) **Controle social do orçamento público**. São Paulo, Instituto Pólis, 2003. 112p. (Publicações Pólis, 44)

BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é participação**. 8 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994 (Coleção Primeiros Passos, 95)

CAMPOS, A. M. Accountability: quando poderemos traduzi-la para o português? **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, FGV, 36(5):723-45. Set./Out. 2002.

CGU. **Acesso à Informação Pública**: uma introdução à Lei 12.527, de 18 de novembro de 2011, Brasília: CGU, 2011. Disponível em www.cgu.gov.br Acesso em 12 nov. 2012

_____. **Manual da Integridade Pública e Fortalecimento da Gestão**. Orientações para o gestor municipal no início da gestão. Brasília: CGU, 2008. Disponível em www.cgu.gov.br Acesso em 12 nov. 2012

_____. **Controle Social**. Orientações aos cidadãos para participação na gestão pública e exercício do controle social. Brasília: CGU, 2010 (Coleção Olho Vivo) Disponível em www.cgu.gov.br Acesso em 12 nov. 2012

DINIZ, Eduardo Henrique; BARBOSA, Alexandre Fernandes; JUNQUEIRA, Alvaro Ribeiro Botelho; PRADO, Otavio. O governo eletrônico no Brasil: perspectiva histórica a partir de um modelo estruturado de análise. **Revista de Administração Pública**. 2009, vol.43, n.1, pp. 23-48.

GOHN, Maria da Glória. **O protagonismo da sociedade civil**. Movimentos sociais, Ongs e redes solidárias. São Paulo: Cortez, 2005 (Questões da Nossa Época, 123)

_____. **Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

_____. **Conselhos gestores e participação sociopolítica**. 4. ed., São Paulo: Cortez, 2011 (Questões da nossa época, v. 32)

PÓLIS, INESC. Governança Democrática no Brasil Contemporâneo: Estado e Sociedade na Construção de Políticas Públicas . Arquitetura da Participação no Brasil: avanços e desafios. Relatório final de pesquisa. São Paulo, Brasília: Polis, Inesc, ago. 2011. Disponível em: http://www.forumdca.org.br/arquivos/forumdca/publicacoes/file_8341f109f1dd6aa7effd72d95aa42884_146.pdf Acesso em: 02 mai. 2013

RAHNEMA, M. Participação. In: SACHS, W. **Dicionário do Desenvolvimento**. Guia para o conhecimento como poder. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 190-210, 2000.

ROCHA, B.L.; GADEA, C.; ALVES, G.; COCCO, G.. VIANNA L. W.; RICCI, R. #Vempruarua. Outono brasileiro? Leituras. **Cadernos IHU ideias**, 2 ed., ano 11, n. 191, 2013.

SANCHES, Félix. **Orçamento participativo**. Teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2002 (Questões da nossa época, 97)

SOUTO, A. L. S.; PAZ, R. D. O. (orgs.) **Novas lentes sobre a participação**: utopias, agendas e desafios. São Paulo: Instituto Pólis, 2012, 132p. (Publicações Pólis, 52) Disponível em: www.polis.org.br/uploads/1585/1585.pdf Acesso em: 02 mai. 2013

SHIRKY, Clay. **A cultura da participação**. Criatividade e generosidade no mundo conectado. Tradução: Celina Portocarrero, Rio de Janeiro: Zahar, 2011

_____. **Lá vem todo mundo**. O poder de organizar sem organizações. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

TEIXEIRA, A.C.C.. **Identidades em construção**. As organizações não-governamentais no processo brasileiro de

democratização. São Paulo: Annablume, Fapesp, Instituto Polis, 2003.

Complementar:

ARAÚJO, V. C. A conceituação de governabilidade e governança, da sua relação entre si e com o conjunto da reforma do Estado e do seu aparelho. **Textos para discussão**, 45. Brasília: ENAP, mar/2002.

AVRITZER, L. ; NAVARRO, Z. (Org.). **A inovação democrática no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

BROSE, M. Afinal, o que é participação? Sugestões para estruturar o debate. **Participe** – Revista de Participação, Cidadania e Gestão Local, Ano 3, n. 4/5, Ijuí, RS: Unijuí, jan.jun, 2003; jul/dez. 2003, p. 37-41

CEFAÏ, Daniel. Os novos movimentos de protesto em França – a articulação de novas arenas públicas. *Revista Crítica de ciências Sociais*, 72, 129-160,out,2005

E-DEMOCRACIA. Site da Câmara dos Deputados sobre E-democracia. Disponível em: <http://edemocracia.camara.gov.br/> Acesso em 02 mai. 2013

GOHN, M. G. **Sociologia dos Movimentos Sociais**. 2 ed. São Paulo: Cortez (Questões da nossa época, 47)

LUBAMBO, C.; COELHO, D.; MELLO, M. (Org.). **Desenho Institucional e Participação Política**: Experiências no Brasil contemporâneo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

MELUCCI, A. **A Invenção do Presente**. Movimentos sociais nas Sociedades Complexas, Tradução: Maria do Carmo Alves do Bonfim, Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.

MONTAÑO, C. **Terceiro setor e questão social**. Crítica ao padrão emergente de intervenção social. São Paulo: Cortez, 2002.

MONTEIRO, J. V. Governabilidade (I). **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro: EBAPE, v. 42, n. 3, p. 611-24, maio/jun. 2008

PACHECO, R. S. Regulação no Brasil: desenho das agências e formas de controle. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro: FGV, v. 40, n. 4, p. 523-43, Jul. /Ago. 2006

Para Entender as Mídias Sociais. Ana Brambilla, 2011. Disponível em: www.anabrambilla.com.br Acesso em 20 jan. 2012

PINHO, J. A. G. Investigando portais de governo eletrônico de estados no Brasil: muita tecnologia, pouca democracia. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro: EBAPE, FGV, v. 42, n. 3, p. 471-93, maio/jun. 2008

PINHO, J.A.G.; SACRAMENTO, A. R. Accountability: já podemos traduzi-la para o português? . **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro: EBAPE, FGV, v. 43, n. 6, p. 1343-1368, nov./dez. 2009

SÁ E SILVA; F.; LOPEZ, F. G; PIRES, R.R.C. **Estado, instituições e democracia**: democracia. Instituto de Pesquisa Brasília: Econômica Aplicada. - Ipea, 2010. (Série Eixos Estratégicos do Desenvolvimento Brasileiro ; Fortalecimento do Estado, das Instituições e da Democracia, livro 9, v. 1). Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro09_estadoinstituicoes_vol2.pdf Acesso em: 20 jan. 2011.

SPYER, J. **Conectado**. O que a internet fez com você e o que você pode fazer com ela. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

SILVA, I. G. **Democracia e participação na Reforma do Estado**. São Paulo: Cortez, 2003 (Questões da nossa época, 103)

SILVA, S. P. Graus de participação democrática no uso da Internet pelos governos das capitais brasileiras. **Opinião Pública**. Campinas, v. XI, n. 2, Out. 2005, p. 450-468

TEIXEIRA, A.C.C. (Org.) **Os sentidos da democracia e da participação**. São Paulo: Pólis, 2005, 128 pp. (Publicações Pólis, 47) Disponível em: www.polis.org.br/uploads/1006/1006.pdf Acesso em 02 mai. 2012

TORO, J. B.; WERNECK, N. M. D., **Mobilização Social**. Um modo de construir a democracia e a participação. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Amazônia Legal, Secretária de Recursos Hídricos, Associação Brasileira de Ensino Agrícola Superior – ABEAS, UNICEF, 1997, 104p.

WANDERLEY, L. E. Desafios da sociedade civil brasileira em seu relacionamento dialético com o Estado e o mercado. In: RICO, E.M.; RAICHELS, R. **Gestão Social**: uma questão em debate. São Paulo: EDUC, IEE, 1999, p. 105-130.

WAMPLER, B. Orçamento participativo. Uma explicação para a ampla variação nos resultados. Disponível em: www.democraciaparticipativa.org Acesso em: 3 fev. 2011.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____ Coordenação do Colegiado do Curso	_____ Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

**PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

Curso Superior Tecnologia em Gestão Pública

DOCENTE: Doraliza Auxiliadora Abranches Monteiro

TITULAÇÃO: Doutorado em Administração

**Em exercício na UFRB
desde:** 04/2016

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH607	Gestão Pública no Brasil Contemporâneo	68		68	2017.2

EMENTA

A reforma do Estado no Brasil. Centralidade e descentralização das ações governamentais. A municipalização e a participação. Os papéis dos governos federal, estaduais e municipais na gestão pública descentralizada.

OBJETIVOS

- Analisar os efeitos da reforma administrativa do Estado e os modelos de gestão pública que prevalecem nas diferentes organizações públicas federais, estaduais e municipais.
- Analisar os principais dilemas e desafios contemporâneos na gestão pública brasileira para a implementação e governança dos sistemas federativos de políticas públicas.
- Debater temas contemporâneos relevantes na gestão pública federal, estadual e municipal no contexto do federalismo de cooperação, tais como gestão de pessoas, formação de burocracias, planejamento estratégico, gestão integrada de serviços públicos e governo eletrônico.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada com aulas expositivas e dialogadas, realização em sala de aula de leitura e discussão de textos, artigos, estudos de caso e realização de exercícios de fixação do conhecimento, além de seminários sobre as temáticas da disciplina, dando ênfase às atualidades relevantes para a análise de aspectos relativos ao tema da Gestão Pública Contemporânea. Todos os temas serão trabalhados com base na associação entre os aspectos teóricos e experiências práticas dos alunos, além de experiências nacionais, estaduais e municipais na gestão pública brasileira.

RECURSOS

Serão utilizados os seguintes recursos: lousa, projetor multimídia/data show e o ambiente de aprendizagem do SIGAA. Além de formas complementares apresentadas pelos alunos e dinâmicas diversas elaboradas em sala.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Reforma Gerencial do Estado e modelos de Administração Pública: limites e críticas à experiência brasileira.
2. Teorias da Administração Pública: do modelo burocrático ao New Public Service.
3. Relações intergovernamentais, governança, governabilidade, capacidades e limitações governativas dos Estados no federalismo brasileiro.
4. Gestão estratégica de pessoas no serviço público: ressignificações e carreiras.

⁹ T = Teórico P = Prático

5. Desafios para o planejamento estratégico governamental nos municípios.
6. Gestão integrada de serviços públicos nas cidades: apontamentos sobre compras públicas e logística integrada.
7. Governo eletrônico: desafios e inovações.
8. A nova burocracia de médio escalão e os burocratas de nível rua na implementação de políticas públicas.
9. Teoria de Stakeholders e aplicações no Setor Público
10. Gestão social em políticas públicas: transversalidade e intersectorialidade.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Serão aplicadas avaliações escritas individuais e realizados seminários em grupo, além de atividades em sala de aula – leitura e discussão de textos e casos de ensino. Serão realizadas três atividades avaliativas no semestre, seguindo as normas da UFRB referentes à apuração das médias parcial e final.

- ✓ Avaliação 1 – Prova: 10 pontos
- ✓ Avaliação 2 – Apresentações de trabalhos escritos individuais/grupos e seminários: 10 pontos.
- ✓ Avaliação 3 – Prova: 10 pontos
- ✓ Prova final

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

BERGUE, Sandro Trescastro. **Modelos de gestão em organizações públicas: teorias e tecnologias gerenciais para análise e transformação organizacional**. Caxias do Sul: Educus, 2011. 701 p.

COSTIN, Claudia. **Administração Pública**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

PAULA, Ana Paula Paes. **Por uma nova gestão pública**. Limites e possibilidades da experiência contemporânea. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

Complementar:

CARDOSO JR, José Celso; COUTINHO, Ronaldo. **Planejamento estratégico governamental em contexto democrático: lições da América Latina -2013**. Brasília: ENAP, 2014 (Cadernos EIAPP)

DENHART, Robert B. **Teorias da administração pública**. Tradução técnica e glossário: Francisco Heidmann; São Paulo: Cengage Learning, 2012.

DINIZ, Eduardo Henrique; BARBOSA, Alexandre Fernandes; JUNQUEIRA, Alvaro Ribeiro Botelho; PRADO, Otavio. O governo eletrônico no Brasil: perspectiva histórica a partir de um modelo estruturado de análise. **Revista de Administração Pública**. 2009, vol.43, n.1, pp. 23-48.

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de. Definindo a Gestão Social. In: Jeová Torres Silva Júnior, Rogério Teixeira Mâsih et al.. (Org.). **Gestão Social: Práticas em Debate, Teorias em Construção**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2008, v. 1, p. 26-37.

LOTTA, Gabriela S.; PIRES, Roberto Rocha C.; OLIVEIRA, Vanessa Elias. Burocratas de médio escalão: novos olhares sobre velhos atores da produção de políticas públicas. **Revista do Serviço Público Brasília**, n. 65, v. 4, Brasília: ENAP, out/dez 2014, p. 463-492

MAINARDES, E. W.; ALVES, H.; RAPOSO, M.; DOMINGUES, M. J. C. S. Quem são os Stakeholders de uma Universidade? In: VI Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD, 2010, Florianópolis. **Anais do ENEO**, 2010.

MATIJASCIC, Milko. **Política Social Brasileira: conquistas e desafios**. Brasília: IPEA, Mar. 2015 (Textos para discussão, 2062)

OLIVEIRA, Antônio. Burocratas da linha de frente: executores e fazedores das políticas públicas. **Revista de Administração Pública**. 2012, vol.46, n.6, pp. 23-48.

PANTOJA, M. J.; CAMÕES, M. R. S.; BERGUE, S. T. (org.) **Gestão de Pessoas: bases teóricas e experiências no setor público**. Brasília: ENAP, 2010, p. 143-174.

PETERS, B. G; PIERRE, J. (orgs). **Administração pública: Coletânea, Tradução: Sonia Midori Yamamoto, Mirian Oliveira**, São Paulo: Editora UNESP; Brasília: ENAP, 2010, p. 537-548

[PINHO, J. A. G.](#); [SACRAMENTO, Ana Rita Silva](#). Accountability: já podemos traduzi-la para o português?. **Revista de Administração Pública (Impresso)**, v. 43, p. 1343-1368, 2009.

RAUPP, Fabiano Maury; PINHO, José Antônio Gomes de. Accountability em câmaras municipais: uma investigação em portais eletrônicos. **Revista de Administração** (São Paulo. Online), v. 48, p. 770-782, 2013.

SÁ E SILVA, F.; LOPEZ, F. G; PIRES, R.R.C. **Estado, instituições e democracia: democracia**. Instituto de Pesquisa Brasília: Econômica Aplicada. - Ipea, 2010. (Série Eixos Estratégicos do Desenvolvimento Brasileiro ; Fortalecimento

do Estado, das Instituições e da Democracia, livro 9, v. 1). Disponível em:
http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro09_estadoinstituicoes_vol2.pdf Acesso em: 20 jan. 2011.

SALM, J. F; MENEGASSO, M.E. Os Modelos de Administração Pública como Estratégias Complementares para a Co-Produção do Bem Público. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis: UFSC, v. 11, n. 25, p. 97-120, set/dez 2009.

SECCHI, Leonardo. Modelos organizacionais e reformas da administração pública. **Revista de Administração Pública – RAP**, n. 43, v. 2, Rio de Janeiro: EBAPE, mar./abr.2009, p. 347-69

SOUZA, Celina. **Governos locais e gestão de políticas sociais universais**. In: São Paulo em Perspectiva: São Paulo, Fundação Seade, vol. 18 n. 2, 2004, p. 27-41.

VAZ, José Carlos; LOTTA, Gabriela Spanghero. A contribuição da logística integrada às decisões de gestão das políticas públicas no Brasil. **Revista de Administração Pública**. 2011, vol.45, n.1, pp. 107-139.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____	_____
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO
DE COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL

CURSO

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO
PÚBLICA

DOCENTE: Daniela Abreu Matos

TITULAÇÃO: Doutorado

Em exercício na UFRB desde:
outubro de 2012

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹⁰			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 608	Formulação e Elaboração de Projetos Sociais e Captação de Recursos	34	34	68	2017.2

EMENTA

Conceitos básicos: plano, programa, projeto e atividade. Alocação dos recursos governamentais. Modelos de elaboração de projetos. Formulação da função-objetivo e mensuração de benefícios e custos. Transversalidades dos programas. Metodologias para elaboração de programas, projetos e planos de ação. Editais de fundos e programas de financiamento de projetos. Análise de fontes de financiamento e captação de recursos. Assessorias.

OBJETIVOS

- Discutir o conceito de sustentabilidade sob a lógica das organizações da sociedade civil, a partir da percepção dos limites e potencialidades do contexto contemporâneo.
- Apresentar a sustentabilidade a partir de uma perspectiva multidimensional.
- Caracterizar o ciclo de vida do projeto social a partir de três diferentes etapas: formulação, gerenciamento e avaliação.
- Apresentar e exercitar as diferentes etapas de elaboração de um projeto social.
- Elaborar um projeto de captação de recursos, a partir de identificação de uma demanda local.

METODOLOGIA

As estratégias didáticas a serem utilizadas abrangerão atividades de discussão de artigos e capítulos de livros, aulas expositivas e dialogadas, e, fundamentalmente, exercícios práticos de elaboração de projetos. A disciplina funcionará nos moldes de um laboratório de elaboração de projetos sociais a partir de identificação de demandas locais.

RECURSOS

- Uso de quadro branco e piloto, em aulas expositivas.
- Manejo de Datashow para alternar a exposição.
- Uso de filmes e produções audiovisuais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - Sustentabilidade e Mobilização de Recursos

Sustentabilidade e gestão de organizações da sociedade civil: limites e potencialidades.

Perspectiva multidimensional da sustentabilidade

Mobilização de Recursos X Captação de Recursos

Estudos de Caso

¹⁰ T = Teórico P = Prático

Unidade II - Formulação/ Elaboração de Projetos Sociais

Formas de operacionalização da Ação Social: Política, Plano, Programa, Projeto

Projeto enquanto ferramenta de sustentabilidade

Ciclo dinâmico e não-linear: elaboração, gerenciamento e avaliação

Exercício de Elaboração de Projetos Sociais

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Os alunos farão as seguintes avaliações na disciplina.

I) A avaliação da Unidade I será realizada a partir de duas atividades: a) (1) fichamento de um dos artigos indicados como leitura obrigatória, que valerá 2 pontos e b) prova escrita individual que valerá 08 pontos

II) A avaliação da Unidade II será realizada a partir da Elaboração de Projeto Social que valerá 7 pontos e da realização de uma Seminário de apresentação do Projeto/Plano que valerá 3 pontos.

REFERÊNCIA

Básica

ARMANI, Domingos. **Como elaborar Projetos? Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004.

BAPTISTA, Myriam Veras. **Planejamento social**. Veras Editora: São Paulo, 2002.

KISIL, Rosana. **Elaboração de Projetos e propostas para organizações da sociedade civil**. São Paulo: Global, 2001.

ARMANI, Domingos. **Mobilizar para Transformar. A Mobilização de Recursos nas Organizações da Sociedade Civil**. São Paulo : Editora Peirópolis e Recife: Oxfam, 2008.

Complementar

BEGOÑA, Gavilan et al. **Guía para la gestión de proyectos sociales**. Equipo del Observatorio del Tercer Sector de Bizkaia. 2010

SPITZ, André & PEITER, Gleyse. O planejamento de projetos sociais: dicas, tecnicas e metedologias. Rio de Janeiro: Oficina Social, Centro de Tecnologia, Trabalho e Cidadania, 2002. (Cadernos da Oficina Social)

TUDE, J. M.; ARAÚJO, E.T. Efeitos da Geração de Recursos Próprios na Sustentabilidade de uma ONG brasileira. In: **Encontro da Asociación Latinoamericana de Sociología**, XXIII, Guadalajara, México: ALAS, ago. 2007 (Cd-rom)

ABONG. **Sustentabilidade das ONGs no Brasil : acesso a recursos privados**. Rio de Janeiro : Abong, 2010.

ABONG. **Manual de fundos públicos: controle social e acesso aos recursos públicos**. São Paulo: ABONG; Peirópolis, 2004.

ABONG. **ONGS: Repensando sua prática de gestão**. São Paulo: ABONG, 2007.

COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. **Avaliação de projetos sociais**. 5. ed. Petrópolis, Vozes, 2002

EQUIP. **A Sustentabilidade Institucional de Entidades da Sociedade Civil Brasileira**. Recife, 2008.

MONTAÑO, Carlos. **Terceiro setor e questão social**. Crítica ao padrão emergente de intervenção social. São Paulo: Cortez, 2002

PECCHIO, Rubem & ARMANI, Domingos. **Novos desafios à luta por direitos e democracia no Brasil - Sustentabilidade das Organizações da Sociedade Civil**. Aliança Interage: Recife, 2010.

SILVA, Rogério & LUBAMBO, Paula. **Mobilizar – A Experiência do Programa de Formação em Mobilização de Recursos da Aliança Interage**. Recife: Aliança Interage, 2008.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras

CURSO

Superior de Tecnologia em Gestão Pública

DOCENTE: Lys Maria Vinhaes Dantas

**Em exercício na UFRB
desde: 2011**

TITULAÇÃO: Doutora

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH85 8	OFICINA DE EXPRESSÃO ORAL	34		34 h	2017.2

EMENTA

Principais elementos da comunicação / Oralidade e exercício profissional. / Oralidade e oratória / Características do enunciado oral; elementos facilitadores e perturbadores da comunicação oral / Comunicação não verbal; gestual; postura corporal; expressões faciais; comportamento ocular; aparência física / Organização de apresentações com e sem uso de apoios visuais. / Práticas de oralidade: relato, apresentação, entrevista, debate e mesa redonda.

OBJETIVOS

Desenvolver oralidade para aplicação em situações de atuação profissional. Sensibilizar para a comunicação não verbal como potencializadora da verbal. Praticar a oralidade em situações de relato, apresentação de um tema, entrevista, debate e mesa redonda.

METODOLOGIA

A disciplina está dividida em 17 módulos de 02 horas, categorizados em três blocos: 1) encontro teórico, 2) produção e 3) feedback e análise. As seqüências didáticas pressupõem a apresentação dos conteúdos em encontros teóricos que são seguidos pela produção oral, nas diversas práticas planejadas, a serem filmadas ou gravadas. Essas gravações serão posteriormente analisadas pela turma, a partir de critérios definidos anteriormente.

RECURSOS

TV.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Comunicação: conceitos, elementos, ruído, veículos, repertório, contexto; código (fechado x aberto – conotação x denotação) / Conceitos de oralidade e oratória, usos profissionais / Características do enunciado oral; elementos facilitadores e perturbadores da comunicação oral; espontaneidade vs. reflexibilidade do enunciado oral; a voz na comunicação oral; cuidados com o uso do microfone / Conceito de comunicação não verbal e possíveis usos potencializadores da comunicação verbal; o papel da postura, do gestual, do contato visual e da aparência física /

¹¹ T = Teórico P = Prático

Organização de apresentações; estruturação do discurso; uso de apoios visuais / Tipos de práticas de oralidade: relato, apresentação, entrevista, debate e mesa redonda.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo avaliativo resultará em duas notas: 1) produção oral e 2) análise das produções dos colegas. Os módulos de produção oral são preparados de forma a que o aluno sistematize e acompanhe suas produções. O conjunto dos trabalhos realizados nesses módulos comporá o portfolio individual do aluno, cuja nota terá peso 06 na composição do resultado final da disciplina. Durante os módulos de avaliação e feedback, os alunos serão convidados a fazer análise das tarefas dos colegas, também de maneira sistematizada, em pareceres curtos registrados. O conjunto de pareceres será analisado e receberá uma nota, cujo peso será 04.

REFERÊNCIA

Bibliografia básica:

BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 2007 (Coleção Primeiros Passos, 67)
PASSADORI, Reinaldo. **7 dimensões da comunicação verbal**. São Paulo: Editora Gente, 2009
MALANDRO, Loretta. **Estratégias de comunicação**. A linguagem dos líderes. São Paulo: Phorte Editora, 2004.

Bibliografia complementar:

CINTRA, José Carlos. **Didática e oratória com data-show**. São Carlos, SP Didática e oratória com data-show : Editora Rima, 2008
SCHNITMAN, Matilde. **A palavra como ferramenta de gestão**. Simões Filho: Editora Kalango, 2010

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO

COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA

NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras

CURSO

Superior de Tecnologia em Gestão Pública

DOCENTE: Lys Maria Vinhaes Dantas

Em exercício na UFRB desde: 2011

TITULAÇÃO: Doutora

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹²			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 615	Políticas de Educação	34		34 h	2017.2

EMENTA

Sociedade, Estado e Educação. A política educacional no contexto das políticas públicas. Perspectivas e tendências contemporâneas das políticas educacionais expressas nas reformas educacionais, na legislação de ensino e nos projetos educacionais. Políticas públicas de educação.

OBJETIVOS

Refletir sobre o papel e a importância da educação para a sociedade, sua natureza e diversidade. Analisar o sistema educacional e a base legal vigente, relacionada à educação, no Brasil. Discutir as principais políticas nacionais de educação. Estimular a análise do panorama educacional brasileiro a partir dos indicadores existentes. Refletir sobre os entraves e perspectivas da gestão municipal da educação, com foco nos municípios do Recôncavo da Bahia.

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida por meio de palestras dialogadas apoiadas pela discussão de artigos e leis. Durante o desenvolvimento do curso, os alunos serão convidados a, em equipe, identificar e analisar o panorama educacional de um município, preferencialmente situado no Recôncavo da Bahia e, em seguida, investigar a gestão de uma escola pública ou de associação voltada para a educação.

RECURSOS

Em sala, canhão de projeção e computador. Na biblioteca, os livros base e complementares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceito de educação. O papel da educação para a sociedade contemporânea e, em especial, no Brasil. Educação formal, informal e não formal. / A base legal da Educação no Brasil. A LDB. O PNE / Financiamento da educação no Brasil. O FUNDEB. / O panorama da educação no Brasil e no Recôncavo. A gestão da educação nos municípios: entraves e perspectivas. / Os indicadores educacionais para a gestão. / As principais políticas nacionais de educação, com foco na alfabetização, na reforma de ensino

¹² T = Teórico P = Prático

médio, na expansão do ensino superior e nas políticas de avaliação.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo avaliativo será marcado por duas notas de igual peso atribuídas a atividades realizadas em grupo: 1) pesquisa sobre o panorama educacional de um município do Recôncavo baiano, a partir de indicadores divulgados oficialmente e 2) pesquisa sobre os entraves e perspectivas da gestão de uma escola pública (ou instituição educacional sem fins lucrativos).

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

CUNHA, Maria Couto (ORG). **Gestão Educacional nos Municípios**: entraves e perspectivas. Salvador, BA: EDUFBA, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Notas de Ana Maria Araújo Freire. 12ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992 / 2005

MACHADO, Lourdes Marcelino; FERREIRA, Naura Syria Carapeto (ORG). **Política e Gestão da Educação**: dois olhares. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

Base legal:

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Dispõe sobre a reforma do sistema educacional brasileiro. Brasília: Diário Oficial da União, Brasília, DF.

BRASIL. Lei no 13.005, de 25 de junho de 2014. **Plano Nacional da Educação**. Aprova o Plano Nacional da Educação – PNE e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, Brasília, DF.

BRASIL. Lei no 11.494, de 20 de junho de 2007. **Lei do FUNDEB**. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB). Brasília: Diário Oficial da União, Brasília, DF.

BRASIL. Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a implementação do **Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação**, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando à mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica.

Complementar:

AZEVEDO, Janete M. Lins de. **A educação como política pública**. 2ª ed. ampliada. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2001. Coleção Polêmicas de Nosso Tempo, v. 56. Capítulo 4: Uma proposta analítica para a política educacional no espaço de interseção das abordagens.

SANTOS, Boaventura de Souza; ALMEIDA FILHO, Naomar. **A universidade do século XXI**: para uma universidade nova. Coimbra, 2008. Disponível em <http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/A%20Universidade%20no%20Seculo%20XXI.pdf>

SEVERINO, Antônio Joaquim; FAZENDA, Ivani C. A. (ORG). **Políticas educacionais**: o ensino nacional em questão. Campinas, SP: Papirus, 2003 (Série Cidade Educativa).

WINCKLER, Carlos Roberto; SANTAGADA, Salvatore. **O Fundeb**: novos horizontes para a educação básica? **Indic. Econ. FEE**, Porto Alegre, v. 35, n. 2, p. 39-46, out 2007

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS CAHL

CURSO

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

DOCENTE: Jorge Antonio Santos Silva / <http://lattes.cnpq.br/9597326937570596>

Em exercício na UFRB desde: Janeiro/2011

TITULAÇÃO: Doutor em Ciências da Comunicação (USP)

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹³			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH614	Políticas Públicas para o Turismo	34		34	2017.2

EMENTA

O Turismo na estrutura administrativa do Estado. O Estado no planejamento do turismo. Políticas públicas governamentais do Turismo: Plano Nacional de Turismo, políticas regionais do Turismo. Prodetur, Proecotur, Políticas de megaprojetos turísticos e outras. Turismo sustentável. Ecoturismo em áreas protegidas. Intervenção do Estado sobre o domínio econômico do turismo. Turismo e desenvolvimento local.

OBJETIVOS

Geral:

Entender o turismo como relevante e estratégica atividade socioeconômica inserida na dinâmica espacial do Brasil, do Nordeste e da Bahia, procurando visualizar a sua dimensão como elemento central na formulação de políticas públicas e no planejamento direcionado para o desenvolvimento local e regional, integrado e sustentado.

Específicos:

- Perceber o papel do turismo na interação Território-Sociedade-Estado-Economia, face à relação crescimento x desenvolvimento regional;
- Entender a importância do turismo na dinâmica espacial do Brasil, do Nordeste e da Bahia;
- Perceber a relevância do turismo para a formulação de políticas públicas e o planejamento voltado para o desenvolvimento local e regional em uma perspectiva integrada e sustentada;
- Compreender o processo evolutivo das políticas públicas no Brasil e na Bahia, identificando as correlações entre políticas nacionais, regionais e estaduais no desenvolvimento do turismo;
- Entender o papel fundamental que o espaço municipal exerce no que se refere à formulação e à implementação de políticas públicas visando ao desenvolvimento turístico;
- Compreender a necessária relação entre políticas públicas, modelos de governança e de interação entre os agentes e atores intervenientes no processo de planejamento para o desenvolvimento turístico;
- Estimular a capacidade analítica e de avaliação crítica quanto aos temas relacionados às políticas públicas do turismo e às questões locais e regionais.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, realização em sala de aula de leitura e discussão de textos e artigos, além de seminários sobre a temática da disciplina bem como sobre atualidades relevantes para a análise de aspectos relativos às Políticas Públicas e ao Turismo. Torna-se essencial a leitura prévia dos textos e artigos a serem trabalhados em classe, de forma a possibilitar uma mais ampla compreensão dos assuntos abordados e uma maior participação dos alunos nas discussões dos temas.

RECURSOS

Lousa, projetor multimídia / data show, computador com leitor de CD e saída USB, TV, DVD e Ambiente Virtual de

¹³ T = Teórico P = Prático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Turismo e políticas públicas no mundo contemporâneo**
 - 1.1 Tratamento sistêmico e bases conceituais do turismo
 - 1.2 Tendências mundiais de influência no turismo - globalização e fragmentação / inovações tecnológicas
 - 1.3 Políticas públicas: evolução, questões teóricas, metodológicas e aplicadas
 - 1.4 Políticas públicas e turismo: evolução, questões gerais e setoriais
 - 1.5 Políticas públicas e turismo: questões associadas ao desenvolvimento setorial, local, regional e nacional
 - 1.6 Sustentabilidade e territorialidade nos espaços turísticos
- 2. Políticas públicas, turismo e desenvolvimento regional e local – desenvolvimento do turismo ou desenvolvimento turístico?**
- 3. Turismo e desenvolvimento sustentável x sustentabilidade do desenvolvimento turístico**
- 4. Políticas nacionais de turismo**
 - 4.1. Antecedentes e evolução
 - 4.2. Política Nacional de Turismo – 1996-1999
 - 4.3. Plano Nacional de Turismo – 2003-2007, 2007-2010 e 2013-2016
 - 4.4. PNMT x PRT
- 5. Políticas regionais e estaduais de turismo – pólos de desenvolvimento regional e o turismo**
 - 5.1. PRODETUR-NE E PRODETUR-BA
 - 5.2. Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentado – PDITS
- 6. O município como foco privilegiado das políticas públicas de desenvolvimento turístico**
- 7. O turismo como atividade nuclear de um *cluster* – concentração geográfica de atividades produtivas / A competitividade de destinos turísticos**
- 8. Políticas públicas, turismo e modelos de governança local e regional – Conselho, Fórum, Consórcio, *Cluster*, APL**

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Serão aplicadas avaliações escritas individuais e realizados seminários em grupo ou individuais, além de atividades em sala de aula – leitura e discussão de textos e artigos – durante o período letivo. A participação do aluno será mensurada durante o curso, englobando sua manifestação nos debates, nos seminários e na discussão dos textos e artigos indicados para leitura, além de sua participação em outras atividades de pesquisa e eventuais visitas técnicas.

- Prova ou Trabalho
- Seminário ou Trabalho

REFERÊNCIA

Básica

BENI, Mário C. **Turismo**: planejamento estratégico e capacidade de gestão – desenvolvimento regional, rede de produção e clusters. Barueri, SP: Manole, 2012.

BENI, Mário C. **Política e planejamento de turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006. (Série Turismo)

QUEIROZ, Lúcia M. A. de. **Turismo urbano, gestão pública e competitividade**: a experiência da cidade de Salvador. Salvador: P555, 2007.

Complementar

AZZONI, Carlos Roberto. Desenvolvimento do turismo ou desenvolvimento turístico. **Turismo em Análise**, São Paulo, ECA/USP, 4 (2): 37-51, novembro 1993.

BAHIA. Secretaria da Cultura e Turismo (SCT). **Século XXI – Consolidação do turismo**: estratégia turística da Bahia 2003-2020. Salvador: SCT, 2005.

BAHIA. Secretaria da Cultura e Turismo (SCT). **Século XXI – Desafio da cultura**: política cultural da Bahia 2003-2020. Salvador: SCT, 2005.

BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru, SP: EDUSC, 2002. (Coleção Turis)

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional do Turismo 2013-2016**. O turismo fazendo muito mais pelo Brasil. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2013.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional do Turismo 2007-2010**. Uma viagem de inclusão. Brasília, DF: Ministério do

Turismo, 2007.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo sustentável e alívio da pobreza no Brasil: reflexões e perspectivas**. Brasília, DF: Ministério do Turismo, outubro 2005.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional do Turismo. Diretrizes, Metas e Programas. 2003-2007**. Brasília, DF: Ministério do Turismo, abril 2003.

BRASIL. Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo. **Política Nacional de Turismo. Diretrizes e Programas. 1996-1997**. Brasília, DF: Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, 1996.

CANDIOTTO, Luciano Z. P.; BONETTI, Lucas A. Trajetória das políticas públicas de turismo no Brasil. **TURyDES – Revista Turismo y Desarrollo Local**, Vol. 8, Nº 19, diciembre / dezembro 2015.

CARBONELL, Carlos (Comp.). **Turismo, pobreza y territorios en América Latina**. Bogotá: Universidad Externado de Colombia, 2008.

CARVALHO, Caio L. de. Breves histórias do turismo brasileiro. In: TRIGO, Luiz G. G. (Ed.). **Análises regionais e globais do turismo brasileiro**. São Paulo: Roca, 2005.

CAVALCANTI, Keila B.; SPÍNOLA DA HORA, Alberto S. Política de turismo no Brasil. **Turismo em Análise**, São Paulo, 13 (2): 54-73, novembro 2002.

CHIAS, Josep. **Turismo, o negócio da felicidade**: desenvolvimento e marketing turístico de países, regiões, lugares e cidades. São Paulo: SENAC, 2007.

CLUSTER DO ENTRETENIMENTO, CULTURA E TURISMO DA BAHIA. **Diretrizes estratégicas para a promoção de Salvador e Entorno**: Um modelo de cooperação público-privada no turismo. Salvador: Cluster ..., 2008.

CONHECENDO o Cluster do Entretenimento, Cultura e Turismo da Bahia. **Cluster**, Salvador, v. I, p. 63-81, 2005.

CORDEIRO BRAGA, Debora. **Planejamento turístico**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

CRUZ, Rita de Cássia. **Política de turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2000. (Coleção Turismo)

CUNHA, Sieglinda K. da; CUNHA, João C. da. Clusters de turismo: abordagem teórica e avaliação. **RDE – Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, VIII (13): 60-67, Janeiro 2006.

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo**: política e desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003.

ENDRES, Ana V. Planejamento estatal: do centralizado ao participativo e seus reflexos no planejamento do turismo no Nordeste. **Turismo em Análise**, São Paulo, 13 (1):66-78, maio 2002.

FONSECA, Maria A. P. da. **Espaço, políticas de turismo e competitividade**. Natal, RN: EDUFRRN, 2005.

GARRIDO, Inez M. D. A. Modelos multiorganizacionais no turismo: cadeias, clusters e redes. In: RUSCHMANN, Doris; SOLHA, Karina T. (Org.) **Planejamento turístico**. São Paulo: Manole, 2006.

GARRIDO, Inez M. D. A. **Modelos multiorganizacionais no turismo: cadeias, clusters e redes**. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo, 2002. (Col. Selo Turismo)

GONÇALVES, Augusta L. S. A importância do planejamento governamental do turismo: o PRODETUR na Bahia. **Bahia Análise & Dados**, Salvador, 12 (2):101-114, setembro 2002.

HALL, C. Michael. **Planejamento turístico**: políticas, processos e relacionamentos. São Paulo: Contexto, 2001. (Coleção Turismo)

IRVING, Marta de A. Refletindo sobre o turismo como mecanismo de desenvolvimento local. **Revista de Desenvolvimento Econômico – RDE**, Salvador, IV (7):69-74, dezembro 2002.

KOTLER, Philip; GERTNER, David; REIN, Irving; HAIDER, Donald. **Marketing de lugares**: como conquistar crescimento de longo prazo na América Latina e no Caribe. São Paulo: Pearson. Prentice Hall, 2006.

LOIOLA, Elizabeth. Turismo e desenvolvimento local sustentável. **RAP**, Riode Janeiro, 38(5): 817-50. Set./Out. 2004.

MAGALHÃES, Guilherme W. de. (Coord.). **Pólos de ecoturismo** : planejamento e gestão. São Paulo : TERRAGRAPH, 2001.

OLIVEIRA, Antonio Pereira. **Turismo e desenvolvimento**: planejamento e organização. 4ª edição rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2002.

PEREIRA, Alexsandro E. ...[et al.] (Org.). **Turismo, associativismo e desenvolvimento regional**. Curitiba: Universidade Positivo, 2009.

PEREIRA, Cássio A. S. Organizações do terceiro setor no desenvolvimento das políticas de turismo e de lazer. **Turismo em Análise**, São Paulo, 16 (1): 68-84, maio 2005.

PETROCCHI, Mário. **Turismo**: planejamento e gestão. – 2. ed. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

PETROCCHI, Mário. **Gestão de pólos turísticos**. São Paulo: Futura, 2001.

PIMENTEL L. J., Plínio. **O valor social do turismo**. São Paulo: Roca, 2007.

PIMENTEL, Thiago D.; EMMENDOERFER, Magnus L.; TOMAZZONI, Edegar L. (Org.). **Gestão Pública do Turismo no Brasil**: teorias, metodologias e aplicações. Caxias do Sul, RS: EducS, 2014.

PROVINCIALI, Vera L. N. Desenvolvimento institucional: estratégia para a elevação da competência do órgão oficial de turismo. **Turismo em Análise**, São Paulo, 9 (11): 20-36, maio 1998.

QUEIROZ, Lúcia M. A. de. **Turismo na Bahia**: estratégias para o desenvolvimento. Salvador, BA: Secretaria da Cultura e Turismo, 2002. (Col. Selo Turismo)

QUEIROZ, Lúcia M. A. de; SOUZA, Regina C. de A. (Coord.). **Caminhos do Recôncavo**: proposição de novos roteiros histórico-culturais para o Recôncavo baiano. Salvador: [S.n], 2009.

RUSCHMANN, Doris; SOLHA, Karina T. **Planejamento turístico**. São Paulo: Manole, 2006.

SALVATI, Sérgio S. (Org.). **Turismo responsável**. Manual para políticas públicas. Brasília, DF: WWF Brasil, 2004.

SILVA, Jorge A. S. *Cluster*, competitividade territorial e o desenvolvimento turístico. In: PEREIRA, Alexsandro E. ...[et al.] (Org.). **Turismo, associativismo e desenvolvimento regional**. Curitiba: Universidade Positivo, 2009. p. 262-293.

SILVA, Jorge A. S. *Cluster*, competitividade territorial e o desenvolvimento turístico. **Revista Desenhavia**, v. 5, n. 10, p. 73-96, mar. 2009.

SILVA, Jorge A. S. El concepto de *cluster* en el desarrollo turístico regional: una alternativa para los países de América Latina. In: CARBONELL, Carlos (Comp.). **Turismo, pobreza y territorios en América Latina**. Bogotá: Universidad Externado de Colombia, 2008. p. 253-281.

SILVA, Jorge A. S. A dimensão territorial no planejamento do desenvolvimento turístico no Brasil: modelo do pólo de crescimento *versus* modelo territorialista e endógeno. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 17, n. especial, p. 5-23, janeiro 2006.

SILVA, Jorge A. S. O papel do capital humano, do capital social e das inovações tecnológicas na formação de redes territoriais, no crescimento endógeno e no desenvolvimento regional. **Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 10, n. 2, p. 129-152, maio/agosto 2005.

SILVA, Jorge A. S. **Turismo, crescimento e desenvolvimento**: uma análise urbano-regional baseada em cluster. 2004. 480f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação; Área de Concentração: Turismo) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo.

SILVA, Jorge A. S. Nova dinâmica espacial da cultura e do turismo na Bahia - Base para o planejamento do desenvolvimento turístico fundamentado nos conceitos e práticas de *cluster* econômico. **Turismo - Visão e Ação**, Itajaí, 4 (10): 43-61, out-2001/mar-2002.

SILVA, Jorge A. S. Nova dinâmica espacial da cultura e do turismo na Bahia - Base para o planejamento do desenvolvimento turístico fundamentado nos conceitos e práticas de *cluster* econômico. **RDE - Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, III (5): 86-95, dezembro 2001.

SILVA, Jorge A. S. Pensando o planejamento face à intervenção do Estado no turismo: a questão do sistema de informações. **Turismo: Visão e Ação**, Itajaí, 2 (5): 09-22, out-1999/mar-2000.

SILVA, Jorge A. S. **O desempenho do turismo em Salvador na década de 80**: a relevância da ação do Estado. 1991. 272f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia. Salvador.

SOLHA, Karina T. Política de turismo: desenvolvimento e implementação. In: RUSCHMANN, Doris; SOLHA, Karina T. **Planejamento turístico**. São Paulo: Manole, 2006.

SOLHA, Karina T. Órgãos Estaduais de Turismo. In: TRIGO, Luiz G. G. (Ed.). **Análises regionais e globais do turismo brasileiro**. São Paulo: Roca, 2005.

SOUZA, Maria José de. (Org.). **Políticas públicas e o lugar do turismo, 1**. Brasília: UNB / Ministério do Meio Ambiente, 2002.

SOUZA, Regina C. de A.; MOUSINHO, Maria C. A. de M.; SÁ, Natalia C. de (Org.). **Turismo cultural**: novos desafios. Salvador: UNIFACS, 2007.

THOMAZI, Silvia. **Cluster de turismo**: introdução ao estudo de arranjo produtivo local. São Paulo: Aleph, 2006. (Série Turismo)

TOMAZZONI, Edegar L. **Turismo e desenvolvimento regional**: dimensões, elementos e indicadores. Caxias do Sul, RS: EducS, 2009. (Série Turismo)

TRIGO, Luiz G. G. (Ed.). **Análises regionais e globais do turismo brasileiro**. São Paulo: Roca, 2005.

VALLS, Josep-Francesc. **Gestão integrada de destinos turísticos sustentáveis**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

VIGNATI, Federico. **Economia do Turismo**: como Gerar Empregos, Rendimentos e Prosperidade em Moçambique. Moçambique:

Editora Ndjira, 2013.

VIGNATI, Federico. **Gestão de destinos turísticos**: como atrair pessoas para pólos, cidades e países. Rio de Janeiro: SENAC, 2008.

Referências on line

- Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) – <http://www.iadb.org>
- Banco Mundial – <http://www.worldbank.org>
- Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) – <http://www.eclac.cl> / <http://www.eclac.org/brasil/>
- Conselho do Mercado Mundial de Viagens e Turismo (WTTC) – <http://www.wttc.org>
- Empresa de Turismo da Bahia S/A (BAHIATURSA) – <http://www.bahiatursa.ba.gov.br> (em processo de extinção)
- Euromonitor International – <http://www.euromonitor.com>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – <http://www.ibge.gov.br>
- Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) – <http://www.embratur.com.br> / <http://www.braziltour.com>
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) – <http://www.ipea.gov.br>
- Instituto Latinoamericano y del Caribe de Planificación Económica (ILPES) – <http://www.eclac.cl/ilpes/> / <http://www.eclac.org/ilpes-esp/indice.htm>
- Jornal Gazeta Mercantil – <http://www.gazetamercantil.com.br>
- Jornal Valor Econômico – <http://www.valoreconomico.com.br> / <http://www.valoronline.com.br>
- Ministério das Relações Exteriores – <http://www.mre.gov.br>
- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – <http://www.mdic.gov.br>
- Ministério do Turismo – <http://www.turismo.gov.br>
- Organização Mundial do Turismo (UNOMT) – <http://www.unwto.org>
- Secretaria da Cultura do Estado da Bahia (SECULT) – <http://www.cultura.ba.gov.br>
- Secretaría de Turismo de México (SECTUR) – <http://www.sectur.gob.mx>
- Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia (SEPLAN) – <http://www.seplan.ba.gov.br>
- Secretaria do Turismo do Estado da Bahia (SETUR) – <http://www.turismo.ba.gov.br>
- Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais Bahia (SEI) – <http://www.sei.ba.gov.br>

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____ Coordenação do Colegiado do Curso	_____ Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

Curso Superior Tecnologia em Gestão Pública

DOCENTE: Doraliza Auxiliadora Abranches Monteiro

TITULAÇÃO: Doutorado em Administração

Em exercício na UFRB desde: 04/2016

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹⁴			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 630	GESTÃO DE PESSOAS NO SERVIÇO PÚBLICO	34		34	2017.2

EMENTA

Planejamento e organização de recursos humanos. Subsistemas de gestão de pessoas: suprimento, aplicação, manutenção, desenvolvimento e controle. Modalidades de contratação. Profissionalização e carreiras no setor público. O papel da comunicação e da liderança. Enfoques da motivação humanada e cultura organizacional.

OBJETIVOS

Situar os aspectos atuais da gestão de pessoas no setor público. Apresentar o histórico da gestão de pessoas nas organizações e discutir o papel do profissional de gestão de pessoas e os novos paradigmas da gestão pública. Discutir a Lei 8112/1990 e DL. 5707/2006 e a sua Aplicação. Introduzir os componentes dos subsistemas de gestão de pessoas: suprimento, aplicação, manutenção, desenvolvimento e controle.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, realização em sala de aula de leitura e discussão de textos e casos de ensino, além de seminários sobre a temática da disciplina bem como sobre atualidades relevantes para a análise de aspectos relativos à Gestão de Pessoas no Serviço Público.

RECURSOS

Serão utilizados os seguintes recursos: lousa, projetor multimídia/data show e o ambiente de aprendizagem do SIGAA. Além de formas complementares apresentadas pelos alunos e dinâmicas diversas elaboradas em sala.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Histórico, de gestão de pessoas nas organizações;
- O papel do profissional de gestão de pessoas e novos paradigmas da gestão pública;
- Lei 8112/1990, DL. 5707/2006 e a sua Aplicação;
- Planejamento e organização de recursos humanos.
- Subsistemas de gestão de pessoas: suprimento, aplicação, manutenção, desenvolvimento e controle.
- Modalidades de contratação.
- Profissionalização e carreiras no setor público.
- Avaliação de Desempenho e competências gerenciais do gestor público.
- Comunicação e liderança.

¹⁴ T = Teórico P = Prático

- Enfoques da motivação humanada.
- Cultura e clima organizacional.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Serão aplicadas avaliações escritas individuais e realizados seminários em grupo, além de atividades em sala de aula – leitura e discussão de textos e casos de ensino. Serão realizadas três atividades avaliativas no semestre, seguindo as normas da UFRB referentes à apuração das médias parcial e final.

- ✓ Avaliação 1 – Apresentações de trabalhos escritos individuais e/ou em grupos: 10 pontos.
- ✓ Avaliação 2 – Prova: 10 pontos.
- ✓ Avaliação 3 – Apresentações de seminários: 10 pontos.
- ✓ Prova final

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

BERGUE, Sandro Trescastro. **Modelos de gestão em organizações públicas: teorias e tecnologias gerencias para análise e transformação organizacional**. Caxias do Sul: Educ, 2011. 701 p.

CAMÕES, M. R. S.; FONSECA, D. R.; PORTO, V. (org.). **Estudos em Gestão de Pessoas no Serviço Público**. Brasília: ENAP, 2014, p. 143.

PANTOJA, M. J.; CAMÕES, M. R. S.; BERGUE, S. T. (org.). **Gestão de Pessoas: bases teóricas e experiências no setor público**. Brasília: ENAP, 2010, p. 346.

Complementar:

COSTIN, Claudia. **Administração Pública**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SANTOS, Clezio Saldanha dos. **Introdução à administração pública**. São Paulo: Saraiva, 2006.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO
DE COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL

CURSO

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO
PÚBLICA

DOCENTE: Alexandre Montanha

TITULAÇÃO: Mestrado

Em exercício na UFRB desde:
2017.1

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹⁵			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 776	Licitações e Contratos	34	-	34	2017.2

EMENTA

Licitação. Contratos Administrativos.

OBJETIVOS

Compreensão da atuação da Administração Pública nos procedimentos de licitações e dos contratos administrativos, tomando por base o texto da Lei 8.666/93, atentando ao entendimento doutrinário e aos demais agentes envolvidos no procedimento licitatório e nos contratos com a administração pública.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas, enfatizando o debate permanente sobre os conteúdos ministrados e estimulando a permanente participação dos estudantes na construção da aprendizagem;
Leituras dirigidas de textos atuais e clássicos sobre a disciplina e aplicação de estudos dirigidos para fixação de aprendizagem;
Utilização de filmes e documentários como instrumentos de provocação de debates;
Realização de trabalhos em grupos, com supervisões em sala de aula, sobre os temas mais relevantes do conteúdo programático.

RECURSOS

- Uso de quadro branco e piloto, em aulas expositivas.
- Manejo de Datashow para alternar a exposição.
- Uso de filmes, músicas e outras artes para suscitar debates.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1.Licitação

- 1.1. Aspectos Gerais
- 1.2. Princípios da licitação
- 1.3. Fases e tipo de licitação
- 1.4. Modalidades de licitação
- 1.5. Contratação sem licitação
- 1.6. Recursos administrativos
- 1.7. O pregão: nova modalidade

¹⁵ T = Teórico P = Prático

1.8. Serviços de publicidade

2. Contratos Administrativos

- 2.1. Aspectos Gerais
- 2.2. Características
- 2.3. Espécies
- 2.4. Cláusulas exorbitantes
- 2.5. Teoria da imprevisão
- 2.6. Duração do contrato
- 2.7. Prorrogação e renovação do contrato
- 2.8. Inexecução do contrato
- 2.9. Extinção do contrato
- 2.10. Contrato de Gestão
- 2.11. Consórcios Públicos
- 2.12. Convênios Administrativos

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Avaliação individual (objetiva e subjetiva) sobre os conteúdos ministrados até a aula anterior à prova, com nota até 10 pontos;
- Avaliação individual (objetiva e subjetiva).

REFERÊNCIA

Básica:

BONESSO, Allaymer Ronaldo. **Manual de licitação e contrato administrativo**. 2ª ed. Paraná: Jurua Editora, 2011.
JUSTEN FILHO, Marçal. **Comentários à Lei de Licitações e Contratos Administrativos**. 14ª ed. São Paulo: Dialética, 2010.
Maria Sylvania Zanela de. **Direito Administrativo**. 25ª. .ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Complementar:

BASTOS, Celso Ribeiro. **Curso de Direito Administrativo**. 4ª. .ed. São Paulo: Saraiva, 2000.
CARVALHO FILHO, José dos Santos. **Manual de direito administrativo**. 24ª. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.
CUNHA JUNIOR,
GASPARINI, Diógenes. **Direito Administrativo**. 17ª. .ed. São Paulo: Saraiva, 2012. MEIRELLES, Hely Lopes;
ALEIXO, Délcio Balestero;
DIRLEY, Jr. **Curso de Direito Administrativo**. 10ª ed. rev, ampl. e atual. Salvador: Juspodivm, 2011.
BURLE FILHO, José Emmanuel. **Direito Administrativo Brasileiro**. 38ª..ed. São Paulo: Malheiros, 2011.
MELLO, Celso Antônio Bandeira de. **Curso de Direito Administrativo**. 29ª.. ed. São Paulo: Malheiros, 2012.
NIEBUHR, Joel de Menezes. **Dispensa e inexigibilidade de licitação pública**. 2. ed.rev. e ampl. Belo Horizonte: Fórum, 2008.
ROCHA, Lucas. **Curso de licitações e contratos administrativos**. 2. ed. e ampl. Belo Horizonte: Fórum, 2009.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO
DE COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL

CURSO

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO
PÚBLICA

DOCENTE: Alexandre Montanha

TITULAÇÃO: Mestrado

Em exercício na UFRB desde:
2017.1

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹⁶			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 779	Direito Constitucional	34	-	34	2017.2

EMENTA

Constituição. Direitos e garantias fundamentais. Direitos Sociais. Divisão Espacial do Poder – Organização do Estado. Divisão Orgânica do Poder. Ordem Social. Ordem Econômica e Financeira.

OBJETIVOS

Analisar temas de Direito Constitucional relacionados à atuação da Administração Pública e ao acesso a direitos constitucionalmente garantidos, tomando por base o texto constitucional, o entendimento doutrinário e os demais agentes tensores com e sobre o direito.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas, enfatizando o debate permanente sobre os conteúdos ministrados e estimulando a permanente participação dos estudantes na construção da aprendizagem;
Leituras dirigidas de textos atuais e clássicos sobre a disciplina e aplicação de estudos dirigidos para fixação de aprendizagem;
Utilização de filmes e documentários como instrumentos de provocação de debates;
Realização de trabalhos em grupos, com supervisões em sala de aula, sobre os temas mais relevantes do conteúdo programático.

RECURSOS

- Uso de quadro branco e piloto, em aulas expositivas.
- Manejo de Datashow para alternar a exposição.
- Uso de filmes, músicas e outras artes para suscitar debates.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Constituição

- 1.1. Conceito
- 1.2. Elementos
- 1.3. Histórico

2. Direitos e garantias fundamentais

- 2.1. Evolução dos direitos fundamentais

¹⁶ T = Teórico P = Prático

- 2.2. Diferenciação entre direitos e garantias fundamentais
- 2.3. Características dos direitos e garantias fundamentais
- 2.4. Aplicabilidade das normas definidoras dos direitos e garantias fundamentais
- 2.5. Eficácia horizontal dos direitos fundamentais
- 2.6. Direitos individuais e coletivos
- 2.7. Remédios constitucionais

3. Direitos Sociais

4. Divisão Espacial do Poder – Organização do Estado

- 4.1. Noções gerais
- 4.2. Federação brasileira

5. Divisão Orgânica do Poder

- 5.1. Noções gerais sobre o Poder Executivo
- 5.2. Noções gerais sobre o Poder Legislativo
- 5.3. Função fiscalizatória exercida pelo Poder Legislativo e o Tribunal de Contas
- 5.4. Noções gerais sobre o Poder Judiciário

6. Ordem Social

- 6.1. Seguridade social
- 6.2. Educação
- 6.3. Cultura
- 6.4. Desporto
- 6.5. Ciência e tecnologia
- 6.6. Comunicação social
- 6.7. Meio ambiente
- 6.8. Família, criança, adolescente e idoso
- 6.9. Índios

7. Ordem Econômica e Financeira

- 7.1. Princípios gerais da atividade econômica

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Avaliação individual (objetiva e subjetiva) sobre os conteúdos ministrados até a aula anterior à prova, com nota até 10 pontos;
- Avaliação individual (objetiva e subjetiva).

REFERÊNCIA

Básica:

- LENZA, Pedro. **Direito Constitucional Esquematizado**. 16^a. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
- MORAES, Alexandre de. **Direito Constitucional**. 28^a. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- SILVA, José Afonso da. **Curso de Direito Constitucional Positivo**. 35.^a ed. São Paulo: Malheiros, 2012.

Complementar:

- BARROSO, Luiz Roberto. **Curso de Direito Constitucional Contemporâneo**. 3^a.ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
- BONAVIDES, Paulo. **Curso de Direito Constitucional**. 27.^a ed. São Paulo: Malheiros, 2012.
- BRASIL. Supremo Tribunal Federal (STF). **A Constituição e o Supremo**. 3^a. ed. Brasília: Secretaria de Documentação, 2010.
- PIOVESAN, Flávia. **Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional**. 13^a. ed. São Paulo: Saraiva, 2012
- TAVARES, André Ramos. **Curso de Direito Constitucional**.10^a. Ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
- SARLET, Ingo. Wolfgang . **Dignidade da Pessoa Humana e Direitos Fundamentais na Constituição Federal de 1988**. 9^a. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2011.
- AGRA, Walber de Moura. **Curso de Direito Constitucional**. 7^a. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2012

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____ Coordenação do Colegiado do Curso	_____ Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

**PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CAHL

CURSO

História

DOCENTE: Roberto Rivelino Evangelista da Silva

TITULAÇÃO: Doutorado em Filosofia

**Em exercício na UFRB
desde: julho de 2008**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 224	Fundamentos de Filosofia	68		68	2017.2

EMENTA

A filosofia a partir de seus problemas nos âmbitos da filosofia teórica e prática. A emergência dos problemas filosóficos nos textos clássicos e sua forma contemporânea na literatura atual. (1) Realidade e aparência; (2) O problema da consciência; (3) O problema mente-corpo; (4) Determinismo e liberdade; (5) Ética e filosofia política; (6) Juízo de gosto e experiência estética.

OBJETIVOS

- Estabelecer a relação da filosofia com a linguagem, a ciência, o direito, a história e a política.
- Identificar a especificidade da racionalidade filosófica tanto clássica quanto moderna.
- Determinar os temas centrais da racionalidade filosófica tais como o problema da relação entre as palavras e as coisas, entre o saber e o poder, entre o ser e o vir a ser, entre o pensamento e a realidade, entre natureza e artifício etc.
- Desenvolver o pensamento crítico e conceitual.
- Desenvolver a leitura de textos filosóficos e a prática da argumentação.

METODOLOGIA

T: as aulas serão expositivas a partir da leitura, juntamente com os alunos, dos textos filosóficos. No processo de exposição do conteúdo, será exigida a participação dos alunos através de questões elaboradas pelo professor, fazendo com

¹ T = Teórico P = Prático

que desenvolvam sua capacidade analítica pela reflexão dos problemas e dos conceitos fundamentais que definem um modo específico de filosofar. Para um maior aprofundamento do estudo de um sistema filosófico, serão considerados seus contextos históricos que colaboraram com o surgimento dos conceitos e dos problemas desenvolvidos por tal sistema. O curso, embora gire em torno de um filósofo, estabelecerá, de modo recorrente, um intenso diálogo com os filósofos do passado e da atualidade a fim de compreender as origens e as consequências da filosofia estudada. Enfim, focando nos grandes temas clássicos da filosofia, o curso contemplará 4 pontos da ementa: Realidade e aparência (1), O problema mente-corpo (3), Determinismo e liberdade (4) e Ética e Filosofia política (5).

P: Sob a orientação do professor, os alunos deverão escrever redações sobre textos e temas trabalhados nas aulas expositivas. Os trabalhos serão realizados em grupo a fim de permitir debates e trocas de experiências com os textos abordados. O professor poderá ser, constantemente, requisitado para participar dos debates, responder perguntas e orientar a produção da redação.

Nos seminários, os estudantes deverão fazer uma exposição oral sobre um texto específico do filósofo estudado e responder à arguição do professor e dos colegas.

RECURSOS

Computador, tablet, quadro branco, caneta piloto, apagador, artigos e capítulos de livro.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conhecimento, Moral, Política e História na Filosofia de Kant

- Os fundamentos da filosofia kantiana
- O sistema da razão
- A noção de dogmatismo e de crítica
- O a priori e o a posteriori
- O necessário e o contingente
- O universal e a objetividade
- A metafísica e a finitude da razão
- O inteligível e o sensível
- A teoria das faculdades
- Usos das faculdades
- O transcendental e o empírico
- A natureza do tempo e do espaço
- O sujeito e a revolução copernicana
- A liberdade ética e a liberdade jurídica
- Autonomia e heteronomia
- Relação entre direito e política
- História, direito e metafísica

- Leitura do texto *O que é o iluminismo?*

- Leitura do texto *História universal de um ponto de vista cosmopolita*
- Leitura do texto *Teoria e prática*
- Leitura de *O conflito das faculdades*
- Leitura de *A paz perpétua*
- Leitura de *A relação das faculdades na razão prática*
- Leitura de *Como orientar-se no pensamento?*
- Leitura de *Os fins da razão*

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será realizada através de uma prova escrita e de um seminário (cada avaliação terá peso 1). Em termos de conteúdos cognitivos, serão consideradas: a lógica do raciocínio; a qualidade da argumentação, a certeza das exposições, a contextualização dos conhecimentos e as soluções criativas.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

KANT, I. *Crítica da razão pura*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

PASCAL, Georges. *Compreender Kant*. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

TERRA, R. R. "Algumas questões sobre a filosofia da história em Kant". In: KANT, I. *Idéia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita*. Tradução de Rodrigues Naves e Ricardo R. Terra. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

Complementar:

DELEUZE, Gilles. *A filosofia crítica de Kant*. Tradução de Germiniano Franco. Lisboa: Edições 70.

HÖFFE, Otfried. *Immanuel Kant*. Tradução Christian Viktor Hamm, Valério Rohden. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

KANT, Immanuel. *Sobre a expressão corrente: isto pode ser correcto na teoria, mas nada vale na prática*. In: A paz perpétua e outros opúsculos. Tradução de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1989.

_____. *O que é o iluminismo?* In: A paz perpétua e outros opúsculos. Tradução de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1989.

_____. *A religião dentro dos limites da simples razão*. In: Os pensadores. Tradução de Tania Maria Bernkopf. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

_____. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. In: Os pensadores. Tradução de Paulo Quintela. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

_____. *Idéia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita*. Tradução de Rodrigues Naves e Ricardo R. Terra. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

_____. *À paz perpétua*. Tradução de Marco A. Zingano. Porto Alegre: L&PM Editores S/A, 1989.

_____. *O conflito das faculdades*. Tradução de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1993.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____ Coordenação do Colegiado do Curso	_____ Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

História

DOCENTE: Bruno José Rodrigues Durães

Em exercício na UFRB desde: 2012

TITULAÇÃO: Doutorado em Ciências Sociais Unicamp 2011

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 225	Sociologia Geral	68		68	2017.2

EMENTA

Principais correntes de interpretação e das perspectivas atuais de investigação e reflexão ligadas ao campo da Antropologia e da Sociologia. Preparo dos estudantes na leitura e tratamento de textos de caráter antropológico e sociológico.

OBJETIVOS

Geral: Contribuir para o desenvolvimento de uma perspectiva crítica quanto às transformações recentes nas interações humanas a partir de conceitos e interpretações de caráter sociológico.

Específicos: I- Contextualizar a constituição dos estudos sobre as interações humanas como ciência; II- Identificar os principais debates que norteiam a sociologia; III- Favorecer o uso do instrumental teórico-metodológico da sociologia na interpretação das interações sociais; IV- Debater diferentes perspectivas da sociedade atual.

METODOLOGIA

1. Aulas expositivas;
2. Debates;
3. Leitura, fichamento e discussão de textos e materiais audiovisuais [filmes];
4. Apresentação de trabalhos individuais e em grupo.

RECURSOS

- Datashow, computador, quadro, Televisão, caixa de som.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

Os fundamentos científicos das Ciências Sociais e a Gênese da Sociologia

¹ T = Teórico P = Prático

OBJETIVO ESPECÍFICO: Fazer uma introdução ao pensamento das Ciências Sociais, tendo por base fenômenos históricos que lastrearam o seu desenvolvimento, como o iluminismo, o liberalismo econômico, o modo de produção capitalista, os Estados Nacionais e as revoluções burguesa e proletária (o socialismo/comunismo).

1.Origens do Pensamento Científico; O fazer Científico; O senso comum e a ciência;

1.1. Ciências Naturais (leis naturais, “razão natural”) X Ciências Sociais;

1.2.. Natureza e Sociedade;

1.3. Ciência, Sociedade e Cultura.

2.. O nascimento da Sociologia e o mundo moderno: *os antecedentes históricos, culturais e intelectuais*;

2.1. O positivismo e a fundação da sociologia: a contribuição de Auguste Comte.

UNIDADE II

Parte 01: *A concepção de Sociedade nos clássicos da Sociologia*

OBJETIVO ESPECÍFICO: Apresentar, em linhas gerais, a concepção de Sociedade para os clássicos da Sociologia, procurando fazer as devidas conexões com a sociedade atual.

- A sociedade orgânica (um organismo humano) e dotada de ordem e progresso de Auguste Comte;
- A sociedade funcional de Émile Durkheim;
- A sociedade e seus múltiplos sentidos individuais de Marx Weber;
- A sociedade e suas contradições sociais de Karl Marx

Parte 02: *Sociedade e Cultura*

OBJETIVO ESPECÍFICO: Discutir a noção geral de cultura e relacioná-la com elementos da vida social, procurando, desse modo, suscitar reflexões culturais sobre as relações humanas em geral.

Parte 03: *Sociedade e transformações no mundo contemporâneo (trabalho e vida social)*

OBJETIVO ESPECÍFICO: Discutir as principais mudanças ocorridas no denominado “mundo do trabalho”, dando especial atenção para o trabalho flexível, precário e para expansão das atividades informais (autônomas).

- Novas relações de trabalho, trabalho flexível, precário x vida flexível; Trabalho precário e precariedade, reestruturação produtiva, terceirização e novas leis do trabalho.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Prova individual escrita; Trabalho em equipe/seminário, exercícios em sala e fichamento.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

BÁSICA:

ELIAS, Norbert. *Introdução à sociologia*. Lisboa: Edições 70, 2008.

GIDDENS, Anthony. *Sociologia*. 4ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2005.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11ª Edição. Rio de Janeiro: LP&M, 2006.

COMPLEMENTAR:

ALVES, Rubens. *Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação*. 10e.d., São Paulo: Edições Loyola, 1999. [partes selecionadas: p.99 a 103; p.111 a 115; p.123 a 128]

ALVES, Rubem. “Ciência, Coisa Boa...”. In: MARCELINO, Nelson C. (Org.). *Introdução às Ciências Sociais*. São Paulo: Papirus, 4ª Ed., [p. 11 a 17].

BOUDON, R.; BOURRICAUD, F. *Dicionário crítico de sociologia*. São Paulo: Ática, 2000.

BOURDIEU, Pierre. A precariedade está hoje por toda a parte. In: _____. *Contra-fogos*. Rio de Janeiro:

Boitempo, 1998. [Apenas p.119 a 127].

_____. *A Profissão de Sociólogo*: Preliminares epistemológicas. Petrópolis: Vozes, 2009.

BERGER, Peter L.; LUCKMAM, T. *A construção da realidade Social*. 20 e.d. Petrópolis, 2001 [partes a serem indicadas].

FORACCHI, Marialice Mencarini; MARTINS, José de Souza. *Sociologia e Sociedade*: leituras de introdução à Sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

ELIAS, Norbert. *A sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

GOFFMAN, Erving. *A representação do Eu na Vida Cotidiana*. 9 e.d. Petrópolis: Vozes, 2001. [Introdução e Cap.1, Representações].

HARVEY, David. *A Condição Pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 1994. [páginas a serem definidas]

MARTINS, Carlos Benedito. *O que é Sociologia*: São Paulo: Brasiliense, 9 E.d., 1994. (Coleção Primeiros Passos).

SELL, Carlos Eduardo. *Sociologia Clássica*: Marx, Durkheim e Weber. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SENNETT, Richard. *A corrosão do caráter*: consequências pessoais do trabalho sob o capitalismo flexível. 6.ed. Rio de Janeiro: Record, 2002. [Apenas capítulos I, III, V e VI] (quantidade de página a ser definida).

Complementar:

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____ Coordenação do Colegiado do Curso	_____ Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

COLEGIADO

HISTÓRIA

Docente: Paulo Cesar Oliveira de Jesus

Em exercício na UFRB desde: setembro/2006

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA				ANO
		T	P	E	TOTAL	
CAH 323	INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA HISTÓRIA	68	-	-	68	2017.2

EMENTA

Estudo da construção do saber historiográfico a partir de seus conceitos fundamentais – Fonte / Método / Processo / Tempo / Acontecimento / Narrativa / Objetividade / Subjetividade – enfatizando a especificidade do olhar do historiador. Ênfase na abordagem das diversas correntes teórico-metodológicas que compõem a história da historiografia e o panorama contemporâneo.

OBJETIVOS

- Permitir a conceituação da História enquanto campo do conhecimento com suas especificidades.
- Evidenciar os diversos modos do fazer historiográfico.
- Discutir as principais concepções de História presentes no pensamento ocidental.
- Apresentar as principais correntes historiográficas dos séculos XIX e XX.
- Abordar e discutir conceitos e noções que propiciam a construção do saber historiográfico.

METODOLOGIA

- Leitura e discussão de textos
- Estudos em grupo
- Exposição participada

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O que é História
- Noções fundamentais da História
 - Tempo e Espaço
 - Estrutura e processo
 - Documento e Memória
- A cientificidade da História
 - A História e as Ciências Sociais
 - A História e as Ciências Exatas e Naturais
- Causalidade e processo histórico
- A noção de sujeito histórico e as relações entre biografia e história
- A utilidade da História
 - História e Ensino de História
 - A pesquisa histórica e seu papel na sociedade

AVALIAÇÃO

A avaliação será de caráter processual e diagnóstico, constando de atividades escritas, objetivando contribuir para o amadurecimento do estudante quanto à elaboração da escrita acadêmica e a reflexão historiográfica.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BLOCH, Marc. Apologia da História, ou o ofício de historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CARR, E. Hallett. O que é história? São Paulo, Paz e Terra, 1999.

GADDIS, John Lewis. Paisagens da História: Como os historiadores mapeiam o passado. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

COMPLEMENTAR

BANN, Stephen. As invenções da História. Ensaios sobre a representação do passado. São Paulo: Unesp, 1994.
BARROS, Jose D'assunção. O Campo da História: Especialidades e Abordagens. Petrópolis: Vozes, 2004.
BLACK, Jeremy. Mapas e História Construindo Imagens do Passado. Bauru: Edusc, 2005
BODEI, Remo. A História tem um Sentido? Bauru: Edusc, 2001.
BRAUDEL, Fernand. Escritos sobre a História. São Paulo: Perspectiva, 2001
_____. Reflexões sobre a História. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
BURKE, Peter (Org), A Escrita da História: novas perspectivas. Trad. Magda Lopes, São Paulo: Unesp, 1992.
_____. A Escola dos Annales 1929 - 1989, A Revolução Francesa da Historiografia. São Paulo: Unesp, 1991.
CAIRE-JABINET, Marie-Paule. Introdução à Historiografia. Bauru: Edusc, 2003.
CARDOSO, Ciro Flamarion; BRIGNOLI, Hector Perez. Os Métodos da História: Introdução aos Problemas, métodos e técnicas da História. Rio de Janeiro: Graal, 2002.
CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. Domínios da História. Ensaios de Teoria e Metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
CARDOSO, Ciro Flamarion. Uma Introdução à História. São Paulo: Brasiliense, 1981.
COULON, Alain. A condição de estudante: a entrada na vida universitária. Salvador: EDUFBA, 2008.
DE CERTEAU, Michel. A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.
DIEHL, Astor Antônio. Cultura Historiográfica: Memória, Identidade e Representação. Bauru: Edusc, 2002.
DOSSE, François. A História a Prova do Tempo: Da História em Migalhas ao Resgate do Sentido. São Paulo: Unesp, 2001.
_____. A História. Bauru: Edusc, 2003
_____. História e Ciências Sociais. Bauru: Edusc, 2004.
ELIAS, Norbert. Sobre o Tempo. São Paulo: Jorge Hazar, 1998.
FALCON, Francisco; MOURA, Gerson. A Formação do Mundo Contemporâneo. Rio de Janeiro. Campus, 1981.
FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. 31 ed. São Paulo: Cortez, 1995.
FONTANA, Joseph. História: análise do passado e projeto social. Trad. Luiz Roncari. São Paulo, Edusc, 1998.
HOBBSAWM, Eric. Sobre a História. São Paulo: Cia das Letras, 1998.
JENKINS, Keith. A História Repensada. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004.
LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas: UNICAMP, 1996.
LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre (orgs.). História: novas abordagens. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.
_____. História: novos objetos. Trad. Theo Santiago. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.
_____. História: novos problemas. Trad. Theo Santiago. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.
NEGRO, Antônio L.; SOUZA, Evergton Sales; BELLINI, Ligia (orgs.). Tecendo histórias: espaço, política e identidade. Salvador: EDUFBA, 2009.
LUCKESI, Cipriano et al. Fazer universidade: uma proposta metodológica. 17 ed. São Paulo: Cortez, 2012.
PINSKY, Carla Bassanezi; DE LUCA, Tania Regina (orgs.). O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2011.
REIS, José Carlos. A História entre a Filosofia e a Ciência. São Paulo: Ática, 1996.
_____. O desafio historiográfico. Rio de Janeiro: FGV, 2010.
_____. História & Teoria: Historicismo, Modernidade, Temporalidade e Verdade. 3 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
SCHAFF, Adam. História e Verdade. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 21 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.
THOMPSON, E. P. Costumes em comum. Trad. Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
TOSH, John. A busca da História: Objetivos, métodos e as tendências no estudo da história moderna. Petrópolis: Vozes, 2011.
VEYNE, Paul. Como se Escreve História. Brasília: Editora da UNB, 1982.
VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha; KHOURY, Yara Maria Aun. A pesquisa em História. 4 ed. São Paulo: Ática, 2000.
WEHLING, Arno. A Invenção da História. Estudos sobre o Historicismo. Rio de Janeiro: UFF/ Gama Filho, 1994.
WHITE, Hayden. Trópicos do discurso. São Paulo: Edusp, 1994.

INTERNET

<http://www.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?tpl=home> (Arquivo Nacional do Rio de Janeiro)
<http://www.bn.br/> (Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro)
<http://www.bnportugal.pt/> (Biblioteca Nacional de Portugal)
<http://www.scielo.org> (Revistas Científicas on-line)
<http://www.dominionpublico.gov.br> (documentos, livros, mapas, imagens e vídeos para download)
<http://www.capes.gov.br/> (CAPES – Agência de fomento à pesquisa)
<http://www.ieb.usp.br/> (Instituto de Estudos Brasileiros – USP)
<http://www.ihgb.org.br/rihgb.php> (Revista do IHGB)
<http://www.brasiliana.usp.br/> (Biblioteca Digital Brasileira – USP)
<http://www.brasiliana.com.br/> (Biblioteca Digital Brasileira – UFRJ)
<http://biblio.etnolinguistica.org/> (Biblioteca Digital de Etnolinguística)
<http://www.crl.edu> (Documentos Oficiais do Brasil nos séculos XIX e XX)
<http://www.anpuh.org> (Associação Nacional de História)

Aprovado em Reunião, dia ____/____/____

Diretor do Centro

Coordenador do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS CAHL

CURSO

HISTÓRIA

DOCENTE: Joana Medrado

TITULAÇÃO: Doutorado

Em exercício na UFRB desde: 2017

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH3 25	HISTÓRIA ANTIGA	68		68	2017.2

EMENTA

Estudo de um conjunto de temas relativos às sociedades do Antigo Oriente Próximo e da Itália e Grécia clássicas, com a utilização de modelos explicativos desenvolvidos pela historiografia contemporânea sobretudo no tocante ao desenvolvimento da cidade Estado.

OBJETIVOS

- Introduzir o aluno ao estudo da História Antiga através de três procedimentos: o contato com fontes da antiguidade, a discussão de conceitos básicos referentes ao tema, e a apresentação de uma bibliografia essencial em língua portuguesa
- Instrumentalizar o aluno para a prática de ensino, pesquisa e extensão com conteúdos de História Antiga, além de possibilitar o manuseio de fontes do mundo antigo (tradição textual, iconografia, epigrafia e cultura material) como um recurso de pesquisa e de ensino.
- Compreender criticamente os processos essenciais de formação das civilizações: sedentarização, escrita, formação do Estado, das cidades e das religiões

METODOLOGIA

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Exibição de obras fílmicas;
- Leitura compartilhada de textos;
- Análise de fontes iconográficas, documentos escritos, objeto material.

¹ T = Teórico P = Prático

RECURSOS

- Quadro Branco e pincel
- Projeção em power point
- Filmes, documentários e entrevistas

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Pré-História
 - o periodização e crítica conceitual
 - o hominização, migrações e sedentarização
- Antiguidade Oriental
 - o Civilizações do Crescente Fértil: agricultura, escrita, mitologia, religiosidade e formação do Estado
 - o Egito antigo: África Antiga, centralização do Estado mitologia e sexualidade
 - o Os hebreus e o judaísmo
- Antiguidade Clássica
 - o Teoria da unidade indo-europeia: migrações e etnicidade
 - o Mundo Grego: periodização; localização; povoamento; pensamento político e universo cultural e religioso
 - Civilização micênica e a emergência da polis
 - Cidade-estado Grega: modelo cultural de organização social e política
 - Mitologia, História, Filosofia e Dramaturgia: a disputa da palavra na formação das cidades.
 - o Mundo Romano: periodização; localização; povoamento; pensamento político, economia e sociedade
 - Escravidão entre a República e o Império Romano.
 - Sexualidade na sociedade romana
 - Surgimento e difusão do cristianismo

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

1. Atenção e participação (peso 1)
2. Fichamento de texto (peso 2)
3. Leitura compartilhada (peso 3)
4. Prova (peso 3)

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

FINLEY, Moses. **Grécia Primitiva**: Idade do Bronze e Idade Arcaica. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
HERÓDOTO. **Histórias** - Livro I. Lisboa: Edições 70, 2007.
VEYNE, Paul. .O Império Romano. In: DUBY, G.; ARIËS, P. **História da Vida Privada**: do Império Romano ao ano Mil. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

Complementar:

ALFÖLDY, Geza. **A história social de Roma**. Lisboa: Editorial Presença, 1989.
ARAÚJO, Emanuel. **Escrito para Eternidade**. Brasília: UnB, 2000.
BAKOS, Margaret. **Fatos e mitos do Antigo Egito**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009
BARROS, Gilda Naécia Maciel de. **Sólon de Atenas**: a cidadania antiga. São Paulo: Humanitas, FFLCH/USP, 1999.

BISPO, Cristiano. As Guerras Médicas: Proximidade de fronteiras étnicas e geográficas entre atenienses e etíopes nos séculos VI e V a. C. In: **Revista Mirabilia**, vol 3, dez 2003

BISPO, Cristiano. O etíopes macróbios e a aristocracia guerreira ateniense nos séculos VI e V a.c. **NEArco**, n. II, Ano I, 2008

BORNHEIM, Gerd A. (org.). **Os Filósofos Pré-socráticos**. Rio de Janeiro: Cultrix, 2005.

BOUZON, Emanuel. **O Código de Hamurabi**. Petrópolis: Vozes, 1986. CARTLEDGE, Paul (org.). **História Ilustrada da Grécia antiga**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

CARDOSO, C.F. **Sociedades do Antigo Oriente Próximo**. São Paulo: Ática, 1999

DETIENNE, Marcel. **Os Mestres da Verdade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988 (trad. de 1981 da ed. original de 1967).

ENGELS, F. **Origem da família, da propriedade privada e do estado**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985

FINLEY, Moses. **A economia antiga**. Porto: Afrontamento, 1986.

FINLEY, Moses. **História Antiga: testemunhos e modelos**. São Paulo: Martins Fontes, 1994

FINLEY, Moses. **Os gregos Antigos**. Lisboa: Edições 70, 2002. FINLEY, Moses. **Escravidão Antiga e Ideologia Moderna**. Rio de Janeiro: Graal, 1991.

FINLEY, M. **Democracia antiga e moderna**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FLORENZANO, Maria Beatriz. **O mundo antigo: economia e sociedade**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

FUNARI, Pedro Paulo. **Antiguidade Clássica: a história e a cultura a partir dos documentos**. Campinas: Unicamp, 2003.

FUNARI, Pedro Paulo. **Arqueologia**. São Paulo: Contexto, 2006.

FUNARI, Pedro Paulo. **Cultura Popular na Antiguidade Clássica: Grafites e Arte erotismo, sensualidade e amor, poesia e cultura**. 2ed. São Paulo: Contexto, 1996

FUNARI, P. P. **As religiões que o mundo esqueceu: como egípcios, gregos, celtas, astecas e outros povos cultuavam seus deuses**. São Paulo: Contexto, 2009

FUNARI, Pedro Paulo; SILVA, Maria Aparecida de Oliveira (orgs.). **Política e identidades no Mundo Antigo**. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2009

FUNARI, Pedro Paulo (et.all). **Repensando o mundo antigo**. 2ª ed., Textos Didáticos - nº 49. Campinas: IFCH-Sector de Publicações, 2005,

GARRAFFONI, Renata Senna. **Bandidos e Salteadores na Roma antiga**. São Paulo: Annablume, 2002

GARRAFFONI, Renata Senna. **Gladiadores na Roma Antiga: dos combates às paixões cotidianas**. São Paulo: Annablume, 2005.

GIARDINA, Andréa (org.). **O homem romano**. Lisboa: Editorial Presença, 1992.

GRIMAL, Pierre. **A civilização romana**. Lisboa: Edições 70, 1988, pp. 33-61.

GRIMAL, Pierre. **O Império Romano**. Lisboa: Edições 70, 1999.

GRIMAL, Pierre. **A mitologia grega**. 3 ed. São Paulo: Difusão Européia, 1965.

HARTOG, François. **O espelho de Heródoto**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1997

GUARINELLO, Norberto L. **Imperialismo greco-romano**. São Paulo: Ática, 1987.

GUARINELLO, Norberto Luiz. **Uma morfologia da História: as formas de História Antiga. POLITEIA: História e Sociedade**. Vol. 3, nº 1, 2003, p. 41-61.

GOUVEVITCH, Danielle; RAEPSAET-CHARLIER, Marie-Thérèse. **A vida Quotidiana da Mulher na Roma Antiga**. Lisboa: Livros do Brasil, 2005.

HARTOG, François. **O Espelho de Heródoto: ensaio sobre a representação do outro**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

HARTOG, François (org). **A História de Homero a Santo Agostinho**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

HESÍODO, **Teogonia: a Origem dos Deuses**. Trad. de Jaa Torrano. São Paulo: Iluminuras, 2003.

HESÍODO, **Os Trabalhos e os Dias**. Trad. e comentários de Mary de C. N. Lafer. São Paulo: Iluminuras, 2006.

HOOKE, J.T. **Lendo o Passado – do cuneiforme ao alfabeto**. São Paulo: Melhoramentos, 1996.

JAEGER, Werner. **Paideia. A Formação do homem grego**. 5ed., São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010

JOLY, Fábio Duarte. **A escravidão na Roma antiga**: política, economia e cultura. São Paulo: Alameda, 2005.

KI-ZERBO, J, (org). **História Geral da África**. v. 1, São Paulo: Ática/ UNESCO, 1982.

LEICK, Gwendolyn. **Mesopotâmia**: a invenção da cidade. Rio de Janeiro: Imago, 2003.

LEROI-GOURHAN. **Pré-História**. São Paulo: Pioneira; Editora da USP, 1981

LORAU, Nicole. **A Invenção de Atenas**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

MAGALHÃES, Ana Paula Tavares; LIMA, Marinalva Silveira. (orgs) **Cotidiano, poder e relações sociais entre a Antiguidade e a Idade Média**. Homenagem ao professor Nachman Falbel. Maringa: EDUEM, 2016

MAZOYER, Marcel e ROUDART, Laurence. **História das Agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea**. São Paulo, UNESP, 2010

PINSKY, Jaime. **As primeiras civilizações**. São Paulo: Contexto, 2001

PINSKY, Jaime (org.). **100 textos de História Antiga**. São Paulo: Contexto, 1992.

PINSKY, Jaime e PINSKY, Carla (orgs). **História da Cidadania**. 6ed. São Paulo: Contexto, 2014

PETRÔNIO. **Satyricon**. Indicação editorial, tradução do latim e posfácio: Paulo Leminsky. São Paulo, Brasiliense, 1987.

ROULAND, Norbert. **Roma, democracia impossível?**. Brasília: Editora da UnB, 1997.

SILVA. G. Ventura da; MENDES. N. Musco. **Repensando Império Romano**: perspectiva socioeconômica, política e cultural (org.). Rio de Janeiro: Mauad; Vitória, ES: EDUFES, 2006.

SILVERIO, Valter Roberto (ed.). **Síntese da coleção História Geral da África: Pré-História ao século XVI**. Brasília: UNESCO, MEC, UFSCAR, 2013

SNODGRASS, Anthony. **Homero e os Artistas**. São Paulo: Odysseus, 2004

TRABULSI, José A. D. **Ensaio sobre a mobilização política na Grécia antiga**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

TITO LÍVIO. **História de Roma**. Introdução, tradução e notas de Paulo Matos Peixoto. São Paulo, Paumape, 1989- 1990.

VERNANT, Jean-Pierre. **Mito e Pensamento entre os Gregos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

VERNANT. Jean-Pierre. **Mito e Sociedade na Grécia Antiga**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.

VERNANT, Jean-Pierre. **Origens do Pensamento Grego**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil

VERNANT, Jean-Pierre; VIDAL-NAQUET, Pierre. **Trabalho e Escravidão na Grécia Antiga**. Campinas: Papirus, 1989.

VIDAL-NAQUET, Pierre. **O mundo de Homero**. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____	_____
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

Licenciatura em História

DOCENTE: Tânia Maria Pinto de Santana

TITULAÇÃO: Doutora

Em exercício na UFRB desde: fevereiro/2008

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH327	História Medieval	68		68	2017.2

EMENTA

Estudo das sociedades do Medieval desde a desagregação do Império Romano até a emergência da modernidade. Ênfase na abordagem das fontes primárias e discussões da historiografia relacionadas à consolidação do cristianismo, do islamismo e ao feudalismo e suas formas de expressão cultural, política e econômica, em especial na península Ibérica.

OBJETIVOS

- Instrumentalizar o aluno para a prática de ensino, pesquisa e extensão com conteúdos de História Medieval.
- Possibilitar o manuseio de fontes do mundo medieval (tradição textual, iconografia e cultura material) como um recurso de pesquisa e de ensino.
- Estudar conceitos básicos e principais questões da bibliografia especializada.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Discussão e análise de fontes primárias.
- Discussão e análise de bibliografia especializada em seminários.
- Realização de resenhas de textos.

RECURSOS

- Fontes históricas primárias: escritas e iconográficas.
- Livros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I : Apresentação e fundamentos teóricos da disciplina.

- Por quê estudar a Idade Média.

Unidade II: Idade Média e Antiguidade Tardia.

- As origens da sociedade medieval ocidental
- Bizâncio e o cristianismo oriental
- A formação da cultura islâmica
- O Império Carolíngio e o vínculo feudal
- Mudanças sociais e os primórdios do feudalismo.

Unidade III: Senhorio e Feudalidade no Medievo Ocidental

- O conceito de Feudalismo.
- A sociedade feudal.
- A cavalaria, as cruzadas e as ordens militares: o conceito de guerra santa.
- Igreja e Sociedade: o projeto da Cristandade.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Entrega de duas resenhas de texto – peso 5.
- Provas escritas (duas) c/ número limitado de páginas – peso 5.

REFERÊNCIA

Bibliografia Básica:

ANGOLD, Michel. *Bizâncio: a ponte da Antiguidade para a Idade Média*. Rio de Janeiro: Imago, 2002
BASCHET, Jérôme. *A Civilização Feudal: do ano mil à colonização da América*. São Paulo: Globo, 2006
DUBY, G. *Guerreiros e camponeses*. Lisboa: Estampa, 1987.
LE GOFF, J. *A civilização do Ocidente medieval*. 2 v. Lisboa: Estampa, 1983.

Bibliografia Complementar:

BALARD, Michel (org.). *A Idade Média no Ocidente: dos bárbaros ao renascimento*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1994.
BROWN, Peter. *A Ascensão do Cristianismo no Ocidente*. Lisboa: Editorial Presença, 1999.
BROWN, Peter. Antiguidade Tardia. In DUBY, G. e ÁRIES, P. (dir.) *História da Vida Privada*, SP: Cia. das Letras, 1990, p. 225-299.
BLOCH, M. *A Sociedade Feudal*. Lisboa: Edições 70, 1982.
BLOCH, M. *Os Reis Taumaturgos: O Caráter Sobrenatural do Poder Régio*, França e Inglaterra. São Paulo, Companhia das Letras, 1993.
BOLTON, B. *A reforma na Idade Média*. Lisboa: Edições, 1986.
BROWN, P. *O fim do mundo clássico*. Lisboa: Verbo, 1972.
DUBY, G. e ARIES, P. (org.) *História da Vida Privada*, Vol 1. SP: Cia. das Letras, 1990.
COELHO, Maria Helena da Cruz. "As Confrarias medievais portuguesas: espaços de solidariedades na vida e na morte" in Tengarrinha, José (coord). *A Historiografia portuguesa hoje*. São Paulo: Hucitec, 1999.
COSTA, Ricardo da. *A Guerra na Idade Média*. Rio de Janeiro: Edições Paratodos, 1998
DEDIEU, Jean-Pierre. "O refluxo do Islão espanhol" in: CARDAILLAC, Louis (dir.). *Toledo, séculos XII-XIII: Muçulmanos, cristãos e judeus: o saber e a tolerância*. Lisboa: Terramar, 1991, pp.33-47.
DUBY, Georges. *As três ordens ou o imaginário do feudalismo*. Lisboa: Editorial Estampa, 1982.
DUBY, G. *O tempo das catedrais*. Lisboa: Estampa, 1987.
DUBY, George. *A Sociedade Cavaleiresca*. SP: Martins Fontes, 1989.
Dubu, George. *Eva e os Padres: damas do século XII*. SP: Companhia das Letras, 2001.
Dubu, George. *Guilherme Marechal ou o melhor cavaleiro do mundo*. RJ: Edições Graal, 1987.
DUCCELLIER, Alain (org.). *A Idade Média no Oriente: Bizâncio e o Islão - dos bárbaros aos otomanos*, Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1994.

DEMURGER, Alain. *Os cavaleiros de Cristo: templários, teutônicos, hospitalários e outras ordens militares na Idade Média (sécs. XI-XVI)*. RJ: Jorge Zahar, 2002

FEBVRE, L. *A Europa: Gênese de uma Civilização*. Bauru: Edusc, 2004.

FRANCO JR., H. *A Idade Média: o nascimento do Ocidente*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

GUERREAU, Alain. *O feudalismo: um horizonte teórico*. Lisboa: Ed.70, s/d.

HADOT, Pierre. *O que é filosofia antiga?* São Paulo: Loyola, 2008

HEERS, J. O. *Ocidente nos séculos XIV e XV: aspectos econômicos e sociais*. São Paulo: Pioneira, 1981.

HOURANI, Albert. *Uma história dos povos árabes*. São Paulo: Cia das Letras, 2006

HUIZINGA, Johan. *O declínio da Idade Média*. Rio de Janeiro: Ulisséia, 1996.

LE GOFF, J. (org.). *O Homem Medieval*. Lisboa: Editorial Presença, 1989.

LE GOFF, J. *A civilização do Ocidente medieval*. 2 v. Lisboa: Estampa, 1983.

LE GOFF, J. *Em busca da Idade Média*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

LE GOFF, J. *As raízes medievais da Europa*. Petrópolis: Vozes, 2007.

Le Goff, Jacques. *Os intelectuais na Idade Média*. RJ: José Olympio, 2003.

Le Goff, Jacques. *A Bolsa e a vida*. São Paulo: Brasiliense, 1992.

LE GOFF, Jacques ; SCHIMITT, Jean-Claude. *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*. V.1, Bauru: EDUSC, 2006.

LE ROY LADURIE, E. Montaignou, *Povoado Occitânico, 1294-1324*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

LOYN, H. R. (org.). *Dicionário da Idade Média*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

LOT, F. *O fim do Mundo Antigo e o princípio da Idade Média*. Lisboa: Ed. 70, 1985.

MATTOSO, José. *Identificação de um país: ensaio sobre as origens de Portugal (1096-1325)*. 5ª edição, Lisboa: Estampa, 1995.

MOLLAT, Michel. *Os pobres na Idade Média*. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

MENDONÇA, Sonia Regina. *O Mundo Carolíngio*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

Schmitt, Jean-Claude, *Os Vivos e os mortos na sociedade medieval*, São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

MIQUEL, André. *O Islame e a sua civilização: séculos VII-XX*. Lisboa: Cosmos, 1971.

OLIVEIRA MARQUES, A. H. de. *Breve História de Portugal*. Lisboa: Presença, 1995.

OLIVEIRA MARQUES, A. H. de. "Periferia e História" in: TENGARRINHA, José (org.). *A Historiografia portuguesa, hoje*. São Paulo: Hucitec, 1999, pp. 40-45.

OLIVEIRA MARQUES, A.H.de. *A Sociedade Medieval Portuguesa: aspectos de vida quotidiana*. Lisboa: Livraria Sá da Costa, s/d.

PEDRERO-SÁNCHEZ, Maria Guadalupe. *História da Idade Média: textos e testemunhas*, São Paulo: Editora UNESP, 2000.

PERNOUD, R. *Luz sobre a Idade Média*. Lisboa: Europa-América, 1997.

PLAJA, Fernando Díaz. *A Vida Quotidiana na Espanha Muçulmana*. Lisboa: Editorial Notícias, 1993, pp.25-46.

RUCQUOI, Adeline. *História Medieval da Península Ibérica*. Lisboa: Estampa, 1995.

VEYNE, Paul. *Quando Nosso Mundo se Tornou cristão (312-394)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010

VAUCHEZ, André. *A Espiritualidade na Idade Média Ocidental: séculos VIII a XIII*, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

WOLFF, P. *O outono da Idade Média ou a primavera de um novo tempo*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras

CURSO

Licenciatura em História

DOCENTE: Isabel Cristina Ferreira dos Reis

TITULAÇÃO: Doutorado

Em exercício na UFRB desde: Agosto de 2009

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 328	História da África	68 hs.		68hs.	2017.1

EMENTA

Este curso discute a história da África em período anterior aos contatos com os europeus no século XV; as teorias sobre as origens do homem ("Criacionismos" e "evolucionismos"); as migrações e construções de fronteiras étnicas; as comunidades e grandes reinos africanos; as religiões africanas (cultos aos ancestrais, cristianismo e islamismo); e a escravidão na África. Discutir-se-á a diversidade sócio-cultural presente na formação da África antiga, entendida sempre como "Áfricas"; e os desafios para o ensino da história do continente africano na atualidade.

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Estudo da história da África anterior aos contatos com os europeus no século XV.

Objetivos Específicos:

- Identificar o papel, o lugar da África na história da humanidade;
- Conhecer as principais características da geografia do continente africano (análise de mapas históricos, localização dos povos estudados, estudo do clima, etc.);
- Caracterizar as teorias sobre a origem da humanidade: evolucionismos e criacionismos;
- Caracterizar as civilizações do vale do Nilo;
- Identificar as regiões de onde foram trazidos africanos escravizados para o Brasil;
- Caracterizar, em linhas gerais, as culturas dos povos africanos, sobretudo daqueles escravizados no Brasil colonial e imperial;
- Compreender a importância da África e dos africanos para a formação do "mundo atlântico", com destaque para a sociedade brasileira.
- Apresentar e debater ideias de estudiosos da história e das culturas africanas.

METODOLOGIA

¹ T = Teórico P = Prático

- Aulas expositivas, participativa, com base na bibliografia previamente indicada, identificando as teses centrais / principais argumentos dos autores em discussão;

O bom andamento do curso exigirá a leitura dos textos e a participação ativa dos alunos por meio da execução das atividades descritas no cronograma.

RECURSOS

- Utilização de mapas, material iconográfico, filmes, documentários e documentos históricos sobre os temas em estudo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I: As idéias sobre a(s) África(s)

- As interpretações racistas e discriminatórias elaboradas sobre o continente africano;
- O ensino de história da África: a academia, a formação dos professores e os livros didáticos;
- A abordagem da história africana no Brasil: resgate da história e construção da identidade.

Unidade II: A paisagem e o homem: Isolamento ou Integração?

- A geografia do continente africano.

Unidade III: – Tornar-se Homem ou Nascer Homem?

- As teorias Criacionistas e Evolucionistas.
- O surgimento do homo sapiens.

Unidade IV- Povos e reinos africanos e sua importância para a formação do mundo Atlântico:

- As civilizações do vale do Nilo.
- As formações sociais da bacia do Níger: os hauçás;
- As formações sociais da bacia do Níger: os yorubás;
- As formações sociais da bacia do Congo: a expansão banto.

Unidade V – Seminários sobre alguns temas na história e cultura africana:

- As religiões no continente africano;
- A escravidão na África;
- Os sistemas de parentesco africano;
- Arte africana;
- A tradição oral.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será processual, considerando:

- a) Assiduidade, pontualidade e o desempenho dos alunos nas atividades propostas ao longo do curso, a saber: leitura, elaboração de síntese de textos, participação nas discussões dos mesmos em sala de aula;
- b) Avaliação escrita individual;
- c) Seminário em grupo.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

- HERNANDEZ, Leila Maria Gonçalves Leite. *A África na sala de aula: visita à história contemporânea*.

São Paulo: Selo Negro, 2005.

- SILVA, Alberto da Costa. *A enxada e a lança: a África antes dos portugueses*. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 1996.
- UNESCO, *Coleção História Geral da África*. Brasília: UNESCO, 2010. (Volumes I, II, III e IV).

Complementar:

- APPIAH, Kwame. *Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- BERTAUX, Pierre. *África: desde la prehistoria hasta los estados actuales*. Mexico: Gabriel Mancera, 1972..
- FAGE, J. D. E OLIVER, Roland. *Breve história da África*. Lisboa: ed. Sá da Costa, 1980.
- ILIFFE, John. *Os africanos: História de um continente*. Lisboa: Terramar, 1999.
- KIZERBO, Joseph. *História da África negra*. Viseu: ed. Europa América. 1a. Ed., 1972. (2 vols.). Leopoldo, RS, Brasil: Editora UNISINOS, 2002.
- LOVEJOY, Paul E. *A escravidão na África. Uma história e suas transformações*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- M'BOKOLO, Elikia. *África negra. História e civilizações*. Salvador / São Paulo: Edufba / Casa das Áfricas, 2009.
- MEILLASOUX, Claude. *Antropologia da escravidão: o ventre, o ferro e o dinheiro*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1995.
- MILLER, Joseph C. *Poder político e parentesco. Os antigos estados mbundu em Angola*. Luanda, Arquivo Histórico Nacional / Ministério da Cultura, 1995.
- MUNANGA, K., MOURA, C. & PEREIRA, R. *Historia e culturas ilustradas da África e sua diáspora brasileira* (mimeo). São Paulo: Ministério da Cultura, s./d.
- NASCIMENTO, Elisa. L. "As civilizações africanas no Mundo Antigo". In *Thot: escriba dos deuses*. Brasília: Gabinete do Senador Abdias Nascimento, nº 3 (1997), pp. 223-48.
- NEVES, Walter. "Africanos vieram antes". *Pesquisa Fapesp*, nº 66, pp. 50-53, jul. 2001.
- OLIVER, Roland & FAGE, J. D. *Breve histórica da África*. Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1980.
- OLIVER, Roland. *A experiência africana: da pré-história aos dias atuais*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
- PARÉS, Luis Nicolau *O rei, o pai e a morte. A religião vodum na antiga Costa dos Escravos na África Ocidental*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- SERRANO, Carlos; WALDMAN, Maurício. *Memória D'África: A temática africana em sala de aula*. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, Alberto da Costa. *Um rio chamado Atlântico: a África no Brasil e o Brasil na África*. São Paulo: Nova Fronteira, 1996.
- THORNTON, John. *A África e os africanos na formação do mundo atlântico*. São Paulo: Campus, 2004.

Periódicos:

- *África*. Revista do Centro de Estudos Africanos da Universidade Estadual de São Paulo.
- Revista SANKOFA de História da África e de Estudos da Diáspora Africana - NEACP (*Núcleo de Estudos de África, Colonialidade e Cultura Política*) da Universidade de São Paulo. (site: <http://www.revistas.usp.br/sankofa>)
- *Afro-Ásia*. Revista do Centro de Estudos Afro-Orientais da Universidade Federal da Bahia.
- *Estudos Afro-Asiáticos*. Revista do Centro de Estudos Afro-Asiáticos da Universidade Cândido Mendes.

Local: Cachoeira

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

**PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E
LETRAS CAHL

CURSO

HISTÓRIA

DOCENTE: Joana Medrado

TITULAÇÃO: Doutorado

**Em exercício na UFRB
desde: 2017**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 329	LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL	68		68	2017.2

EMENTA

Estudo de um conjunto de temas relativos à transposição e aplicação de reflexões e leituras desenvolvidas nas disciplinas História Antiga e Medieval para o debate nas salas de aula dos Ensinos Fundamental e Médio. Ênfase especial é dada à apresentação de possibilidades de intervenção, atividades e projetos a serem desenvolvidos.

OBJETIVOS

- Problematicar o ensino de História com foco nos conhecimentos e fontes primárias da antiguidade e do medievo.
- Desenvolver habilidades de ensino e pesquisa de acordo com o pensamento crítico exigido do historiador e professor diante dos recursos disponíveis para o exercício da sua profissão.
- Refletir sobre os métodos e recursos didáticos utilizados no espaço escolar para o ensino de História Antiga e Medieval, bem como sobre os novos direcionamentos dados pela Base Nacional Curricular Comum.
- Refletir sobre a produção de conteúdo de divulgação histórica para o público geral, em especial filmes, literatura e jogos que utilizam elementos da História Antiga e Medieval

METODOLOGIA

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Análise de obras fílmicas;
- Análise de fontes iconográficas, documentos escritos e cultura material.
- Produção de material didático e/ou de divulgação histórica

¹ T = Teórico P = Prático

- Planejamento e apresentação de micro-aulas;
- Reuniões individuais e/ou em grupo para orientação sobre a elaboração dos planos de aula e dos materiais didáticos e/ou de divulgação histórica

RECURSOS

- Quadro Branco e pincel
- Projeção em power point
- Filmes, documentários e entrevistas

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- Tópicos de Antiguidade Oriental e Clássica
 - o Conceito de antiguidade: etnocentrismo e implicações historiográficas
 - o Egiptomania no Brasil
 - o Imperialismo e resistência; romanização e cultura popular
 - o Representações e usos do passado: Antiguidade e Modernidade
- Tópicos em Idade Média
 - o Escrita e saber no período medieval
 - o Vida privada na Idade Média

UNIDADE II

- O conteúdo de História Antiga e Medieval nos livros didáticos do ensino básico e na Base Nacional Curricular Comum.
- Ensino de História e Cinema: Representações fílmicas do mundo Antigo e Medieval
- Usos de fontes primárias na sala de aula
- Elaboração de planos de aula e reflexões sobre a performance docente

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

1. Atenção e participação (peso 1)
2. Micro-aulas (peso 2)
3. Produção de material didático ou de divulgação histórica (peso 2)

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

KARNAL, Leandro (org). **História na sala de aula**. SP: Contexto, 2003.

PEREIRA, Nilton M.; GIACOMONI, Marcello P. **Possíveis Passados**: representações da Idade Média no ensino de História. Porto Alegre: Zouk Editora, 2008.

FUNARI, Pedro Paulo A. **Antiguidade Clássica**: a história e a cultura a partir dos documentos. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.

Complementar:

BAKOS, Margaret (org.) **Egiptomania**: O Egito no Brasil. São Paulo: Paris Editorial, 2004

BITTENCOURT, C. (org.). **O Saber Histórico na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 1997.

BOUZON, Emanuel. **O Código de Hammurabi**. Rio de Janeiro: Vozes, 1986.

BRANDÃO, Junito de Souza. **Mitologia grega**. Petrópolis: Vozes, 1998

CAIMI, Flávia Eloisa. "Por que os alunos (não) aprendem História? Reflexões sobre ensino, aprendizagem e

formação de Professores de História”. **Revista Tempo**, vol. 11, nº 21, Julho de 2006, p. 17-32

CARTLEDGE, Paul (org.). **História Ilustrada da Grécia antiga**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

CHEVITARESE, A. L; CORNELLI, G; SILVA, M. A. O. (org.) **A tradição clássica e o Brasil**. Brasília: Fortium, 2008.

DUBY, G. e ARIES, P. (org.) **História da Vida Privada**, Vol 1. SP: Cia. das Letras, 1990.

FLORENZANO, Maria Beatriz. **O mundo antigo: economia e sociedade**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

FUNARI, Pedro Paulo. **Grécia e Roma**. São Paulo: Contexto: 2009.

FUNARI, Pedro Paulo (et.all). **Repensando o mundo antigo**. 2ª ed., Textos Didáticos - nº 49. Campinas: IFCH-Setor de Publicações, 2005,

FUNARI, P. P. **As religiões que o mundo esqueceu**: como egípcios, gregos, celtas, astecas e outros povos cultuavam seus deuses. São Paulo: Contexto, 2009

FUNARI, Pedro Paulo. **Cultura Popular na Antiguidade Clássica: Grafites e Arte erotismo, sensualidade e amor, poesia e cultura**. 2ed. São Paulo: Contexto, 1996

FRANCO JÚNIOR, Hilário. **A Idade Média: nascimento do Ocidente**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

GUARINELLO, Norberto L. **Imperialismo greco-romano**. São Paulo: Ática, 1987.

GONÇALVES, Ana Teresa Marques. Os conteúdos de História Antiga nos Livros Didáticos brasileiros **Hélade**, número especial, 2001: 3-10.

HESSE, Herman. **Histórias Medievais**. Rio de Janeiro: Record, s/d.

HIMGLEY, Richard. **O Imperialismo Romano: novas perspectivas a partir da Bretanha**. São Paulo: Annablume, 2010

MACEDO, José Rivair. **A Idade Média Portuguesa e o Brasil: reminiscências, transformações, ressignificações**. Porto Alegre: Vidrágua, 2011.

MACEDO, J. R; MONGELLI, L. M. (org.) **A Idade Média no cinema**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009

MAGALHÃES, Ana Paula Tavares; LIMA, Marinalva Silveira. (orgs) **Cotidiano, poder e relações sociais entre a Antiguidade e a Idade Media**. Homenagem ao professor Nachman Falbel. Maringa: EDUEM, 2016

MIRANDA, Sônia e LUCA, Tânia Regina de. **O livro didático de história hoje: um panorama a partir do PNLD**. In: Revista Brasileira de História, SP, v. 24, n 48, p. 123-144, 2004.

PEREIRA, Nilton Mullet. Ensino de História, Medievalismo e Etnocentrismo. **Historiae**, Rio Grande, nº 3, 2012:223-238.

PINSKY, Jaime. **As primeiras civilizações**. São Paulo: Contexto, 2001

PINSKY, Jaime (org.). **100 textos de História Antiga**. São Paulo: Contexto, 1992.

PINSKY, Jaime e PINSKY, Carla (orgs). **História da Cidadania**. 6ed. São Paulo: Contexto, 2014

SILVA, Gilvan Ventura; MENDES, Norma Musco (orgs.). **Repensando o Império Romano: perspectiva socioeconômica, política e cultural**. Rio de Janeiro, Mauad/Vitória, Edufes, 2006.

SILVA, Gilvan Ventura. Simplificações e Livro Didático: um estudo a partir dos conteúdos de História Antiga. **Hélade**, número especial, 2001: 19-24.

SILVERIO, Valter Roberto (ed.). **Síntese da coleção História Geral da África: Pré-História ao século XVI**. Brasília: UNESCO, MEC, UFSCAR, 2013

VERGER, Jacques. **Homens e saber na Idade Média**. Bauru: EDUSC, 1999

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____	_____
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

LICENCIATURA EM HISTÓRIA

DOCENTE: GABRIEL DA COSTA ÁVILA

TITULAÇÃO: DOUTOR

Em exercício na UFRB
desde: AGOSTO/2014

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH330	SEMINÁRIO DE TEORIA DA HISTÓRIA I	68	--	68	2017.2

EMENTA

A disciplina se propõe a refletir sobre o estatuto do conhecimento histórico a partir de diferentes filiações teóricas. Parte-se do pressuposto de que toda obra histórica é teoria em movimento e que, portanto, a discussão teórica é fundamental e incontornável para a formação dos historiadores. Serão abordados alguns temas clássicos da teoria da história, tais como: *operação histórica, fato histórico, temporalidade, narrativa, memória, verdade histórica* etc. Uma unidade do curso será dedicada ao estudo de teorias não-ocidentais da história, com enfoque nas contribuições pós-coloniais, subalternas e correlatas que destaquem a *historicidade* da própria teoria da história e sua vinculação a regimes de verdade e compromissos epistemológicos.

OBJETIVOS

O curso visa proporcionar aos alunos o contato com a discussão teórica de categorias de análise histórica e a reflexão sobre as especificidades do conhecimento histórico e sobre as diversas maneiras que a teoria se manifesta na construção desse conhecimento.

METODOLOGIA

O curso se organiza em torno de aulas expositivas que terão seu conteúdo vinculado às leituras indicadas para cada sessão; além de sessões de seminários abertos conduzidos por um grupo de alunos.

RECURSOS

Textos. Quadro e piloto. Computador e projetor

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – A especificidade do conhecimento histórico

Unidade II – Teorias não-ocidentais da história

Unidade III – Temas de teoria da história

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

¹ T = Teórico P = Prático

As resenhas de texto devem ter entre 2 (duas) e 5 (cinco) páginas, sem contar elementos pré-textuais e bibliografia, fonte *Times New Roman* 12, espaçamento 1,5, notas de rodapé fonte *Times New Roman* 10 e espaçamento simples. As resenhas devem ser entregues no dia destinado à discussão do texto escolhido. Os seminários serão sessões de debate de um texto selecionado previamente pelo grupo responsável pela condução e mediação da discussão. As notas serão assim distribuídas: resenha: 2,0 (dois) pontos cada, totalizando 4,0 (quatro) pontos; seminário, 4,0 (quatro) pontos; presença e participação, 2,0 (dois) pontos.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense, 1982.

RICOEUR, Paul. **Tempo e Narrativa**. Campinas: Papirus, 1994. (3 volumes)

WHITE, Hayden. **Meta-História**. São Paulo: EDUSP, 1992.

Complementar:

ALBUQUERQUE JR., Durval. **História: a arte de inventar o passado**. Ensaios de teoria da história. Bauru: EDUSC, 2007.

BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CHATTERJEE, Partha. **Colonialismo, Modernidade e Política**. Salvador: EDUFBA, 2004.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

KOSELLECK, Reinhart et al. **O conceito de história**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

REIS, José Carlos. **História & Teoria**. Historicismo, Modernidade, Temporalidade e Verdade. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

WHITE, Hayden. **Trópicos do discurso: ensaios sobre a crítica da cultura**. São Paulo: EDUSP, 2001.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

HISTÓRIA

DOCENTE: MARCO ANTÔNIO NUNES DA SILVA

Em exercício na UFRB
desde: 2008

TITULAÇÃO: DOUTOR

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 331	HISTÓRIA MODERNA	68		68	2017.2

EMENTA

Princípios da modernidade. Contraste entre as formas que prevaleceram nas feudalidades e as alterações imanadas entre os séculos XV e XVI. O conteúdo está centrado na Europa Ocidental, com as transformações do rural para o urbano; os encaminhamentos do processo mercantil; e as alterações ocorridas no campo da religiosidade. Alterações sociais da Europa Ocidental a partir do século XVII até finais do XVIII, ampliando a capacidade de análise de processo histórico relacionado à hegemonia burguesa, industrialização e proletarianização, revolução inglesa, iluminismo e revolução francesa.

OBJETIVOS

Este curso trata do conjunto de transformações sociais, políticas, econômicas e culturais que marcaram a Europa entre os séculos XVI e XVIII, buscando compreender a formação da chamada Época Moderna. Para tanto, objetiva-se identificar e discutir os principais acontecimentos históricos – econômicos, políticos e sociais – que marcaram de forma indelével os primeiros séculos da Era Moderna, articulando-os às ideias que promoveram as transformações mentais mais salientes nesse período.

METODOLOGIA

Os conteúdos da disciplina serão apresentados e ministrados em sala de aula sob a forma expositiva, com a participação dos alunos em sistema de seminários, e na medida das possibilidades, utilizar-se-á nas aulas recursos audiovisuais, como filmes que tratam sobre a época enfocada.

RECURSOS

Quadro
Data-show
Televisão

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Época Moderna: cronologia e conceitos
2. O Renascimento
3. As Reformas Religiosas
4. O Absolutismo

¹ T – Teórico P – Prático

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Além das leituras semanais, o aluno será avaliado por duas provas, além de entregar uma análise de um filme sobre os temas da disciplina.

REFERÊNCIA

- ALMEIDA**, Néri de Barros Almeida & **SILVA**, Eliane Moura da (orgs.). *Missão e pregação: a comunicação religiosa entre a História da Igreja e a História das Religiões*. São Paulo: Fap-Unifesp, 2014.
- ANDERSON**, Perry. *Linhagens do estado absolutista*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- BERMAN**, Marshall. *Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade*. São Paulo: Companhia das Letras.
- BURKE**, Peter. *O renascimento italiano. Cultura e sociedade na Itália*. São Paulo: Nova Alexandria, 1999.
- DAVIS**, Natalie Zemon. *Culturas do povo. Sociedade e cultura no início da França moderna*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- DELUMEAU**, Jean. *A civilização do renascimento*. Lisboa: Estampa, 1984, 2 vols.
- ELIAS**, Norbert. *A sociedade de Corte*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- _____. *O processo civilizador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993, 2 vols.
- ELLIOTT**, J. H. *A Europa dividida*. Lisboa: Presença, 1985.
- ELTON**, G. R. *A Europa durante a Reforma, 1517-1559*. Lisboa: Presença, 1985.
- GARIN**, Eugenio (dir.). *O homem renascentista*. Lisboa: Presença, 1991.
- GIDDENS**, Anthony. *As consequências da modernidade*. São Paulo: Editora Unesp, 1991.
- GOODY**, Jack. *Renascimentos: um ou muitos?* São Paulo: Editora Unesp, 2011.
- KANTOROWICZ**, Ernst H. *Os dois corpos do rei. Um estudo sobre teologia política medieval*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- KARNAL**, Leandro (org.). "A história moderna e a sala de aula". In: *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2008, pp. 127-142.
- LADURIE**, Emmanuel Le Roy. *O estado monárquico. França, 1460-1610*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- LE GOFF**, Jacques. *A história deve ser dividida em pedaços?* São Paulo: Editora da Unesp, 2015.
- LE GOFF**, Jacques. "Antigo/Moderno". In: *Enciclopédia Einaudi*. Campinas: Edunicamp, 2003, pp. 370-392.
- MARTINA**, Giacomo. *História da Igreja: de Lutero a nossos dias*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Edições Loyola, vol. I, 2016.
- PANOFSKY**, Erwin. *Renascimento e Renascimentos na Arte Ocidental*. Lisboa: Presença, 1981.
- SILVA**, Maciel Henrique & **SILVA**, Kalina Vanderlei. *Dicionário de conceitos históricos*. São Paulo: Contexto, 2005.
- SOUZA**, Laura de Mello e. "Idade Média e Época Moderna: fronteiras e problemas". In: *Signum*, São Paulo: Abrem, nº 7, 2005, pp. 221-248.
- VILLARI**, Rosário. *O homem barroco*. Lisboa: Editorial Presença, 1995.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente

Marcos Antônio Nunes da Silva



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras

CURSO

Licenciatura em História

DOCENTE: Isabel Cristina Ferreira dos Reis

TITULAÇÃO: Doutorado

Em exercício na UFRB desde: Agosto de 2009

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 333	Laboratório de Ensino de História da África	34 hs.	68 hs.	102hs.	2017.2

EMENTA

Este curso se propõe a trabalhar com um conjunto de temas relativos à História Contemporânea do continente africano (entre final do século XIX e meados do século XX), em paralelo à problematizações acerca das possibilidades de transposição didática destes conteúdos nas salas de aula do Ensino Fundamental e Médio. A presente proposta enfatiza as discussões sobre intervenções, atividades e projetos passíveis de serem desenvolvidos no processo de ensino e aprendizagem da disciplina, considerando uma prática pedagógica criativa e inovadora, a partir da utilização de uma diversidade de linguagens, fontes históricas e tecnologias.

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Estudo de temas relativos à história contemporânea do continente africano, em paralelo às reflexões acerca da transposição didática destes conteúdos nas salas de aula do Ensino Fundamental e Médio, enfatizando as discussões sobre intervenções, atividades e projetos, considerando a utilização de novas e diversas linguagens, fontes históricas e tecnologias.

Objetivos Específicos:

Teórico

1. Compreender a importância do estudo da história do continente africano para a história do Brasil e da humanidade;
2. Refletir sobre as razões da implantação da lei 10.639/2003, atual Lei 11.645/2008;
3. Conhecer os conflitos que caracterizaram o processo de ocupação e colonização do continente africano pelos europeus;
4. Identificar as imagens construídas sobre o continente africano e seus povos;
5. Refletir sobre a diversidade e complexidade dos estudos africanistas.

¹ T = Teórico P = Prático

6. Refletir sobre como os temas africanos são ministrados no espaço escolar.
7. Identificar os diversos interesses que marcaram “a partilha da África” por países europeus;
8. Discutir as estratégias de enfrentamento e negociação das populações africanas frente à ocupação de seus territórios pelos europeus;
9. Discutir as diferentes formas de resistências e lutas pela independência das nações africanas;
10. Problematicar acerca do papel desempenhado pela ideologia da Negritude e do Pan-africanismo na construção dos movimentos de independência na África.
11. Problematicar acerca dos principais desafios dos povos africanos após o processo de descolonização;

Prático

12. Refletir sobre as possibilidades do processo de transposição didática dos conteúdos em estudo (história e cultura africana e afro-brasileira).
13. Posicionar-se criticamente frente aos discursos negativos construídos a respeito dos africanos e os afro-descendentes no Brasil.
14. Desenvolver a capacidade crítica a partir da investigação no espaço escolar;
15. Conhecer procedimentos, fontes e métodos para o ensino de história e cultura do continente africano;
Refletir sobre a importância da utilização de novos métodos, fontes históricas e tecnologias para estudar os temas africanos no espaço escolar.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas, participativa, com base na bibliografia previamente indicada aos alunos, identificando as teses centrais / principais argumentos dos autores em discussão;

Desenvolvimento de pesquisas sobre temas específicos, que serão utilizados pelos alunos para problematizações acerca da prática do ensino de História da África, mediadas pela utilização de diferentes linguagens (Literatura, filmes, documentários, música, imprensa, imagens, museus, quadrinhos, teatro, memória, etc.), documentos e tecnologias, de forma a viabilizar a elaboração de material didático que sirva de apoio ao processo de ensino e aprendizagem da disciplina nas salas de aula do ensino fundamental e médio.

RECURSOS

- Utilização de material bibliográfico, material iconográfico, mapas, filmes, documentários, documentos históricos, computador, data show e aparelho de som.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I: Breve retrospectiva sobre a presença europeia no continente africano entre os séculos XV e meados do século XIX.

- A presença europeia no continente africano entre os séculos XV e meados do século XIX.
- A política mercantilista e o Novo Mundo.
- A inserção das sociedades africanas no mundo atlântico sob a égide do comércio de escravos.

Unidade II: Colonialismos em África: modelos e resistências.

- O protagonismo europeu na conquista e partilha do continente africano;
- Princípios fundamentais do sistema colonial adotado pelas potências europeias no continente africano;
- A divisão da África no início do século XX;

- As resistências africanas.

Unidade III: Independências e nacionalismos africanos.

- Resistências e lutas pela independência;
- Negritude e pan-africanismos na construção dos movimentos de independência na África.
- O fim dos impérios coloniais europeus na África;
- As políticas da unidade africana: princípios e problemas.

Unidade IV: Atividade de dimensão Prática.

- História da África: a academia, a formação dos professores e os livros didáticos;
- A Lei 10.639/2003 atual 11.645/2008: obrigatoriedade do estudo de história e das culturas africanas e afro-brasileiras no Ensino Fundamental e Médio;
- Os livros didáticos e os estudos sobre o continente africano;
- Como ensinar o que não se conhece: algumas soluções.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será processual, considerando assiduidade, pontualidade e o desempenho dos alunos nas atividades propostas ao longo do curso, a saber: leitura, elaboração de síntese de textos, participação nas discussões dos mesmos em sala de aula, avaliação do livro didático e seminário de transposição didática de conteúdos. Neste sentido, dividimos a avaliação em três pontos:

- Assiduidade, pontualidade, leitura, discussão e elaboração de síntese de textos;
- Avaliação do Livro didático;
- Seminários temáticos: elaboração e apresentação em grupo, estabelecendo um diálogo entre os conteúdos teóricos trabalhados na disciplina e a aplicação prática destes conteúdos, através da transposição didática dos mesmos, mediadas pela utilização de diferentes linguagens, documentos e tecnologias.

REFERÊNCIA

Básica

1. FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados*. 2. ed. Campinas: Papirus, 2003.
2. Serrano, Carlos; Waldman, Maurício. *Memória D'África: A temática africana em sala de aula*. São Paulo: Cortez, 2007.
3. UNESCO, *Coleção História Geral da África*. Brasília: UNESCO, 2010. (Volumes IV, V, VI, VII e VIII).

Complementar

4. ALENCASTRO, Luiz Felipe de. *O Trato dos Vivos*. Formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
5. BRUNSCHWIG, Henri. *A partilha da África Negra*. São Paulo: Perspectiva, 1993 (1ª ed. 1971). Biko, Steve. *Escrevo o que eu quero*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ática, 1990.
6. CANÊDO, Leticia Bicalho. *A descolonização da Ásia e da África: processo de ocupação colonial; transformações sociais nas colônias; os movimentos de libertação*. 8. ed. São Paulo: Atual; Campinas: Unicamp, 1992.
7. COQUERY-VIDROVITCH, Catherine. *A descoberta da África. Lugar de história*. Lisboa: Edições 70, 2004.

8. JONGE, Klass de. *África do Sul: apartheid e resistência*. São Paulo: Cortez Editora e Eboh Editora, 1991.
9. MACKENZIE, J. M. *A partilha da África I (1880-1935)*. São Paulo: Ática, 1994.
10. MINTZ, Sidney W.; e PRICE, Richard. *O nascimento da cultura afro-americana. Uma perspectiva antropológica*. Rio de Janeiro: Ed. Pallas/Universidade Cândido Mendes, 2003.
11. MUNANGA, Kabengele & GOMES, Nilma Lino. *O negro no Brasil de hoje*. São Paulo: Global, 2006.
12. NKRUMAH, Kwami. *A luta de classes em África*. Lisboa: Sá da Costa, 1977.
13. OLIVER, Roland. *A Experiência africana: da pré-história aos dias Atuais*. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1994.
14. PANTOJA, Selma; ROCHA, Maria José (orgs.). *Rompendo silenciosos: História da África nos currículos da educação básica*. Brasília: DP Comunicações, 2004.
15. RODNEY, Walter. *Como a Europa subdesenvolveu a África*. Lisboa: Seara Nova, 1975.
16. RODNEY, Walter. *Como a Europa subdesenvolveu a África*. Lisboa: Seara Nova, 1975.
17. SILVA, Alberto da Costa e. *A manilha e o libambo: a África e a escravidão, de 1500 a 1700*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.
18. SILVA, Alberto da Costa e. *Um rio chamado atlântico - a África no Brasil e o Brasil na África*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.
19. WESSELING, H. L. *Dividir para dominar*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ/Revan, 1998.

Bibliografia Suplementar: sugestão bibliográfica para subsidiar a dimensão prática.

20. ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de; Filho, Walter Fraga. *Uma história do negro no Brasil*. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.
21. BITTENCOURT, Circe (Org.). *O saber histórico na sala de aula*. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2003.
22. BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Brasília, DF, 2004, 35p.
23. CANÊDO, Leticia Bicalho. *A Descolonização da Ásia e da África*. 14ª. ed. São Paulo: Editora Atual, 2005. (Coleção Discutindo a História).
24. CUSTÓDIO, Leandra Vicente. *As populações de origem africana no livro didático*. Itajaí: Casa Aberta, 2008.
25. FABIANI, Ademir. *Mato, palhoça e pilão: O quilombo da escravidão às comunidades remanescentes (1531-2004)*. São Paulo: Expressão Popular, 2005.
26. GONCALVES, Luiz Alberto Oliveira & SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. "Movimento negro e educação". *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2000, n° 15, pp.134-158.
27. HERNANDEZ, Leila Leite. *A África na sala de aula: visita à história contemporânea*. São Paulo: Selo Negro, 2005.
28. KARNAL, Leandro (Org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
29. OLIVA, Anderson R. "África fora do tempo: o ensino de história da África estabelecido em nossas escolas ainda traz visões conservadoras, mas novos estudos propõem abordagens estimulantes". *Revista de História*, Rio de Janeiro, v. ano 1(2006), pp. 82-85.
30. OLIVA, Anderson Ribeiro. "A História da África nos bancos escolares: representações e imprecisões na literatura didática". *Estudos Afro-Asiáticos*. Rio de Janeiro: UCAM, ano 25, n. 3, pp. 421-461, 2003.
31. PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.
32. RIBEIRO, Marcus Venício. "Uma história em que entrem todos". *Nossa História*, Rio de Janeiro,

Biblioteca Nacional / Vera Cruz, p. 87, fev., 2004.

33. SALLES, Ricardo; SOARES, Mariza de Carvalho. *Episódios de história afro-brasileira*. Rio de Janeiro: DP&A / Fase, 2005.
34. SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELI, Marlene. *Ensinar história*. São Paulo: Scipione, 2004.
35. SERRANO, Carlos; Waldman, Maurício. *Memória D'África: a temática africana em sala de aula*. São Paulo: Cortez, 2007.
36. SILVA, Alberto da Costa e. *A África explicada aos meus filhos*. Rio de Janeiro: Agir (Grupo Ediouro), 2008.
37. SLENES, Robert. "Malungu ngoma vem! A África coberta e descoberta do Brasil". *Revista USP*, dez-jan-fev, n. 12, 1991/1992, pp. 48-67.
38. SOUZA, Marina de Mello e. "A importância da história da África". *Revista de História da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional, ano 2, n. 21, p. 98, jun., 2007.
39. WEDDERBURN, Carlos Moore. "Novas bases para o ensino da história da África no Brasil". Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. *Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal 10.639/03*. Brasília, MEC: SECAD, 2005. pp. 133-66.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local: Cachoeira	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

História

DOCENTE: Wellington Castellucci Junior

TITULAÇÃO: Doutorado

Em exercício na UFRB desde: 2010

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAHL	Laboratório de História da América Latina			102	2017.2

EMENTA

OBJETIVOS

- Análise do processo de crise do colonialismo espanhol na América Latina, observando os aspectos culturais e políticos definidores da pluralidade de projetos políticos impregnados de interesses locais;
- Analisar os movimentos de independência e subsequente formação dos Estados Nacionais na América Latina;
- Associar concentração fundiária e expropriação das terras das comunidades indígenas no século XIX aos movimentos sociais na América Latina contemporânea.
- Abordar o crescimento dos movimentos indígenas nas Américas ao longo do século XX.
- Avaliar e comparar os processos revolucionários nas Américas e as suas repercussões para o mundo atual.

METODOLOGIA

O curso tem caráter teórico, o que possibilita discussões e aprofundamentos em torno dos conteúdos propostos. Para tanto, partiremos da leitura de textos estratégicos para estas discussões. Entretanto, devemos buscar referenciais de outros textos, presentes na bibliografia, os quais enriquecerão as discussões.

RECURSOS

Utilização de recursos tecnológicos: Datashow, Slides, exibição de documentários.
Quadro branco
Textos, documentos históricos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Crise do colonialismo espanhol na América Latina.
- 1.2- Aspectos internos e externos que contribuíram para a crise do colonialismo espanhol

¹ T = Teórico P = Prático

2. Formação dos Estados Nacionais
 - 2.1- Continuidades e rupturas;
 - 2.2- O papel da mulher nos movimentos de emancipação.
 - 2.3- Influências do liberalismo europeu;
 - 2.4- Inclusão/exclusão dos segmentos populares.
3. Fragmentação territorial, identidade nacional e caudilhismo.
4. Movimentos sociais na América latina no século XX.
5. A diplomacia Norte-Americana no continente.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Da Prova (será aplicada uma prova escrita teórica, que terá valor de 0 a 8,0);

Os Micro Seminários (serão indicados temas de trabalho a serem apresentados em equipe, possuindo valor de 0 a 1,0 pontos.).

Dos Fichamentos (será indicado textos para fichamento, o total dos textos fichados terá valor de 0 a 1,0);

Dos Seminários (serão indicados temas de trabalho a serem apresentados em equipe, possuindo valor de 0 a

10,0 pontos. A data de exposição e os textos e/ou obras serão divulgados em calendário.); Durante o curso o aluno será avaliado em sua participação e presença em sala de aula.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

ANDRADE, Everaldo G. L. *O Mercosul e as Relações de Trabalho*. São Paulo: LTR, 1993.

BAUMANN, Renato e Outros (Orgs.) *Brasil, Argentina, Uruguai. A integração em debate*. São Paulo: Marco Zero, 1987.

BONFIM, Manoel. *América Latina. Males de Origem*. Rio de Janeiro: Topbooks, 1995.

BRANDÃO, Maria de Azevedo (Org.) *América Latina. Identidade e Transformação*. Salvador: UFBA, Iananá, 1988.

CASANOVA, González (Org.) *América Latina: História de Meio Século*. Brasília: Ed. UNB, 1990 V. I, II, III, IV.

CASTRO, Fidel. *A História me Absolverá*. São Paulo: Alja-Omega, 1986.

CASTRO, Terezinha de Nossa América. *Geo-política Comparada*. Rio de Janeiro: IBGE, 1992.

CHIAPPINNI, Ligia & Aguiar, Flávio Wolf de Aguiar (Orgs.). *Literatura e História na América Latina*. São Paulo: EDUSP, 1993.

COGGIOLA, Osv.aldo. *A Revolução Francesa e seu Impacto na América Latina*. (orgs.) São Paulo. EDUSP, 1990.

DONGHI, Halperin. *História da América Latina*, Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1974.

FERRO, Marc. *História das Colonizações: Das Conquistas as Independências*. Séculos XIII a XX. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.

GARETÓN, Manuel Antônio e Outros. *Cultura, Autoritarismo e Redemocratizacion en Chile*, México, Fondo de Cultura Econômica, 1993.

GLAVE, L. Miguel & Remy, Maria Isabel. *Estrutura Agraria y Vida Rural en Una Region Andina*. Ollaantaytambo entre los siglos XVI y XIX. Cusco, Centro de Estudios Rurales Andinos Bartolomé de las Casas, 1983.

GRUZINSKI, Carmem Bernand. *História do Novo Mundo*. São Paulo, EDUSP, 1997.

IOKOI, Zilda Maria Gricoli – *Lutas Sociais na América Latina*. História de Dominação e Libertação. Campinas, Papirus, 1985.

Complementar:

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

LICENCIATURA EM HISTÓRIA

DOCENTE: Emily de Jesus Machado

TITULAÇÃO: Mestre em História

Em exercício na UFRB desde: junho/2017

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH159	História Ibérica	68		68	2017.2

EMENTA

Processo de formação das sociedades ibéricas e dos respectivos Estados nacionais. Caracterização, de forma comparativa, das trajetórias das sociedades lusitana e espanhola, ao longo da Idade Moderna.

OBJETIVOS

- Compreender o processo de formação das sociedades ibéricas, problematizando questões políticas, econômicas e socioculturais.
- Discutir os elementos constitutivos das sociedades ibéricas, analisando a atuação do Estado e da Igreja na construção das sociabilidades.
- Contribuir para o desenvolvimento da habilidade dos estudantes de trabalharem com fontes primárias relativas ao período Moderno (processos inquisitoriais, códigos de leis e escritos literários), e incentivá-los a pesquisa.

METODOLOGIA

- **Aulas expositivas**
- **Discussão em sala de textos selecionados para seminários**
- **Leitura e análise de fontes primárias**
- **Exposição de filme relacionado à um dos temas propostos no curso.**

RECURSOS

- **Fontes primárias manuscritas e impressas**
- **Livros**
- **Material audiovisual**
- **Material iconográfico**

¹ T = Teórico P = Prático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – O embate de cristãos e mulçumanos na Península Ibérica

1. A formação dos Reinos de Portugal e Castela
2. O Estado português na época moderna

Unidade II - O avanço Ibérico rumo ao Oriente

1. Rotas marítimas e o comércio de especiarias
2. O contato entre povos: pessoas e instituições ibéricas na Ásia

Unidade III –Vida cotidiana na Península Ibérica nos séculos XVI-XVIII

1. O Concílio de Trento e sua aplicação
2. Matrimônio e vida familiar
3. O modo como viviam os pobres
4. Origem e atuação das Inquisições Portuguesa e Espanhola
 - 4.1. As transgressões em matérias de fé: criptojudeus, feiticeiras e curandeiros.
 - 4.2. As transgressões morais: solicitantes, sodomitas e bígamos.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação 1: Seminário – valor 10 pontos.

Avaliação 2: Produção de um ensaio (contendo de 4 à 6 páginas), relacionando textos discutidos em sala com a leitura e análise de fontes primárias – valor: 10 pontos.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

ANNINO, Antonio et alli (orgs.). **De los Imperios a las Naciones**. Zaragoza: IberCaj, 1994.

CORTAZAR, Fernando Garcia de e VESGA, José M. Gonzáles. **História da Espanha**. Lisboa: Ed. Presença , 1997.

MATTOSO, José (dir.). **História de Portugal**. (7 vols). Lisboa: Ed. Estampa.

Complementar:

ALMEIDA, Ângela Mendes. **O gosto do Pecado: casamento e sexualidade nos manuais de confesores dos séculos XVI e XVII**. 2º ed. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rocco, 1993.

ARIÈS, Philippe; BÉJIN, André. **Sexualidades Ocidentais**: contribuições para a história e para a sociologia da sexualidade. São Paulo, Brasiliense, 1985.

AZEVEDO, Carlos Moreira. (dir.) **História Religiosa de Portugal, vol. 2: Humanismos e Reformas**. Rio de Mouro, Círculo de Leitores, 2000.

BETHENCOURT, Francisco. **História das Inquisições: Portugal, Espanha e Itália (Séculos XV-XIX)**. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

_____. **O imaginário da magia: feiticeiras, adivinhos e curandeiros em Portugal no século XVI**. São

Paulo: Companhia das Letras, 2004.

_____.; CHAUDHURI, Kirti. (dir.) **História da Expansão Portuguesa**. Vol. 1. Lisboa: Temas e Debates, 1998.

CARDIM, Pedro. **Centralização política e Estado na recente historiografia sobre o Portugal do Antigo Regime**. Nação e Defesa, 1998.

DISNEY, Anthony R. **A History of Portugal and the Portuguese Empire: From Beginnings to 1807**. Vol. 1. New York, Cambridge University Press, 2009. pp. 137-151.

GALLEGO-ANDRÉS, José. **História da gente pouco importante: América e Europa até 1789**. Lisboa: Editorial Estampa, 1993.

GONZAGA, João Bernardino. **A inquisição em seu mundo**. São Paulo: Saraiva, 1994.

GOUVEIA, António Camões; BARBOSA, David Sampaio; PAIVA, José Pedro. (Coord.). **O Concílio de Trento em Portugal e nas suas conquistas: Olhares novos**. Universidade Católica Portuguesa, Lisboa. Centro de Estudos Religiosos, vol. 17.

GOUVEIA, Jaime Ricardo Teixeira. **A quarta porta do inferno: a vigilância e disciplinamento da luxúria clerical no espaço luso-americano (1640-1750)**. Chiado Ed., 2015.

GRUZINSKI, Serge. **A águia e o dragão: ambições europeias e mundialização no século XVI**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

_____. **O historiador, o macaco e a centauro: a "história cultural" no novo milênio**. Estudos Avançados, v. 17, n. 49, p. 321-342, 2003.

HESPANHA, António Manuel. **As estruturas políticas em Portugal na época moderna**. História de Portugal, v. 2, 2001.

MARCOCCI, Giuseppe. **A consciência de um império: Portugal e o seu mundo (sécs. XV-XVII)**. Imprensa da Universidade de Coimbra/Coimbra University Press.

MARCOCCI, Giuseppe; PAIVA, José Pedro. **História da inquisição portuguesa: 1536-1821**. A Esfera dos Livros, 2013.

MATTOSO, José. (org.) **História da vida privada em Portugal, vol. 2 – a Idade Moderna**. Lisboa: Temas & Debates, 2011, 526 p.

_____. **A longa persistência da barregania**. As faces de Eva, 1(2), Lisboa, 1999.

MONTEIRO, Nuno Gonçalo; RAMOS, Rui; SOUSA, Bernardo Vasconcelos e. (orgs.). **História de Portugal**. Lisboa: A Esfera dos Livros, 2012.

PAIVA, José Pedro. **O Estado na Igreja e a Igreja no Estado. Contaminações, dependências e dissidência entre o Estado e a Igreja em Portugal (1495-1640)**. Revista Portuguesa de História, v. 40, n. 2008, p. 383-397, 2009.

PALOMO, Federico. **A Contra-Reforma em Portugal: 1540-1700**. Livros Horizonte, 2006.

_____. **“«Disciplina christiana». Apuntes historiográficos en torno a la disciplina y el disciplinamiento social como categorías de la historia religiosa de la alta edad moderna”**. Cuadernos de Historia Moderna (UCM-Madrid), 18, 1997.

VAINFAS, Ronaldo et alii (orgs.). **A Inquisição em xeque: temas, controvérsias, estudos de caso**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2006.

ROWLAND, Robert. **Cristãos-novos, marranos e judeus no espelho da Inquisição**. Topoi (Rio de Janeiro), v. 11, n. 20, p. 172-188, 2010.

RUSSELL-WOOD, A.J.R. **Um mundo em movimento: os portugueses na África, Ásia e América (1415-1808)**. Portugal: DIFEL 82 – Difusão Editorial S.A, 1998.

SUBRAHMANYAM, Sanjay. **O Império Asiático Português 1500-1700: uma história política e econômica**. Lisboa: Difel, 1995. - 444 p.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

**PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E
LETRAS - CAHL**

CURSO

HISTÓRIA

DOCENTE: FABRICIO LYRIO SANTOS

Em exercício na UFRB
desde: SETEMBRO/2006

TITULAÇÃO: DOUTORADO EM HISTÓRIA

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 335	HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA	68			2017.2

EMENTA

Estudo do processo de formação da sociedade colonial luso-brasileira a partir da expansão marítima europeia e do contato com os povos indígenas e africanos. A dimensão econômica, as relações sociais e a escravidão no período colonial, bem como a religião, a cultura e a vida cotidiana. Matizes historiográficas relativas a estes processos.

OBJETIVOS

- Estudar o processo de formação da sociedade colonial luso-afro-indígena-brasileira a partir do debate historiográfico e da discussão de fontes históricas;
- Discutir questões teórico-metodológicas pertinentes ao estudo da História do Brasil no período Colonial;
- Problematicar os conteúdos que são objetos de ensino-aprendizagem na educação básica;
- Incentivar pesquisas e estudos.

METODOLOGIA

- Leitura e discussão de textos
- Estudos em grupo
- Exposição participada
- Visitas de estudo

¹ T = Teórico P = Prático

RECURSOS

Data-Show
Quadro
Televisão
Caixa de som

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A construção do Brasil: a invenção de um país
2. A montagem da colonização e a formação da sociedade colonial
3. As contradições do feliz trópico brasileiro
4. A economia colonial
5. Historiografia colonial: fontes, temas e abordagens

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

1ª avaliação: escrita, individual, de cunho dissertativo, objetivando contribuir para o amadurecimento do estudante quanto à elaboração da escrita acadêmica e à reflexão histórica e historiográfica.

2ª avaliação: seminários baseados na leitura e análise de obras historiográficas abrangendo temáticas específicas.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

ALENCASTRO, Luís Felipe de. O trato dos viventes. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
BOXER, Charles. O império marítimo português. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
CUNHA, Manuela C. (org.). História dos índios do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
FREYRE, Gilberto. Casa-Grande & Senzala. 47ª ed. São Paulo: Global, 2003.
PRADO JR., Caio. Formação do Brasil contemporâneo. Colônia. São Paulo: Brasiliense, 1942.

Complementar:

FRAGOSO, João; GOUVÊA, Maria de Fátima (orgs.). O Brasil Colonial, vol. 2: 1580-1720. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.
LINHARES, Maria Yedda (org.). História Geral do Brasil. 9 ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: Campus, 1990.
SCHWARCZ, Lília M.; STARLING, Heloisa M. Brasil: Uma biografia. Lisboa: Círculo de Leitores, 2015.
SCHWARTZ, Stuart. Segredos internos: Engenhos e escravos na sociedade colonial – 1500-1835. São Paulo: Companhia das Letras/CNPq, 1988.
SOUZA, Laura de Mello e (org.). Cotidiano e vida privada na América portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. (História da vida privada no Brasil, vol. 1)

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO
DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

COLEGIADO

HISTÓRIA

Docente: Paulo Cesar Oliveira de Jesus

Em exercício na UFRB desde: setembro/2006

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA				ANO
		T	P	E	TOTAL	
		68			68	
CAH178	HISTÓRIA BAHIA I					2017.2

EMENTA

Estudo do contexto histórico de formação e desenvolvimento da Capitania da Bahia como ênfase nos acontecimentos que proporcionam reflexões acerca da complexidade social, política, econômica e religiosa da primeira sede da colônia portuguesa na América.

OBJETIVOS

Analisar o contexto histórico que possibilitou o surgimento da Capitania da Bahia;
Identificar as características econômicas da Bahia entre os séculos XVI e XVIII;
Identificar os aspectos da vida social baiana entre os séculos XVI e XVIII.
Compreender as principais etapas do desenvolvimento da história da Bahia durante o período colonial;
Valorizar os principais marcos políticos, sociais, econômicos e religiosos da história da Bahia.
Compreender a interpretação histórica como resultado de experiência vivida em um determinado momento;
Reconhecer a importância da investigação histórica;

METODOLOGIA

- O curso contará prioritariamente com as seguintes atividades:
- a) Leitura e interpretação de textos, previamente indicados;
- b) Estudo de documentos históricos
- c) Discutir a partir de questões centrais contidas em fontes primárias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- I. A BAHIA PRÉ-COLONIAL
- II. A CRIAÇÃO DA SEDE DO GOVERNO GERAL
- III. A CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO SOCIAL BAIANO NOS TEMPOS DA COLÔNIA
- IV. A SOCIEDADE BAIANA: POLÍTICA, ECONOMIA E SOCIEDADE NOS SÉCULOS XVII E XVIII
- V. A BAHIA EM TEMPOS DE INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia obrigatória:

AZEVEDO, THALES DE. *POVOAMENTO DA CIDADE DE SALVADOR*. 2ª ED., CIA EDITORA NACIONAL, SÃO PAULO, 1955 (COL. BRASILIANA, v. 28).

CARNEIRO, EDISON. *A CIDADE DE SALVADOR*. ORGANIZAÇÃO SIMÕES, RIO DE JANEIRO, 1954.

COELHO FILHO, LUÍS WALTER. *A FORTALEZA DO SALVADOR NA BAHIA DE TODOS OS SANTOS*. SALVADOR, SECRETARIA DE CULTURA E TURISMO, 2004.

CONGRESSO DE HISTÓRIA DA BAHIA, *ANAIIS DO IV CONGRESSO DE HISTÓRIA DA BAHIA, 27 DE SETEMBRO A 1 DE OUTUBRO DE 1999 – VOL. 1*, SALVADOR, INSTITUTO GEOGRÁFICO E HISTÓRICO DA BAHIA, FUNDAÇÃO GREGÓRIO DE MATTOS, 2001.

MATTOSO, KÁTIA M. DE QUEIRÓS. *SER ESCRAVO NO BRASIL: TRADUÇÃO JAMES AMADO*. SÃO PAULO, BRASILIENSE, 2001.

TAVARES, LUÍS HENRIQUE DIAS. *HISTÓRIA DA BAHIA*, UNESP, 2001.

_____. *HISTÓRIA DA SEDIÇÃO INTENTADA NA BAHIA EM 1798 (“A CONSPIRAÇÃO DOS ALFAIATES”)*. SÃO PAULO, PIONEIRA / MEC, 1975.

Bibliografia básica:

LAPA, JOSÉ ROBERTO DO AMARAL. *A BAHIA E A CARREIRA DA ÍNDIA*. ED. FAC-SIMILAR. SÃO PAULO, HUCITEC, 2000.

TAVARES, LUÍS HENRIQUE DIAS. *DA SEDIÇÃO DE 1798 À REVOLTA DE 1824 NA BAHIA : ESTUDOS SOBRE A SEDIÇÃO DE 12 DE AGOSTO DE 1798, O SOLDADO LUÍS GONZAGA DAS VIRGENS, OS ESCRAVOS NO 1798, FRANCISCO AGOSTINHO GOMES CIPRIANO BARATA E O LEVANTE DOS PERIQUITOS*. SALVADOR, EDUFBA, CAMPINAS, UNESP, 2003.

Bibliografia de referência

ABREU, JOÃO CAPISTRANO DE. *CAMINHOS ANTIGOS E POVOAMENTO DO BRASIL*. RIO DE JANEIRO, LIV. BRIGUET, 1960.

CALMON, PEDRO. *HISTÓRIA DA FUNDAÇÃO DA BAHIA*. SALVADOR, MUSEU DO ESTADO DA BAHIA, 1949.

MATTOSO, KÁTIA M. DE QUEIRÓS. *PRESENÇA FRANCESA NO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BAIANO DE 1798*. SALVADOR, EDITORA ITAPUÃ, COLEÇÃO BAIANA, 1969.

PINHO, JOSÉ WANDERLEY DE ARAÚJO. *HISTÓRIA DE UM ENGENHO DO RECÔNCAVO, 1522-1944*, RIO DE JANEIRO, LIV. VALVERDE, 1946.

RUI, AFONSO. *HISTÓRIA POLÍTICA E ADMINISTRATIVA DO SALVADOR*. PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR, 1949.

SAMPAIO, TEODORO. *HISTÓRIA DA FUNDAÇÃO DA CIDADE DE SALVADOR, BAHIA*, BENEDITINA, 1949.

VILHENA, LUÍS DOS SANTOS. *A BAHIA NO SÉCULO XVIII*, SALVADOR, EDITORA ITAPUÃ, 3 VOLS., COLEÇÃO BAIANA 1969.

Periódicos

<http://revhistoria.usp.br/>
<http://www.afroasia.ufba.br/>
<http://www.anpuh.org/revistabrasileira/public>
http://www.historia.uff.br/tempo/site/?page_id=13
<http://www.ihgb.org.br/rihgb.php>
<http://www.pucsp.br/projetohistoria/series/volumes.html>
<http://www.revistadefontes.unifesp.br/>
<http://www.revistadehistoria.com.br/>
<http://www.revistahistoria.com.br/home>
<http://www.revistahistoria.ufba.br/>
<http://www.revistatopoi.org/>
<http://www.seer.ufu.br/index.php/cadernoshistoria>
<http://www.seer.ufu.br/index.php/historiaperspectivas>

Obras literárias

Seleção de Obras Poéticas - Gregório de Matos

<http://www.dominipublico.gov.br/download/texto/bv000119.pdf>

Sermões - Padre Antonio Vieira

<http://www.usp.br/cje/anexos/pierre/padreantoniov.pdf>

Caramuru - José de Santa Rita Durão

http://www.dominipublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.do?select_action=&co_autor=66

Vídeos:

Atlântico Negro - Na Rota dos Orixás

<https://www.youtube.com/watch?v=FmRrSUesNTY>

Revolta dos Alfaiates (Conjuração Baiana)

<https://www.youtube.com/watch?v=1wfCnsYgzX8>

Sites:

Biblioteca Nacional

<HTTP://www.bn.br/>

<http://bndigital.bn.br/>

Centro da História da Família

<https://familysearch.org/search/image/index#uri=https://familysearch.org/recapi/sord/collection/2177272/waypoints>

Arquivo Nacional

<http://www.an.gov.br/sian/inicial.asp>

Arquivo Nacional Torre do Tombo

<http://digitalq.dgarq.gov.pt/>

Biblioteca Digital do Senado

<http://www2.senado.leg.br/bdsf/>

CENTRO

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado

Diretor do Centro



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

História

DOCENTE: Luciana da Cruz Brito

TITULAÇÃO: Doutorado

Em exercício na UFRB
desde: 12/2016

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH339	- ENSINO DA HISTÓRIA			68h	2017.2

EMENTA

Relações entre as inovações vivenciadas pela historiografia mundial e brasileira com a história escrita e divulgada nos Ensinos Fundamental e Médio. Articulação da produção do conhecimento histórico e de sua transposição para o ensino da disciplina. Análise dos conteúdos e temáticas presentes nos currículos escolares de História e dos conteúdos presentes em livros didáticos .

OBJETIVOS

Debater o sentido do ensino de história no contexto das relações entre historiografia, pesquisa, ensino de história, assim como os recentes debates políticos, identitários e sobre democracia no Brasil.

METODOLOGIA

Aulas expositivas
Discussão de textos e debates
Construção de propostas de aula
Resenhas
Uso de documentários, vídeos
Aulas com pesquisadorxs e professorxs de história da rede pública

RECURSOS

Lousa
Datashow
Material de áudio
imagens

¹ T = Teórico P = Prático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O ensino de história no Brasil: uma comunidade imaginada
- Formação de professores de história
- Ensino de história e cidadania
- O currículo e o ensino de história: o que ensinar
- O livro de didático e o ensino de história
- Ensino de história, história local e o local no contexto global
- Planejamento e ensino de história
- Ensino de história e comunidades tradicionais
- Ensino de história e história das elites
- Ensino de história e gênero
- Ensino de história e o lugar dos povos negros
- Ensino de história e história dos povos indígenas

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- **Participação das aulas**
- **Resenhas**
- **Apresentação de trabalho**
- **Elaboração de proposta de Ensino**
-

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

ABREU, Martha e SOIHET, Rachel. Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia . Rio de Janeiro: Casa da Palavra; FAPERJ, 2003.

FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de Ensino de História . São Paulo: Papirus, 2003.

FONSECA, Thais Nívia de Lima. História e Ensino da História . Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

Complementar:

Anderson, Benedict. **Comunidades Imaginadas**. São Paulo: Cia. das Letras, 2008.

BITTENCOURT. Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004. BRASIL. Ministério da Educação. Orientações curriculares para o ensino médio; volume 3. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

CAMPOS, Luciana Maria Lunardi. Gênero e diversidade sexual na escola: a urgência da reconstrução de sentidos e de práticas. **Ciência e educação**. (Bauru) vol.21 no.4 Bauru Dec./Dec. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132015000400001

COSENTINO, Tatiane e CRUZ, Ana Cristina. Educação em comunidades remanescentes de quilombos: Implicações políticas e curriculares. Em: **Revista Contemporânea de educação**. V.12, n.23 (2017)pp. 161-174.

Gomes, Nilma Lino. Relações Étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. em: **Curriculo sem fronteiras**, v.12, n.1, pp. 98-109, jan/abr 2012.

MONTEIRO, Ana Maria e PEREIRA, Amilcar. **Ensino de História e culturas afro-brasileiras e indígenas**. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

NIKITIUK, Sônia (org.) **Repensando o Ensino de História**. São Paulo: Cortez, 1996.

OLIVEIRA, Margarida Ma. (org). **Explorando o ensino de história** (ensino fundamental) Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

SILVA, Marcos. **História: o prazer em ensino e pesquisa**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

SANTOS, José Eduardo Ferreira. Práticas Pedagógicas, cultura, história e tradição: Um relato de experiência educativa em Novos Alagados. Em; **Revista FAEEBA Educação e contemporaneidade**. V.1, n.1(jan/jun 1992), Salvador: Uneb, 1992.

XAVIER, Giovana. (org) **Histórias da Escravidão e do pós-abolição nas escolas**. Cruz das Almas: Editora UFRB, 2016

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

**PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

HISTÓRIA

DOCENTE: MARCO ANTÔNIO NUNES DA SILVA

Em exercício na UFRB
desde: 2008

TITULAÇÃO: DOUTOR

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 345	LABORATÓRIO DO ENSINO DE HISTÓRIA MODERNA	34	68	102	2017.2

EMENTA

Princípios da modernidade. Contraste entre as formas que prevaleceram nas feudalidades e as alterações imanadas entre os séculos XV e XVI. O conteúdo está centrado na Europa Ocidental, com as transformações do rural para o urbano; os encaminhamentos do processo mercantil; e as alterações ocorridas no campo da religiosidade. Alterações sociais da Europa Ocidental a partir do século XVII até finais do XVIII, ampliando a capacidade de análise de processo histórico relacionado à hegemonia burguesa, industrialização e proletarianização, revolução inglesa, iluminismo e revolução francesa.

OBJETIVOS

O curso trata do conjunto de transformações sociais, políticas, econômicas e culturais que marcaram a Europa entre os séculos XVI e XVIII, buscando compreender a formação da chamada Época Moderna. Para isso, alguns temas serão privilegiados, sempre levando em conta a complexidade do mundo atlântico envolvido nas transformações do período: ascensão do Capitalismo; Renascimento; Expansão Marítimo-Comercial; Reforma Protestante e Reforma Católica; Inquisição Ibérica; Absolutismo; Cultura Popular na Idade Moderna. O curso tem preocupação também de analisar os processos revolucionários que marcaram o período abarcado pela disciplina: Revolução Inglesa e Revolução Norte-Americana, bem como o movimento cultural do Iluminismo.

METODOLOGIA

Os conteúdos da disciplina serão apresentados e ministrados em sala de aula sob a forma expositiva, com a participação dos alunos em sistema de seminários, e na medida das possibilidades, utilizar-se-á nas aulas recursos audiovisuais, como filmes que tratam sobre a época enfocada.

RECURSOS

Quadro
Data-show
Televisão

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. As revoluções inglesas do século XVII

¹ T - Teórica P - Prática

2. Estados Unidos: as guerras de independência
3. A era das luzes
4. A revolução francesa

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Além das leituras semanais, o aluno será avaliado por duas provas, além de entregar uma análise de um filme sobre os temas da disciplina.

REFERÊNCIA

- ARRUDA**, José Jobson de Andrade Arruda. "Perspectivas da Revolução Inglesa". In: *Revista Brasileira de História*, São Paulo, 7, 1984, pp. 121-131.
- BAILYN**, Bernard. *As origens ideológicas da revolução americana*. Bauru: Edusc, 2003.
- BERLIN**, Ira. *Gerações de cativo: uma história da escravidão nos Estados Unidos*. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- BURKE**, Peter. *Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
- CHARTIER**, Roger. *Origens culturais da Revolução Francesa*. São Paulo: Edunesp, 2009.
- DARNTON**, Robert. *Os best-sellers proibidos da França Revolucionária*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- _____. *Boemia literária e revolução: o submundo das letras no Antigo Regime*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- HEALE**, M. J. *A revolução norte-americana*. São Paulo: Ática, 1991.
- HILL**, Christopher. "Uma revolução burguesa?". In: *Revista Brasileira de História*. São Paulo, nº 7, março de 1984, pp. 7-32.
- _____. *A Bíblia inglesa e as revoluções do século XVII*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- _____. *Origens intelectuais da Revolução Inglesa*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- _____. *O mundo de ponta-cabeça: ideias radicais durante a revolução inglesa de 1640*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- HUNT**, Lynn. *A invenção dos direitos humanos: uma história*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- KRANTZ**, Frederick. *A outra história. Ideologia e protesto popular nos séculos XVII e XIX*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
- LINEBAUGH**, Peter & **REDIKER**, Marcus. *A hidra de muitas cabeças: marinheiros, escravos, plebeus e a história oculta do Atlântico revolucionário*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- MORIN**, Tânia Machado. *Práticas e representações das mulheres na Revolução Francesa – 1789-1795*. São Paulo: Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, 2009.
- OUTRAM**, Dorinda. *O iluminismo*. Lisboa: Temas & Debates, 2001.
- PAIXÃO**, Cristiano & **BIGLIAZZI**, Renato. *História constitucional inglesa e norte-americana: do surgimento à estabilização da forma constitucional*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília: Finatec, 2008.
- ROCHE**, Daniel. *O povo de Paris: ensaio sobre a cultura popular no século XVIII*. São Paulo: Edusp, 2004.
- RUDÉ**, George. *A multidão na história: estudo dos movimentos populares na França e na Inglaterra, 1730-1848*. Rio de Janeiro: Campus, 1991.
- TREVOR-ROPER**, H. R. *Religião, reforma e transformação social*. Lisboa: Presença, Martins Fontes, 1981.
- VOVELLE**, Michel (dir.). *O homem do iluminismo*. Lisboa: Presença, 1997.
- WEBER**, Caroline. *A rainha da moda: como Maria Antonieta se vestiu para a revolução*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

História

DOCENTE: Wellington Castellucci Junior

TITULAÇÃO: Doutorado

Em exercício na UFRB desde: 2010

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAHL	Tópicos Especiais de América: O mundo Andino: passado e presente.			68	2017.2

EMENTA

OBJETIVOS

- Estudar a América andina: Ocupação, geografia e a relação homem/natureza.
- Analisar os processos de formação das culturas matrizes nos Andes.
- Analisar os movimentos de formação dos grandes Impérios e o seu legado para as sociedades posteriores
- Identificar as contribuições no campo da astronomia, da arquitetura, da cultura material e religiosa deixada pelos povos dos Andes.
- Abordar a construção das identidades dos povos andinos (língua, religião e organização social).
- Observar e comparar o fortalecimento dos movimentos indígenas nas América: Equador, Bolívia, Peru, Colômbia e México.

METODOLOGIA

O curso tem caráter teórico, o que possibilita discussões e aprofundamentos em torno dos conteúdos propostos. Para tanto, partiremos da leitura de textos estratégicos para estas discussões. Entretanto, devemos buscar referenciais de outros textos, presentes na bibliografia, os quais enriquecerão as discussões.

RECURSOS

Utilização de recursos tecnológicos: Datashow, slides, películas documentais.
Quadro branco,
Textos e documentos históricos.

¹ T = Teórico P = Prático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Processo de ocupação da América Andina. Estudos arqueológicos e a relação com a História.

A formação dos primeiros grupos sedentários e a sua relação com os fenômenos naturais e a cosmologia andina.

Ocupação, organização social e cultural material.

O fator Titicaca e a questão geográfica (altitudes, temperatura e território desértico e acidentado). Tiawanacu (ou Tiahuanaco) e as origens do Tahuantinsuyo.

O brilho de Cuzco: organização social, cultura material e expansão: a demografia andina e os mecanismos de controle social.

Mundo andino: arquitetura, meio ambiente, natureza e religião. As

cidades andinas: passado e presente.

Movimentos indígenas atuais e as suas relações com o legado cultural andino: O ayllu e o império do Sol.

Algumas experiências de comunidades andinas e os seus aspectos peculiares de existência.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Serão realizados seminários e produção de resenhas de livros e ensaios.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

1. ALVAR-NUNEZ, Cabeza de Vaca. Naufrágios e comentários. Porto Alegre, LP&M, 1987.
2. BETHELL, Leslie (org.). América Latina Colonial. São Paulo/Brasília: Edusp/Fundação Alexandre Gusmão, 1997.
3. BLACKBURN, Robin. A construção do escravismo no Novo Mundo. Do Barroco ao Moderno 1492-1800. Rio de Janeiro : Record, 2003.
4. BRUIT, Héctor Hernan. Bartolomé de Las Casas e a Simulação dos vencidos. Ensaio sobre as conquistas hispânicas da América. Campinas-SP. : Editora da UNICAMP, ILUMINURAS, 1995.
5. CABEZA DE VACA, Alvar Núñez. Naufrágios. Lisboa. Teorema, 1992.
6. CRISTÓVÃO COLOMBO. Diários da Descoberta da América. Porto Alegre- RS.: L&PM. 1998.
7. COLL, Josefina Oliva de. A Resistência Indígena. Do México à Patagônia, a história de lutas dos povos índios contra os conquistadores. São Paulo : L&PM, 1987.
8. CARDOSO, Ciro Flamarion. A América pré-colombiana. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1981. (Tudo é história).
9. CHAUNU, Pierre. História da América Latina. São Paulo: DIFEL, 1971.
10. DIENER, Pablo. A América de Rugendas: Obras e Documentos. São Paulo: Estação Liberdade: Kosmos, 1999.
11. DONGHI, Halperin. História da América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
12. FAVRE, Henri. A civilização inca. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor. 2004.
13. FERRO, Marc. (org.). O Livro negro do colonialismo. Rio de Janeiro : Ediouro, 2004.
14. GENDROP, Paul. A civilização maia. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor. 1988.
15. GENOVESE, Eugene. A terra prometida. O mundo que os escravos criaram. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1988.

16. GERAB, Kátia e REZENDE, Angélica. A rebelião de Tupac Amaru. São Paulo: Brasiliense, 1987.
17. GRUZINSK, Serge. A colonização do imaginário: sociedades e ocidentalização no México espanhol. Séculos XVI- XVIII. São Paulo : Companhia das Letras, 2003.
18. JAMES, C. L.R. Os jacobinos negros. Toussaint L´Ouverture e a revolução de São Domingos. São Paulo: Editorial Boitempo, 2000.
19. KARNAL, Leandro. Estados Unidos da colônia à independência. São Paulo : Contexto, 1992.
20. KLEIN, Herbert S. A escravidão africana: América Latina e Caribe. São Paulo : Brasiliense, 1987.
21. LAS CASAS, Frei Bartolomé de. Brevíssima Relação da Destruição das Índias. O Paraíso Destruido. Porto Alegre – RS. : L&PM/ Historia. 1985.
22. LEÓN-PORTILLA, Miguel (org.). A conquista da América vista pelos índios. Petrópolis: Vozes, 1984.
23. MAUN-LOT, Marianne. A conquista da América Espanhola. Campinas : Papirus, 1990.
24. . Descobrimento da América. São Paulo: Perspectiva, 1990.
25. MARQUESE, Rafael de Bivar. Feitores do corpo, missionários da mente: Senhores, letrados e o controle dos escravos nas Américas, 1660-1860. São Paulo : Companhia das Letras, 2004.
26. MAURO, Frédéric. Origens da desigualdade entre os povos da América. São Paulo: Brasiliense, 1986.
27. PRODANOV, Cleber Cristiano. Mercantilismo e a América. São Paulo : Contexto, 2002.
28. ROMANO, Ruggiero. Mecanismos da Conquista Colonial. São Paulo : Editora Perspectiva, 1973.
29. ROJAS, Carlos Antonio Aguirres. América Latina História e Presente. Campinas, SP. : Papirus, 2004. p.45/76 e
30. SAUDERS, Nicholas J. Américas Antigas. As Grandes Civilizações. São Paulo : Madras, 2005.
31. SOUSTELLE, Jacques. A civilização asteca. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor. 1987.
32. TODOROV, Tzvetan. A conquista da América: a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
33. VAINFAS, Ronaldo. Economia e Sociedade na América Espanhola. Rio de Janeiro: Graal, 1984.
34. VAINFAS, Ronaldo (org.). América em tempo de conquista. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.
35. WASSERMAN, Claudia. "Editorial". In: Anos 90. Revista do Programa de Pós-graduação em História da UFRGS. N.18 dez. 2003. p. 5-17.
- (Coord.) História da América Latina: Cinco séculos. Porto Alegre : Editora da UFRGS, 2003.

Complementar:

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA**
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

**PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

LICENCIATURA EM HISTÓRIA

DOCENTE: Emily de Jesus Machado

TITULAÇÃO: Mestre em História

**Em exercício na UFRB
desde: junho/2017**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH341	HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA	68		68	2017.2

EMENTA

Transformações sociais e políticas no decorrer da segunda metade do século XIX e princípios do XX. A Revolução de 1848. A formação do movimento operário. A comuna de Paris. Processo de imperialismo e expansão do capitalismo. Processo de unificação alemão e italiano. Primeira Guerra Mundial e Revolução russa. A crise do liberalismo na década de 20 e surgimento do Estado de Bem-Estar Social. Ascensão do nazismo e fascismo. A Guerra Civil Espanhola e a Segunda Guerra Mundial.

OBJETIVOS

- Identificar e analisar as modificações político-ideológicas ocorridas na segunda metade do século XIX
- Analisar os processos sociopolíticos ocasionados pelo surgimento de novas ideologias entre o século XIX e XX
- Discutir a produção historiográfica relativa aos principais acontecimentos sociais, políticos e econômicos do século XX
- Contribuir para o desenvolvimento da habilidade dos estudantes de trabalharem com fontes primárias relativas ao período contemporâneo

METODOLOGIA

- **Aulas expositivas**
- **Discussão em sala de textos selecionados para seminários**
- **Leitura e análise de fontes primárias**
- **Exposição de filme relacionado à um dos temas propostos no curso**

RECURSOS

- **Fontes primárias manuscritas e impressas**
- **Livros**
- **Material audiovisual**
- **Material iconográfico**

¹ T = Teórico P = Prático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - O panorama da Europa na segunda metade do século XIX

1. Mudanças socioeconômicas e a persistência das tradições
2. Liberalismo e democracia
3. A construção do antissemitismo
4. Imperialismo e nacionalismo

Unidade III – A reconfiguração das desigualdades

1. A “era vitoriana” e o desenvolvimento do modo de vida burguês
2. As ideologias de esquerda e a formação da classe operária
3. As revoluções proletárias: a Primavera dos povos e a Comuna de Paris

Unidade III – Da “Belle Époque” à primeira grande guerra

1. A unificação alemã e italiana
2. A propaganda política na Primeira Guerra Mundial: revelando antecedentes, conflito e mudanças
3. O desenvolvimento e ascensão dos Estados dos Unidos da América

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação 1: Seminário – valor 10 pontos.

Avaliação 2: Produção de um ensaio (contendo de 4 à 6 páginas), relacionando textos discutidos em sala com a leitura e análise de fontes primárias – valor: 10 pontos.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

ARRIGHI, Giovanni. **O Longo Século XX**. São Paulo: UNESP, 1994.

COGGIOLA, Osvaldo. **Questões de História Contemporânea**. Ed. Oficina de Livros BH, 1991.

HOBSBAWM, Eric. **A Era do Capital: 1848-1875**. São Paulo: Paz e Terra, 1979.

Complementar:

ARENDT, Hannah. **Origens do totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, p. 36-92.

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1986, p. 85-125.

ECO, Umberto. **Cinco escritos morais**. Record, 1997.

ELIAS, Norbert. **Os alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX**. Zahar, 1996.

ESPING-ANDERSEN, Gosta. **As três economias políticas do Welfare State**. Lua Nova: Revista de Cultura e Política, n. 24, p. 85-116, 1991.

FERRO, Marc. **A Revolução Russa de 1917**. São Paulo, Perspectiva, 1988. (Coleção Khronos, 5)

FURET, François. **O Passado de Uma Ilusão: ensaios sobre a idéia comunista no século XX**. São Paulo: Siciliano, 1995.

GINZBURG, Carlo. **Medo, reverência, terror: quatro ensaios de iconografia política**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

GOLDMAN, Wendy. **As Mulheres, o Estado e a Revolução**. São Paulo, Boitempo, 2014.

HILL, Christopher. **Lênin e a revolução russa**. Zahar, 1967.

HOBSBAWM, Eric. **Nações e Nacionalismo desde 1780**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011, p. 116-147.

_____. **Era dos extremos: o breve Século XX 1914-1991**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1995.

HUMBERT, Agnès. **Resistência: a história de uma mulher que desafiou Hitler**. Nova Fronteira, 2008.

JOHNSON, Paul. **Tempos Modernos. O mundo dos anos 20 aos 80**. Rio de Janeiro, Instituto Liberal/ Biblioteca do Exército, 1994.

KARNAL, Leandro. (et al.) **História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI**. São Paulo: Contexto, 2016, p. 217-234.

LUXEMBURG, Rosa. **A Revolução Russa**. Petrópolis: Editora Vozes, 1991.

MARTIN-FUGIER, Anne. **História da Vida Privada, 4: da Revolução Francesa à Primeira Guerra**. São Paulo: Companhia da Letras, 1991, p. 193-261.

MAYER, Arno J. **A Força da Tradição: A Persistência do Antigo Regime (1848-1914)**. SP. Cia das Letras, 1987.

RÉMOND, René. **O século XIX**. São Paulo: Cultrix, 1989-1990.

SAID, Edward. **Cultura e Imperialismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SALVADÓ, Francisco J. Romero. **A guerra civil espanhola**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

THOMPSON, Edward Palmer. **A formação da classe operária inglesa 2**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

HISTÓRIA

DOCENTE: Eliazar João da Silva

TITULAÇÃO: Doutorado

Em exercício na UFRB
desde: setembro de 2013

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 342	História do Brasil República	68		68	2017/2

EMENTA

Formação histórica do Brasil Republicano – aspectos econômicos, políticos e sociais – no período compreendido entre a sua emergência e a revolução de 1930

OBJETIVOS

- Analisar o panorama social, econômico e político do Brasil: discussão acerca da participação política nos primórdios da História da República, em seus diversos projetos e práticas.
- Desenvolver uma reflexão crítica da realidade brasileira: análise de aspectos singulares e estruturais da consolidação e do desenvolvimento capitalista no Brasil, tendo em vista um estudo da sociedade brasileira contemporânea em sua configuração inicial.

METODOLOGIA

- Aula expositiva (complementada com recursos audiovisuais)
- Estudo de textos: análises, debates, seminários
- Pesquisa: elaboração de conceitos.

RECURSOS

- Aula expositiva (complementada com recursos audiovisuais)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O projeto de construção do Brasil contemporâneo
- O processo de instalação/implantação da ordem republicana e suas reações
- A República oligárquica (barões e coronéis)
- As camadas populares nos primórdios da República
- Movimentos sociais urbanos
- O fenômeno do coronelismo e sua dinâmica política
- A vida privada no Brasil republicano
- A sociedade na década de 1920, e as relações de trabalho
- A Revolução de 1930

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Produção de textos com base nas discussões feitas em sala.
- Seminários em grupo
- Apresentação de conceitos básicos para a compreensão do período da instalação da República até 1930

¹ T = Teórico P = Prático

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

CARVALHO, José Murilo. *A formação das Almas: O imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Cia das Letras, 1990.
 CARVALHO, José Murilo. *Os Bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo: Cia das Letras, 1997.
 FERREIRA, Jorge Luiz, DELGADO, Lucília Neves. *O Brasil Republicano*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003

Complementar:

CARDOSO, Sérgio. (org.) *Retorno ao republicanismo*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004.
 CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: O longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
 CARVALHO, José Murilo. *Pontos e bordados: escritos de História e Política*. Belo Horizonte, UFMG, 1998.
 CHALOUB, Sidney. *Trabalho, Lar e Botequim*. São Paulo: Brasiliense, 1995.
 COSTA, Emília Viottida. *Da Monarquia à República*. São Paulo: Brasiliense, 1987.
 DE LUCCA, Tânia R. *A revista do Brasil*. São Paulo: UNESP, 1999.
 FAUSTO, Boris. (Org.). *História Geral da Civilização Brasileira – O Brasil Republicano*. São Paulo: Difel, 1982. Tomo III, vol. 1.
 FAUSTO, Boris. (Org.). *História Geral da Civilização Brasileira – O Brasil Republicano*. São Paulo: Difel, 1978. Tomo III, vol. 2.
 FAUSTO, Boris. (Org.). *História Geral da Civilização Brasileira – O Brasil Republicano*. São Paulo: Difel, 1986. Tomo III, vol. 3.
 FAUSTO, Boris. *A Revolução de 1930*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
 FAUSTO, Boris. *Trabalho Urbano e Conflito social*. São Paulo: Difel, 1983.
 GOMES, Ângela de Castro. *História e Historiadores*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1997.
 HARDMAN, Francisco F. *Nem Pátria, Nem Patrão: Vida Operária e Cultura Anarquista no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1984.
 HOLANDA, Sérgio Buarque de. *O Caminho da República*. In: HGCB – *O Brasil Monárquico*. São Paulo: Difel, 1983. Tomo II, vol. 5.
 HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.
 JANOTTI, Maria de Lourdes. *O Coronelismo: Uma Política de Compromisso*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
 LEAL, Victor Nunes. *Coronelismo, Enxada e Voto*. São Paulo: Alfa-ômega, 1975.
 NOVAIS, Fernando. (Coord.) *História da Vida Privada no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998. Vol.3.
 NOVAIS, Fernando. (Coord.) *História da Vida Privada no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998. Vol. 4.
 PRADO JR. Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Brasiliense/Publifolha, 2000.
 RAGO, Margareth. *Do Cabaré ao Lar: A Utopia da Cidade Disciplinar*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
 SCHWARCZ, Lília. *O Espetáculo das Raças*. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.
 SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como Missão: Tensões sociais e Criação cultural na Primeira República*. São Paulo: Brasiliense, 1995..
 SEVCENKO, Nicolau. *Orfeu Extático na Metrópole*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.
 VELLOSO, Mônica Piment. *Modernismo no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: FGV editora, 1996.
 VILLA, Marco Antônio. *Canudos: O Povo da Terra*. São Paulo: Ática, 1996.
 VISCARDI, Cláudia Ribeiro. *O teatro das oligarquias*. Belo Horizonte: CArte, 2001.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

História

DOCENTE: Sérgio Armando Diniz Guerra Filho

Em exercício na UFRB desde: 08/2009

TITULAÇÃO: Doutor

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH-344	METODOLOGIA DO ENSINO DA HISTÓRIA	68	-	68h	2017-2

EMENTA

Reflexões acerca da inserção das diferentes linguagens - literatura, cinema, artes plásticas, música - nas práticas escolares no ensino médio e fundamental. Considerações teóricas sobre as possibilidades dessas formas de discurso serem apropriadas como fontes e objetos pela construção do conhecimento histórico. Abordagem acerca do uso dos conjuntos de fontes que podem e devem ser empregados para a pesquisa e o ensino da História. Ampliação da discussão do conceito de fontes: fontes primárias (oficiais e privadas), livros, documentos, filmes, músicas, jornais, revistas, objetos artísticos, fotografias, etc. e a sua relação com o estudo e construção da História.

OBJETIVOS

- **Identificar e analisar as principais correntes metodológicas acerca do Ensino de História;**
- **Articular concepções metodológicas, planejamento e avaliação em ensino de história.**
- **Possibilitar à/ao discente o conhecimento e atuação crítica frente às questões atuais relacionadas ao ensino de história e seu currículo**

METODOLOGIA

Aulas expositivas, debates em sala, pesquisa de campo, pesquisa bibliográfica, relatos de experiência, elaboração de projetos/programas/planos, seminários em grupo, produção textual, oficinas didáticas.

RECURSOS

Bibliografia indicada, quadro e piloto, computador, caixas de som e projetor,

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Propostas curriculares em história
 - 1.1. Programas vigentes em história (Ensino Médio e Fundamental)
 - 1.2. O “tradicional” e o “crítico”
 - 1.3. História temática
 - 1.4. Ensino de história e diversidade

¹ T = Teórico P = Prático

- 1.4.1. Histórico e legislação acerca da educação antirracista
2. Planejamento, Projeto e Avaliação em Ensino de História
 - 2.1. Materiais didáticos e seu uso
3. Prática de Ensino de História, linguagens e projetos
 - 3.1. Panorama da produção acadêmica acerca do tema
 - 3.2. Oficina Linguagens no Ensino de História

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação escrita, análise e construção de programas de ensino, oficina de fontes e linguagens

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.
FONSECA, Selva Guimarães. Didática e Prática de Ensino de História. São Paulo: Papirus, 2003.
MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlette M; MAGALHÃES, Marcelo (orgs.). Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: FAPERJ; Mauad X, 2007.

Complementar:

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.
BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Humanas e suas tecnologias – Ensino Médio. Brasília: MEC, 2000.
BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2004.
HORN, Geraldo Balduino; GERMINARI, Geyso Dongley. O ensino de história e seu currículo; teoria e método. Petrópolis: Vozes, 2006.
MUNANGA, Kabengele (org.) Superando o Racismo na Escola. Brasília: MEC/Secad, 2008.
PINSKY, Jaime (org). O ensino de história e a criação do fato. 10ª edição. São Paulo: Contexto, 2002.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS CAHL

CURSO

HISTÓRIA

DOCENTE: Joana Medrado

TITULAÇÃO: Doutorado

Em exercício na UFRB desde: 2017

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 323	LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA DO BRASIL	68		68	2017.2

EMENTA

Estudo de um conjunto de temas relativos às reflexões e leituras desenvolvidas nas disciplinas de História do Brasil e História da Bahia para o debate nas salas de aula dos Ensinos Fundamental e Médio. Ênfase especial é dada à apresentação de possibilidades de intervenção, atividades, projetos e produtos a serem desenvolvidos.

OBJETIVOS

1. Compreender a articulação entre as mudanças políticas e institucionais da “era Vargas” e a fundamentação de um pensamento nacional brasileiro
2. Problematicar conceitos fundamentais da História do Brasil Contemporâneo tais como populismo, trabalhismo, nacionalismo, desenvolvimentismo, entre outros.
3. Compreender aspectos da construção social do golpe de 1964 e os fundamentos do autoritarismo político e cultural brasileiro
4. Refletir sobre a polarização política atual e seus impactos nas atividades de pesquisa e ensino de temas da História do Brasil contemporâneo.
5. Propiciar reflexões sobre as possibilidades de transposição didática dos conteúdos trabalhados bem como de possibilidades de divulgação histórica para o público não acadêmico

METODOLOGIA

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Exibição e análise de obras filmicas;
- Análise de fontes

¹ T = Teórico P = Prático

- Produção de material didático e/ou de divulgação histórica
- Planejamento e apresentação de micro-aulas;
- Reuniões individuais e/ou em grupo para orientação sobre a elaboração dos planos de aula e dos materiais didáticos e/ou de divulgação histórica

RECURSOS

- Quadro Branco e pincel
- Projeção em power point
- Filmes, documentários e entrevistas

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A “Revolução de 1930”: mudanças políticas e sociais no Brasil
2. Produção historiográfica e “cultura histórica” no Estado Novo
3. Conceito e contexto do Populismo e Trabalhismo no Brasil
4. Nacionalismo, imigração e o dilema racial no Brasil
5. Identidade e diversidade nas classes trabalhadoras brasileira
6. Dilemas e Perspectivas da Industrialização Brasileira nos anos 50: o nacional-desenvolvimentismo e o dualismo brasileiro
7. Contexto social e político do golpe civil-militar: a tensão agrária no mundo rural e os movimentos urbanos de apoio e oposição ao golpe
8. Os movimentos clandestinos, a esquerda revolucionária e a oposição cultural durante o período da Ditadura Militar
9. O “milagre econômico” e a afirmação da modernização conservadora no Brasil
10. Os caminhos da democracia no Brasil: constituição de 1988, a década neoliberal e os novos movimentos sociais

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

1. Atenção e participação (peso 1)
2. Micro-aulas (peso 2)
3. Produção de material didático ou de divulgação histórica (peso 2)

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz. Fazer defeitos nas memórias: para que servem o ensino e a escrita da história? In: GONÇALVES, Márcia de Almeida et al. (org.). **Qual o valor da história hoje?** Rio de Janeiro: FGV, 2012.

BARROS, José D’Assunção. O lugar da história local na expansão dos campos históricos. In: OLIVEIRA, Ana Maria C. dos Santos; REIS, Isabel Cristina F. dos. **História regional e local: discussões e práticas.** Salvador: Quarteto, 2010, p. 217-241.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Conteúdos históricos: como selecionar? In: BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos.** 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011, p. 137-179.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Identidade nacional e ensino de História do Brasil. In: KARNAL, Leandro (org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas.** 6 ed. São Paulo: Contexto, 2013.

FONSECA, Thais Nívia de Lima e. **Exaltar a pátria ou formar o cidadão.** In: FONSECA, Thais Nívia de Lima e. História & Ensino de História. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p. 37-89.

KARNAL, Leandro. **Conversas com um jovem professor.** São Paulo: Contexto, 2012.

PINSKY, Jaime. Nação e ensino de História no Brasil. In: PINSKY, Jaime (org.). **O Ensino de História e a criação do fato.** Ed. rev. e ampl. São Paulo: Contexto, 2012.

Complementar:

ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz de. **A Invenção do Nordeste e outras artes.** 2ª ed., Recife: FJN; Ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 2001

BATALHA, Claudio; SILVA, Fernando Teixeira da; FORTES, Alexandre (orgs). **Culturas de Classe. Identidade e Diversidade na Formação do Operariado.** Campinas, Editora da Unicamp, 2004

CARVALHO, José Murilo. A formação das Almas: O imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras.

DA MATTA, Roberto. O que faz o Brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

DEAN, Warren. **A Ferro e Fogo.** A História e a Devastação da Mata Atlântica Brasileira. São Paulo: Cia das Letras, 1996

Editora da UFRJ, 2010

FAUSTO, Boris. **História Concisa do Brasil.** 2aed., São Paulo: EDUSP, 2009

FERREIRA, Jorge Luiz, DELGADO, Lucília Neves. **O Brasil Republicano.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FERREIRA, Jorge. **O populismo e sua história.** Debate e crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

FONTES, Paulo. **Um Nordeste em São Paulo: trabalhadores migrantes em São Miguel Paulista (1945-1966).** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008

FRANZINI, Fabio. **À Sombra das Palmeiras.** A coleção Documentos Brasileiros e as transformações da Historiografia nacional (1936-1959). Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2010

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** 31 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & Senzala.** 47ª ed. São Paulo: Global, 2003.

GADIS, John Lewis. Paisagens da história: como os historiadores mapeiam o passado. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

GOMES, Ângela de Castro. **A Invenção do Trabalhismo.** 3a ed., Rio de Janeiro: FGV, 2005 [1988]

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil.** 26 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RANGEL, Maria do Socorro. Territórios de Confronto: uma história da luta pela terra nas ligas camponesas. In: LARA, Silvia Hunold (org). **Direitos e Justiça no Brasil.** Ensaios de História Social. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2006.

LINHARES, Maria Yedda (org). **História Geral do Brasil.** 9a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1990, 26a reimpressão 2000

MAIO, Marco Chôr; SANTOS, Ricardo Ventura (orgs). **Raça, Ciência e Sociedade.** Rio de Janeiro: Fiocruz,/CCBB, 1996.

MARTINS, Marcos Lobato. História regional. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Novos temas nas aulas de história.** 2 ed. São Paulo: Contexto, 2013, p. 137-152.

MENDONÇA, Sônia. **O Patronato Rural no Brasil Recente. (1964-1993).** Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2010

MICELI, Paulo. Uma pedagogia da História? In: PINSKY, Jaime (org.). O Ensino de História e a criação do fato. Ed. rev. e ampl. São Paulo: Contexto, 2012.

MORAIS, Marcos Vinícius de. História Integrada. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Novos temas nas aulas de história. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2013, p. 201-217.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá; Reis, Daniel Aarão; Ridenti, Marcelo; (org.). **A ditadura que mudou o Brasil: 50 anos do golpe de 1964.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2014

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional.** 5.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PEREIRA, L. A. M. **Footballmania. Uma história social do futebol no Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000

PINSKY, Jayme e PINSKY, Carla Bassanezzi (Orgs.). **História da cidadania.** São Paulo: Contexto, 2003.

ROLLEMBERG, Denise e QUADRAT, Samantha Viz. (orgs.). **A construção social dos regimes autoritários: Brasil e América Latina.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010

SILVA, Fernando Teixeira da et al (orgs.). *República, liberalismo e cidadania.* Piracicaba: Ed. da Unimep, 2003

VILLAÇA, Mariana Martins. **Polifonia Tropical. Experimentalismo e engajamento na música popular (Brasil e Cuba, 1967-1972).** São Paulo, Humanitas, 2004

VISCARDI, Cláudia Maria Ribeiro. **O teatro das Oligarquias.** Uma revisão da “política do café com leite”. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____	_____
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

**PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

CENTRO

CAHL

CURSO

História

DOCENTE: Solyane Silveira Lima

Em exercício na UFRB
desde: 03/2015

TITULAÇÃO: Doutorado

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH343	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA I		136	136 horas	2017.2

EMENTA

Contato inicial do discente nos espaços de atuação do profissional a partir de um primeiro levantamento diagnóstico, mediante elaboração de instrumentos de pesquisa e de categorias de análise das situações cotidianas, na escola, nas salas de aula de história, na educação básica em todas as modalidades, desenvolvendo metodologias e estratégias de escolha do material de apoio. Elaboração de um projeto de intervenção no ensino fundamental, em instituições escolares da rede pública, na área específica de formação.

OBJETIVOS

- Inserir o estagiário na instituição escolar possibilitando a observação, reflexão e problematização dos aspectos teórico-prático-metodológicos referentes à cultura escolar, saberes docentes, e experiências do ensinar e aprender História na Educação Básica.
- Compreender o estágio como um momento de formação do professor enquanto prática docente e investigativa;
- Conhecer a legislação sobre o estágio curricular supervisionado;
- Investigar e problematizar a estrutura escolar e o trabalho docente na Educação Básica.
- Produzir relatório que expresse as observações e investigações realizadas nas escolas da educação básica relacionando as teorias apresentadas durante as aulas e o referencial bibliográfico.

METODOLOGIA

- Aula expositiva;
- Debates;
- Leitura e análise de textos;
- Atividades de Campo;

¹ T = Teórico P = Prático

- Seminários.

RECURSOS

Datashow.
Quadro branco.
Textos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Desafios e perspectivas da docência no século XXI;
- Aspectos gerais da Formação de professores e do estágio em História;
- Legislação sobre estágio;
- O estágio na formação de professores: propostas e possibilidades;
- Orientações e construção do roteiro para a observação nas escolas;
- Análise da experiência vivida;
- Acompanhamento e orientações aos estagiários para a produção dos relatórios.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

2 AVALIAÇÕES:

- 1- Seminários (Valor 4,0) e Caderno de Campo (Valor 6,0) = Total: 10,0
2- Relatório Final (Valor 10,0).

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas e GEBRAN, Raimunda Abrou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 23 de dez. de 1996. p.27833-27841.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2ª ed., 2004.

Complementar:

ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo, Cortez, 2003 (Col. Questões da nossa época). AQUINO, Julio Groppa. **Autoridade e Autonomia na Escola: Alternativas e Teóricas e Práticas**. 2ª ed., São Paulo: Summus, 1999.

CASTRO, Amélia Domingues de. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. (org.). **Ensinar a Ensinar**. Didática para a escola Fundamental e média. SP. Ed. Thompson, 2001.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro – efetividade ou ideologia**. Coleção Realidade Educacional- IV. Ed. Loyola, SP. 2002.

LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA, João Ferreira de e TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

PEREIRA, Junia Sales. Diálogos sobre o exercício da docência - recepção das leis 10.639/03 e 11.645/08. In: **Educação e Realidade**. Porto Alegre: UFRGS, v.36, n.1, p.147-172, jan./abr., 2011.

Revista História & Ensino. Londrina: UEL.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

História

DOCENTE: Camila Fernanda Guimarães Santiago

Em exercício na UFRB desde: 2006

TITULAÇÃO: Doutora

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 346	História da Arte	68			2017.2

EMENTA

Processo de definição da História da Arte como área do conhecimento e suas orientações teóricas e metodológicas. As interfaces entre a História da Arte e a História Cultural. Abordagens das manifestações artísticas como fontes e objetos de estudo da História.

OBJETIVOS

- 1) Discutir os usos das imagens pelos historiadores tanto como fontes quanto como objetos de estudo.
- 2) Analisar a historiografia da arte tendo em vista suas orientações teóricas e metodológicas.
- 3) Viabilizar a compreensão dos alunos acerca de alguns períodos da História da Arte europeia e no Brasil.
- 4) Refletir sobre a arte popular no Recôncavo da Bahia e suas matrizes africana e indígena.

METODOLOGIA

Aulas expositivas com projeções de imagens
Debates sobre textos selecionados
Visita guiada
Seminários
Vivências orais com os mestres locais de conhecimentos ancestrais.

RECURSOS

¹ T = Teórico P = Prático

Projeção de imagens em *data-show*, exibição de vídeos documentários, análise de fontes primárias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1: Reflexões preliminares: História, História da Arte, as imagens como objetos de estudo do historiador, as imagens como fontes de pesquisa para o historiador.

Unidade 2: Reflexões sobre momentos específicos da História da Arte a partir de diferentes abordagens teórica.

2.1) O Renascimento a partir da história social da arte e dos estudos de iconografia.

2.2) O Barroco a partir de uma história formalista da arte e das vinculações do estilo com as monarquias católicas.

Unidade 3: História da Arte no Brasil: as matrizes indígena e africana.

3.1) A arte indígena do período pré –colonial à contemporaneidade.

3.2) Arte afro-brasileira.

3.3) As matrizes indígena e africana na arte popular do Recôncavo da Bahia, especialmente na arte da cerâmica.

Unidade 4: História da Arte no Brasil

4.1) Arte no período colonial no Brasil: considerações sobre a organização do trabalho artístico, as relações entre a produção artística e ordens religiosas, leigas e confrarias.

4.2) A produção pictórica e a construção de uma ideia de nação no Brasil oitocentista.

4.3) A República e as imagens.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação escrita em sala – 5

Atividades em sala, participação e realização de estudos dirigidos – 10

Apresentação de um seminário - 5

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

BURKE, Peter. *Testemunha Ocular*. São Paulo: Edusc, 2004.

GOMBRICH, E. H. *A História da Arte*. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

HAUSER, Arnold. *História Social da Arte e da Literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

PAIVA, Eduardo França. *História e Imagens*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PANOFSKY, Erwin. *Significado nas artes visuais*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

WOLFFLIN, Heinrich. *Conceitos fundamentais da História da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Bibliografia Complementar

AGUILAR, Nelson (org.). *Mostra do Redescobrimento: arte afro-brasileira*. Fundação Bienal de São Paulo.- Associação Brasil 500 anos Artes Visuais, 2000.

ARGAN. Giulio Carlo. *Imagem e persuasão*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

ÁVILA, Affonso. *Barroco: teoria e análise*. São Paulo: Perspectiva, 1997

BAXANDALL, Michael. *O olhar Renascente*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1991.

BURCKHARDT, Jacob. *A cultura do Renascimento na Itália*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

COLI, Jorge. A Pintura e o olhar sobre Si: Victor Meirelles e a Invenção de uma História Visual no século XIX Brasileiro. In: FREITAS, Marcos Cezar. *Historiografia Brasileira em Perspectiva*. São Paulo: Contexto, 2007.

CONDURU, Roberto. *Arte afro-brasileira*. Belo Horizonte : C/Arte Editora, 2007.

GINZBURG, Carlo. *Indagações sobre Piero*. São Paulo: Paz e Terra, 1989.

GOMBRICH, E. *Arte e ilusão*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

GRUZINSKI, Serge. *A Colonização do Imaginário*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

_____. *O Pensamento Mestiço*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

HUIZINGA, Johan. *O declínio da Idade Média*. Braga: Editora Ulisseia, 1996.

JANSON, H. W. *História Geral da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

KI_ZERBO, Joseph(org.). *História Geral da África*. V. I: Metodologia e pré história da África-2. Ed. - Brasília UNESCO, 2010.

MACHADO, José Alberto Gomes. A História da Arte na encruzilhada. *Varia Historia*. Belo Horizonte, vol. 24, n 40, jul/dez 2008.

MARAVALL, José Antonio. *A Cultura do Barroco*. São Paulo: Edusp, 1997.

MELLO, Magno Moraes. *A Pintura de tectos em perspectiva no Portugal de D. João V*. Lisboa: Estampa, 1998.

MELLO, Magno Moraes. *A Arquitetura do Engano*. Belo Horizonte: Fino traço, 2013.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro. *O Rococó religioso no Brasil e seus antecedentes europeus*. São Paulo: Cosac & Naify, 2005

PAIVA, Eduardo França, ANASTASIA, Carla Maria Junho. *O trabalho mestiço*. São Paulo: Annablume, 2003.

PAIVA, Eduardo França, IVO, Isnara Pereira. (org.) *Escravidão, Mestiçagem e Histórias Comparadas*. São Paulo: Annablume, 2008.

SANTIAGO, Camila Fernanda Guimarães. Do Impresso à Pintura. Belo Horizonte. *Revista do Arquivo Público*

Mineiro, 2012.

SCWARCZ, Lília Moritz. O olho do Rei. As construções iconográficas e simbólicas em torno de um monarca tropical: o imperador D. Pedro II. In: *Desafios da Imagem*. Rio de Janeiro: Papirus, 2005.

TIRAPELI, Percival. *Arte Brasileira, Arte Indígena do Pré Colonial à Contemporaneidade*. Companhia Editora Nacional, 2006.

WEISBACH, Werner. *El barroco, arte de la contrarreforma*. Madrid: Espasa Calpe, 1943.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

LICENCIATURA EM HISTÓRIA

DOCENTE: Emily de Jesus Machado

TITULAÇÃO: Mestre em História

Em exercício na UFRB desde: junho/2017

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH492	LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA	34	68	102	2017.2

EMENTA

O curso objetiva analisar as principais características culturais, econômicas e políticas da sociedade do século XX, com destaque para a análise historiográfica dos principais eventos e processos que marcaram a contemporaneidade: Guerras Mundiais; Revoluções; Transformações técnicas e tecnológicas; Crises econômicas; Fascismos e Regimes Totalitários; Descolonização e Nova Ordem Mundial. Ao mesmo tempo, busca-se a transposição e aplicação das reflexões e leituras desenvolvidas na disciplina para o debate nas salas de aula dos Ensinos Fundamental e Médio. Ênfase especial será dada à apresentação de possibilidades de intervenção, atividades e projetos a serem desenvolvidos.

OBJETIVOS

- Identificar e analisar as modificações políticas, sociais e ideológicas mais marcantes transcorridas no século XX
- Discutir a produção historiográfica relativa aos principais acontecimentos sociais, políticos e econômicos do século XX
- Contribuir para o desenvolvimento do senso crítico dos estudantes quanto aos processos históricos
- Buscar auxiliar os estudantes a possuírem as ferramentas teórico-metodológicas necessárias a construção do saber escolar.

METODOLOGIA

- **Aulas expositivas**
- **Discussão em sala de textos selecionados**
- **Leitura e análise de fontes primárias, fontes iconográficas e material audiovisual**
- **Produção de material voltado para o estudo da História no ensino básico**
- **Exposição de filme relacionado à um dos temas propostos no curso**

RECURSOS

- **Fontes primárias**
- **Livros**
- **Material audiovisual**
- **Material iconográfico**

¹ T = Teórico P = Prático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Os anos pós-primeira grande guerra

1. As tensões do período Entreguerras
2. A atuação do império americano e a reconfiguração das potências mundiais

Unidade II – A ascensão do totalitarismo e a eclosão da Segunda grande guerra

1. Os fascismos
2. Nazismo
3. A guerra civil espanhola
4. A Segunda Grande Guerra: suas características e consequências
5. O discurso de guerra nas propagandas

Unidade III – A memória do Holocausto, direitos humanos e a contracultura

1. Depois dos campos de concentração: História e testemunho
2. A criação da Declaração Universal dos Direitos Humanos: estabelecendo novos pilares ideológicos
3. Os movimentos sociais dos anos 1960
4. O pós-colonialismo e processos de independência no mundo afro-asiático

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação 1: Apresentação de uma aula à nível básico utilizando material metodológico alternativo (ex: músicas, jogos, quadrinhos, fotografias, literatura, teatro e etc.) – valor: 10 pontos.

Avaliação 2: Criação de um material metodológico alternativo – valor: 10 pontos.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

HOBBSAWM, Eric. A era dos extremos: o breve século XX, 1917-1991. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.

JUDT, Tony. Pós-Guerra: uma história da Europa desde 1945. São Paulo: Objetiva, 2008.

MAZOWER, Mark. Continente Sombrio: a Europa no século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

Complementar:

ARENDT, Hannah. Origens do Totalitarismo: anti-semitismo, imperialismo e totalitarismo. São Paulo, Cia. das Letras, 1991.

BORTULUCCE, Vanessa Beatriz. A arte dos regimes totalitários do século XX: Rússia e Alemanha. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2008.

COGGIOLA, Osvaldo. Segunda Guerra Mundial: um balanço histórico. São Paulo, Xamã, 1995.

CONRAD, Joseph. **Coração das trevas**. Editora Iluminuras Ltda, 2002.

ECO, Umberto. Cinco escritos morais. Rio de Janeiro; São Paulo: Editora Record, 2002.

FERRO, Marc. História da Segunda Guerra Mundial. São Paulo, Ática, 1997.

FERRO, Marc. História das colonizações: das conquistas à independência: séculos XIII a XX. São Paulo, Cia. das Letras, 1996

HUMBERT, Agnès. Resistência: a história de uma mulher que desafiou Hitler. Nova Fronteira, 2008.

HUNGTINGTON, Samuel P. O Choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.

IANNI, Octavio. Estados Unidos: a supremacia contestada. São Paulo: Cortez, 2003.

MARQUES. Adhemar et alli (org.). História Contemporânea através de textos. São Paulo, Contexto, 1990. (Coleção Textos e Documentos, 5).

PROST, Antoine & VINCENT, Gérard (org.). História da Vida Privada 5: da Primeira Guerra a nossos dias. São Paulo, Cia. das Letras, 1992.

SALVADÓ, Francisco J. Romero. A guerra civil espanhola. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

SPIEGELMAN, Art. Maus: a história de um sobrevivente. 2012.

ZIZEK, Slavoj. Primeiro como tragédia, depois como farsa. São Paulo: Boitempo, 2011.

ZIZEK, Slavoj. Alguém disse totalitarismo? Cinco intervenções no (mau) uso de uma noção. São Paulo: Boitempo, 2013.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____	_____
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

HISTÓRIA

DOCENTE: Henrique Sena dos Santos

TITULAÇÃO: Mestre em História

Em exercício na UFRB
desde: Março - 2015

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		E	P	TOTAL	
GCAH 347	Estágio Supervisionado em História I	136		68	2017.2

EMENTA

Contato inicial do discente nos espaços de atuação do profissional a partir de um primeiro levantamento diagnóstico, mediante elaboração de instrumentos de pesquisa e de categorias de análise das situações cotidianas, na escola, nas salas de aula de história, na educação básica em todas as modalidades, desenvolvendo metodologias e estratégias de escolha do material de apoio. Elaboração de um projeto de intervenção no ensino fundamental, em instituições escolares da rede pública, na área específica de formação.

OBJETIVOS

Geral:

- Compreender a realidade escolar a partir da construção de objetos de estudo e pesquisa que reflitam sobre os aspectos relacionados à cultura escola, às concepções de História e seu ensino, compartilhadas por professores e alunos da Educação Básica, bem como às metodologias e lógicas curriculares que permeiam os saberes e fazeres docentes.

Específicos:

- Produzir instrumentos de pesquisa que orientem a produção de fontes e registros, nos mais diversos formatos, sobre o cotidiano escolar e as relações que lhe são peculiares;
- Refletir sobre as concepções de História e o seu ensino, comuns a professores e alunos, nos Ensinos Fundamental e Médio e na Educação de Jovens e Adultos;
- Compreender saberes e fazeres docentes dos professores da Educação Básica, como basilares para a sua formação, seja pela identificação de práticas produtivas ou pela percepção crítica de práticas docentes;
- Identificar tradições curriculares que permeiam o ensinar e o aprender história na Educação Básica;
- Produzir sentido sobre as percepções de alteridades, sejam estas formativas ou conceituais;
- Relacionar as concepções de ensino de história com as observações da regência em História;
- Compreender o processo e as etapas que envolvem a construção dos planejamentos dos ciclos e das aulas de História;
- Compreender os limites das concepções de formação docente que dicotomizam o ensinar e o

¹ T = Teórico P = Prático

aprender história.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas;
- Observações do espaço escolar e da regência em História;
- Debates e grupos de discussão;
- Leituras, fichamentos e discussão de textos e materiais;
- Produção de instrumentos de pesquisa;
- Elaboração de planejamentos dos de ciclos e de aulas.

RECURSOS

- Datashow;
- Computador;
- Quadro;
- Televisão;
- Caixa de som;
- Piloto;
- Textos digitais e xerocopiados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Cultura escolar e formação para a docência;

- A formação docente e a relação com o estágio;
- Aspectos gerais e conceituais da cultura escolar;
- Produção de instrumentos de pesquisa sobre o cotidiano escolar;
- Orientações para a construção do ensaio sobre os aspectos observados;

Unidade II - A observação da regência em História

- Observação da Aula;
- Os regimes de historicidade e a aula de História;
- Concepções de História de professores e alunos na Educação Básica;
- Recortes e organização de conteúdos históricos para a Educação Básica;
- Relatos e discussão das observações das aulas de História nos Ensinos Fundamental e Médio e na Educação de Jovens e Adultos;

Unidade III - O planejamento em História: do plano de aula ao plano de unidade.

- Concepções de aula expositiva;
- O processo de construção do plano de Unidade/Ciclo;
- O Plano de aula;
- A aula-oficina como estratégia didática;
- A sequência didática;
- Análise e avaliação do planejamento construído.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Três avaliações Gerais, sendo:

- Ensaio sobre as observações do ambiente escolar
- Plano de Unidade /sequência didática;
- Apresentação do planejamento.

REFERÊNCIA**Básica (mínimo 03):**

CERRI, Luis Fernando. Ensino de História e concepções historiográficas. **Espaço Plural**, v. 10, n. 20, 2009.

BITTENCOURT, Circe. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2011.

GUIMARÃES, Selva. *Didática e prática de ensino em História*. Campinas: Papirus Editora, 2003.

HARTOG, François. *Regimes de Historicidade: presentismo e experiências do tempo*. São Paulo: Autêntica, 2012.

PIMENTA, Selma. *Estágio e Docência*. São Paul: Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar:

CERRI, Luis Fernando. Recortes e organizações de conteúdos históricos para a educação básica. **Antíteses**, v. 2, n. 3, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. A aula como forma de organização do ensino. In: ____ **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991. p. 177-193.

MENEGOLLA, Maximiliano. Sant' Anna. Ilza Martins. *Por que Planejar? Como Planejar? – currículo –área -aula*. Petrópolis, RJ, Ed. Vozes, 2001.

REGISTROS DE APROVAÇÃO**Aprovado em reunião do Colegiado****Conselho de Centro****Local:****Data:****Data:**_____
Coordenação do Colegiado do Curso_____
Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

História

DOCENTE: Solyane Silveira Lima

TITULAÇÃO: Doutorado

Em exercício na UFRB
desde: 03/2015

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH490	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL	68		68	2017.2

EMENTA

Formação e desenvolvimento dos diferentes modelos e sistemas educacionais no Brasil. Discussões historiográficas sobre a história da educação e novas perspectivas de pesquisa e reflexão. Origens e trajetórias da História como disciplina escolar no Brasil.

OBJETIVOS

- Discutir sobre a Historiografia e as tendências de pesquisa em História da Educação, bem como, conhecer as teorias educacionais e as práticas escolares no Brasil, abordando temáticas referentes aos períodos da Colônia, Império e República;
- Discutir a educação escolar brasileira a partir da abordagem histórica;
- Analisar as tendências de pesquisa na historiografia da educação brasileira;
- Compreender a dinâmica de institucionalização e organização da escola;
- Problematicar o uso das fontes nas pesquisas em História da Educação.

METODOLOGIA

- Aula expositiva;
- Debates;
- Leitura e análise de textos;
- Exposição de vídeos;
- Seminários.

RECURSOS

Datashow.
Quadro branco.
Textos e documentos históricos.

¹ T = Teórico P = Prático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Reflexões sobre História, Historiografia e Educação;
- A educação colonial brasileira;
- Educação brasileira no século XIX;
- A Pedagogia Moderna no Brasil;
- Ideário e Práticas da Escola Nova;
- A redemocratização e o debate educacional;
- A educação na Bahia.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

2 AVALIAÇÕES:

1. 5 Fichamentos (VALOR 2,0 CADA = 10)
2. Seminários (VALOR 10)

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

ARANHA, Maria Lúcia. **História da Educação**. São Paulo: Moderna, 1989

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981

ROMANELI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. Petrópolis: vozes, 9ª Ed, 1987.

Complementar:

AZEVEDO, Fernando de. **A Cultura brasileira**. Parte III. 5ª ed. São Paulo: Melhoramentos, Editora USP, 1971.

BURKE, Peter. **A Escola dos Annales (1929-1989): a revolução francesa da historiografia**. São Paulo: Editora da Unesp, 1997.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **A Escola e a República**. 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CHARTIER, Roger. **À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietude**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

DEL PRIORE, Mary. **História das crianças no Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2000.

GALVÃO, Ana Maria Oliveira; LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Território plural: a pesquisa em História da Educação**. São Paulo: Ática, 2010.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. In: **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas: Editora Autores Associados, nº 1, janeiro/junho. 2001, p. 9-43.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive (orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LUZ, José Augusto Ramos Da. **A salvação pelo ensino primário: Bahia (1924-1928)**. Feira de Santana: UEFS editora, 2013.

NUNES, Antonieta d'Aguiar. Fundamentos e políticas educacionais: História, memória e trajetória da educação na Bahia. In: **Revista Publicatio UEPG**. Editora: UEPG, Ano 16, nº 2, dezembro, 2008, p. 209-224.

NUNES, Clarice. **Anísio Teixeira**: a poesia da ação. Bragança Paulista – SP. EDUSF, 2000.

SAVIANI, Dermeval (orgs.). **Instituições escolares no Brasil**. Campinas, SP. Autores Associados, 2007.

SOUSA, Ione Celeste; SILVA, José Carlos de Araújo. Educação e instrução na Província da Bahia. In: GONDRA, José Gonçalves e SCHNEIDER, Omar (Org.). **Educação e Instrução nas Províncias e na Corte Imperial** (Brasil, 1822-1889). Vitória: EDUFES, 2011, p. 201-237.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

História

DOCENTE: Luciana da Cruz Brito

TITULAÇÃO: doutorado

Em exercício na UFRB desde: 12/2016

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA III			136h	2017.2

EMENTA

Executar projeto de intervenção pedagógica no ensino médio, com obrigatoriedade de leitura de textos e participação de debates sobre educação, política educacional e reflexões sobre o papel da educação na sociedade brasileira e seus desafios contemporâneos. Este curso também tem por obrigatoriedade a regência de classe e, ao final, exige-se que a/o discente compartilhe a experiência de regência oralmente e através de relatório final.

OBJETIVOS

- Leitura e discussão de textos sobre ensino de história, planejamento, avaliação e diversidade social, racial e de gênero na sala de aula.
 - Refletir sobre os diversos saberes e agentes produtores de história que estão na comunidade escolar e seu entorno
 - Debater a função social da escola pública;
 - Realizar um diagnóstico inicial da escola onde será realizado o estágio
 - Produção de plano de unidade e de aula, anteriores à realização do estágio
 - Vivenciar a docência em escolas de ensino fundamental
 - Refletir as práticas de ensino e abordagem do ensino de história nas escolas.
 - Debater as recentes reformas no ensino médio e seus impactos políticos, sociais e no ensino de história
 - Reuniões periódicas de orientação para discussão, elaboração de propostas, além de compartilhar os desafios encontrados na sala de aula
- Registro da experiência do estágio através de apresentação de relatório das atividades e proposta de intervenção pedagógica.

METODOLOGIA

- Leitura e discussão de textos
- Produção de resenhas
- Exibição de filmes e documentários;
- Aulas expositivas;
- Produção de planos de aula e propostas de intervenção

¹ T = Teórico P = Prático

--

RECURSOS

Lousa
Datashow
audiovisual

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Ensino de história e cidadania
- Educação de jovens e adultos
- Reformas curriculares do ensino médio
- História e formação cidadã
- O livro didático
- Desafios ao ensino de história no Brasil contemporâneo
- Planejamento e avaliação

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- **Participação nas aulas**
- **Leitura de textos e resenhas**
- **Elaboração de planos de aula**
- **Elaboração de material complementar**
- **Regência**
- **Relatório final**

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel. **Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo, Cortez, 2003 (Col. Questões da nossa época). AQUINO, Julio Groppa. **Autoridade e Autonomia na Escola: Alternativas e Teóricas e Práticas**. 2ª ed., São Paulo: Summus, 1999.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 23 de dez. de 1996. p.27833-27841.

Reforma do Ensino médio: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361>

Complementar:

CASTRO, Amélia Domingues de. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. (org.) **Ensinar a Ensinar. Didática para a escola Fundamental e média.** SP. Ed. Thompson, 2001.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro – efetividade ou ideologia.** Coleção Realidade Educacional- IV. Ed. Loyola, SP. 2002.

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da história ensinada.** Campinas: Papirus, 1995.

LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA, João Ferreira de e TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2003.

LIMA, Maria Nazaré Mota de. **Relações Étnico-Raciais na Escola: o papel das linguagens.** Salvador: Eduneb, 2015.

MUNANGA, Kabengele (org). **Superando o racismo na escola.** Brasília, MEC, Secretaria de Educação Continuada, alfabetização e Diversidade, 2008. http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS - CAHL

CURSO

HISTÓRIA

DOCENTE: FABRICIO LYRIO SANTOS

Em exercício na UFRB desde: **SETEMBRO/2006**

TITULAÇÃO: DOUTORADO EM HISTÓRIA

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH891	OS ÍNDIOS NA HISTÓRIA DO BRASIL	68			2017.2

EMENTA

Participação dos povos indígenas na História do Brasil, problematizando as representações sociais dominantes, as fontes históricas oficiais e as narrativas historiográficas.

OBJETIVOS

- Estudar as trajetórias dos povos originários do atual território brasileiro (com ênfase para a Bahia), evidenciando sua diversidade.
- Evidenciar o protagonismo dos povos indígenas na história do Brasil (em particular, da Bahia) desde a colonização europeia até a atualidade.
- Discutir questões historiográficas e teórico-metodológicas pertinentes ao estudo da História dos Povos Indígenas no Brasil;
- Problematicar os conteúdos que são objetos de ensino-aprendizagem na educação básica, tendo em vista o disposto na Lei de Diretrizes da Educação Nacional (LDB) a partir da Lei n. 11.645/2008;
- Incentivar pesquisas e estudos.

METODOLOGIA

- Leitura e discussão de textos
- Exposição participada
- Seminários

RECURSOS

¹ T = Teórico P = Prático

Data-Show
Quadro
Televisão
Caixa de som

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Desafios da História Indígena na atualidade
2. Os povos indígenas do atual território da Bahia em diferentes tempos e espaços e a conquista europeia: enfrentamentos e negociações
3. Os índios na atualidade: conquistas e ameaças
4. O protagonismo indígena: resistências e adaptações
5. Os índios como sujeitos: Historiografia e representações sociais

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- 1ª avaliação: produção escrita individual. (10 pts.)
2ª avaliação: seminário em equipe. (10 pts.)

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. Os índios na História do Brasil. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.
CUNHA, Manuela Carneiro (org.). História dos índios do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. A temática indígena na Escola: Novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. 4 ed. São Paulo: Global; Brasília: MEC; MARI, UNESCO, 2004.

Complementar:

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel; GONTIJO, Rebeca (orgs.). Cultura Política e Leituras do Passado: Historiografia e Ensino de História. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2007.
FRAGOSO, João; GOUVÊA, Maria de Fátima (orgs.). O Brasil Colonial. Vol 1: 1443-1580. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.
FUNARI, Pedro Paulo; NOELLI, Francisco Silva. Pré-História do Brasil. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2012.
FUNARI, Pedro Paulo; PIÑÓN, Ana. A temática indígena na escola: subsídios para os professores. São Paulo: Contexto, 2011.
HEMMING, John. Ouro vermelho: A conquista dos índios brasileiros. São Paulo: EDUSP, 2007.
MONTEIRO, John Manuel. Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo, Companhia das Letras, 1994.
PUNTONI, Pedro. A guerra dos bárbaros: povos indígenas e a colonização do sertão nordeste do Brasil. São Paulo: EDUSP, 2002.
SANTOS, Fabricio Lyrio (org.). Os Índios na História da Bahia. Cruz das Almas: Editora UFRB; Belo Horizonte: Fino Traço, 2016.
TENÓRIO, Maria Cristina (org.). Pré-História da Terra Brasilis. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 1999.
VAINFAS, Ronaldo. A Heresia dos índios: catolicismo e rebeldia no Brasil colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.
WITTMANN, Luisa Tombini (org.). Ensino (d)e História indígena. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

Licenciatura em História

DOCENTE: Tânia Maria Pinto de Santana

TITULAÇÃO: Doutora

Em exercício na UFRB desde: fevereiro/2008

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH177	Tópicos Especiais de História	68		68	2017.2

EMENTA

Este curso pretende discutir questões relacionadas as fontes históricas e a bibliografia pesquisadas pela docente durante o seu doutorado. Ele analisará a influência exercida pela escravidão e pelo catolicismo sobre as relações sociais estabelecidas no Recôncavo baiano, durante o século XVIII. Será dada ênfase ao estudo da história social da região, especificamente das freguesias vinculadas à vila de Cachoeira – como São Pedro da Muritiba, São Gonçalo dos Campos, Outeiro Redondo (São Félix). Desenvolveremos a análise de fontes de natureza serial– testamentos e inventários post mortem –, bem como da bibliografia relativa ao tema.

OBJETIVOS

- Compreender a influência da escravidão, sobre as relações sociais e interpessoais constituídas no Recôncavo baiano;
- Analisar a influência do catolicismo sobre as relações sociais e interpessoais constituídas no Recôncavo baiano, a partir da análise da comunidade paroquial na qual os sujeitos estavam inseridos;
- Instrumentalizar o aluno para a prática de ensino, pesquisa e extensão com conteúdos relativos ao Império Ultramarino Português, mas especificamente das sociedades do recôncavo baiano.
- Possibilitar o manuseio de fontes das sociedades do recôncavo baiano colonial (tradição textual, iconografia e cultura material) como um recurso de pesquisa e de ensino.
- Estudar conceitos básicos e principais questões da bibliografia especializada.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Discussão e análise de fontes primárias.
- Discussão e análise de bibliografia especializada em seminários.
- Realização de resenhas de textos.

RECURSOS

- Fontes históricas manuscritas digitalizadas: inventários e testamentos.
- Livros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Apresentação e fundamentos teóricos da disciplina.

Unidade I: A sociedade escravista e colonial do Recôncavo baiano.

- O Recôncavo no Império Marítimo Português.
- Escravidão, catolicismo e colonização no Recôncavo baiano.
- Os senhores de escravos e o discurso da caridade no Recôncavo Baiano no século XVIII.

Unidade II: Pobreza, escravidão e religião.

- Estado, religião e disciplinamento social.
- A instrumentalização religiosa dos testamentos: a morte e a salvação da alma.
- Os testamentos e a doutrina da caridade: as estratégias de disciplinamento social e as doações testamentárias.
- Os escravos na distribuição das doações testamentárias.
- Os pobres, as mulheres e as crianças na distribuição das doações testamentárias.

Unidade III: A busca pela ascensão social: trajetórias de liberdade

- As estratégias de integração e conflitos desenvolvidas a partir dos espaços da produção econômica e da sociabilidade religiosa.
 - Os ilegítimos: reconhecimento dos filhos escravos nos testamentos do Recôncavo.
 - Os testamentos dos libertos.
 - As alforrias testamentárias.
-
-

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Participação nos seminários – peso 5.
- Produção de resenhas – peso 5.

REFERÊNCIA

Básica:

MARCOCCI, Giuseppe. *A consciência de um Império: Portugal e o seu mundo (sécs. XV-XVII)*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.

SCHWARTZ, Stuart B. *Segredos Internos: engenhos e escravos na sociedade colonial, 1555-1835*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

SANTANA, Tânia de. *Charitas et misericórdia: as doações testamentárias no século XVIII*. Tese de doutorado. UFBA, FFCH, Programa de Pós-graduação em História, 2016.

Complementar:

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. *O Trato dos Viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul – séculos XVI e XVII*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

ALMEIDA, Kátia Lorena Novais. *Escravos e libertos nas Minas do Rio de Contas – Bahia, século XVIII*. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

BARICKMAN, B. J. *Um contraponto baiano: açúcar, mandioca e escravidão no Recôncavo, 1780-1860*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

BOXER, Charles. *O império marítimo português: 1415-1825*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

FARIA, Sheila de Castro. *A colônia em movimento: fortuna e família no cotidiano colonial*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

FERREIRA, Roberto Guedes. *A amizade e a alforria: um trânsito entre a escravidão e a liberdade (Porto Feliz, SP, século XIX)*. In: Afro-Ásia, vol. 35, Salvador, 207, pp. 83-141.

FRAGA FILHO, Walter. *Mendigos, moleques e vadios na Bahia do século XIX*. São Paulo, SP/Salvador, BA: Hucitec-Edufba, 1996.

GOUVÊA, Maria de Fátima Silva. *Redes de poder na América Portuguesa – O caso dos homens bons do Rio de Janeiro, ca. 1790-1822*. In: Revista Brasileira de História. Vol. 18, nº 36. São Paulo, 1998. On line version ISSN 1806-9347. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-01881998000200013> acesso em 25/08/2015.

HESPANHA, António Manuel. *Imbecilias: as Bem-aventuranças da inferioridade nas sociedades do Antigo Regime*. São Paulo: Annablume, 2010.

HSIA, Ronald Po-Chia. *Disciplina social y catolicismo em la Europa de los siglos XVI y XVII*. Manuscrts.25, 2007, pp. 29-43.

LARA, Silvia Hunold. *Fragments setecentistas: escravidão, cultura e poder na América Portuguesa*. SP: Companhia das Letras, 2007.

LOPES, Maria Antónia. *Proteção social em Portugal na Idade Moderna: guia de estudo e investigação*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2010.

LUGAR, Catherine. "The portuguese tobacco trade and tobacco growers of Bahia in the Late Colonial Period" in Alden, Dauril e Warren, Dean. *Essays concerning the socioeconomic history of Brazil and Portuguese India*. Florida: University Press of Florida, 1977.

MARQUESE, Rafael de Bivar. *Feitores do corpo, missionários da mente: senhores, letrados e o controle dos escravos nas Américas, 1660-1860*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

MASCARENHAS, Maria José Rapassi. Açúcar e riqueza na Bahia do século XVIII. In: Ulrich Gmunder (Org.). *A rapadura e o fusca. Cana, cultura, sociedade. Salvador, Bahia*: Goethe-Institut, vol. 1, p. 142-147. Disponível em <http://www.goethe.de/ins/br/sab/prj/rap/sim/sim/riq/ptindex.htm> acesso em 01/06/2016.

MATTOSO, Katia M. de Queirós. *Testamentos de escravos libertos na Bahia no século XIX: uma fonte para o estudo de mentalidades*. Publicação da UFBA, Salvador, 1979.

_____. *Ser Escravo no Brasil*, 3ª ed., São Paulo: Brasiliense, 1982.

OLIVEIRA, Maria Inês Cortês. *O Liberto: seu mundo e os outros (SSA, 1790/1890)*. Dissertação Mestrado em Ciências Sociais, UFBA, 1979.

PALOMO, Federico. *A Contra-Reforma em Portugal, 1540-1700*. Lisboa: Livros Horizonte, 2006.

PAIVA, José Pedro. "El Estado en la Iglesia y la Iglesia en el Estado. Contaminaciones, dependencias y disidencia entre la monarquía y la Iglesia del reino de Portugal (1495-1640)". *Manuscrts: revista*

d'história moderna. 25, 2007, p. 45-57.

PINHO, Wanderley de. *História de um engenho do Recôncavo*. Matoim, Novo Caboto, Freguesia, 1552-1944. Rio de Janeiro, Livraria Editora Zélio Valverde S. A, 1946.

PINTO, Tânia Maria de Jesus. *Os negros cristãos católicos e o culto aos santos na Bahia colonial*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em História. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2001.

REGINALDO, Lucilene. *Os Rosários dos Angolas: irmandades negras, experiências escravas e identidade africana na Bahia setecentista*, Tese de Doutorado apresentada ao Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2005.

REIS, João José (Org.). *Escravidão e invenção da liberdade: estudos sobre o negro no Brasil*. Brasília/ São Paulo: CNPQ-Brasiliense, 1988.

_____. *A Morte é uma Festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX*, São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

RODRIGUES, Cláudia. *Nas fronteiras do além: a secularização da morte no Rio de Janeiro (séculos XVIII e XIX)*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

RUSSEL-WOOD, A.J.R. Centros e periferias no mundo luso-brasileiro, 1500-1808. In: *Revista Brasileira de História*, vol. 18, nº 36, São Paulo, 1998. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-01881998000200010> acesso em 03/07/2015.

SÁ, Isabel dos Guimarães. *Quando o rico se faz pobre: Misericórdias, caridade e poder no Império Português, 1500-1800*. Lisboa: Comissão Nacional para as comemorações dos descobrimentos portugueses, 1997.

SANTANA, Ângela (org.). *Santa Casa de Misericórdia de Cachoeira: saúde, história e cultura*. Salvador: Vento Leste, 2012.

SANTANA, Tânia Maria Pinto de. Nossa Senhora do Rosário no Santuário Mariano: irmandades e devoções negras em Salvador e no recôncavo baiano (século XVIII). In: *Studia Histórica: História Moderna*. Salamanca: Ediciones Universidad Salamanca, vol. 38, nº 1, 2016, pp. 95-122. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14201/shhmo2016381> acesso em 18/8/21016.

SCHWARTZ, Stuart B; GUDEMAN, Stephen. *Purgando o pecado original: compadrio e batismo de escravos na Bahia do século XVIII*. In REIS, João José (Org.). *Escravidão e invenção da liberdade: estudos sobre o negro no Brasil*. Brasília/ São Paulo: CNPQ-Brasiliense, 1988.

SILVA, Ana Paula de Albuquerque. *Produção fumageira: fazendas e lavradores no recôncavo da Bahia (1774-1830)*. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em História da Faculdade de Filosofia e Ciência Humanas da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2015.

_____. Lavoura fumageira do recôncavo da Bahia: uma tentativa de caracterização (1773-1831). In: *Anais do IV Seminário estudantil de pesquisa do Centro de Artes Humanidades e Letras (CAHL) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)*. Cachoeira/Bahia, 2012.

SILVA, Cândido da Costa e. *Roteiros da vida e da morte (um estudo do catolicismo no sertão da Bahia)*. São Paulo: Ática, 1982.

_____. *Notícias do Arcebispado da Bahia*. Salvador: Fundação Gregório de Mattos, 2001.

SILVA, Inácio Accioli de Cerqueira e. *Memórias históricas e políticas da Bahia*, anotador Brás do Amaral, vol. V, Bahia: Imprensa Oficial do Estado, 1937.

SILVA, Maria Beatriz Nizza. *Bahia a corte da América*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010.

SILVA, Pedro Celestino da. *Datas e tradições cachoeiranas* (Cachoeira, 1938) in *Anais do Arquivo Público do Estado da Bahia*, vol. XXXII, 1952, p. 335-449.

SOARES, Márcio de Sousa. *A Remissão do Cativo: a dívida da alforria e o governo dos escravos nos Campos dos Goitacases,(1750-1830)*. RJ: Apicuri, 2009.

SOUZA, Evergton Sales. *Igreja e Estado no período pombalino*. In: *Lusitânia Sacra*, v. 23, p. 207-230, 2011, p. 223. Disponível em repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/7236/1/LS_023_EvergtonSSouza.pdf acesso em 10/12/2015.

_____; MARQUES, Guida; SILVA, Hugo R (Org.). *Salvador da Bahia: retratos de uma cidade atlântica*. Salvador, Lisboa: EDUFBA, CHAM, 2016.

XAVIER, Ângela Barreto. Amores e desamores pelos pobres: Imagens, afectos e atitudes (sécs. XVI e XVII). In: *Lusitânia Sacra*, 1999, nº 11 (2.ª série), p.59-85.

VAINFAS, Ronaldo. *Ideologia e escravidão: os letrados e a sociedade escravista no Brasil colonial*. Petrópolis: Vozes, 1986.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

Cinema e Audiovisual

DOCENTE: Milene Migliano

TITULAÇÃO: Mestre

Em exercício na UFRB desde: maio/2017

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 792	Teorias da Comunicação	68		68	2017.2

EMENTA

O que é teoria. Comunicação mediatizada e transmídia. Estudo das origens e das correntes iniciais da comunicação. Contribuições interdisciplinares para a constituição das teorias da comunicação. As correntes e os autores mais significativos. Desdobramentos atuais das correntes fundamentais.

OBJETIVOS

- Conhecer diferentes abordagens (modelos e teorias) que fazem parte da história das teorias da comunicação;
- Analisar a coerência interna de tais modelos e teorias através da articulação de seus principais conceitos;
- Compreender as mudanças paradigmáticas ao longo da história das teorias da comunicação, levando em conta diferentes contextos (social, político, cultural etc.) nos quais a teoria apareceu, o tipo de teoria social evocado pela teoria da comunicação em questão e o modelo comunicativo que a teoria da comunicação apresenta;
- Elaborar um juízo crítico acerca das teorias de comunicação estudadas durante o curso.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas;
- Debates e leituras em sala de aula; leituras compartilhadas;
- Realização de seminários;
- Visionagem de filmes/vídeos.

RECURSOS

Sala de aula equipada com computador e internet (se possível), televisão, lousa e carteiras. Biblioteca.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Breve introdução

1.1. Metodologia, conceitos, modelos e teorias

¹ T = Teórico P = Prático

1.2. Diretrizes para a leitura, análise e interpretação de textos

2. A comunicação de massa: compreendendo a evolução paradigmática

- 2.1. Panorama do estudo dos mass media (paradigmas de referência)
- 2.2. Sociedade de massa, cultura de massa à comunicação de massa
- 2.3. A violação das massa (Hipodérmica) e a superação segundo Lasswell
- 2.4. A abordagem dos Empírico-experimental ou da persuasão
- 2.5. A abordagem dos Efeitos Limitados ou Empírico de Campo
- 2.6. O funcionalismo aplicado aos mass media
- 2.7. A aldeia global de M. McLuhan

3. Implicações entre cultura e mass media

- 3.1. A indústria cultural da Escola de Frankfurt
- 3.2. Os Estudos Culturais Ingleses (Cultural Studies)
- 3.3. Introdução aos Estudos Latino-Americanos

4. Internet e fenômenos comunicacionais contemporâneos

- 4.1. O campo da comunicação em debate
- 4.2. Internet : novo cenário mediático, novos paradigmas?
- 4.3. Movimentos sociais na era da internet

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação 1: Participação nas discussões e atividades realizadas em classe

Avaliação 2: Seminário Compartilhado unidade II

Avaliação 3: Trabalho final (produção de texto ou vídeo-conceito)

REFERÊNCIA

Básica:

DEFLEUR, Melvin e BALL-ROKEACH, Sandra. **Teorias da comunicação de massa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz & FRANÇA, Vera Veiga (Org.). **Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências**, Petrópolis: Vozes, 2001.

MARTELLART, Armand e Michèle. **História das teorias da comunicação**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

Complementar:

ADORNO, Theodor W. **Indústria Cultural e Sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. BENJAMIN, Walter, BAUDRILLARD, Jean. **A Sociedade de Consumo**. Rio de Janeiro: Editora Elfos, 1995.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**, Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.

COHN, Gabriel (org.) **Comunicação e indústria cultural**. São Paulo: Nacional, 1971.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança – movimentos sociais na era da internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

EPSTEIN, Isaac. **Teoria da informação**. São Paulo: Editora Ática, 1986.

FISKE, John, Introduction to communication studies, London / Ney Work, Routledge, 1990.

HORKHEIMER, Max, ADORNO, Theodor W. e HABERMAS, Jürgen. Textos Escolhidos. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Editora Abril, 1983.

MARTIN-BARBERO, Jesús, **Dos meios às mediações – comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

MELO, José Marques de. **Teoria da Comunicação: paradigmas latino-americanos**. Petrópolis: Vozes, 1998.

WOLTON, Dominique. **Internet, e depois? – uma teoria crítica das novas mídias**, Porto Alegre, Editora Sulinas, 2003.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras - CAHL

CURSO

Comunicação Social - Jornalismo

DOCENTE: Milene Migliano

Em exercício na UFRB desde: maio/2017

TITULAÇÃO: Mestre

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ²			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 790	Fundamentos e Técnicas de Comunicação	85		85	2017.2

EMENTA

Os fundamentos da comunicação humana. Comunicação e sociedade. As condições de produção, circulação e o consumo de mensagens através dos variados veículos de comunicação social. As políticas que determinam e condicionam o processo de informação. As diversas formas de controle da informação. O conhecimento e suas possibilidades. A pesquisa científica e a teoria do conhecimento. O ato de estudar: leitura, análise e interpretação de textos. A redação científica: fichamentos, resenhas, revisão bibliográfica e relatórios de pesquisa. Apresentação técnica do trabalho científico e as normas da ABNT.

OBJETIVOS

1. Diferenciar os textos científicos e suas características;
2. Relacionar comunicação e informação com o desenvolvimento das sociedades modernas e identificar o jornalismo, seus gêneros e formatos nos diferentes veículos de comunicação;
3. Construir uma visão crítica sobre o papel da comunicação na sociedade da informação e do conhecimento.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas e dialogadas com exemplos da imprensa regional e nacional;
- Leituras e interpretação de textos; leituras compartilhadas
- Estudos dirigidos e exercícios;
- Seminários;
- Exibição de vídeos/filmes.

RECURSOS

Sala de aula equipada com computador e internet (se possível), televisão, lousa e carteiras. Biblioteca.

² T = Teórico P = Prático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Fundamentos da Comunicação

- 1.1 Introdução aos estudos acadêmicos: o que é revisão bibliográfica; tipos de textos científicos (conceitos e características) de sinopse e resumo; resenha; relatório; artigo científico; *paper* ou comunicação científica;
- 1.2 Como montar um seminário e apresentações acadêmicas;
- 1.3 O campo da comunicação: comunicação e informação e o mundo pós-moderno;
- 1.4 Comunicação e contexto social
- 1.5 A mídia e o desenvolvimento das sociedades modernas

Unidade II – Fundamentos do Jornalismo

- 2.1 O significado do jornalismo
- 2.2 Gêneros e formatos jornalísticos
- 2.3 Introdução ao texto jornalístico: a forma da notícia
- 2.4 Pesquisas e entrevistas (diferenças na reportagem e na pesquisa científica)

Unidade III – Panorama geral: “A mídia na sociedade da informação e do conhecimento”

- 3.1 O sistema e o poder midiático
- 3.2 Internet, sociedade em rede e ciberespaço
- 3.3 Mídia global, neoliberalismo e imperialismo
- 3.4 Mercantilização cultural e poder mundial
- 3.5 Cultura da mídia e triunfo do espetáculo
- 3.6 Novos rumos da cultura da mídia
- 3.7 O príncipe eletrônico
- 3.8 Conexões entre mídia, história e memória

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Três avaliações valendo 10 pontos cada uma para cálculo de média semestral:

- 1) Participação e desempenho no semestre: exercícios em sala de aula, individuais ou em grupo, pesquisa de campo e frequência participativa; leitura e elaboração de um resumo crítico (ou resenha) do livro “A vaga é sua: como se preparar para trabalhar em Jornalismo”, de Ana Estela de Sousa Pinto e Cristina Moreno de Castro.
- 2) Prova escrita individual.
- 3) Seminário sobre “A mídia na sociedade da informação e do conhecimento” (trabalho escrito dentro das normas da ABNT + apresentação).

REFERÊNCIA

Bibliografia Básica:

MORAES, Dênis (org.). **Por uma outra comunicação – mídia, mundialização cultural e poder**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2003.

MORAES, Dênis de (org.). **Sociedade midiaticizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. São Paulo: Atlas, 2011, 11ª edição.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis-Rio de Janeiro: Editora Vozes, 5ª edição.

Bibliografia complementar:

BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica: as técnicas do jornalismo**. Volume 2. Rio de Janeiro: MauadX, 2009, 5ª Edição.

BARBOSA, Marialva. **História da Comunicação no Brasil**. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2013.

BRIGGS, Asa & BURKE, Peter. **Uma história social da mídia: de Gutenberg à internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. Tradução Maria Carmelita Pádua Dias, 2004.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. Tradução: Plínio Dentzien, 2000.

ERBOLATO, Mário. **Técnicas de Codificação em Jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2002.

FILHO, João Freire & HERSCHMANN, Micael (orgs.). **Novos rumos da cultura da mídia: indústrias, produtos, audiências**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

LAGE, Nilson. **A Reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

MAFFESOLI, Michel. *A comunicação sem fim (teoria pós-moderna da comunicação)*. In: MARTINS, Francisco Menezes & SILVA, Juremir Machado. **A genealogia do virtual – comunicação, cultura e tecnológicas do imaginário**. Porto Alegre: Sulina, 2004, p.20-32.

MORAES, Dênis; RAMONET, Ignacio e SERRANO, Pascual (org.). **Mídia, poder e contrapoder: da concentração monopólica à democratização da informação**. Rio de Janeiro: Faperj, 2013.

NOBLAT, Ricardo. **O que é ser jornalista**. Rio de Janeiro e São Paulo: Record, 2005.

PINTO, Ana Estela de Sousa. **Jornalismo diário: reflexões, recomendações, dicas e exercícios**. São Paulo: Publifolha, 2009.

PINTO, Ana estela de Sousa & CASTRO, Critina Moreno. **A vaga é sua: como se preparar para trabalhar em Jornalismo**. São Paulo: Publifolha, 2010.

SACRAMENTO, Igor & MATHEUS, Letícia Cantarela (orgs.). **História da Comunicação: experiências e perspectivas**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2014.

SODRÉ, Muniz. **Reinventando a cultura: a comunicação e seus produtos**. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 1996.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____	_____
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL)

CURSO

Comunicação Social –Jornalismo e Publicidade e
Propaganda

DOCENTE: Renata Pitombo Cidreira

TITULAÇÃO: Doutora

**Em exercício na UFRB
desde: 09/2006**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ³			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH008	Estética da Comunicação	85h		85h	2007.2

EMENTA

As condições da experiência estética proporcionada pelas formas de expressão contemporânea (em tudo que envolve a fruição, a interpretação e a avaliação de seus produtos). Os aspectos sensíveis envolvidos em toda forma de comunicação, inclusive a verbal. O duplo vínculo dos produtos com a história da arte e a experiência ordinária.

OBJETIVOS

Promover a compreensão de que a Estética da Comunicação deve ir além da análise poética das linguagens plásticas contemporâneas e do exercício da crítica dos produtos midiáticos. Ela deve envolver um empenho teórico capaz de dar conta da artisticidade própria desses produtos, associando-os a história da arte, a tecnologia e a experiência cotidiana. Para tanto, será considerada a dimensão da sensibilidade e as dinâmicas perceptivas; o processo artístico e a artisticidade; bem como os aspectos envolvidos na recepção, como o gosto e a crítica.

METODOLOGIA

Aulas expositivas. Apresentação de textos por meio de Seminários. Exibição de material audiovisual: filmes e vídeos, seguidos de discussão. Exercícios práticos realizados em sala.

RECURSOS

³ T = Teórico P = Prático

- Datashow
- Lousa

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução

Definição, alcance e limitações da “Estética” como disciplina filosófica. Singularidade da “Estética da Comunicação” frente a outras abordagens teóricas do campo comunicacional.

Módulo I - A dimensão da sensibilidade na estética

Natureza e tarefa da Estética – Luigi Pareyson

Percepção e Gestalt – Maurice Merleau-Ponty

Estética e sensibilidade – Mario Perniola

Módulo II – A dimensão da arte na estética

Definições da arte – Alfredo Bosi

As artes na era digital – Monclar Valverde

O processo artístico – Luigi Pareyson

Módulo III – A dimensão da crítica na estética

Funcionalidade e contemplação na arte – Renata Cidreira

Recepção e interpretação da arte – Luigi Pareyson

Gosto e crítica na arte – Marcelo Coelho

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Prova (10,0)
- Trabalhos (10,0)
- Seminários (10,0)

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Conversas – 1948**. Trad. Fabio Landa, Eva Landa. São Paulo: Martins Fontes, 2004

PAREYSON, Luigi. **Os Problemas da Estética**. Tradução de Maria Helena Nery Garcez. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VALVERDE, Monclar. **Estética da comunicação**. Salvador: Quarteto, 2007.

Complementar:

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a Arte**. São Paulo: Ática, 1985.

CANEVACCI, Massimo. **Antropologia da Comunicação Visual**. Trad. Julia Polinésio e Vilma da Souza. SP: Brasiliense, 1990.

CIDREIRA, Renata Pitombo. **Os Sentidos da Moda**. São Paulo: Annablume, 2005.

COELHO, Marcelo. **Crítica cultural: teoria e prática**. São Paulo: Publifolha, 2006.

DEWEY, John. A Arte como Experiência In **Os Pensadores**. Trad. Murilo Leme. São Paulo: Abril S.A. Cultural e Industrial, 1974.

GREENBERG, Clement. **Estética doméstica**. Tradução de André Carone. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

JAUSS, H-R. **A História da Literatura como Provocação à Teoria Literária**. Trad. Sérgio Tellaroli. SP: Ática, 1994.

MERLEAU-PONTY, M. **Textos Escolhidos**. Trad. Pedro de Souza Moraes. SP: Abril Cultural (Coleção Os Pensadores, vol.XLI), 1975.

PARREYSON, L. **Estética - Teoria da Formatividade**. Trad. Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

PARRET, H. **A Estética da Comunicação**. Trad. Roberta Pires de Oliveira. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.

VALVERDE, Monclar (Organização). **As formas do sentido**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

WATZLAWICK, Paul et ali. **Pragmática da Comunicação Humana**. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 1993.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL)

CURSO

Comunicação Social-Jornalismo

DOCENTE: Renata Pitombo Cidreira

TITULAÇÃO: Doutora

Em exercício na UFRB desde: 09/2006

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁴			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 292	Teorias da Comunicação	85		85h	2017.2

EMENTA

O que é teoria. Comunicação mediatizada. Estudo das origens e das correntes iniciais da comunicação. Contribuições interdisciplinares para a constituição das teorias da comunicação. As correntes e os autores mais significativos. Desdobramentos atuais das correntes fundamentais.

OBJETIVOS

Estimular o debate sobre o que é comunicação e promover a discussão sobre a importância do processo comunicativo para a vida humana. Proporcionar ao aluno o primeiro contato com as diversas correntes teóricas da comunicação.

METODOLOGIA

Aulas expositivas;
Leituras e discussões de textos;
Apresentação de Seminários;
Exibição de filmes;
Exercícios práticos realizados em sala;
Recursos: Retroprojektor, lousa, datashow e vídeo.

RECURSOS

- Datashow
- Lousa

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução

⁴ T = Teórico P = Prático

O que é comunicação?

Modulo I – Um questionamento sobre as Teorias da Comunicação

O ato comunicativo

A interdisciplinaridade da comunicação

Comunicação e cultura

Modulo II – Concepção Sociológica da Comunicação

Escola de Frankfurt ou A Teoria Crítica

A Teoria Culturológica

Estudos Culturais

Modulo III – Concepção Pragmática da Comunicação

A Aldeia Global

O Duplo Vínculo

Midiologia

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação Individual (Prova) – Peso 10,0

Avaliação em grupo (Seminários) – Peso 10,0

Avaliação em grupo (Exercícios em sala) – Peso 10,0

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

BOUGNOUX, Daniel. **Introdução às ciências da comunicação**. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

BAUDRILLARD, Jean. **A sociedade de consumo**. Tradução de Arthur Marao. São Paulo: Edições 70, 1981.

McLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Editora Cultrix, Ltda, 1964.

Complementar:

CANEVACCI, Massimo. **Antropologia da comunicação visual**. Tradução de Alba Olmi. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

CIDREIRA, Renata Pitombo. Comunicação e cultura In GODINHO, Luís Flávio, SANTOS, Fábio Josué (Org.). **Recôncavo da Bahia: educação, cultura e sociedade**. Amargosa, Bahia: Editora CIAN, 2007.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. 6. ed. -. São Paulo: Perspectiva, 2001.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. **Cartografias dos estudos culturais: uma versão latino-americana**. Belo Horizonte: Autentica, 2001.

FILHO, Ciro Marcondes. **Até que ponto, de fato, nos comunicamos**. São Paulo: Paulus, 2004.

LIPOVETSKY, Gilles. **O imperio do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MARTINO, Luis Mauro Sa. **Comunicação: troca cultural?**. São Paulo: Paulus, 2005.

MARTINO, Luiz, BERGER, Charles e CRAIG, Robert (Org.). **Teorias da Comunicação: Muitas ou Poucas?** Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.

MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX: o espírito do tempo /**. 3. ed. -. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

PERNIOLA, Mario. **Contra a comunicação**. Tradução de Luisa Raboline. São Leopoldo-Rio Grande do Sul: Editora Unisinos, 2006.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. 3. Ed. Lisboa: Editorial Presença, 1994.

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS CAHL

CURSO

JORNALISMO

DOCENTE: Leila Nogueira

Em exercício na UFRB desde: Agosto/2009

TITULAÇÃO: Doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁵			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH297	OFICINA DE TEXTOS I	34	34	68	2017.2

EMENTA

Questões sociais da linguagem que interferem na produção e na utilização da língua escrita. Produção e interpretação de textos. Análise das funções linguísticas. Texto identificado como acadêmico, embasado nos padrões científicos de produção e divulgação de conhecimento.

OBJETIVOS

Aliar conhecimentos técnicos a reflexões teóricas no desenvolvimento da prática de elaboração de textos acadêmicos; desenvolver a capacidade de produzir conhecimento a partir da análise sistemática de uma realidade específica.

METODOLOGIA

Aula expositiva e participativa baseada em pesquisa bibliográfica aliada a material de apoio relacionado aos exemplos práticos correspondentes, discussões em grupo e estudo dirigido; exercícios práticos.

RECURSOS

Quadro branco, piloto, projetor de slides com caixa de som ou aparelho de TV, CPU com internet, teclado e mouse.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conhecimento Científico x Conhecimento Popular
- Outros tipos de conhecimento
- O Texto Acadêmico: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais
- Descrição/Narração/Dissertação
- Definições de Jornalismo Investigativo

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Participação/contribuição individual nas discussões (2,0); elaboração de textos com aplicação dos conceitos discutidos em sala (10,0); Apresentação oral (8,0).

⁵ T = Teórico P = Prático

REFERÊNCIA

Básica:

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Unesp, 1999.
FARACO, Carlos; TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto: para estudantes universitários**. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso & leitura**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Complementar:

LUBISCO, Nídia Maria Lienert; VIEIRA, Sônia Chagas. **Manual de estilo acadêmico: monografias, dissertações e teses**. 2.ed. Salvador: Edufba, 2003.
NASCIMENTO, Solano. **Os Novos Escribas – o fenômeno do jornalismo sobre investigações no Brasil**. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2010.
PIGNATARI, D. **Informação, linguagem, comunicação**. 18 ed. São Paulo: Cultrix, 1991.
SQUARISI, Dad; SALVADOR, Aríete. **A Arte de Escrever Bem**. 3ªed. São Paulo: Contexto, 2005.
VANOYE, F. **Usos da Linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS CAHL

CURSO

JORNALISMO

DOCENTE: Leila Nogueira

TITULAÇÃO: Doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas

Em exercício na UFRB desde: Agosto/2009

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁶			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 078	TEMAS ESPECIAIS EM TELEJORNALISMO	68		68	2017.2

EMENTA

Casos de destaque no Telejornalismo brasileiro e mundial. Coberturas telejornalísticas de fatos marcantes discutidas a partir das teorias do jornalismo. Os limites da profissão e as consequências da transmissão ao vivo.

OBJETIVOS

Desenvolver um olhar crítico em relação à forma como os grandes acontecimentos são tratados na chamada grande mídia. Analisar os critérios de noticiabilidade presentes nas abordagens televisivas. Refletir sobre as posturas do profissional de jornalismo em cada caso apresentado.

METODOLOGIA

Aula expositiva e participativa baseada em pesquisa bibliográfica aliada a material de apoio relacionado aos exemplos correspondentes, discussões em grupo. A turma será dividida em equipes e, a cada encontro, a cobertura telejornalística de um acontecimento será discutida. Os grupos deverão considerar as peculiaridades de cada evento e elaborar relatórios parciais de cada discussão.

RECURSOS

Quadro branco, piloto, projetor de slides com caixa de som ou aparelho de TV, CPU com internet, teclado e mouse.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

⁶ T = Teórico P = Prático

- Critérios de Noticiabilidade nas coberturas telejornalísticas;
- Interesse público X Interesse privado;
- Como a notícia deixa de ser notícia;
- Sensacionalismo: exploração e apelação;
- O impacto da cobertura em tempo real;
- Posturas e dilemas

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Participação/contribuição individual nas discussões (2,0), apresentação de seminário em grupo com aplicação dos conceitos discutidos em sala nas coberturas audiovisuais escolhidas (10,0) e debate (8,0).

REFERÊNCIA

Básica:

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo - porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular (2ª ed.) - Vol.I, 2005.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo - a tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: Insular - Vol.II, 2005.

VIZEU, Alfredo. **A Sociedade do Telejornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2008.

Complementar:

BENEDETI, Carina Andrade. **A qualidade da Informação Jornalística: do conceito à prática**. Florianópolis: Insular, 2009.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Ética no Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2008.

MACHADO, Arlindo. **A Televisão Levada a Sério**. São Paulo: Senac (3ª ed.), 2003.

SOSTER, Demétrio de Azeredo; TONUS, Mirna (orgs.). **Jornalismo-laboratório: televisão**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2015.

VIZEU, Alfredo; PORCELLO, Flávio; COUTINHO, Iluska (orgs.). **40 anos de Telejornalismo em Rede Nacional: olhares críticos**. Florianópolis: Insular, 2009.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

JORNALISMO

DOCENTE: CARLOS JESUS RIBEIRO

TITULAÇÃO: DOUTOR ADJUNTO III

Em exercício na UFRB desde: 2016

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁷			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 054	DILEMAS DA HUMANIDADE NO CINEMA CONTEMPORÂNEO	86		86	2017.2

EMENTA

Representação em obras cinematográficas de grandes problemas e desafios enfrentados pela humanidade no final do século 20 e início do século 21.

OBJETIVOS

Proporcionar ao aluno uma reflexão sobre questões que atingem grande número de pessoas em diversas regiões do planeta, nos campos dos conflitos geopolíticos, étnicos e inter-raciais; dos costumes; da segurança pública; do uso das novas tecnologias; das neuroses urbanas; do meio ambiente e dos direitos humanos. Proporcionar uma compreensão sobre os conceitos de ética e suas aplicações na atividade jornalística.

METODOLOGIA

Exibição semanal de um filme, seguido de discussão em sala de aula sobre as questões levantadas. Leituras compartilhadas, debates e seminários.

RECURSOS

TV, VIDEO, DATA SHOW, AUDITÓRIO (EM MOMENTOS ESPECÍFICOS)

⁷ T = Teórico P = Prático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Análise ética e estética dos filmes: a forma (linguagem cinematográfica) e os conteúdos levantados. O poder da informação nas sociedades contemporâneas. Questões abordadas: banalização da violência, fanatismo religioso, totalitarismo, preservação do meio ambiente, guerras, genocídio, terrorismo, tecnologias, violência urbana, violência sexual, sociopatias, intolerância, perda da privacidade, arte em contraposição à barbárie, ações humanitárias.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Produção de resenhas, seminários.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

FILMOGRAFIA

1. O ódio (França, 1995) – Mathieu Kassovitz
2. Matrix (EUA, 1999) – Lana Wachowski, Andy Wachowski
3. A negação do Brasil (Brasil, 2000) – Joel Zito Araújo
4. A caminho de Kandahar (Irã, 2001) – Mohsen Makhmalbaf
5. Por uma outra globalização (Brasil, 2001) – Sílvio Tendler
6. 11 de setembro (França/Inglaterra, 2002) – Samira Makhmalbaf e outros
7. Uma verdade inconveniente (EUA, 2006) – Davis Guggenheim
8. Árido movie (Brasil, 2006) – Lírio Ferreira
9. A vida dos outros (Alemanha, 2007) – Florian Henckel von Donnersmarck
10. Onde os fracos não tem vez (EUA, 2008) – Irmãos Cohen
11. Lixo extraordinário (Brasil, 2010) – Lucy Walker
12. Incêndios (Canadá, 2011) – Dennis Villeneuve
13. India's daughter (Reino Unido/Índia, 2012) – Leslee Udwin
14. Relatos selvagens (Argentina, 2014) – Damián Szifrón
15. O sal da terra (Brasil, 2015) – Wim Wenders e Juliano Ribeiro Salgado

REFERÊNCIAS:

ALI, Tarik. **Confronto de fundamentalismos. Cruzadas, Jihads e Modernidade.** Rio de Janeiro: Record, 2002.

CHARNEY, Leo; SCHWARTZ, Vanessa R. (Orgs.). **O cinema e a invenção da vida moderna.** São Paulo. Cosac Naify, 2004.

CHOMSKY, Noam. **Piratas & Imperadores. Antigos & modernos.** O terrorismo internacional no mundo real. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

DROGUET, Juan Guilherme D. (Org.) **O desejo em cena. Ensaaios de estética filmográfica contemporânea.** Curitiba: Editora CRV, 2012.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo. A transformação das pessoas em mercadoria.** Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

_____. **Amor líquido. Sobre a fragilidade dos laços humanos.** Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

KEMP, Philip. **Tudo sobre cinema.** Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

OLIVEIRA, Adriano (Org.). **A irreabilidade no cinema contemporâneo: Matrix e Cidade dos sonhos.** Santo Amaro: Edufrb, 2011.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização. Do pensamento único à consciência universal.** Rio de Janeiro: Record, 2000.

SETARO, André; RIBEIRO, Carlos (Org.). **Escritos sobre cinema. Trilogia de um tempo crítico.** Salvador: Edufba, 2010.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes perigosas. O psicopata mora ao lado.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

VICENTE, José João Neves Barbosa. **Totalitarismo, Educação e Justiça: uma abordagem filosófica.** Santo Amaro: Edufrb, 2012.

Complementar:

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____	_____
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

JORNALISMO

DOCENTE: PROF. DR. CARLOS JESUS RIBEIRO

TITULAÇÃO: PROFESSOR ADJUNTO III

**Em exercício na UFRB
desde: 2016**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁸			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH813	LITERATURA BRASILEIRA	68		68	2017.2

EMENTA

Estudo e análise crítica de temas, obras e autores da literatura brasileira contemporânea.

OBJETIVOS

Estabelecer um panorama crítico da literatura moderna e contemporânea no Brasil e na Bahia.
Desenvolver leituras e abordagens críticas acerca de autores e obras escolhidos.
Refletir sobre os principais temas literários em face da realidade atual.
Produzir resenhas críticas e comunicações sobre obras de escritores brasileiros contemporâneos com ênfase em autores baianos.

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida através de aulas expositivas e atividades de grupo, com a indicação de estudos de textos teóricos e de obras literárias, seguidos de debates em sala de aula. Os alunos executarão estudos dirigidos, com escolha de autores e obras, a fim de preparar e apresentar seminários e ou entrevistas, com pesquisa bibliográfica e consultas a sites literários indicados.

RECURSOS

TV, vídeo, data show, computador.
Auditório para realização de seminário com a participação de escritores convidados e apresentação de comunicações pelos alunos.

⁸ T = Teórico P = Prático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Perspectiva histórica da literatura baiana e brasileira nos séculos 20 e 21.
2. Perfis literários: ficcionistas da modernidade e da pós-modernidade – análise de textos.
3. Temas literários e realidade contemporânea no Brasil e na Bahia.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será contínua, ao longo do curso, levando-se em consideração a presença e a participação efetiva nas aulas e o desempenho em trabalhos escritos e em seminários na sala de aula. O aluno será também avaliado através de comunicações que serão apresentadas em seminário geral aberto à comunidade cachoeirana, ao final do semestre.

REFERÊNCIA

ARAÚJO, Jorge de Souza. *Floração de imaginários: O romance baiano no século 20*. Itabuna/Ilhéus: Via Litterarum Editora, 2008.

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 35.ed. São Paulo, Cultrix, 1997.

COMPAGNON, Antoine. *O demônio da teoria: literatura e senso comum*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

FERNANDES, Rinaldo de. *Contos cruéis: as narrativas mais violentas da literatura brasileira contemporânea*. São Paulo: Geração Editorial, 2006.

DAMULAKIS, Gerana (org.) *Antologia panorâmica do conto baiano*. Século XX. Ilhéus: Editus, 2004.

OLIVEIRA, Nelson de (Org.) *Geração 90: manuscritos de computador*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2001.

OLIVEIRA, Nelson de (Org.) *Geração zero zero: fricções em rede*. Rio de Janeiro: Língua geral, 2011.

RIBEIRO, Carlos (Org.). *Com a palavra o escritor*. Salvador: Casa de Palavras, 2002.

RIBEIRO, Carlos. *À luz das narrativas*. Escritos sobre obras e autores. Salvador: Edufba, 2009.

RUFFATO, Luiz (Org.) *30 mulheres que estão fazendo a nova literatura brasileira*. Rio de Janeiro: Record, 2005.

SECCHIN, Antonio Carlos, et al. (Seleção). *Autores baianos: um panorama*. Salvador: P55 Edições, 2013.

OBS. Outras indicações bibliográficas serão acrescentadas ao longo do curso, a partir das escolhas do professor e dos alunos.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO
DE COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

CIÊNCIAS SOCIAIS

DOCENTE: Talyta Singer

Em exercício na UFRB
desde: 01/2015

TITULAÇÃO: Mestre em Comunicação e Cultura Contemporâneas

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 197	OFICINA DE TEXTOS	68		68	2017.2

EMENTA

Exercícios de leitura analítica e crítica de textos. Planejamento e produção de resumos, resenhas críticas e textos dissertativos-argumentativos

OBJETIVOS

- Refletir sobre as práticas sociais da linguagem e da língua; leitura e escrita.
- Compreender a estrutura e o funcionamento da comunicação: elementos da comunicação; signo e código; funções da linguagem.
- Conhecer os diferentes gêneros textuais e exercitar técnicas para a produção e interpretação das mais variadas modalidades do texto escrito.
- Trabalhar a produção do texto científico e suas características a partir da discussão do conceito de ciência e dos padrões e normas científicas.

METODOLOGIA

Exposições e discussões teóricas em sala de aula.
Leitura e discussão de textos.
Produção de textos

RECURSOS

Aulas expositivas e dialogadas
Exercícios de escrita
Vídeos e slides como material de suporte às aulas

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – O texto e suas relações com a história

- Aspectos gerais do texto;
- O texto e suas relações com a história;
- Modelo de comunicação;
- Elementos da Comunicação e funções da linguagem.

Unidade II – Gêneros textuais

- Noções básicas de gênero textual, tipo textual e domínio discursivo.

⁹ T = Teórico P = Prático

- Modos de organização do texto: narração, descrição e argumentação.

Unidade III – Ciência e senso comum: o discurso científico e suas normas

- Conceitos de ciência e senso comum.
- Aspectos relacionados com a natureza e produção do texto acadêmico: o discurso científico e sua forma. O rigor da ciência e sua linguagem.
- Estrutura do texto científico: normalização e técnicas para construção de referências bibliográficas.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação 1: Participação nas discussões e atividades realizadas em classe;

Avaliação 2: Realização de exercícios e produção de textos;

Avaliação 3: Trabalho final (produção de texto científico).

REFERÊNCIA

Básica:

CLAVER, Ronald. **Escrever sem doer**: oficinas de redação. 2.ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

FIORIN, J.L.; SAVIOLI, F.P. **Para entender o texto**: leitura e redação. 16. ed. São Paulo: Ática, 2000.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler** - em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

Complementar:

BECKER, H..Segredos e truques da pesquisa. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

CHALHUB, Samira. **Funções da linguagem**. São Paulo: Ática, 1999.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. São Paulo: Unesp, 1999.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Prática de Texto para estudantes universitários**. Petrópolis: Vozes, 2001.

LUBISCO, N.M; VIEIRA, S. C. SANTANA, I. V. **Manual de estilo acadêmico**: monografias, dissertações e teses. Salvador: EDUFBA, 2008. 4ª. Edição.

MARCUSCHI, Luiz A. **Gêneros textuais**: definição e funcionalidade. In: Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucena, 2003, p. 20-36.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

SERVIÇO SOCIAL

DOCENTE: Talyta Singer

**Em exercício na UFRB
desde: 01/2015**

TITULAÇÃO: Mestre em Comunicação e Cultura Contemporâneas

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹⁰			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 197	OFICINA DE TEXTOS	68		68	2017.2

EMENTA

Exercícios de leitura analítica e crítica de textos. Planejamento e produção de resumos, resenhas críticas e textos dissertativos-argumentativos

OBJETIVOS

- Refletir sobre as práticas sociais da linguagem e da língua; leitura e escrita.
- Compreender a estrutura e o funcionamento da comunicação: elementos da comunicação; signo e código; funções da linguagem.
- Conhecer os diferentes gêneros textuais e exercitar técnicas para a produção e interpretação das mais variadas modalidades do texto escrito.
- Trabalhar a produção do texto científico e suas características a partir da discussão do conceito de ciência e dos padrões e normas científicas.

METODOLOGIA

Exposições e discussões teóricas em sala de aula.
Leitura e discussão de textos.
Produção de textos

RECURSOS

Aulas expositivas e dialogadas
Exercícios de escrita
Vídeos e slides como material de suporte às aulas

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – O texto e suas relações com a história

- Aspectos gerais do texto;
- O texto e suas relações com a história;
- Modelo de comunicação;

¹⁰ T = Teórico P = Prático

- Elementos da Comunicação e funções da linguagem.

Unidade II – Gêneros textuais

- Noções básicas de gênero textual, tipo textual e domínio discursivo.
- Modos de organização do texto: narração, descrição e argumentação.

Unidade III – Ciência e senso comum: o discurso científico e suas normas

- Conceitos de ciência e senso comum.
- Aspectos relacionados com a natureza e produção do texto acadêmico: o discurso científico e sua forma. O rigor da ciência e sua linguagem.
- Estrutura do texto científico: normalização e técnicas para construção de referências bibliográficas.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação 1: Participação nas discussões e atividades realizadas em classe;

Avaliação 2: Realização de exercícios e produção de textos;

Avaliação 3: Trabalho final (produção de texto científico).

REFERÊNCIA

Básica:

CLAYER, Ronald. **Escrever sem doer**: oficinas de redação. 2.ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

FIORIN, J.L.; SAVIOLI, F.P. **Para entender o texto**: leitura e redação. 16. ed. São Paulo: Ática, 2000.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler** - em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

Complementar:

BECKER, H..Segredos e truques da pesquisa. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

CHALHUB, Samira. **Funções da linguagem**. São Paulo: Ática, 1999.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. São Paulo: Unesp, 1999.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Prática de Texto para estudantes universitários**. Petrópolis: Vozes, 2001.

LUBISCO, N.M; VIEIRA, S. C. SANTANA, I. V. **Manual de estilo acadêmico**: monografias, dissertações e teses. Salvador: EDUFBA, 2008. 4ª. Edição.

MARCUSCHI, Luiz A. **Gêneros textuais**: definição e funcionalidade. In: Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucena, 2003, p. 20-36.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO
DE COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

HISTÓRIA

DOCENTE: Talyta Singer

Em exercício na UFRB
desde: 01/2015

TITULAÇÃO: Mestre em Comunicação e Cultura Contemporâneas

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 197	OFICINA DE TEXTOS	68		68	2017.2

EMENTA

Exercícios de leitura analítica e crítica de textos. Planejamento e produção de resumos, resenhas críticas e textos dissertativos-argumentativos

OBJETIVOS

- Refletir sobre as práticas sociais da linguagem e da língua; leitura e escrita.
- Compreender a estrutura e o funcionamento da comunicação: elementos da comunicação; signo e código; funções da linguagem.
- Conhecer os diferentes gêneros textuais e exercitar técnicas para a produção e interpretação das mais variadas modalidades do texto escrito.
- Trabalhar a produção do texto científico e suas características a partir da discussão do conceito de ciência e dos padrões e normas científicas.

METODOLOGIA

Exposições e discussões teóricas em sala de aula.
Leitura e discussão de textos.
Produção de textos

RECURSOS

Aulas expositivas e dialogadas
Exercícios de escrita
Vídeos e slides como material de suporte às aulas

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – O texto e suas relações com a história

- Aspectos gerais do texto;
- O texto e suas relações com a história;
- Modelo de comunicação;
- Elementos da Comunicação e funções da linguagem.

Unidade II – Gêneros textuais

- Noções básicas de gênero textual, tipo textual e domínio discursivo.

¹¹ T = Teórico P = Prático

- Modos de organização do texto: narração, descrição e argumentação.

Unidade III – Ciência e senso comum: o discurso científico e suas normas

- Conceitos de ciência e senso comum.
- Aspectos relacionados com a natureza e produção do texto acadêmico: o discurso científico e sua forma. O rigor da ciência e sua linguagem.
- Estrutura do texto científico: normalização e técnicas para construção de referências bibliográficas.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação 1: Participação nas discussões e atividades realizadas em classe;

Avaliação 2: Realização de exercícios e produção de textos;

Avaliação 3: Trabalho final (produção de texto científico).

REFERÊNCIA

Básica:

CLAVER, Ronald. **Escrever sem doer**: oficinas de redação. 2.ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

FIORIN, J.L.; SAVIOLI, F.P. **Para entender o texto**: leitura e redação. 16. ed. São Paulo: Ática, 2000.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler** - em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

Complementar:

BECKER, H..Segredos e truques da pesquisa. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

CHALHUB, Samira. **Funções da linguagem**. São Paulo: Ática, 1999.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. São Paulo: Unesp, 1999.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Prática de Texto para estudantes universitários**. Petrópolis: Vozes, 2001.

LUBISCO, N.M; VIEIRA, S. C. SANTANA, I. V. **Manual de estilo acadêmico**: monografias, dissertações e teses. Salvador: EDUFBA, 2008. 4ª. Edição.

MARCUSCHI, Luiz A. **Gêneros textuais**: definição e funcionalidade. In: Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucena, 2003, p. 20-36.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras

CURSO

COMUNICAÇÃO SOCIAL/JORNALISMO

DOCENTE: Márcia Rocha

TITULAÇÃO: Doutorado

**Em exercício na UFRB
desde: 15 de junho 2010**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹²			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH032	Oficina de Telejornalismo II	34	51	85	2017.2

EMENTA

Telejornalismo e novas tecnologias. Planejamento e edição em diferentes formatos: grande reportagem, programas temáticos, séries especiais e documentários para televisão. Objetividade e subjetividade nas narrativas jornalísticas da televisão. O papel do editor. A espetacularização da notícia. Questões éticas.

OBJETIVOS

Aliar conhecimentos técnicos a reflexões teóricas para compreensão dos processos que envolvem a prática jornalística na televisão. Reconhecer gêneros e formatos, destacando as possibilidades de aprofundar temas no telejornalismo. Abordar as etapas da produção e a função do jornalista em cada uma delas, destacando as atribuições do editor. Compreender os modos de ver e fazer telejornalismo no contexto das novas tecnologias e da convergência de mídias.

METODOLOGIA

1. Aulas expositivas
2. Exibição e análise de produções jornalísticas de TV em diferentes formatos
3. Discussão em grupo com base na bibliografia proposta e estudo dirigido
4. Aulas práticas para a elaboração de produtos em todas as etapas: concepção, pesquisa, pauta, produção, gravação, roteiro, edição, finalização.
5. Atividades práticas em grupo e individuais.

RECURSOS

Sala de aula com TV e computador para exibição de vídeos.
Estúdio de TV para exercícios práticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Características da televisão no Brasil
2. Telejornalismo e novas tecnologias
3. Espetacularização da notícia e questões éticas
4. Os gêneros e formatos na televisão e os produtos do telejornalismo
5. Concepção e etapas de produção: Séries especiais, revista eletrônica, debate, entrevista, programa temático.

¹² T = Teórico P = Prático

6. Diferenças e aproximações entre grande reportagem e documentário
7. Redação de textos adequados à linguagem televisiva
8. Prática de narração
9. Prática de entrevista em estúdio e externa
10. Exercícios de apresentação e entrevista no estúdio
11. Gravação em estúdio ou externa: o papel do diretor do programa, o ritmo de produção e trabalho da equipe em diferentes formatos.
12. Roteiro, edição e pós-produção: recursos e finalização.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Cada avaliação vale 10 pontos, sendo 2 pontos de participação e frequência nas discussões em sala de aula e atividades práticas da disciplina.

AV1 - Pesquisa, relevância e produção de proposta editorial adequada à realidade regional + frequência participativa.

AV2 - Produção, roteiro, edição do produto final (programa temático especial para tv) + frequência participativa.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

DUARTE, Elizabeth Bastos; CASTRO, Maria Lília Dias de (orgs.). Televisão: entre o mercado e a academia. Porto Alegre: Editora Sulina, 2006.

MATTOS, Sérgio. A evolução histórica da televisão brasileira. In: 60 anos de telejornalismo no Brasil. História, análise e crítica. Alfredo vizeu, Flávio Porcello e Iluska Coutinho. (orgs.) Florianópolis: Insular. 2010.

NICHOLS, Bill. Introdução ao Documentário. Campinas-SP: Ed. Papyrus, 2005.

REZENDE, Guilherme Jorge de. Telejornalismo no Brasil. Um perfil editorial. SP:Summus, 2000.

SOSTER, Demétrio de Azeredo. TONUS, Mirna. Jornalismo-laboratório: televisão. Santa Cruz do Sul:EDUNISC, 2015.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. Gêneros e Formatos na Televisão Brasileira. São Paulo:Summus,2004.

Complementar:

ARBEX JR., José. Showrnlalismo. A notícia como espetáculo. São Paulo: Casa Amarela. 2001.

BARBEIRO, Heródoto. Manual de Telejornalismo. RJ:Campus, 2002

BISTANE, Luciana; BACELLAR, Luciane. Jornalismo de TV. São Paulo:Contexto, 2005.

LINS, Consuelo. O documentário de Eduardo Coutinho. Televisão, cinema e vídeo. Ed. Jorge Zahar, 2004.

MACHADO, Arlindo. A televisão levada a sério. São Paulo, Senac:2000.

MARTÍN-BARBERO, J. (2006). Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. 4ª ed. Rio de Janeiro, Editora UFRJ.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. Guia para a edição jornalística. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL)

CURSO

Bacharelado em Comunicação Social

DOCENTE: Luiz Paulo Jesus de Oliveira

TITULAÇÃO: Doutorado em Ciências Sociais

Em exercício na UFRB desde:
Novembro de 2007

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹³			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 789	INTRODUÇÃO À TEORIA SOCIAL	85		85	2017.2

EMENTA

As diversas correntes teóricas e interpretativas para análise da sociedade, por meio de construções teórico conceituais interdisciplinares, incluindo sociologia, antropologia, ciência política e os pressupostos filosóficos.

OBJETIVOS

Geral:

- Estudar e debater principais construções teórico-conceituais da teoria social clássica e contemporânea e suas contribuições para a compreensão da realidade social.

Específicos:

- Estimular nos alunos o desenvolvimento do raciocínio sociológico e de uma postura crítica-reflexiva diante da complexidade da sociedade contemporânea;
- Contribuir para uma formação humanística que possibilite aos alunos uma melhor compreensão da sociedade em que se vive e das suas potencialidades enquanto sujeitos ativos, dotados de força política e capacidade de transformação social.

METODOLOGIA

A proposta metodológica está fundamentada no pressuposto de que a práxis pedagógica desenvolvida em sala de aula realizar-se-á na medida em que os sujeitos, nela envolvidos, assumirem-se enquanto partes integrantes desta prática e responsáveis por sua dinâmica. O curso está dividido em três unidades, sendo que para o desenvolvimento dos seus respectivos conteúdos serão utilizadas aulas expositivas; estudos dirigidos, trabalhos em grupos e apresentação de seminários. Além disso, recursos diversos (filmes, curtas, vídeos, músicas, charges, tiras, poemas etc) serão utilizados enquanto estratégias de mediação didática a fim de assegurar a compreensão das principais contribuições da teoria social clássica e contemporânea.

RECURSOS

¹³ T = Teórico P = Prático

Quadro branco; pincel, apagador; computador com projetor ou televisão, caixas de som e textos manuais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Teoria social e o mundo moderno

- 1.1 O positivismo e a fundação da sociologia: a contribuição de Auguste Comte
- 2.2 Sujeito e sociedade em Durkheim: as representações coletivas
- 2.32 A sociologia compreensiva de Marx Weber
- 2.4 O materialismo histórico e a sociologia de Karl Marx

2. Teoria social e perspectivas contemporâneas

- 2.1 As perspectivas do conflito social
- 2.2 As perspectivas da ação social
- 2.3 Teoria Crítica e as contribuições da Escola de Frankfurt

3. Tópicos Especiais de Teoria Social aplicada à Comunicação

- 3.1 Indústria cultural e de comunicação de massa
- 3.2 Comunicação de massa e cultura brasileira
- 3.3 Ideologia, mídia e poder
- 3.4 Mídia e “sociedade do consumo”

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação de aprendizagem será realizada em três momentos: duas avaliações escritas e apresentação de seminário em equipe. Para cada avaliação será atribuída nota de 0 a 10, sendo a nota final uma média aritmética simples.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo/Brasília: Martins Fontes/UnB, 1982.
BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
GIDDENS, A.; TURNER, J. **Teoria social hoje**. São Paulo: Editora Unesp, 1999.

Complementar:

ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento**. São Paulo: Zahar, 1983.
BOURDIEU, Pierre. **Sobre televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
CHAUI, Marilena. **O que é ideologia**. Col. Primeiros Passos. S.P., Ed. Brasiliense, 1981, pp 33-60.
COHN, Gabriel. **Sociologia da comunicação** teoria e ideologia. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.
CUPERTINO, Fernanda Henrique. **Os clássicos no cotidiano**. São Paulo: Arteciências, 2006.
DOMINGUES, José Maurício. **Teorias sociológicas no século XX**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
Durkheim, Emile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
MARX, K; ENGELS, F. **Contribuição à Crítica da Economia Política**. Martins Fontes. 1977 ("Prefácio").
MARX, K; ENGELS, F. **Manifesto do partido comunista**. Tradução de Marco Aurélio Nogueira, Leandro Konder. Petrópolis (RJ): Vozes, 1990.
MILLS, C. Wright. **A imaginação Sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1965.
QUINTANEIRO, T; BARBOSA, M. L. O.; OLIVEIRA, M. G. M. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber**. 2ª ed. Belo Horizonte/MG: Ed. UFMG, 2003

RUSH, Fred (orgs.) **Teoria Crítica**. Aparecida/SP: Idéias & Letras,2008.
WEBER, Max. **Conceitos básicos de sociologia**. São Paulo: Moraes, 1987.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

**PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO

DOCENTE: JUCIARA MARIA NOGUEIRA BARBOSA

TITULAÇÃO: DOUTORA

**Em exercício na UFRB
desde:** 2011

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹⁴			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 649	Fundamentos da Expressão e Comunicação Artísticas	34	51	85	2017.1

EMENTA

Contribuições das artes para as narrativas visuais em comunicação. Enlaces entre a expressão e comunicação artística e importância da imagem para o jornalismo impresso e digital. A fotografia, a charge e infografia enquanto expressões artísticas e seus respectivos papéis na comunicação.

OBJETIVOS

- Compreender e identificar as variadas contribuições das artes para as narrativas visuais em comunicação;
- Analisar, de forma crítica e consciente, os múltiplos usos da imagem pelo jornalismo impresso e digital reconhecendo sua importância;
- Elaborar produtos aplicando os aspectos teóricos estudados;
- Exercitar o trabalho individual, em dupla e em grupo, apresentado e debatendo os resultados.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas e produção de textos.
- Análise e debates sobre imagens referenciais da história da arte e da comunicação.
- Exercícios e estudos dirigidos.
- Exibição de vídeo.
- Realização de seminários.
- Execução de produtos laboratoriais.

RECURSOS

- Datashow.

¹⁴ T = Teórico P = Prático

- Computadores (Laboratório de Jornalismo Impresso).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1. Apresentação da docente, dos discentes.
Apresentação do programa do componente curricular com ênfase na ementa e na proposta de avaliação processual, comentando sua importância para a formação dos estudantes.
As linguagens artísticas. Mimesis. Construção. Abstração. Expressão.
Atividade – Dinâmica de grupo.
2. Arte e comunicação. Linguagem. Signo. Código. A língua.
O pictograma. Atividade - Execução de pictograma (individual).
3. Enlaces entre a expressão e comunicação artística e importância da imagem para o jornalismo impresso e digital. Exibição de vídeo.
Atividade – Produção de textos - Cultura e modernidade.
4. Leitura de texto.
Orientações sobre como organizar e apresentar um seminário.
Atividade - Elaboração de *power point* e apresentação (equipe).
5. Níveis de recepção e envio de mensagens visuais.
Atividade - Leitura e produção de texto.
6. Elementos básicos da comunicação visual.
Atividade - Execução de produto laboratorial: produção de mensagens (individual)
7. As cores: estudos preliminares.
Atividade – Execução de produto laboratorial: cartão de visitas (individual).
8. Expressões artísticas e seus respectivos papéis na comunicação: exemplos englobando imagens e violência e seus aspectos históricos.
9. Avaliação escrita individual.
10. O mundo virtual e as linguagens artísticas.
Atividade – Análise de obra de arte contemporânea.

UNIDADE II

11. Contribuições das artes para a composição da imagem: aspectos teóricos e práticos.
Organização das equipes e temas para os seminários.
Atividade (início) - produção de fotografias voltadas para produto laboratorial (em dupla).
12. Atividade (conclusão e apresentação) – Execução de produto laboratorial com fotografias.
13. O folder.
Atividade – Execução de produto laboratorial (em equipe)
14. Seminários – Linguagens visuais na comunicação.
15. Infografia. Conceito. História. Estilos infográficos na comunicação.
Atividade (início) – Produção de infográficos (equipe)
16. Atividade (conclusão e apresentação) – Produção de infográficos (equipe)
17. Apresentação dos trabalhos desenvolvidos. Divulgação das notas e orientações em relação à

prova final. Avaliação do processo de ensino: contribuições, críticas e sugestões.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será processual, contemplando aspectos teóricos e práticos e deverá contemplar:

- Execução de produtos laboratoriais.
- Avaliação escrita individual.
- Seminários.
- Autoavaliação.
- Avaliação do processo de ensino: contribuições, críticas e sugestões.

(As aulas propostas para as atividades poderão ser alteradas para outros dias, caso haja necessidade).

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

- JANSON, H. W. **História Geral da Arte**. 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 3 v.
- LIMA, Luiz Costa (org.). **Teoria da cultura de massa**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005
- ORTIZ, Renato. **Cultura e modernidade**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

Complementar:

- BARBOSA, Juciara Maria Nogueira. **Considerações sobre as contribuições da pintura para a linguagem cinematográfica**. IV ENECULT. Anais/CD-Rom. Salvador: Ritos, 2008.
- _____. Imagens, violência e comunicação: aspectos históricos. In: CARDOSO FILHO, Jorge; CIDREIRA, Renata Pitombo. **Interfaces comunicacionais**. Cruz das Almas: Editora UFRB, 2014. pp. 231-256.
- BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- BRIGGS, Asa e BURKE, Peter. **Uma história social da mídia**. - Rio de Janeiro: Zahar Ed., 2004.
- CADOZ, Claude. **Realidade virtual**. São Paulo: Ática, 1994.
- CAGNIN, Antonio Luiz. **Os quadrinhos**. São Paulo: Ática, 195.
- COTRIM, Álvaro. **J. Carlos: época, vida, obra**. Rio de Janeiro: Nova fronteira: 1985. 112p.
- DONDIS, A. Donis. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes: 2003.
- ECO, Umberto (Org.). **História da feiura**. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- _____. **História da beleza**. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- FOTOGRAFIA **Manual completo de arte e técnica**. Rio de Janeiro: Abril, 1980.
- GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
- LEVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 2005.
- MOYA, Álvaro (Org.). **Shazam!** São Paulo: Perspectiva, 1977.
- O essencial da cor no design**. São Paulo: SENAC, 2013.
- PABLOS, José Manoel. Siempre ha habido infografía. **Revista Latina de Comunicación Social**. La Laguna, Tenerife, n. 5, mayo 1998. Disponível em: <http://www.ull.es/publicaciones/latina/biblio/libroinfo/88depablos.htm>.
- PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. Rio de Janeiro: SENAC, 2009.
- RAMALHO, José Antonio e PALACIN, Vitché. **Escola de fotografia**. São Paulo: Futura, 2004.

SABOIA, Lygia. **Gravura – história, técnicas e relações com a impressão de papel moeda.**

Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/htms/seminarios/museu2003/gravuras.pdf>.

SANCHO, José Luís Valero. **La infografia:** Técnicas, análisis y usos periodísticos. Barcelona: Universitat Autònoma de Barcelona, 2001. <http://infografiaembasededados.wordpress.com/2008/10/25/>.

SANTAELLA, Lúcia. O homem e as máquinas. In: DOMINGUES, Diana (Org.). **A arte no século XXI A humanização das tecnologias.** São Paulo: UNESP, 1997.

TEIXEIRA, Tattiana. **Infografia e jornalismo.** Salvador: Edufba, 2010.

<http://www.itaucultural.org.br>

<http://www.mowa.org/>

<http://www.louvre.fr/>

<http://www.informationisbeautiful.net/>

<http://super.abril.com.br/>

<http://www.parismatch.com/>

<http://www.memoriaviva.com.br/>

<http://www.ziraldo.com.br/>

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS CAHL

CURSO

JORNALISMO

DOCENTE: DANIELA COSTA RIBEIRO

TITULAÇÃO: MESTRE

Em exercício na UFRB desde: JANEIRO/ 2017

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹⁵			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH031	OFICINA DE RADIOJORNALISMO II	X	X	85H	2017.2

EMENTA

As técnicas de locução jornalísticas. Diferentes estilos de noticiário radiofônico. Jornalismo desportivo em rádio. Flash, boletim, reportagem especial, debate, mesa redonda, comentário, reportagem ao vivo, cobertura esportiva. Montagem de programa informativo. Exercícios de locução jornalística. Criação e execução de vinhetas.

OBJETIVOS

Capacitar o aluno para desempenhar as principais funções profissionais e técnicas da área radiojornalística.

Levar o aluno a conhecer as habilidades necessárias para o exercício da função de repórter radiofônico.

Compreender as fases de produção de uma reportagem radiofônica, desde a coleta de informações, gravação de entrevistas, redação de texto até a edição final da matéria.

Aprender as técnicas de edição do noticiário radiofônico, de redação do roteiro jornalístico e de apresentação ao vivo.

Produzir um radiojornal como produto final da disciplina, cujo produto refletirá toda a trajetória de aprendizagem discente.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada através de:

Aulas teórico/participadas.

Palestras e debates.

Apresentação em slides/datashow

Simulação de programas

Redação de textos individuais e de scripts.

¹⁵ T = Teórico P = Prático

Audição de programas noticiosos
Exercícios de reportagem e prática de estúdio (laboratório).
Produção (individual e em grupo), em laboratório, de entrevistas, boletins, noticiários, reportagens, podcasts, spots.

RECURSOS

Sala de aula, Datashow, som, Estúdio de Som

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 – Elementos radiofônicos iniciais (Radiojornalismo I)
- 2 – Locução Radiofônica
- 5 – Diversos produtos jornalísticos para o rádio
 - 5.1 – Tipos
 - 5.2 – Seleção de fontes
 - 5.3 – Técnica de redação
 - 5.4 – Cobertura ao vivo.
- 6 – A entrevista radiojornalística
 - 6.1 – Abordagem
 - 6.2 – Planejamento/ processo de realização
- 7 – A montagem de programas radiofônicos: o radiojornal
 - 7.1 - Rádio ao vivo - a importância do improviso

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da disciplina é contínuo e processual.

UNIDADE I

- * Leitura e escrita de textos radiofônicos
- * Exercícios - atividades práticas executadas em sala de aula; Desenvolvimento e produção de peças sonoras no estúdio de som

UNIDADE II

- * Montagem dos programas dentro dos formatos escolhidos pelo grupo, conforme orientação docente.
- * Produção de artigo científico sobre as temáticas abordadas.

REFERÊNCIA

Básica:

BAHIA, Juarez. O Radiojornalismo. Jornal, História e Técnica. São Paulo: Ática, 1990. CÉSAR, Cyro. Como falar no rádio: prática da locução AM e FM. São Paulo: IBASA, 1991. GOLDFEDER, Miriam. Por trás das ondas da Rádio Nacional. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1980. KOGO, Denise. No ar, uma rádio comunitária. São Paulo: Ed. Paulínia, 2000. LAGE, Nilson. Linguagem jornalística. São Paulo: Ática, 1986.

Complementar:

MEDINA, Cremilda. Entrevista: o diálogo possível. São Paulo: Ática, 1986. MOREIRA, Sonia Virgínia. O rádio no Brasil. Rio de Janeiro: Rio Fundo Editora, 1991. ORTRIWANO, Gisela. A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo: Summus Editorial, 1985.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado		Conselho de Centro
Local:	Data:	
Data:		
Coordenação do Colegiado do Curso		Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras - CAHL

CURSO

Jornalismo

DOCENTE: JULIANO MASCARENHAS

TITULAÇÃO: MESTRE

Em exercício na UFRB desde: 28/03/2012

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹⁶			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
	Editoração e Processos Gráficos	20	65	85	2017.2

EMENTA

Abordagem contemporânea das novas tecnologias de comunicação. A digitalização como a base técnica das novas mídias derivadas da convergência da telefonia, da transmissão de dados, da radiodifusão e das redes de computador. A influência da cultura da interface, tipografia, medidas gráficas, famílias, estilos e fontes. Percepção visual: leis da Gestalt, elementos visuais, teoria das cores, edição de textos e imagens (Infografia).

OBJETIVOS

Promover a leitura técnica dos elementos de composição de impressos. Desenvolver no aluno técnicas de percepção para a criação de layouts eficientes em editoração de revistas, jornais e outras peças gráficas.

METODOLOGIA

Aulas expositivas. Apresentação e discussão de textos. Apresentação em datashow de programas utilizados da diagramação de impressos. Exercícios práticos realizados em sala.

RECURSOS

Laboratório com Computadores Mac (impresso ou Macs I e II) e Datashow para transmissão de conteúdo em tempo real.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Teórico:

- Aula I - Composição gráfica
- Aula II - Diagramação
- Aula III - Processos Gráficos na Comunicação
- Aula IV - Tipologia Gráfica
- Aula V - Percepção Artística
- Aula VI - Avaliação sobre os temas abordados

Prático:

- Aula VII - Introdução às técnicas práticas da Diagramação (software)
- Aula VIII - Principais ferramentas usadas na paginação dos impressos (software)
- Aula IX - Atividades práticas de paginação de impressos

¹⁶ T = Teórico P = Prático

Aula X – Atividade avaliativa, em dupla, de construção de página dupla para revistas.
 Aula XI – Uso de imagens nos impressos (software)
 Aula XII – Principais ferramentas usadas para correção de imagens para impressos (software)
 Aula XIII – Atividade prática de correção de imagens para impressos
 Aula XIV – Atividade avaliativa, em dupla, de construção de página dupla para impressos com imagens corrigidas
 Aula XV – Fechamento do layout dos impressos para serem encaminhados para gráficas
 Aula XVI – Entrega de trabalho em grupo de construção de impresso temático, em grupo. E avaliação e revisão dos conteúdos discutidos na disciplina.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação Teórica individual e três avaliações práticas com os softwares da área, sendo duas em dupla e uma em grupos de até 05 componentes.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

NIEMAYER, Lucy. *Tipografia: Uma Apresentação*, 2AP

SILVA, Rafael Souza. *Diagramação: Planejamento Visual Gráfico na Comunicação Impressa*. Summus

COLLARO, Antonio. *Projeto Gráfico: Teoria e Técnica da Diagramação*. Summus.

Complementar:

ERBOLATO, Mario. *Jornalismo Gráfico: Técnicas de Produção*. Edições Loyola

SANT'ANNA, Armando. *Propaganda: Teoria, Técnica e Prática*. 8 Edição. Gegage.

RIBEIRO, Milton. *Planejamento Visual Gráfico*. Brasília: L.G.E

NETO, Mário Carramillo. *Contato Imediato com Produção Gráfica*. Global Editora

CESAR, Nilton. *Direção de Arte em Propaganda*. Futura

WILLIAMS, Robin. *Design para quem não é Designer*. 3 Edição. 2AB.

LIMA, Valdelio. *Percepção Artística*. Cingraf.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

ARTES, HUMANIDADE E LETRAS

CURSO

COMUNICAÇÃO SOCIAL, JORNALISMO

DOCENTE: Maria de Fátima Ferreira
TITULAÇÃO: Professora Associada I

Em exercício na UFRB
desde: agosto de 2009

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹⁷			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 797	PROJETO EM COMUNICAÇÃO	85		85	2017.2

EMENTA

Especificidade da comunicação social como campo de conhecimento. Definição de objeto em comunicação. Linhas de pesquisa em comunicação. O projeto de pesquisa, o texto monográfico e os relatórios de pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa.

OBJETIVOS

A disciplina visa fornecer elementos para que @s estudantes do curso de graduação em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo possam desenvolver um projeto de pesquisa individual. A proposta é o projeto de pesquisa desenvolvido sirva de base para o trabalho de investigação que resulte na monografia de conclusão do curso.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada através de aulas teóricas e atividades dirigidas complementares destinadas a elaboração de um projeto de pesquisa em jornalismo. A disciplina tem caráter de orientação de um trabalho que exige dedicação extra-aula para seu bom andamento.

¹⁷ T = Teórico P = Prático

RECURSOS

Sala com TV.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A. Pesquisa em Comunicação/Jornalismo

1. Regulamento dos Projetos Experimentais (TCC – Trabalho de Conclusão de Curso), do CAHL/UFRB
2. Panorama da Pesquisa em Comunicação/Jornalismo: história, perspectivas e tendências
3. Mercado Cultural no Brasil e Pesquisa em Comunicação
4. Organização institucional da Pesquisa em Comunicação
5. A pesquisa, seus métodos e seus tipos

B. Elaboração do Projeto de Pesquisa

1. Como iniciar uma investigação: A escolha do tema e a pesquisa bibliográfica.
2. Delimitação do objeto de estudo e Formulação do problema.
3. Formulação das hipóteses.
4. Formulação dos objetivos.
4. As justificativas da pesquisa.
5. Descrição dos procedimentos metodológicos
6. A construção do referencial teórico.
7. O cronograma e o orçamento.
8. A bibliografia.
9. Referências Bibliográficas – Normas da ABNT.

C. Redação do Projeto de Pesquisa

D. Apresentação dos Projetos de Pesquisa

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será realizada tomando em consideração 3 tipos de ações:

- 1) Elaboração de um texto sobre a Revisão Teórica do tema a ser abordado na pesquisa;
- 2) Elaboração do Projeto de Pesquisa;
- 3) Apresentação e defesa do projeto de pesquisa.

REFERÊNCIA

Básica:

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia da Pesquisa**: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LUBISCO, Nídia Maria Lienert; VIEIRA, Sônia Chagas. **Manual de estilo acadêmico**: monografias, dissertações e teses. 2.ed. Salvador: Edufba, 2003

Complementar:

BECKER, Howard S. **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Hucitec, 1999.

BECKER, Howard S. Falando da sociedade: ensaios sobre os diferentes maneiras de representar o social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

BRUNI, José Carlos e Reys, Aluysio. **Introdução às Técnicas do Trabalho Intelectual**. Araraquara: Editora Cultura Acadêmica, 2003.

DUARTE, Jorge, BARROS, Antonio (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

GOLDEMBERG, Mirian. **A arte de pesquisar. Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

LAGO, Cláudia, BENETTI, Márcia (Orgs.). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. 2ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. (Coleção Fazer Jornalismo).

REGISTROS DE APROVAÇÃO**Aprovado em reunião do Colegiado****Conselho de Centro****Local:****Data:****Data:**

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras

CURSO

Comunicação (JORNALISMO)

DOCENTE: Sérgio Augusto Soares Mattos

**Em exercício na UFRB
desde: 04/08/2008**

TITULAÇÃO: Doutor

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹⁸			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH - 798	LABORATÓRIO DE EDIÇÃO JORNALÍSTICA	85		85	2017.2

EMENTA

O jornalismo e o novo contexto tecnológico: A convergência digital. a prática jornalística e as técnicas de edição. Segmentação e especialização de conteúdos e narrativas jornalísticas. Pesquisa, apuração, sistematização e circulação de informações em rede. Linha Editorial. Critérios de noticiabilidade e hierarquização da notícia. Critérios de classificação e seleção de notícias e a relação dos processos com as teorias do jornalismo. Construção e edição de gêneros jornalísticos. Aspectos e recursos gráfico-textuais. Rotinas de produção ligados à função do editor. Design gráfico. Projetos Gráfico e Editorial. Elaboração de produto laboratorial.

OBJETIVOS

Apresentar um conjunto de conhecimento que capacite o aluno a refletir sobre o papel estratégico da edição jornalística, abordando seus aspectos técnicos e éticos. Preparar os estudantes para as atividades de decisão jornalística ligadas à função de editor e suas implicações na construção da realidade. Discutir e elaborar projetos editoriais.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e debates acerca das técnicas mais utilizadas no desempenho da função de editor. Elaboração, edição e apresentação de um projeto editorial gráfico de um produto experimental (revista, jornal, impresso ou digital) pelos alunos. Prática laboratorial orientada pelo professor.

RECURSOS

Recursos didáticos: computador, datashow, Internet, televisão, vídeos.

¹⁸ T = Teórico P = Prático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O processo de edição no jornalismo. Conceituação (gatekeepers e newsmaking; exigência metodológica, políticas editoriais). Critérios de noticiabilidade em edição. Arquitetura e hierarquia da informação jornalística. Função do editor (papel estratégico, elementos básicos da edição, dilemas éticos). Edição de notícia (Práticas de edição em diferentes meios e plataformas) Projeto e produção gráfico-editorial (O que é e como prepará-lo. Utilização de recursos gráfico-visuais).

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação levará em conta a participação do aluno e o interesse demonstrado ao longo do curso. Haverá duas avaliações: a) prova/trabalho individual sobre a literatura pertinente à disciplina, com resenhas de textos específicos e exercícios de edição de textos; b) Elaboração e apresentação de projeto gráfico editorial impresso ou na plataforma digital (individual ou em grupo a depender da dimensão do projeto)

REFERÊNCIA

BÁSICA:

ERBOLATO, Mário. **Técnicas de codificação em jornalismo – redação, captação e edição no jornal diário**. São Paulo: Ática, 2001.

LOPES, Dirceu Fernandes (org.). **Edição em jornalismo impresso**. São Paulo: Edicon, 1998.

MEDINA, Cremilda. **Notícias – um produto à venda – Jornalismo na sociedade urbana e industrial**. São Paulo: Editora Summus, 1988.

PEREIRA JUNIOR, Alfredo Vizeu. **Decidindo o que é notícia – Os bastidores do telejornalismo**. Porto Alegre: EIPUCRS, 2003.

TRAQUINA, Nelson. **Teoria do jornalismo – porque as notícias são como são**. Vol. 1. Florianópolis: Insular, 2004.

COMPLEMENTAR:

BARBRIRO, Heródoto & LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de radiojornalismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo opinativo**. Porto Alegre: Sulina, 1980.

BERGER, Christa. Do jornalismo: toda notícia que couber, o leitor apreciar e o anunciante aprovar, a gente publica. In: **O Jornal – da forma ao sentido**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília. Coleção Comunicação, 2ª edição, 2002.

FOLHA DE S. PAULO. **Manual de redação**. São Paulo: Publifolha, 2007.

LENE, Hérica. Edição Jornalística: objetividade na seleção e classificação. IN: **Observatório da Imprensa**,

edição nº 6501, 02/09/2008. (artigo)

MARQUES DE MELO, José. **História do jornalismo – itinerário crítico, mosaico contextual**. São Paulo: Editora Paulus, 2012.

MARTINS, Eduardo. **Manual de Redação e estilo de O Estado de S. Paulo**. São Paulo: O Estado de S. Paulo, 1997.

MATTOS, Sérgio. **Jornalismo Fonte e Opinião**. Salvador: Quarteto Editora, 2011.

MATTOS, Sérgio. **Vida privada no contexto público**. Salvador: Quarteto Editora, 2015.

O GLOBO. **Manual de Redação e estilo**. Luis Garcia (org.) Rio de Janeiro: O Globo, 1995.

PEREIRA JR., Luiz Costa. **Guia para edição jornalística**. Petrópolis: Vozes, 2006.

PINHEIRO, P. **Edição: conceitos e técnicas**. São Paulo: Contexto, 2006.

SOUSA, Luciane Zuê. Edição Jornalística: uma prática ainda (in)definida pela teoria. (artigo, PDF).

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local: Cachoeira-BA.	Data:
Data:	
_____ Coordenação do Colegiado do Curso	_____ Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

COMUNICAÇÃO (JORNALISMO)

DOCENTE: Sérgio augusto Soares Mattos

Em exercício na UFRB desde: 04/08/2008

TITULAÇÃO: Doutor

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹⁹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH-308	COMUNICAÇÃO, ÉTICA E LEGISLAÇÃO	85		85	2017.2

EMENTA

Ética profissional. O direito à informação. Os direitos individuais do homem. Leis que regem a imprensa. Regulamentação profissional. Conceitos de verdade. Deveres e direitos do jornalista, sua responsabilidade social e seu papel histórico no Brasil. Análise de casos de cobertura jornalística.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Familiarizar o discente com a legislação que rege a profissão do jornalista, contribuindo para que o mesmo tenha consciência do papel que exerce como agente de desenvolvimento social, como fonte de informação sólida e confiável, e como um elemento que zela e resguarda os Valores Éticos da sociedade, Contribuir para o debate sobre a Ética Jornalística, com o exemplo de casos verídicos de desrespeito às leis que regulamentam a profissão e os direitos do cidadão.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS (competências e habilidades):

Desenvolver no estudante o conhecimento da legislação que regula a profissão do jornalista. Promover conhecimentos sobre as legislações afins – Lei de Imprensa, Código de Ética dos Jornalistas, Códigos de Ética da ANJ, da FENAJ, ABERT e CONAR. Desenvolver conceitos éticos do jornalismo. Despertar no aluno noções de responsabilidade social e justiça, deveres e direitos dos jornalistas e dos cidadãos. Conscientizar os futuros profissionais e imprensa da importante missão de agente social a ser exercida pelo comunicador e dos cuidados necessários para se resguardar a honra e o respeito pelos agentes da notícia. Fazer com que lutem pelo exercício de um jornalismo ético e profissional e lutem também por um direito de

¹⁹ T = Teórico P = Prático

resposta ágil e eficiente.

METODOLOGIA

A utilização de diversas técnicas de ensino, a exemplo de aulas expositivas, leituras programadas, seminário, discussão em grupo de temas atuais em pauta na imprensa, além de outras que contribuirão para envolver e aproximar o aluno do assunto e estimular a sua curiosidade, incentivando a sua participação. Além dos livros, a utilização de jornais, revistas e outros periódicos contribuirá para que os alunos possam interagir fazendo com que os assuntos tratados, envolvendo as questões éticas, estejam sempre que possível embasadas em fatos atuais.

RECURSOS

Recursos didáticos: datashow, computador, Internet, vídeos, televisão

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

Conceitos fundamentais de Ética e definições. Conceitos de ética na profissão jornalística. Reflexões sobre a ética aplicada às organizações e à formação profissional do jornalista.

Unidade II

Legislações sobre a imprensa, regulamentação da profissão, códigos de ética. Comunicação e Direitos Humanos – Os crimes de Injúria, Calúnia e Difamação. O Direito de resposta. Direito autoral. Experiências no jornalismo contemporâneo – o caso do Jornalismo Cívico. Análises de casos.

Unidade III

Democratização dos meios de comunicação. Jornalismo e democracia. Responsabilidade social do profissional de comunicação. Pluralidade das fontes. A importância das fontes na apuração dos fatos. A informação e o jornalismo espetáculo.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação terá caráter processual e contemplará o conhecimento adquirido pelo discente, a frequência e a participação nas atividades e seminários. A verificação formal será realizada por meio de trabalhos individuais e ou de grupos, participação e apresentação de seminários e prova individual.

REFERÊNCIA

Bibliografia Básica :

BARROS, Clovis. **Ética na comunicação**. São Paulo: Moderna, 1995.

COSTELLA, Antonio F. **Legislação da Comunicação Social**. Campos do Jordão: E.ditora Mantiqueira, 2002.

CORNU, Daniel. **Ética da Informação**. São Paulo: Edusc, 1998.

VALLS, Alvaro. **O que é ética**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUCCI, Eugênio. **Sobre ética e imprensa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Constituição da República Federal do Brasil. São Paulo: Editora Saraiva.

DI Franco, Carlos Alberto. **Jornalismo, Ética e qualidade**. Petrópolis: Vozes, 1995.

KARAN, F. J. **Jornalismo, ética e liberdade**. São Paulo: Summus, 1997.

MATTOS, Sergio. **Mídia Controlada: a história da censura no Brasil e no mundo**. São Paulo: PAULUS, 2005.

MATTOS, Sergio. **Imparcialidade é mito**. Lauro de Freitas: Editora da Unibahia, 2001.

MATTOS, Sérgio. **Cidadão sem fronteiras**. Editora da Unibahia, 2006.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

TRAQUINA, Nelson & MESQUITA, Mario. **Jornalismo Cívico**. Lisboa: livros Horizontes, 2003.

SITES PARA CONSULTA:

www.fenaj.org.br

www.senado.gov.br

www.portalimprensa.com.br

www.gutenberg.org

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local: Cachoeira - BA	Data:
Data:	
_____ Coordenação do Colegiado do Curso	_____ Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras - CAHL

CURSO

Museologia

DOCENTE: Sabrina Damasceno Silva

TITULAÇÃO: Doutorado

Em exercício na UFRB desde: 12/2015

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 186	INTRODUÇÃO À MUSEOLOGIA	51	17	68	2017.2

EMENTA

Introdução aos principais conceitos, temas e campos de atuação da Museologia através da compreensão do surgimento e desenvolvimento da ideia de museu, pontuando o caso brasileiro. Ênfase para a compreensão da Museologia científico-disciplinar até a metade do século XX.

OBJETIVOS

Oferecer ao estudante uma visão introdutória acerca do surgimento dos museus modernos, consolidação da Museologia como área do conhecimento, através do estudo dos conceitos teóricos e metodológicos básicos do campo museológico.

METODOLOGIA

Em função de sua natureza teórica e prática, nesta disciplina serão utilizadas aulas expositivas juntamente com discussão de textos em sala de aula. Serão realizados seminários voltados para orientação de leituras de textos, apresentação de documentários e filmes seguidos de debates. Serão propostas visitas técnicas com o objetivo de possibilitar a visualização das diferentes tipologias de museus e suas demandas conceituais no campo da museologia.

RECURSOS

Datashow para projeção de imagens em power point, vídeos, documentários

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I Museologia e museus.

- 1.1 Surgimento e desenvolvimento dos museus.
- 1.2 Museus de História: narrativas de construção do passado.
- 1.3 Museus de Arte: sacralização do objeto e mercantilização da obra de arte.
- 1.4 Museus de Ciência: entre o conceito e a experimentação.
- 1.5 Museus no mundo contemporâneo. Museus virtuais. Museus a céu aberto, narrativas museológicas

II- - História da Museologia e campos de atuação.

¹ T = Teórico P = Prático

- 2.1 A Museologia e o conhecimento museológico; principais definições e características.
- 2.2 Desenvolvimento da Museologia; história e documentos.
- 2.3 Museologia e pensamento social brasileiro.
- 2.4 Políticas culturais contemporâneas e Museologia. Política Nacional de Museus.

III- Museologia e temas transversais.

- 3.1 Museologia e patrimônio
- 3.2 Pesquisa em Museologia
- 3.3 Museologia e Memória

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Seminário com apresentação oral e trabalho escrito em grupo

Prova acerca do conteúdo da disciplina

Peso: 1

Prova final

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

CURY, Marília Xavier- O campo de atuação da Museologia. In: _____. **Exposição: concepção, montagem e exposição**. São Paulo: Annablume, 2005. p 19-48.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo- **Entre cenografias: O Museu e a Exposição de Arte no século XX**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/FAPESP. 2004.

Política Nacional de Museus - Bases para a Política Nacional de Museus e Programação de Formação e Capacitação em Museologia - Brasília. Ministério da Cultura. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Departamento de Museus e Centros Culturais. Minc/IPHAN/Demu. 2003.

Complementar:

Anais do Museu Histórico Nacional. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura. Instituto do patrimônio Histórico e Artístico Nacional- IPHAN. v. 33. 2001.

CHAGAS, Mário. **Museália**. Rio de Janeiro: JC Editora. 1996.

Política Nacional de museus: Relatório de Gestão 2003-2006- Brasília: Ministério da Cultura. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Departamento de Museus e Centros Culturais. Minc/IPHAN/DEMU. 2006.

ALMEIDA, Cícero Antônio Fonseca de. O colecionismo ilustrado na gênese dos museus contemporâneos. In: **Anais do Museu Histórico Nacional**. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura. Instituto do patrimônio Histórico e Artístico Nacional- IPHAN. v. 33. 2001.

Anais do Museu Histórico Nacional. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura. Instituto do patrimônio Histórico e Artístico Nacional- IPHAN. v. 35. 2003.

BRUNO, Cristina. Museologia e museus: princípios, problemas e métodos. In: **Cadernos de Sociomuseologia nº 10**. Lisboa- Portugal: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias- ULHT. 1997.

CONNOR, Steven. **Cultura Pós-Moderna: Introdução às Teorias do Contemporâneo**. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

MUSEOLOGIA

DOCENTE: LUYDY FERNANDES / RITA DE CÁSSIA SALVADOR
TITULAÇÃO: DR / MS

Em exercício na UFRB desde: 1996 / 1999

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ²			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH-296	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACADÊMICOS	68	-	68	2017.2

EMENTA

Construção e sistematização do conhecimento humano. O ato de estudar: leitura, análise e interpretação de textos. A pesquisa científica e a teoria do conhecimento. A redação científica: fichamentos, resenhas, revisão bibliográfica, redação de textos acadêmicos, elaboração de projetos e de relatórios de pesquisa. Apresentação técnica do trabalho científico e as normas da ABNT.

OBJETIVOS

- Refletir sobre a importância da produção acadêmica;
- Auxiliar no desenvolvimento do ato de ler, interpretar e compreender textos acadêmicos;
- Auxiliar no desenvolvimento do ato de escrever textos dissertativos acadêmicos;
- Introduzir os procedimentos técnicos necessários para a elaboração de um trabalho nos moldes acadêmicos, como citações bibliográficas e outros procedimentos ditados pela ABNT;
- Orientar no preparo e apresentação de seminários valorizando a organização das idéias e o debate crítico argumentado.

METODOLOGIA

Para se atingir os objetivos propostos as aulas ministradas serão de cunho expositivo em constante diálogo reflexivo com os discentes em suas inquietações, dúvidas e ideias. Para tanto, a participação oral dos discentes depende de leituras, de exercícios indicados previamente.

Inicialmente, serão indicados textos curtos e de fácil entendimento. Em seguida, textos mais elaborados de acordo com os temas abordados. Os discentes farão exercícios práticos de debates com ênfase para a área de Museologia.

Estas atividades contarão como avaliação processual além da produção de textos cuja estrutura deverá conter os procedimentos aprendidos, tais como citações, referências bibliográficas, introdução, considerações finais etc.

Outras questões como a pesquisa na Internet ou outros meios de comunicação serão abordadas. A disciplina finaliza com uma discussão acerca da elaboração de um pré-projeto com alguns pontos relevantes e fundamentais para o início de elaboração de um projeto de pesquisa.

RECURSOS

- Quadro branco; - data-show; - exibição de audiovisual; - aulas expositivas; - dinâmicas e debates em sala.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

² T = Teórico P = Prático

1. Conhecimento, Ciência e Universidade

- A importância do Conhecimento Científico para o desenvolvimento humano;
- A Particularidade das Ciências Sociais e Humanas;
- Conhecimento, Pesquisa Científica e Ética do Pesquisador;
- Convivência e vida acadêmica;
- Como 'ler' um documentário.

2. Diretrizes para leitura e estudo, Pesquisa e disciplina intelectual.

- Procedimentos para o exercício da leitura acadêmica;
- Modalidades de texto e leitura: analisando textos 'científicos';
- Técnicas de Leitura I: como fazer o fichamento de um texto;
- Técnicas de Leitura II: como fazer o resumo de um texto;
- Técnicas de Leitura III: como fazer a resenha de um texto.

3. A elaboração de trabalhos científicos e a participação em eventos.

- Um Convite À Escrita: identificação do assunto, do tema e das idéias a serem apresentadas;
- Consulta Bibliográfica: citação e indicação das referências;
- Elaborando um Trabalho Acadêmico.
- Notas para a realização de seminários;
- Articulação e apresentação dos grupos.

4. Trabalhos científicos. Projeto de pesquisa e Monografia.

- Iniciação à Pesquisa Científica;
- Qualidades e Tipos de Fontes de Pesquisa: bibliográfica, observação participante, entrevista, fontes orais e escritas;
- Construindo o Projeto de Pesquisa: assunto, tema, objetivo(s);
- Construindo o Projeto de Pesquisa: justificativa, metodologia e cronograma.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

1ª avaliação teórica escrita – peso 1 – 10 pontos.

2ª avaliação prática: produção de texto – peso 1 – 10 pontos

3ª avaliação prática: seminário – peso 1 – 10 pontos

4ª avaliação pré-projeto de pesquisa – peso 1 – 10 pontos

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

- ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Editora Atlas, 1998.
- DEMO, Pedro. Introdução à Metodologia da Ciência. São Paulo: Editora Atlas, 1985.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Editora Atlas, 2002.
- LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Editora Atlas, 1991.
- _____. Técnicas de Pesquisa. São Paulo: Editora Atlas, 2007.
- MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamento, resumos e resenhas. São Paulo: Editora Atlas, 2000.
- REY, Luís. Planejar e Redigir Trabalhos Científicos. São Paulo: Edgar Blücher, 1998. (2ª edição Revista e ampliada).
- RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica – Guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1996.
- SEVERINO, Antônio J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2002 (22ª. Edição revista de acordo com a ABNT e ampliada).

Complementar:

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

Museologia

DOCENTE: Camila Fernanda Guimarães Santiago

Em exercício na UFRB desde: 2006

TITULAÇÃO: Doutor

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ³			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 100	História da Arte II	68			2017.2

EMENTA

Estudo das manifestações artísticas ocidentais compreendidas desde o *Trecento* italiano até o Romantismo. Considerações acerca das circunstâncias do fazer artístico, da historicidade das formas dos objetos/edificações e dos sentidos que lhes foram atribuídos por seus contemporâneos e por sociedades posteriores.

OBJETIVOS

- Capacitar o aluno a reconhecer e compreender manifestações artísticas de momentos determinados da História.
- Garantir a identificação das peculiaridades formais pertinentes a cada um dos períodos ou estilos estudados.
- Debater acerca das possibilidades metodológicas e teóricas de abordar os objetos artísticos.
- Discutir a historicidade das linguagens artísticas.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas com projeções de imagens.
- Debates sobre textos indicados.
- Atividades em sala.

RECURSOS

- Projeção de imagens de obras artísticas dos períodos da história da arte estudados.

³ T = Teórico P = Prático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1: O Renascimento e o Maneirismo

- 1.1) O despontar do Renascimento: o *trecento* italiano.
- 1.2) O Renascimento na Itália: pintura, escultura e arquitetura.
- 1.3) A difusão do Renascimento pela Europa.
- 1.4) O Maneirismo.

Unidade 2: O Barroco e o Rococó.

- 2.1) Concepções teóricas acerca do Barroco.
- 2.2) O Barroco na Europa: pintura, escultura e arquitetura.
- 2.3) O Rococó na Europa e suas peculiaridades formais.

Unidade 3: O Neoclassicismo.

- 3.1) As academias de arte.
- 3.2) O neoclassicismo na Europa: pintura, escultura e arquitetura.

Unidade 4: O Romantismo.

- 4.1) Romantismo, História e nação.
- 4.2) O Romantismo na Europa: pintura, escultura e arquitetura.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Prova – 10
- Atividades em sala – 5
- Estudo dirigido - 5

REFERÊNCIA

Bibliografia Básica

- ARGAN, Giulio Carlo. *Imagem e persuasão*. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.
- HAUSER, Arnold. *História Social da arte e da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- MIRABENT, Isabel Coll. *Saber ver a arte neoclássica*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro. *O Rococó religioso no Brasil e seus antecedentes europeus*. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.
- WOLFFLIN, Heinrich. *Conceitos fundamentais da História da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Bibliografia Complementar

ARGAN, Giulio Carlo. *Arte Moderna*. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.

ÁVILA, Affonso. *Barroco: teoria e análise*. São Paulo: Perspectiva, 1997.

BAXANDALL, Michael. *O olhar Renascente*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1991.

BURCKHARDT, Jacob. *A cultura do Renascimento na Itália*. São Paulo: Companhia das letras, 2003.

ECO, Umberto. *História da beleza*. Rio de Janeiro/ São Paulo: Record, 2004.

GOMBRICH, E. H. *Norma e Forma*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

JANSON, H. W. *História Geral da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2001. (volumes 2 e 3).

MELLO, Magno Moraes. *A Pintura de tectos em perspectiva no Portugal de D. João V*. Lisboa: Estampa, 1998.

SHERMAN, Jonh. *O maneirismo*. São Paulo: Edusp/Cultrix, 1978.

PANOFSKY, Erwin. *Estudos de iconologia*. Lisboa: Estampa, 1995.

TAPIÈ, Victor. *Barroco e classicismo*. Lisboa: Estampa, 1983.

WEISBACH, Werner. *El barroco, arte de la contrarreforma*. Madrid: Espasa Calpe, 1943.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras

CURSO

Museologia

DOCENTE: Fabiana Comerlato / Henry Luydy Abraham Fernandes

Em exercício na UFRB desde: 2011/ 2006

TITULAÇÃO: Doutorado / Doutorado

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁴			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH-189	Introdução à Arqueologia	34	34	68	2017.2

EMENTA

Apresentação dos conceitos básicos para a análise e interpretação do documento arqueológico. Classificação e identificação da cultura material mais frequente nos sítios. Instrumentalização dos estudantes para a abordagem e tratamento de tais coleções. Introdução aos aspectos técnicos metodológicos das práticas de campo e de laboratório, próprias da arqueologia. Discussão sobre a importância dos documentos arqueológicos na explicação dos processos sócio-históricos.

OBJETIVOS

Oferecer ao estudante o suporte teórico e prático para a compreensão do processo de origem de um tipo de acervo, no caso, o arqueológico. Capacitá-lo para a decodificação e execução pormenorizada de um tipo de sistema documental aplicado, bastante comum em museus e em instituições afins, por meio de estudos de casos e dos instrumentos e procedimentos a serem adotados a partir da campanha arqueológica e seus resultados.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas com a utilização de recursos visuais;
Seminários baseados em textos selecionados e lidos previamente;
Projeção de audiovisuais (filme, vídeos);
Aulas de laboratório com manuseio de acervos arqueológicos;
Visitas a campo e visitas técnicas a instituições de pesquisa arqueológica.

RECURSOS

Quadro branco, caneta piloto, materiais de laboratório, lupas, balança, computador, vídeo, veículo para as aulas de campo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1: Conceitos Iniciais.

1. Conceituação e Definição da Arqueologia.
2. Campo teórico: A Arqueologia e o seu objeto de estudo; Definição de Sítio Arqueológico.
3. Forma de trabalho do arqueólogo.

UNIDADE 2: Transformação do Objeto em Informação.

1. Formas de decodificação dos objetos para a Arqueologia.
2. Métodos de classificação, registro e documentação.
3. O objeto e o contexto.

⁴ T = Teórico P = Prático

UNIDADE 3: Interface entre a Arqueologia e a Museologia

1. História dos acervos arqueológicos no Brasil
2. Exposições e museus de arqueologia: estudos de caso
3. Musealização do patrimônio arqueológico

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Prova escrita individual sem consulta (peso 1);
Prova prática individual com consulta (peso 1);
Trabalho dirigido: Fichamento ou questionário (peso 1).

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. **Arqueologia**. São Paulo: Ática, 2003.
PROUS, André. **Arqueologia Brasileira**. Brasília: UnB, 1992.
TRIGGER, Bruce. **História do pensamento arqueológico**. São Paulo: Odysseus, 2004.

Complementar:

BATE, Luis Felipe. **El Proceso de Investigación en Arqueología**. Barcelona: Crítica, 1998.
BINFORD, Lewis R. **En Busca Del Pasado: Descifrando el registro arqueológico**. 3ª ed. Barcelona: Crítica, 1994.
BRUNO, Cristina. Arqueologia e antropofagia: a musealização de sítios arqueológicos. In: **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. nº 31. Brasília: IPHAN/MinC, 2005, p.235-247.
BRUNO, Cristina. Musealização da arqueologia: um estudo de modelos para o Projeto Paranapanema. In: **Cadernos de Sociomuseologia**, n.17. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, 1999.
BRUNO, Cristina; ZANETTINI, Paulo (orgs.). Relatório do Simpósio O futuro dos acervos do **XIV Encontro Nacional da Sociedade de Arqueologia Brasileira**, Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.
CARANDINI, Andrea. **Historias en la Tierra: Manual de excavación arqueológica**. Barcelona: Crítica, 1997.
DUNNELL, Robert, C. **Classificação em Arqueologia**. São Paulo: EDUSP, 2006.
FRANCH, José Alcina. **Arqueología Antropológica**. Madri: Akal, 1989.
HARRIS, Edward C. **Principios de Estratigrafía Arqueológica**. Barcelona: Crítica, 1991.
HODDER, Ian. **Interpretación en Arqueología: Corrientes actuales**. Barcelona: Crítica. 1988.
Instituto Português de Museus. **Normas de inventário. Arqueologia. Normas gerais**. Lisboa: Instituto Português de Museus, 2000.
MACHADO, Gerson; SOUZA, Flávia Cristina Antunes de; STEINBACH, Judith. **Educação patrimonial e arqueologia pública: experiências e desafios**. Itajaí: Casa Aberta Editora, 2013.
MOBERG, Carl-Axel. **Introdução à Arqueologia**. Lisboa: Edições 70, 1986.
MUSEO CHILENO DE ARTE PRECOLOMBINO. **Los pueblos originarios en los museos. Propuestas curatoriales y museográficas**. Santiago de Chile: ArtEncuentro. Volumen I, 2012.
RAPOSO, Luís & SILVA, Antônio Carlos. **A Linguagem das Coisas: Ensaios e Crônicas de Arqueologia**. Portugal: Europa-América, 1996.
RAPOSO, Luís. Benefícios e custos de musealização arqueológica *in situ*. **Arqueologia e História**. Lisboa: Edição dos Arqueólogos Portugueses, volume n.55, 2003. P. 159-165.
RENFREW, Colin & BAHN, Paul. **Arqueología: Teorías, Métodos y Práctica**. Madri: Akal, 1993.
SALADINO, Alejandra. **Prospecções: o patrimônio arqueológico nas práticas e trajetória do IPHAN**. Rio de Janeiro: UERJ, 2010. (Tese de doutorado)
SWAIN, Hedley. **An introduction to museum archaeology**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
ZARANKIN, A. & SENATORE, M. X. (org.) **Arqueologia da Sociedade Moderna na América do Sul**. Buenos Aires: Ediciones del Tridente, 2002. Colección Científica.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

**PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA

DOCENTE:
TITULAÇÃO:

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁵			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 202	Conservação Preventiva de Bens Culturais	51	17	68	2017.2

EMENTA

Noções básicas dos procedimentos, métodos e equipamentos de conservação preventiva de acervos que compõem a museologia contemporânea em países de clima tropical.

OBJETIVOS

Apresentar e compreender historicamente os conceitos de Preservação, Conservação e Restauração de bens culturais, bem como relacioná-los com a legislação relacionada ao patrimônio cultural.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, estudos de caso, leituras de textos, visitas técnicas, consulta a sites de instituições museológicas e institutos ligados à preservação do patrimônio e discussões baseadas em textos.

RECURSOS

Quadro branco, caneta piloto, Computador, Datashow.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Teoria da Preservação:

- A formação do pensamento sobre a preservação do patrimônio histórico.
- Viollet-le-Duc
- John Ruskin
- Camilo Boito
- Alois Riegl
- Cesare Brandi

2- Legislação a favor do Patrimônio Cultural:

- Cartas Patrimoniais.
- Patrimônio Cultural: material e imaterial.
- Documento/Monumento.
- Paisagem Cultural.

3- Conservação Preventiva:

- Conceitos

⁵ T = Teórico P = Prático

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação Escrita Peso 1
Seminário Peso 1

REFERÊNCIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOITO, Camillo. **Os Restauradores**. Cotia: Ateliê Editorial, 2003.

BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração**. Cotia: Ateliê Editorial, 2004.

CAMPOS, Guadalupe do Nascimento; GRANATO, Marcus. **Teorias da Conservação e desafios para acervos científicos**. In: FRONER, Yacy-Ara. (Org.). Cadernos de Ciência e Conservação – Teoria e Contexto. Belo Horizonte: PPGA-EBA-UFMG, 2013. p.22-37.

CANCLINI, Nestor Garcia. **O patrimônio cultural e a construção imaginária do nacional**. Traduzido por Maurício Santana Dias. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, [S.l.], n. 23, pp. 95-115, 1994.

CASTRIOTA, Leonardo Baci. **Patrimônio cultural**: conceitos, políticas, instrumentos. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: IEDS, 2009.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

CURY, Isabelle (Org.). **Cartas Patrimoniais**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000.

IPHAN. Paisagem cultural. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=1756>. Acesso em 21 set. 2016.

MAIA, Marilene Corrêia. **Conhecimento científico e restauração**. In: FRONER, Yacy-Ara. (Org.). Cadernos de Ciência e Conservação – Teoria e Contexto. Belo Horizonte: PPGA-EBA-UFMG, 2013. p.38-43.

MENDES, Marylka, BATISTA, Antonio Carlos N., CONTURNI, Fátima Baviacqua, SILVEIRA, Luciana da (org.). **Conservação**: Conceitos e Práticas, Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

RIEGL, Alöis. **El culto moderno a los monumentos**. Madrid: Visor Distribuciones, 1987.

RUSKIN, John. **A lâmpada da memória**. Apresentação, tradução e comentários críticos por Odete Dourado. Salvador: UFBA, 1996.

VIOLLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel. **Restauro**. Apresentação, tradução e comentários críticos por Odete Dourado. Salvador: UFBA, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Yussef Daibert Salomão de. **Percepção do intangível**: entre genealogias e apropriações do patrimônio cultural imaterial. Belo Horizonte: Arraes Editores, 2013.

MURTA, Stela Maris, ALBANO, Celina (Orgs.). **Interpretar o patrimônio**: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed.da UFMG, Território Brasilis, 2002.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras - CAHL

CURSO

Museologia

DOCENTE: Sabrina Mara Sant'Anna

TITULAÇÃO: Doutorado

**Em exercício na UFRB
desde: 08/2010**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁶			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH203	Tópicos Especiais em Teoria e Metodologia da História	68		68	2017.2

EMENTA

Reflexões teóricas acerca das especificidades da História. Estudo das diversas possibilidades de fontes para a construção do conhecimento histórico tendo em vista as metodologias de pesquisa e análise que lhes são pertinentes.

OBJETIVOS

Apresentar aos alunos os fundamentos epistemológicos, operacionais e éticos da pesquisa científica, os pressupostos teóricos e metodológicos da História; as principais correntes historiográficas; a multiplicidade das fontes documentais e seus usos.

METODOLOGIA

Serão ministradas aulas dialogadas com projeção de slides e exibição de documentários. No decorrer do curso serão realizadas atividades de leitura orientada, debates em sala de aula, pesquisas na biblioteca do CAHL, transcrição de documentos manuscritos e análise de fontes históricas (escritas e imagéticas).

RECURSOS

Quadro branco
Datashow
Caixas de som

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conceito de história e o ofício do historiador
A investigação histórica: como os historiadores mapeiam o passado?
A noção de documento histórico e seus vários tipos.
A transcrição de fontes escritas e orais: *ipsis litteris* e *ipsis verbis*

⁶ T = Teórico P = Prático

A captação e reprodução de fontes imagéticas
História e narrativa
A reescrita da história e os usos do passado
Os princípios éticos da pesquisa científica
A internet como ferramenta de pesquisa
O plágio integral, parcial e conceitual.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Seminário (exposição oral e entrega de trabalho escrito em grupo) – 10,0
Elaboração de um paper (individual) – 10,0

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

CADIOU, François; COULOMB, Clarisse; LEMONDE, Anne; SANTAMARIA, Yves. *Como se faz a história: historiografia, método e pesquisa*. Petrópolis: Vozes, 2007.
CARDOSO, Ciro Flamarion S.; VAINFAS, Ronaldo. *Novos domínios da história*. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2012. 335 p.
BURKE, Peter. *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: USP, 1992.
CHARTIER, Roger; ANTUNES, Cristina. *A história, ou, A leitura do tempo*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 77 p.
GADDIS, John Lewis; DEL PRIORE, Mary. *Paisagens da história: como os historiadores mapeiam o passado*. Rio de Janeiro: Campus, 2003. 211 p.
LE GOFF, Jacques. *A História Nova*. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
PROST, Antoine. *Doze lições sobre a história*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 287 p.
REIS, José Carlos. *A História, entre a Filosofia e a Ciência*. 3ª ed. 1ª reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
THOMPSON, Paul. *A voz do passado: história oral*. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

Complementar:

BARROS, José d'Assunção. *Teoria da História*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011. Vol. 1 – Princípios e conceitos fundamentais.
BLOCH, Marc. *Apologia da História*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
BURKE, Peter. *A Escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da Historiografia*. São Paulo: Editora UNESP, 1997.
CASTRO, Celso. *Pesquisando em arquivos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
CHARTIER, Roger. *A história cultural entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; Lisboa (Portugal): Difel, 1990. 244 p.
COLLINGWOOD, Robin George. *A ideia de história*. 9. ed. Lisboa: Presença, 2001.
DE CERTEAU, Michel. *A invenção do cotidiano: artes do fazer*. Petrópolis: Vozes, 1994.
DIEHL, Astor. *Do método histórico*. Passo Fundo: UFP, 2001.
DIEHL, Astor Antônio. *Teorias da história: uma proposta de estudos*, I. Passo Fundo, RS: UPF Ed., 2004.
DUARTE, Regina Horta. *História & Natureza*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
FREITAS, Marcos Cezar de (org.). *Historiografia brasileira em perspectiva*. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2003.
GINZBURG, Carlo. *A micro-história e outros ensaios*. Lisboa: Gradiva, 1994.
HUNT, Lynn. *A Nova História Cultural*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
LAVILLE, Christian & DIONNE, Jean. *A construção do saber*. Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
MALERBA, Jurandir (org.). *A história escrita: teoria e história da historiografia*. São Paulo: Contexto, 2006.
MEIHY, José Carlos Sebe B. *História oral: como fazer, como pensar*. São Paulo: Contexto, 2007.
NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História*, São Paulo, n. 10, dez. 1993, p. 7-28.
PERROT, Michelle. *Os excluídos da História: operários, mulheres e prisioneiros*. 5ª reimpressão. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
REIS, José Carlos. *Escola dos Annales – a inovação em história*. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
VEYNE, Paul. *Como se escreve a História*. Foucault revolucionou a História. Brasília: UnB, 1976

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras - CAHL

CURSO

Museologia

DOCENTE: Sabrina Damasceno Silva

**Em exercício na UFRB
desde: 12/2015**

TITULAÇÃO: Doutorado

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁷			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 200	TEORIA DO OBJETOS E COLEÇÕES	51		51	2017.2

EMENTA

Introdução aos conceitos relacionados à “Teoria do objeto”, encaminhando para os aportes teóricos acerca dos objetos e coleções em museus: funções, significados e valorações. Discutir o papel do objeto nos processos de musealização e o papel da musealização nos significados dos objetos

OBJETIVOS

Oferecer ao estudante o acesso às conceituações acerca da “Teoria do Objeto”, suscitar as singularidades da seleção de objetos e sua incorporação em coleções de museus. Propiciar a reflexão sobre o processo de musealização, as valorações e ressignificações do objeto no âmbito museológico.

METODOLOGIA

Em função de sua natureza teórica, nesta disciplina serão utilizadas aulas expositivas juntamente com discussão de textos em sala de aula. Serão realizados seminários voltados para orientação de leituras de textos, apresentação de documentários e filmes seguidos de debates. Serão propostas visitas técnicas com o objetivo de possibilitar a visualização da de objetos em diferentes narrativas expositivas e suas potencias ressignificações

RECURSOS

Datashow para projeção de imagens em power point, vídeos, documentários

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I – Teoria do Objeto
1.1 Conceituações de Jean Baudrillard e Abraham Moles
1.2 Coisa/Objeto

II- Objetos Musealizados
2.2 Seleção de Objetos
2.3 Ressignificação e valoração de objetos em coleções de museus

⁷ T = Teórico P = Prático

III-Musealização

3.1 O entendimento da Musealização como processo

3.2 Possibilidades de ressignificação ao longo do tempo, entendendo o museu como espaço orgânico e sistêmico.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Seminário com apresentação oral e trabalho escrito em grupo

Prova

Peso: 1

Prova final

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

BAUDRILLARD, Jean. **O Sistema dos Objetos**. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1989, p. 81 a 114, 213 a 230

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios**. Rio de Janeiro: DEMU-IPHAN-MinC, 2007. p. 13 a 42 e 107 a 116

MOLES, Abraham A. **Teoria de Objetos**. Rio de Janeiro:Edições tempo Brasileiro, 1981, p.13 a 42, 75

Complementar:

CURY, Marília Xavier . Novas perspectivas para a comunicação museológica e os desafios da pesquisa de recepção em museus. In: Seminário de Investigação em Museologia dos Países de Língua Portuguesa e Espanhola, 2010, Porto. **Actas do I Seminário de Investigação em Museologia dos Países de Língua Portuguesa e Espanhola**. Porto : Universidade do Porto, 2009. v. 1. pp. 269-279.

PEARCE, Susan M.. **Pensando sobre objetos**. In: GRANATO, Marcus e SANTOS, Claudia Penha dos. **Museus** Instituição de Pesquisa. Rio de Janeiro: MAST, 2005, p. 11 a 21. (MAST Colloquia; 7)

REDE, Marcelo. Estudos de cultura material: uma vertente francesa. **An. mus. paul.** [online]. 2001, vol.8-9, n.1, pp. 281-291. ISSN 0101-4714

STOCKING JR., G. W. **Os objetos e a alteridade: ensaios sobre museus e cultura material**. Rio de Janeiro: UERJ/Unirio, 1995. (Série Museu Etnográfico).

SUDJIC, Deyan. **A Linguagem das Coisas**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010. p. 5 a 51.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

MUSEOLOGIA

DOCENTE: VIVIANE DA SILVA SANTOS

TITULAÇÃO: MESTRA

Em exercício na UFRB
desde: ABRIL/2016

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁸			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH211	Conservação Preventiva Aplicada em Bens Culturais	17	17	34	2017.2

EMENTA

Relação teoria X prática entre os conceitos da conservação preventiva e aplicabilidade em instituições de acervos museológicos

OBJETIVOS

Aplicação teórico-prática de conceitos e procedimentos da conservação preventiva, em instituições museológicas, visando ações em suas reservas técnicas e ambientes expositivos.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, estudos de caso, leituras de textos, atividades práticas em acervos de instituições parceiras nos laboratórios de conservação e restauro da universidade, bem como nas próprias sedes das instituições.

RECURSOS

Data-show, termohigrógrafo, desumidificador, luxímetro, trinchas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Diagnóstico de Conservação
2. Ficha técnica e procedimentos de conservação
3. Discussão de procedimentos e análise de agentes de degradação
4. Procedimentos de Conservação Preventiva
5. Acondicionamento

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As avaliações serão: discussão de textos, entrega de relatórios e apresentação final dos procedimentos.

REFERÊNCIA

⁸ T = Teórico P = Prático

Básica (mínimo 03):

CARVALHO, Cláudia S. Rodrigues de. **O espaço como elemento de preservação dos acervos com suporte em papel.** Disponível em: www.casaruibarbosa.com.br

FRONER, Yacy-Ara; SOUZA, Luiz A. C. (Org.) **Roteiro de Avaliação e diagnóstico de conservação preventiva.** Belo Horizonte: LACICOR-EBA-UFMG, 2008.

FRONER, Y.A; ROSADO; A.; CRUZ SOUZA, L. A.. **Tópicos em conservação preventiva.** Belo Horizonte: LACICOR-EBA- UFMG, 2008 (Dez apostilas disponíveis em: http://www.lacicor.org/index.php?option=com_content&view=article&id=80&Itemid=57).

MENDES, Marylka, BATISTA, Antonio Carlos N., CONTURNI, Fátima Baviacqua, SILVEIRA, Luciana da (org.). **Conservação – Conceitos e Práticas**, Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

Prevenção e Segurança nos Museus. Ministério da Cultura e Meio Ambiente da França; tradução de Fernanda de Camargo e Almeida-Moro e Lourdes M. Martins do Rego Novaes, Rio de Janeiro: Associação de Membros do ICOM, 1978.

SOUZA, Luis Antônio Cruz. **Reconhecimento dos materiais que compõem acervos.** Belo Horizonte: LACICOR-ECA-UFMG, 2008.

TEIXEIRA, Lia Canola. **Conservação Preventiva de acervos.** Coleção de Estudos Museológicos. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura, 2012. v.1.

Complementar:

SILVA, Antonio Gonçalves do. **A dificuldade de Conservar bens culturais em países de climas tropicais: a experiência da cidade do Rio de Janeiro.** Fonte: <http://www.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?tpl=home> Acessado em: 05.02.2016

SOUZA, Luiz Antonio Cruz. **Conservação Preventiva:** controle ambiental. Belo Horizonte: LACICOR-EBA-UFMG, 2008.

TOLEDO, Franciza Lima. **Controle ambiental e preservação de acervos documentais nos trópicos úmidos.** Rio de Janeiro: Revista Acervo, v. 23, no 2, p. 71-76, jul/dez 2010 - p. 71-76.

MUÑOZ VIÑAS, Salvador. **Teoría Contemporánea de la Restauración.** 1.ed. Madrid: Síntesis. 2003. 205p.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

MUSEOLOGIA

DOCENTE: Patrícia Verônica Pereira dos Santos

**Em exercício na
UFRB desde:** 2008

TITULAÇÃO: Mestre Adjunto II

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 210	EXPOLOGIA	51		51	2017.2

EMENTA

Museus e comunicação, teorias da exposição; Estudo dos elementos constituintes das exposições: espaço, forma, objeto, luz, cor, recursos gráficos e plásticos; Animação, design de exposições; Estudos de caso.

OBJETIVOS

- Promover uma reflexão sobre as relações entre museologia e comunicação e as possibilidades de pensar os museus como meio de comunicação no mundo contemporâneo;
- Apresentar, identificar e analisar os recursos expositivos utilizados constituintes em uma exposição museológica;
- Discutir sobre a interdisciplinaridade no planejamento de uma exposição.

METODOLOGIA

Como metodologia utilizarei teoria e prática.

Teoria: Aulas expositivas, Estudo e discussão de textos voltados para a concepção, montagem, gerenciamento, execução de espaço expositivo (estudo de caso) esta atividade visa proporcionar a construção de um pensamento crítico sobre as perspectivas e desafios ao executar uma exposição.

RECURSOS

Tv
Datashow
Caixas de Som

¹ T = Teórico P = Prático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Comunicação Museológica

- Discussão Bibliográfica
- Expologia e comunicação
- Possibilidades de pensar os museus como meio de comunicação no mundo contemporâneo
- Exposição e Comunicação
- Ação Cultural e Educativa
- Quem Planeja a Exposição – Interdisciplinaridade

- 2. Tipos de Museu
 - 3.1. Museus Adaptados
 - 3.2. Museus Planejados

- 3. Tipos de Exposição
 - 3.1. Exposição de Longa Duração
 - 3.2. Exposição de Curta Duração
 - 3.3. Exposição Itinerante
 - 3.4. Exposição ao Ar Livre
 - 3.5. Exposição Virtual

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliações qualitativas dos módulos

1. Prova escrita com consulta;
2. Seminários

REFERÊNCIA

Básica:

CARREÑO, Francisco Javier Zubiaur. **Curso de Museologia**. Ediciones TREA, S.L. 2004

CURY, Marília Xavier. **Exposição. Concepção, montagem e avaliação**. São Paulo: Annablume, 2006.

GONCALVES, Lisbeth Rebollo. **Entre Cenografias: o Museu e a Exposição de Arte no Século XX**. Editora: EDUSP. Ano: 2004

LEMONS, Carlos A. C. **O que é Patrimônio Cultural**. Coleção Primeiros Passos. Ed. Brasiliense. São Paulo. 2006.

MEDINA, cremilda. **A Arte de Tecer o Presente: Narrativa e Cotidiano**. Summus Editorial. São Paulo. 2003.

Complementar:

BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O Que é comunicação**. Editora Brasiliense. Coleção Primeiros Passos. 2004

OLIVEIRA, José Cláudio Alves de. Três cases: os museus no ciberespaço. In: **Diálogos possíveis**. Salvador, v. 2, n.1. p. 133-148. II. jul/dez 2002. Disponível em: <http://www.fsba.edu.br/dialogospossiveis/artigos/3/05.pdf>

SILVA, Fernando Fernandes da. **As Cidades Brasileiras e o Patrimônio Cultural da Humanidade**. Peirópolis: Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2003.

SANTOS, Maurício O. & CESCHI, Patrícia (Tradução). **Segurança de Museus** / Resource: The Council for Museums, Archives and Libraries. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: USP / Fundação Vita. Roteiros Práticos. Série Museologia. V.4. 2003.

Sites:

Museu da Pessoa: <http://www.museudapessoa.net/>

Museu Imperial de Petrópolis: <http://www.museuimperial.gov.br/>

Museu Histórico do Exército e Forte de Copacabana: <http://www.fortedecopacabana.com/>

Museu da Imagem e do Som - <http://www.mis.ri.gov.br/>

Museu Nacional de Arte Antiga: <http://www.mnarteantiga-ipmuseus.pt/>

Museu Carlos Costa Pinto: <http://www.museucostapinto.com.br/>

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado
Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA

DOCENTE: Suzane Tavares de Pinho Pêpe
TITULAÇÃO: Doutorado

Em exercício na UFRB desde: Nov. 2007

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 208	TIPOLOGIA DE MUSEUS E AVALIAÇÃO DE PÚBLICO	34	34	68	2017.2

EMENTA

Pesquisa de público dos museus em suas diversas tipologias. Inclui análise de instrumentos para a pesquisa de qualidade em instituições da área cultural, histórico dos estudos de público e avaliação da comunicação museológica.

OBJETIVOS

- Enfatizar a necessidade de políticas no Brasil que contemplem a cultura e a diversidade.
- Analisar a prática museológica da comunicação (exposição e educação patrimonial) para verificar o cumprimento da função social dos espaços museológicos.
- Estudar textos de museus de diversas tipologias e estudos de público.
- Indicar os instrumentos necessários para o desenvolvimento de pesquisas de público nos museus e em outras instituições culturais.
- Realizar diagnóstico de espaço museológico ou afim, ou de exposição, e realizar o estudo de seu público chegando a resultados.

METODOLOGIA

- Aulas teóricas participadas, com auxílio de audiovisual (slides e filmes) e discussão do conteúdo.
- Seminários com base em artigos indicados.
- Realização de pesquisa de público em equipe em instituição escolhida pelas equipes, sob orientação da docente.
- Apresentação da pesquisa.

RECURSOS

Quadro branco, caneta piloto, Computador, Datashow ou TV.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 INTRODUÇÃO

2 POLÍTICAS CULTURAIS

- Democratização da cultura
- Política cultural nos museus

⁹ T = Teórico P = Prático

- Museus e público

3 TIPOLOGIA DE MUSEUS, quanto a(o)

- Propriedade e participação;
- Competência administrativa;
- Natureza de seu acervo;
- Recursos museológicos empregados.

4 ASPECTOS DA TEORIA DA COMUNICAÇÃO MUSEOLÓGICA

- Planejamento de exposições
- A qualidade na comunicação
- A comunicação museológica

5 ASPECTOS DA COMUNICAÇÃO MUSEOLÓGICA

- O processo de concepção e montagem exposições
- A comunicação museológica: relação objeto/público
- Mediação como instrumento de educação

Práticas ao longo de todo o semestre:

6 DIAGNÓSTICO DE MUSEU, EXPOSIÇÃO OU OUTRO ESPAÇO CULTURAL

7 PESQUISA DE AVALIAÇÃO DE PÚBLICO

- Instrumentos de pesquisa
- Métodos de pesquisa
- Projeto
- Operacionalização da pesquisa no espaço
- Resultados

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Seminário acompanhado de Fichamento ou Resumo de textos indicados;

Pesquisa de Avaliação de Público (Equipe) – Trabalho escrito e apresentação da equipe.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

BOURDIEU, Pierre; Darbel, Alain. **O amor pela arte**: os museus de arte na Europa e seu Público. Tradução Guilherme João Teixeira de Freitas. São Paulo: Zouk, 2003.

COELHO NETO, José Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural**. Iluminuras, 2004.

CURY, Marília Xavier. **Exposição, montagem e avaliação**. Annablume, São Paulo, 2005.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. **Entre cenografias**: o museu e a exposição de arte no século XXI. EDUSP, São Paulo, 2004.

SANTOS, Myriam Sepúlveda. **A escrita do passado em museus históricos**. Garamond, São Paulo, 2007.

Complementar:

ALMEIDA, Adriana Mortara. Estudos de público: a avaliação de exposição como instrumento para compreender um processo de comunicação. **Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, 5: 325-334, 1995.

AMORIM, Lisânia. **Estudo de Público no Arquivo Municipal de São Félix - Ba**: uma análise através de concepções museológicas. Monografia. Curso de Graduação em Museologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Orientadora: Profª. Ms. Cristina Ferreira Santos de Souza. Cachoeira, 2012. 56 f.il.

BRULON, Bruno. A invenção do ecomuseu: o caso do écomusée du creusot montceau-les-mines e a prática da museologia experimental. **MANA** 21(2): 267-295, 2015.

CURY, Marília Xavier. **A pesquisa acadêmica de recepção de público em museus no Brasil**: estudo preliminar.

XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVI ENANCIB). Disponível em:
<<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/2662/1200>>

DABUL, Lígia. MUSEUS DE GRANDES NOVIDADES: CENTROS CULTURAIS E SEU PÚBLICO. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 14, n. 29, p. 257-278, jan./jun. 2008.

MALRAUX, André. **O museu imaginário**. Arte e comunicação. Edições 70, São Paulo, 2000.

MOREIRA JUNIOR, Nelson; KUPERMAN, Priscila de Siqueira. O visitante do século XXI: uma pesquisa de público do MNBA. **Revista Museologia e Patrimônio**. Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS Unirio | MAST - vol. 5 no 2 – 2012, p.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução: Heloísa Pezza Cintrão e Ana Regina Lessa. 4. ed. São Paulo: Editora da USP, 2008.

SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa; LIMA, Fábio Rogério Batista Lima **Museu e suas Tipologias**: o *webmuseum* em destaque. Inf. & Soc.:Est., João Pessoa, v.24, n.2, p. 57-68, maio/ago. 2014.

BARBOSA, Neília Marcelina et al. **Ação Educativa em Museus**: Caderno 04. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura/ Superintendência de Museus e Artes Visuais de Minas Gerais, 2010. 24 p.

COSTA, Luciana Ferreira da; BRIGOLA, João Carlos Pires. Hábito cultural de visitar museus: estudo de público sobre o Museu do Homem Do Nordeste, Brasil. **Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR**, Penedo, v. 4, Número Especial, p. 124-141, 2014.

RAPOSO, Luis. Uma viagem aos museus com paragem prolongada no Museu Nacional de Arqueologia. Material didático visual. Disponível em: <<http://home.fa.utl.pt/~jaguiar/MIARQ/Luis%20RaposoAula3MIARQ.pdf>> Acesso: 30 jul. 2014.

RUBIM, Antônio Canelas (Org.). **Políticas culturais no Brasil**. Salvador: Edufba, 2007.

RUBIM, Linda (org.) **Organização e Produção da Cultura**. Salvador: Edufba, 2005.

VEIGA, Ana Cecília Rocha. Roteiro Diagnóstico de Museus. (PDF). Disponível em:
<https://www.scribd.com/document/293416030/Roteiro-Diagnostico-Museus-PDF> Acesso em 18 set. 2017.

VITOR, Isabel. Parte V. OS Museus e a Qualidade. Capítulo 1 Do conceito de público ao de cidadãos cientes. **Cadernos de Sociomuseologia N. 23** – 2005. p. 163-219. Disponível em:
<http://revistas.ulusoфона.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/403> Acesso em: 15 jul. 2016.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____ Coordenação do Colegiado do Curso	_____ Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

Museologia

DOCENTE: Carlos Alberto Santos Costa

Em exercício na UFRB desde: 07/2008

TITULAÇÃO: Doutorado

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹⁰			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 219	Gestão museológica	68		68	2017.2

EMENTA

Domínio e análise dos códigos de ética de atuação do profissional a nível nacional e internacional; política nacional de museus e modelos de gestão; desenvolvimento do plano museológico voltado para museus e diversos processos de musealização.

OBJETIVOS

Apresentar ao estudante o suporte teórico/metodológico sobre gestão de espaços museológicos.

METODOLOGIA

Discussão orientada por textos referenciais, com debates orientados por temas previamente estabelecidos. Visitas orientadas a instituições museológicas.

RECURSOS

Sala de aula, lousa e, eventualmente, data show.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) As instituições museológicas como pessoa jurídica:
 - Atos de criação de instituições museológicas;
 - Instrumentos legais normatizadores das instituições museológicas;
 - Instrumentos internos normatizadores das instituições museológicas;
 - Plano estratégico de ação: plano diretor / plano museológico.
- 2) A gestão de conhecimento técnico em instituições museológicas (gestão interna):
 - Procedimentos de gestão de acervos;
 - A documentação como instrumento de gestão;
 - A questão do tráfico ilícito de acervos museológicos;
 - A preservação e conservação de acervos como práticas gerenciais;
 - Procedimentos gerenciais em exposição, exposições e mostras museológicas;
 - A importância das pesquisas de público;
 - Educação do Museu no contexto das funções museológicas;
- 3) As relações extra museais;

¹⁰ T = Teórico P = Prático

- A gestão museológica extra-institucional;
- Gestão de recursos humanos;
- A comunicação externa da instituição: marketing;
- A segurança e prevenção de acidentes em instituições museais no plano gerencial;
- Financiamento e captação de recursos para funcionamentos das instituições museais.

AValiação do processo de ensino e aprendizagem

Tendo em vista a característica teórica da disciplina, serão realizadas 1 (uma) prova escrita sem consulta; 1 (um) seminário e 1 (um) trabalho dirigido.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

BOYLAN, Patrick (Org.). Como gerir um museu: manual prático. Paris: ICOM, 2004.
 CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. Orientações para gestão e planeamento de museus – Coleção Estudos Museológicos, v.3. Florianópolis: FCC, 2014.
 CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. Gestão de museus, um desafio contemporâneo: diagnóstico museológico e planeamento, 2ª ed. Porto Alegre: Editora Medianiz, 2014.
 DAVIES, Stuart. Plano Diretor – Série Museológica nº 1. Tradução: Maria Luiza Pacheco Fernandes. São Paulo: EDUSP / VITAE, 2001.
 MASON, Timothy. Gestão Museológica: desafios e práticas. Série Museologia nº 7. São Paulo: EDUSP / VITAE, 2004.
 SERRA, Filipe Mascarenhas. Práticas de gestão nos museus portugueses. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2007.

Complementar:

AMATO, Pietro. Proyectar um Museo: nociones fundamentales. Roma: IILA, 2004.
 CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração, 7º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
 DAVIES, Stuart. Plano diretor – Série Museológica nº 1. São Paulo: EDUSP / VITAE, 2001.
 FERNÁNDEZ, Luis Alonso. Museología y museografía. Barcelona: Ediciones del Serbal, 1999.
 GÓMEZ, Marina Chinchilla; PERAILE, Isabel Izquierdo; LANCASTA, Ana Azor. El plan museológico. Espanha: Ministério da Cultura, 2005.
 LORD, Barry; LORD, Gail. Manual de gestión de museos. Barcelona: Editorial Ariel, 2005.
 MAXIMIANO, Antonio Cesar. Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital, 3º ed. São Paulo: Atlas S.A., 2000.
 RESOURCE: THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES. Plano para a certificação de Museus na Grã-Bretanha: padrões, da Austrália a Zanzibar: Planos de Certificação de Museus em Diversos Países. Museologia: roteiros práticos nº 6. Tradução: Maurício O. Santos e Patrícia Ceschi. São Paulo: EDUSP / VITAE, 2004.
 RESOURCE: THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES. Acessibilidade – Série Museologia nº 8. Tradução: Maurício O. Santos e Patrícia Ceschi. São Paulo: EDUSP / VITAE, 2005.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____ Coordenação do Colegiado do Curso	_____ Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

**PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

CENTRO

CAHL

CURSO

Museologia

DOCENTE: Carlos Alberto Santos Costa

**Em exercício na UFRB
desde:** 07/2008

TITULAÇÃO: Doutorado

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 220	Pesquisa museológica / Projeto monográfico	51		51	2017.2

EMENTA

Método científico; metodologias de estudo; elaboração do anteprojeto do trabalho de conclusão do curso. Monografia a partir de linhas de pesquisa definidas pelo curso.

OBJETIVOS

Possibilitar ao estudante os meios e procedimentos para elaboração de um projeto monográfico de pesquisa, que auxiliará a elaboração do PPC.

METODOLOGIA

Apresentação de procedimentos de metodologia científica, de elaboração de projeto monográfico e acompanhamento e orientação da elaboração do projeto de pesquisa.

RECURSOS

Sala de aula e lousa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) As instituições museológicas como pessoa jurídica:
 - Atos de criação de instituições museológicas;
 - Instrumentos legais normatizadores das instituições museológicas;
 - Instrumentos internos normatizadores das instituições museológicas;
 - Plano estratégico de ação: plano diretor / plano museológico.
- 2) A gestão de conhecimento técnico em instituições museológicas (gestão interna):
 - Procedimentos de gestão de acervos;
 - A documentação como instrumento de gestão;
 - A questão do tráfico ilícito de acervos museológicos;
 - A preservação e conservação de acervos como práticas gerenciais;
 - Procedimentos gerenciais em exposição, exposições e mostras museológicas;
 - A importância das pesquisas de público;
 - Educação do Museu no contexto das funções museológicas;
- 3) As relações extra museais:
 - A gestão museológica extra-institucional;
 - Gestão de recursos humanos;
 - A comunicação externa da instituição: marketing;

¹¹ T = Teórico P = Prático

- A segurança e prevenção de acidentes em instituições museais no plano gerencial;
- Financiamento e captação de recursos para funcionamentos das instituições museais.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Acompanhamento e elaboração do projeto monográfico.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

- ALONSO FERNÁNDEZ, Luis. Introducción a la nueva museología. Madrid: Alianza, 1999.
- ARAÚJO, Marcelo; BRUNO, Maria Cristina Oliveira. A memória do pensamento museológico contemporâneo. Documentos e depoimentos. São Paulo. Comitê Brasileiro do Icom/FFLCH/USP, 1995.
- BARBUY, H. A conformação dos ecomuseus: elementos para compreensão e análise. Anais do Museu Paulista, São Paulo, v. 3, p. 209-236, jan./dez. 1995.
- BELLAIGUE, M. 22 ans de réflexion muséologique à travers le monde. Cahiers d'études/Study Series. Comité International de ICOM pour la museologie. 8: p. 4-5, 2000.
- BRUNO, Maria Cristina Oliveira. O ICOM- Brasil e o Pensamento Museológico Brasileiro - documentos selecionados, v. 2. São Paulo: Pinacoteca do Estado: Secretaria de Estado da Cultura: Comitê Brasileiro do ICOM, 2010. v. 2. 402p.
- BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Waldisa Rússio Camargo Guarnieri - textos e contextos de uma trajetória profissional, v. 2. São Paulo: Pinacoteca do Estado / Secretaria de Estado da Cultura | Comitê Brasileiro do ICOM, 2010, 499p
- CERÁVOLO, Suely Moraes. Delineamentos para uma teoria da Museologia. In: Anais do Museu Paulista: história e cultura material, vol.12 no.1. São Paulo: MP/USP, 2004.
- DESVALLÉES, A.. Pour une terminologie muséologique de base. Cahiers d'étude/Study Series, Comité International de Icom pour la museologie, n. 8, p. 8-9, 2000.
- DESVALLÉES, André; MAIRESSE François. Conceitos-chave de Museologia. Tradução e comentários: Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. São Paulo: Armand Colin | ICOM, 2013, 98p.
- FERNÁNDEZ DE PAZ, Esther; AGUDO TORRICO, Juan. (Orgs). Patrimonio cultural y museología: significados y contenidos. Santiago de Compostela: Federación de Asociaciones de Antropología del Estado Español (FAAEE)/Asociación Galega de Antropología (AGA), 1999.
- GOB, André; DROUGUET, Noémie. La muséologie. Histoire, développements, enjeux actuels. Paris: Armand Colin, 2006.
- GÓMEZ MARTÍNEZ, Javier. Dos museologías: las tradiciones anglosajona y mediterránea – diferencias y contactos. Gijón: Trea, 2006.
- HÉRNANDEZ, F. H. Manual de museología. Espanha: Editorial Síntesis, 1998.
- MAIRESSE, François; DESVALLÉS, André. Brève histoire de la muséologie: des Inscriptions au Musée virtuel. In: MARIAUX, Pierre. (Org.). L'objet de la muséologie. Neuchâtel: Institut de l'art et de muséologie, 2005.
- MAYRAND, P. La nouvelle museologie affirmée. Museum, 148, XXXVII(4), p. 99-200, 1985.
- MUWOP -Museological Working Papers/DOTRAM. Museology -Science or just practical museum work?, v. 1, p. 19-21, 1980.
- POULOT, Dominique. Museu e museologia. Tradução: Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica, 2013, 160p.
- PRIMO, Judite (Org). **Museologia e patrimônio: documentos fundamentais**. Cadernos de Sociomuseologia, n. 15. Centro de Estudos de Sociomuseologia: ULHT, 1999.
- RIVIERE, G. H. Definition evolutive de l'ecomusee. Museum, XXXVII(4), p. 182-183, 1985.
- RUSSIO, W. G. Texto III. In: ARANTES, A. A. (Org.). Produzindo o passado: estratégias de construção do patrimônio cultural. São Paulo: Brasiliense, 1984, p. 59-78.
- RUSSIO, W. G. Museu, museologia, museólogos e formação. Revista de museologia, São Paulo: Instituto de Museologia de São Paulo Fesp/SP; 1 (1), p. 7-11, 1989.
- SANTACANA MESTRE, Joan; HERNÁNDEZ CARDONA, Francesc Xavier. Museologia crítica. Gijón: Trea, 2006
- SCHEINER, T. C. Museus e museologia. Uma relação científica? In: Ciência em museus, (1), 1989, p. 59-63.
- SCHEINER, T. C. As bases ontológicas do Museu e da Museologia. In: SIMPÓSIO MUSEOLOGIA, FILOSOFIA E IDENTIDADE NA AMÉRICA LATINA E CARIBE. ICOFOM LAM, Coro, Subcomitê Regional para a América Latina e Caribe/ICOFOM LAM, 1999, p.133-143.
- SOARES, Bruno Brulon. A experiência museológica: conceitos para uma fenomenologia do Museu. In: Revista Museologia e Patrimônio, vol. 5 n. 2. Rio de Janeiro: PMUS/Unirio | MAST, 2012, p. 55-71.

SOFKA,V. My adventurous live with Icofom, museology, museologists and anti-museologists, giving special reference to Icofom Study Series. Icofom Study Series ISS, v. 1-20, v. 1-19 by Vinos Sofka, v. 20 and reprint edited by Martin R. Schaer. 1, Reprint . International Committee for Museology, p. 1-25, 1995.

SOFKA,V.. Report or preparations of the symposium, Estocolmo, 1983, ISS, n. 2, 1995, p. 2.

SOFKA,V. Sola, T. Concept et nature de la museologie.Museum, no. 153, no. 1, 1987, p. 45-49.

STRÁNSKÝ, Zbynek. Sobre o tema "Museologia – ciência ou trabalho prático?". Museologia e Patrimônio, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 101-105, jul./dez. 2008.

STRÁNSKÝ, Zbynek.The theory of systems and museology, MuWoP/DoTraM,n.2,p. 71-72.

SUANO, Marlene. O que é museu? Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1986.

TEIXEIRA, Sidélia (Org.). Patrimônio e museus na Contemporaneidade. Salvador: EDUFBA, 2016.

THIVIERGE, M. La museologie en question. Musees, Printemps 1985.

VAN MENSCH, Peter. Magpies on Mount Helicon. In: SCHÄRER, Martin. (Org). Museum and community. ICOFOM Study Series, v. 25, p. 133-138, 1995.

VAN MENSCH, P.; POUW, P. J. M; SCHOUTEN, F. F. J. Texto apresentado no Colloquium ICTOP/ICOFOM . Londres, julho de 1983; p. 57-65.

VAN MENSCH, P. Museus em movimento. Cadernos museologicos. Rio de Janeiro: Sphan, Pro- Memoria, Ministerio da Cultura, p. 49-54, 1989a.

VAN MENSCH, P. The extension of museum concept. Museum Visie. Special Icom'89 issue, v. 13, p. 20-25, 1989b.

VAN MENSCH, P. Towards a methodology of museology. 1992. Tese (Doutorado) – Universidade de Zagreb,Zagreb,2000.

VAN MENSCH, P.Museology as a profession. Cahiers d'étude/Study Series. Comité International de Icom pour la museologie,(8), p. 20-21, 2000.

VARINE-BOHAN,Hugues. L'écomusée: au-delà du mot.Museum; 148, XXXVII (4), p. 185, 1985.

VARINE-BOHAN, Hugues. de. A respeito da Mesa-Redonda de Santiago In: ARAÚJO,M. M.; BRUNO,M.C.O. A memória do pensamento museológico contemporâneo. Documentos e depoimentos. Comitê Brasileiro do Icom. São Paulo: FFLCH/USP, 1995. p. 17-19.

VARINE-BOHAN, Hugues. O museu a serviço do homem e do desenvolvimento. (1969). In: ONDAS: uma antologia da nova museologia. Paris: Edição W/ MNES, 1992, p.49-68.

VERGO, Peter. (Ed). The new museology. Londres: Reaktion Books, 1989.

Complementar:

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____	_____
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

MUSEOLOGIA

DOCENTE: Patrícia Verônica Pereira dos Santos

Em exercício na UFRB desde: 2008

TITULAÇÃO: Mestre Adjunto II

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 218	EXPOSIÇÃO CURRICULAR		34	34	2017.2

EMENTA

Desenvolvimento de projeto de exposição e sua montagem.
Pesquisa de público e avaliação.

OBJETIVOS

- Executar uma exposição com base em um Projeto Expográfico que foi desenvolvido na disciplina Expografia, onde passou por uma banca de avaliação com 2 (dois) Professores (as) do CAHL.
- Promover ação Educativa e pesquisa de público e uma avaliação da exposição planejada previamente determinadas no projeto Expográfico avaliado pela banca na disciplina Expografia.

METODOLOGIA

Por tratar-se de uma disciplina prática e com caráter aplicado a metodologia utilizada compreende: a análise de espaços expositivos; o planejamento e a execução de uma exposição pré-determinada na disciplina de Expografia; a concepção e a montagem de uma exposição; e a avaliação da exposição planejada. Recursos utilizados: Bancadas, Lousa Interativa, PC, DVD e TV; Equipamentos de luz, som e vídeo disponíveis; Apostilas, textos e livros.

RECURSOS

Tv
Datashow

¹ T = Teórico P = Prático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I: Planejamento, concepção e gerenciamento da exposição. Unidade II: Concepção espacial e Projeto expográfico. Unidade III: Execução e montagem da exposição. Unidade IV: Finalização e avaliação da exposição planejada.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Serão considerados os seguintes Critérios de avaliação: Planejamento, concepção, execução e finalização da exposição curricular (Tema, Circuito, objetivos correlacionados aos módulos expositivos, Referencial Bibliográfico, Coerência entre os módulos da exposição), bem como as contribuições feitas pela banca de avaliação na disciplina Expografia.

Participação coletiva de toda turma na concepção e na apresentação de uma exposição curricular.

REFERÊNCIA

Básica: CARREÑO, Francisco Javier Zubiaur. Curso de Museologia. Ediciones TREA, S.L. 2004 CURY, Marília Xavier. Exposição. Concepção, montagem e avaliação. São Paulo: Annablume, 2006. GONCALVES, Lisbeth Rebollo. Entre Cenografias: o Museu e a Exposição de Arte no Século XX. Editora: EDUSP. Ano: 2004 OITICIA, Hélio. Espaço de instalações Permanentes do Museu do Açude. Rio de Janeiro. Museu do Açude. 2000

Complementar: MALRAUX, André. O Museu Imaginário: Arte e Comunicação. Ed. Edições 70. Lisboa-Portugal. 1965. O Museu do Estado de Pernambuco. São Paulo. Banco Safra. 2003 O Museu Nacional. São Paulo. Banco Safra. 2007, ENNES, Elisa Guimarães. A narrativa na exposição museológica. Programa de Pós-graduação em Design Período 2003 -1. Disponível em: <http://www.users.rdc.pucio.br/imago/site/narrativa/ensaios/elisa.pdf> FERNANDES, Maria Luiza Pacheco (Tradução). Planejamento de Exposição / Museums and Galleries Commission. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – USP; Fundação Vitae. Roteiros Práticos. Série Museologia. V.2. 2001. MONTANER, Josep Maria. Museus para o Século XXI Editorial Gustavo Gili, AS. Trad: Eliana Aguiar. Barcelona. 2003. MESTRE, Joan Santacana. Y ANTOLÍ, Núria Serrat. Museografia Didáctica. Editorial Ariel S. A. Barcelona. 2007. SANTOS, Fausto Herique dos Santos. Metodologia Aplicada em Museus. Editora Mackenzie. 2000.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

**Aprovado em reunião do Colegiado
Conselho de Centro**

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

Curso de Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

GCAH454

TÍTULO

ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
34	34		68

ANO/SEMESTRE

2017.2

DADOS DOCENTES

NOME: Lúcia Maria Aquino de Queiroz

TITULAÇÃO: Doutora

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): Agosto de 2008

EMENTA

As teorias organizacionais e os modelos gerenciais na organização do trabalho e nas políticas sociais. Contextualização histórica do planejamento no Brasil. O planejamento social e o Serviço Social. O Planejamento Tradicional. Planejamento Situacional. Planejamento Estratégico Participativo. A elaboração de plano, programa e projeto na área social. Análise de indicadores sociais. Estruturação, desenvolvimento e implantação de projeto de intervenção junto a organizações e/ou grupos comunitários do Recôncavo baiano e entorno regional.

OBJETIVOS

Capacitar o aluno ao entendimento das noções gerais da administração e do planejamento, compreendendo os significados e a importância da administração para as organizações sociais. Propiciar a compreensão das teorias da administração, investigando elementos que possibilitem uma reflexão crítica sobre as teorias organizacionais e os modelos gerenciais na organização do trabalho e nas políticas sociais. Conhecer os conceitos de planejamento, seus processos e componentes, a racionalidade do planejamento; o planejamento como processo técnico-político, o planejamento estratégico. Capacitar o aluno a estruturar um projeto de intervenção e conduzir à percepção da importância da administração e do planejamento para a formação profissional.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, utilizando-se de recursos como exposição de slides (data show), esquemas traçados na lousa e outros. Realização de trabalhos em classe, resenhas, seminários e debates sobre o assunto tratado, atualidades e ocorrências relevantes para a análise de aspectos da disciplina. Serão disponibilizados aos alunos, para reprodução, textos selecionados e artigos de revistas e jornais, que abordem temas e aspectos de interesse da disciplina. Desenvolvimento de atividades de estudo de caso e estruturação, desenvolvimento e implantação de projeto de intervenção junto a organizações e/ou grupos comunitários do Recôncavo baiano e entorno regional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 - Noções gerais da administração

Significado de Administração; papel e importância da administração para as organizações sociais; relações entre a teoria e a prática da administração.

2 - Escolas da Administração

A Administração Científica, a Escola das Relações Humanas, a Escola do Processo de Administração, a Teoria das Organizações e o Pensamento Sistêmico. As organizações no início do Terceiro Milênio.

3- Planejamento

Conceitos de planejamento; processos e componentes do planejamento; a racionalidade do planejamento.

Planejamento como processo técnico-político; Planejamento estratégico e participativo; Planejamento e Gestão Social; Planejamento social: conceito, histórico, função, intencionalidade, instrumentação.

Estudos de caso

4- Projeto de Intervenção

Estruturação, desenvolvimento e implantação de projeto de intervenção

AVALIAÇÃO

Estudos de caso, atividades em sala ou campo	1,0
Prova	1,0
Seminário com textos	1,0
Projeto de intervenção	2,0
Prova final	4,0
Total	10,0

As avaliações realizadas em equipe terão número de participantes e data de entrega e apresentação definidos em sala de aula. A orientação e a estrutura para a realização desses trabalhos serão apresentadas e discutidas previamente em sala.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BAPTISTA, Myrian V. Planejamento social intencionalidade e instrumentação. São Paulo: Veras Editora, 2003.

GANDIM, D. A prática do planejamento participativo. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à Administração. São Paulo: Atlas, 1989.

Complementar:

BRAVERMAN, H. Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX Tradução de Nathanael C Caixeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

DOWBOR, L. Introdução ao Planejamento Municipal. São Paulo: Brasiliense, 1987.

FRITSCH, Rosângela. Planejamento estratégico: instrumental para a intervenção do serviço social? In: Revista Serviço Social e Sociedade, nº 52. São Paulo: Cortez, 1996. (p.127- 145).

INSTITUTO DE ESTUDOS ESPECIAIS. Diretrizes para elaboração de Planos Municipais de Assistência Social. São Paulo: IEE/PUC, 1998.

MIOTO, Regina; NOGUEIRA, Vera Sistematização, Planejamento e Avaliação das Ações dos Assistentes Sociais no Campo da Saúde. In: MOTA, A. E. et al. (Org) Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional. São Paulo: OPAS, OMS, MS, Cortez, 2006, p. 273-303.

OLIVEIRA, Djalma de P. R. Planejamento Estratégico. São Paulo: Atlas, 1993.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado

DOCENTE: FABRICIO FONTES DE ANDRADE

Em exercício na UFRB
desde: 06/08/2010

TITULAÇÃO: MESTRADO

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 448	Política Social I	8 5		85	2017.2

EMENTA

As políticas sociais no Estado capitalista e questão da cidadania. Políticas sociais e sua relação com o serviço social. As relações entre Estado, sociedade civil e diferentes esferas de governo na formulação de políticas sociais. O estudo das políticas brasileiras de educação. Família, infância e juventude, idoso e cidades,

OBJETIVOS

- Contextualizar a gênese e desenvolvimento das políticas sociais na sociedade capitalista;
- Analisar as diferentes trajetórias históricas na consolidação das políticas sociais;
- Conhecer as diferentes classificações das políticas sociais;
- Fornecer elementos teórico-históricos que possibilitem o entendimento e discussão acerca da implementação das políticas sociais.

METODOLOGIA

Para consecução dos objetivos propostos serão realizadas as seguintes atividades:

- 1- Exposição interativa sobre o debate teórico das políticas sociais;
- 2- Resenhas sobre os textos centrais a serem debatidos em classe;
- 3- Prova escrita como avaliação de conhecimentos;
- 4- Seminários sobre temas específicos de Políticas Sociais

RECURSOS

Durante a disciplina serão utilizados:

- a) Quadro e pincéis
- b) Retroprojeter
- c) Exposição de imagens e vídeos

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1: Gênese e Desenvolvimento das Políticas Sociais no Estado Capitalista.

- a) Discussão sobre a dinâmica do Estado Capitalista;
- b) As primeiras iniciativas de medidas de políticas sociais;
- c) O liberalismo e a negação da política social;

Unidade 2: O Estado de Bem-estar social e o Regime de Acumulação Fordista - Keynesiano

- d) A experiência do Estado de Bem-Estar Social e o seu debate conceitual;
- e) O regime de Acumulação Keynesiano Fordista e a Generalização da Política Social
- f) Os diferentes Regimes de bem estar social

Unidade 3 : Crise capitalista e a influencia neoliberal nas políticas sociais

- g) O avanço do neoliberalismo;

¹ T = Teórico P = Prático

- h) Propostas neoliberais de políticas sociais na Europa e América Latina;
i) Tendências contemporâneas nas políticas sociais;

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Para mensurar o processo de aprendizagem recorre-se a avaliação processual enquanto um instrumento que possibilita de forma permanente acompanhar o desempenho do aluno, levando em consideração os seguintes parâmetros:

Assiduidade as aulas;
Capacidade de análise dos textos a serem discutidos;
Realização das atividades em classe;
Desempenho nas avaliações;

REFERÊNCIA

BÁSICA:

BEHRING, Elaine R. & BOSCHETTI, Ivanete. **Política Social**: fundamentos e historia. São Paulo: Cortez, 2006.

PEREIRA, Potyara A. P. **Política Social**: temas e questões. São Paulo: Cortez, 2010.

MONTAÑO, Carlos ; DURIGUETTO, Maria Lúcia. **Estado, classe e movimento social**. São Paulo: Cortez (Biblioteca básica do Serviço Social), 2010.

ANDERSON, Perry. Balanço do Neoliberalismo. *In*: SADER, Emir; GENTILI, Pablo (Org.). **Pós-Neoliberalismo**: As Políticas Sociais e o Estado Democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

LAURELL, Asa C. (org.). **Estado e Políticas Sociais no Neoliberalismo**. São Paulo: Cortez, 2004.

Complementar:

ESPING-ANDERSEN, Gosta. As três economias políticas do Welfare state. *In*: **Lua Nova**. Rio de Janeiro, nº. 24, 1991.

FALEIROS, V. P. **A política social do estado capitalista**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MARSHALL, Theodore H. **Cidadania, Classe Social e Status**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local: Cachoeira

Data:

Data: /09/2017

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

**PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

CENTRO

CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH499	Psicologia I

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68			68

ANO/SEMESTRE

2017.2

DADOS DOCENTES

NOME: Queli Nascimento Santos

TITULAÇÃO: Mestrado

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): setembro/2016

EMENTA

A constituição da psicologia como campo científico. Aspectos históricos da psicologia social no panorama das ciências humanas. As principais matrizes teóricas do debate contemporâneo das relações indivíduo-sociedade. Construção social do homem em bases teóricas da psicologia. A psicologia social em seus conceitos primordiais. Características da Psicologia Social contemporânea.

OBJETIVOS

Identificar e discutir os conceitos básicos de psicologia social e seu objeto de estudo e aplicações;
Familiarizar os/as estudantes com conceitos da psicologia enfocando a importância da compreensão dos fenômenos psicológicos para o estudo e atuação profissional nas diversas áreas do serviço social;
Discutir os principais conceitos e as diferentes teorias psicológicas acerca do comportamento e do psiquismo do ser humano, refletindo sobre as contribuições destas teorias para uma maior compreensão sobre os fenômenos sociais;
Proporcionar aos alunos e alunas conhecimentos acerca do desenvolvimentos humano e estabelecer o relacionamento de interface entre psicologia e serviço social.

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida por meio de aula expositiva, roda de diálogo, discussão de filmes e notícias, através da utilização de recurso audiovisual, seminários, avaliação escrita. A leitura dos textos indicados é imprescindível para a qualidade das discussões em sala.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Psicologia Geral e Psicologia Social

- Noções gerais (história, conceitos, processos básicos).

A construção social do homem

- Principais bases teóricas da psicologia no início do século XX: Behaviorismo, Psicanálise e Psicologia Sócio-Histórica.

Aspectos psicológicos e sociais e a produção da subjetividade

Intervenção Psicossocial na Infância, Adolescência, Adulter e Velhice

Psicologia e Serviço Social

- A interface entre as ciências - contribuições atuais da psicologia ao serviço social.

AValiação

A) Assiduidade, participação e contribuições em sala de aula (Valor: 2,0)

B) Avaliação escrita (Valor: 8,0)

C) Seminário (Valor: 10,0)

Critério de avaliação do seminário:

1 – Pontualidade dos integrantes da equipe;

2 – Articulação, domínio e visão crítica do conteúdo;

3 – Participação dos integrantes ao longo da apresentação;

4 – Criatividade.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

LANE, S.O que é Psicologia Social. São Paulo: Brasiliense, 1995
BOCK, Ana M. Bahia. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 2009.
RODRIGUES, A.; ASSMAR, E. M. L.; JABLONSKI, B. Psicologia social. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

Complementar:

Amarante Paulo. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007
Caliman, G. Paradigmas da exclusão social. Editora Universa, 2008
Fonseca, F. F.; Sena, R. K.R.; Santos, R.L.A.; Dias, O.V.; Costa, S.M. As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção. Rev Paul Pediatr, 31(2), 2013, p. 258-264
Jacó-Vilela, A.M.; Sato, L., (orgs.) Diálogos em psicologia social. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2012
Lane, Silvia Tatiana Maurer; CODO, Wanderley. Psicologia social: o homem em movimento. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989. 220 p
Henrique, F.C.S.; Vaitsman, J. Intersetorialidade em políticas sociais: uma proposta metodológica em construção. In: Henrique, F.C.S; Bittencourt, L.J.; Cordeiro (orgs.) A saúde coletiva em destaque. Cruz das Almas/BA: UFRB, 2016, p. 145-160.
Santana, L.A.A *et al.* A integralidade como elemento reorientador do modelo de atenção: estudo de caso em serviços de atenção primária à saúde. In: Henrique, F.C.S; Bittencourt, L.J.; Cordeiro (orgs.) A saúde coletiva em destaque. Cruz das Almas/BA: UFRB, 2016, p. 309-324.
Sawaia, B. Artimanhas da exclusão: Análise Psicossocial e ética da desigualdade social. Editora Vozes: Petrópolis



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH 296

TÍTULO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACADEMICOS

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
			68

ANO/SEMESTRE

2017.2

DADOS DOCENTES

NOME: Jessica Aparecida

TITULAÇÃO: Especialista

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): Maio/2017

EMENTA

O conhecimento como pratica. O conhecimento científico, o filosófico e o senso comum. Demarcação entre ciência e filosofia. Neutralidade. Subjetividade e ideologia. O problema como ponto de partida do conhecimento. Problema e hipótese. Variáveis, indicadores e índices. A lógica da pesquisa. Estrutura de Artigo e resenhas críticas.

OBJETIVOS

Favorecer o conhecimento dos conceitos que permeiam o fazer acadêmico, discernindo saber científico e filosófico instrumentalizando os discentes acerca das ferramentas de construção textual e elaboração de pesquisas, trabalhando as habilidades e técnicas para aprendizagem cooperativa e produção escrita.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas a partir de textos, modelos e experiências profissionais entre outros, sob o apoio multimídia;
Oficina textual em grupo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I UNIDADE – Conhecimento Científico e Filosófico

O conhecimento científico
O conhecimento filosófico
O que é o senso comum.

II UNIDADE – Neutralidade , Subjetividade e Ideologia

Demarcação entre ciência e filosofia.
Neutralidade.
Subjetividade e ideologia.

III UNIDADE – Técnicas de Pesquisa e de Escrita.

O problema como ponto de partida do conhecimento.
Problema e hipótese. Variáveis, indicadores e índices.
A lógica da pesquisa.
Estrutura de Artigo e resenhas críticas.

AVALIAÇÃO

- Trabalho Coletivo (10 pts.)
- Produção textual individual (10 pts.)

BIBLIOGRAFIA

Básica:

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 2 ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 1989.

VOLPATO Gilson Luiz COMO ESCREVER UM ARTIGO CIENTÍFICO, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, São Paulo. - Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica, Recife, vol. 4, p.97-115, 2007.

CHEMIN Beatris Francisca Manual para trabalhos acadêmicos RESENHAS, RESUMOS, PARÁFRASES E ARTIGOS ACADÊMICOS SP, UNIVESP , 2011.

Complementar:

ELEMENTOS DA RESENHA CRÍTICA

www.cesnors.ufsm.br/projetos/textos.../RESENHA%20CRITICA.doc

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

GCAH434

TÍTULO

FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL I

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
			68

ANO/SEMESTRE

2017.2

DADOS DOCENTES

NOME: TAINARA DE JESUS SOUZA

TITULAÇÃO: MESTRE

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): JANEIRO/2016

EMENTA

A gênese do Serviço Social e seus condicionantes históricos, políticos e sociais. A origem da questão social. A emergência do Serviço Social como do projeto global das Ciências Sociais, suas inspirações, teórico-metodológicas. O surgimento do Serviço Social na Europa e nos Estados Unidos. Suas expressões na América Latina em especial no Brasil.

OBJETIVOS

- Compreender o significado sócio-histórico da emergência e legitimação da profissão nos contextos nacional e internacional;
- Identificar as principais influências filosóficas e teórico-metodológicas no Serviço Social (neotomismo/positivismo/funcionalismo);
- Conhecer as construções clássicas e tradicionais da profissão, do período de sua emergência e legitimação - enfatizando o trabalho com indivíduos e grupos.

METODOLOGIA

Aulas expositivas;
Reflexões com plenárias em sala de aula;
Utilização de recursos audiovisuais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: A emergência do serviço social como profissão na sociedade capitalista

- Questão social e Estado no capitalismo monopolista;
- As teses sobre a natureza profissional em sua gênese;
- O surgimento do Serviço Social na Europa e nos EUA: principais determinantes teórico-metodológicos e ideológicos;

UNIDADE II: O Serviço Social na América Latina e Brasil:

- Os determinantes sócio-históricos;
- As construções clássicas e tradicionais da profissão, do período de sua emergência e legitimação;
- O debate teórico metodológico sobre as protoformas e institucionalização da profissão;

BIBLIOGRAFIA

Básica:

AGUIAR. **Serviço Social e Filosofia: das origens a Araxá.** 2º ed. SP: Cortez, 1984.

CASTRO, M. M. **História do Serviço Social na América Latina.** SP: Cortez, 1993.

IAMAMOTO, M. V. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica.** SP: Cortez. 1996.

MARTINELLI, M. L. **Serviço Social: identidade e alienação.** SP: Cortez, 1995.

MONTAÑO, C. **A natureza do Serviço Social.** SP: Cortez, 2007.

Complementar:

HAMILTON, G. Teoria e Prática do Serviço Social de casos: RJ: Agir, 1976.

IAMAMOTO, M. V. Renovação e Conservadorismo no Serviço Social: ensaios críticos. SP: Cortez, 1992.

NETTO, J. P. Capitalismo Monopolista e Serviço Social. SP: Cortez, 1996.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

SERVICO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH436	Serviço Social, Trabalho e Questão Social

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
			85

ANO/SEMESTRE

2017.1

DADOS DOCENTES

NOME: MARIA GORETE BORGES FIGUEIREDO

TITULAÇÃO: Doutoranda em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social, Mestre em Desenvolvimento Regional e Urbano

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): Maio/2017

EMENTA

O Serviço Social, a questão social e o processo de trabalho. Serviço social definição e elucidação dos pressupostos profissionais. A centralidade do trabalho na compreensão da questão social. Metamorfose da questão social . O mundo de trabalho hoje. Exclusão e desigualdade social na contemporaneidade.

OBJETIVOS

GERAL:

Analisar a centralidade das categorias de trabalho e lutas de classes como elementos imanentes à realidade social e componentes críticos à compreensão da questão social na sociedade.

ESPECÍFICOS:

- I. Compreender a definição do Serviço Social e seus pressupostos enquanto profissão .
- II. Fomentar os estudos marxista da crítica à economia política como interpretação ontológica, social e materialista à compreensão da “questão social” na sociabilidade burguesa;
- III. Identificar as diversas expressões da “questão social” no capitalismo contemporâneo e o lócus destas expressões na sociedade brasileira à luz das categorias, universalidade, singularidade e particularidade trazendo para realidade local do Recôncavo da Bahia.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas a partir de textos, filmes, e experiências profissionais entre outros, sob o apoio multimídia;

Seminários temáticos acerca do objeto de estudo e pesquisa analisados na disciplina;

AVALIAÇÃO

-Avaliação Dissertativa Individual (10 pts.),

Trabalho Coletivo (5 pts.)

Produção textual (5 pts.)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Trabalho, Lutas de Classes e Questão Social no capitalismo contemporâneo

1.1-Trabalho e Luta de Classes na sociabilidade burguesa;

1.2- Questão social e direitos no capitalismo contemporâneo.

Unidade II – As diversas refrações da “questão social” no capitalismo contemporâneo brasileiro, desigual e combinado

2.1- Trabalho, questão social e direitos no Brasil contemporâneo

2.2 – As diversas expressões da “questão social” no Recôncavo Baiano

Unidade III – Teses contemporâneas norteadoras do debate acerca da “questão social” e a relação destas com o exercício profissional

3.1- As metamorfoses da questão social

3.2 - Adeus ao trabalho

3.3- Trabalho e indivíduo social

3.4 – Capitalismo monopolista e Serviço Social

Bibliografia

Básica:

ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.

_____. Adeus ao trabalho! São Paulo: Boitempo, 1999.

CASTEL- Robert. A metamorfose da questão social. São Paulo: EDUC, 2000.

FALEIROS Vicente de Paula O que SERVIÇO SOCIAL quer dizer, Serviço Social e Sociedade, São Paulo n 108 , pag 748- Out/Dez 2011.

IAMAMOTO, Marilda Villela O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional! Marilda Villela Iamamoto. - 3. ed. - São Paulo, Cortez, 2000.

COMPLEMENTAR:

BAHIA ANALISE & DADOS. População, pobreza e desigualdade. V.17, n.1, abr-jun 2007.

BEHRING, Elaine & SANTOS, Silvana. Questão Social e Direitos. Brasília- CEAD-UNB, 2009.

NETTO, José Paulo. Capitalismo monopolista e Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2005.

PASTORINI, Alejandra. A categoria “Questão Social” em debate. São Paulo: Cortez, 2004. REVISTA TRABALHO E SOCIEDADE, Fortaleza, v.2, n.2, Jul/Dez, 2014, p.78-95

YASBEK, Maria Carmelita. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social. In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009, p. 143-163, v. 1.

SERRA, Rose. Crise e materialidade no Serviço Social: repercussões no mercado profissional. São Paulo: Cortez, 2000.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras

CURSO

Serviço Social

DOCENTE: Diogo Valença de Azevedo Costa

**Em exercício na UFRB
desde: 02/02/2009**

TITULAÇÃO: Doutorado

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ²			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH437	Teoria Social I	85		85	2017.2

EMENTA

Introdução ao pensamento sociológico. A emergência da sociedade industrial e a consolidação do pensamento social moderno. A configuração da sociologia como campo científico. A história da sociologia: principais problemas, teorias, conceitos e métodos.

OBJETIVOS

- Apresentar o contexto histórico de surgimento da sociologia;
- Relacionar as divisões da sociologia em diferentes correntes de pensamento às divisões existentes na sociedade de classes;
- Debater as teorias, conceitos e métodos dos clássicos da sociologia (Marx, Durkheim e Weber);
- Discutir algumas das obras fundamentais dos clássicos do pensamento sociológico: O Manifesto Comunista, Da Divisão do Trabalho Social e A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo.

METODOLOGIA

Aulas expositivas; debates; pesquisa bibliográfica; discussão de textos.

RECURSOS

Livros; filmes; Datashow.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I Unidade: O surgimento da sociologia

- Contexto histórico: ciência moderna, revolução inglesa e revolução francesa;
- Sociedade de classes e pensamento sociológico.

II Unidade: Os clássicos da sociologia

- Marx
- Durkheim
- Weber

III Unidade:

- O Manifesto Comunista;
- Da divisão do Trabalho Social;
- A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo.

² T = Teórico P = Prático

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação consistirá de provas escritas ao término de cada unidade, fichas de leitura e debates em sala de aula. A leitura dos textos é obrigatória.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

ARON, Raymond. *Etapas do pensamento sociológico*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GUIDDENS, Anthony. *Capitalismo e moderna teoria social*. 6. ed. Lisboa: Presença, 2005.

MARX, Karl, ENGELS, Friedrich. *Manifesto do partido comunista*. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

Complementar:

COHN, Gabriel (org.), *Sociologia: para ler os clássicos* (Durkheim, Weber e Marx). Rio de Janeiro: Azougue, 2005.

DURKHEIM, Émile. *Da divisão social do trabalho*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MARTINS, Carlos Benedito. *O que é sociologia*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

QUINTANEIRO, Tania et al. *Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber*. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. 12. ed. São Paulo: Pioneira, 1996.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH446	OFICINA INSTRUMENTAL TÉCNICO OPERATIVO I

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
			34

ANO/SEMESTRE

2017.2

DADOS DOCENTES

NOME: MARIA GORETE BORGES FIGUEIREDO

TITULAÇÃO: Doutoranda em Planejamento territorial e Desenvolvimento Social e Mestre em Desenvolvimento Regional e Urbano

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): Maio/2017

EMENTA

Discussão sobre o agir profissional. Aborda a diferença entre a concepção de instrumentalidade e Instrumentos. Compreende a instrumentalidade associada ao planejamento da intervenção profissional. Reconhecem os instrumentos como ferramentas da intervenção profissional.

OBJETIVOS

Favorecer discussões sobre teorias e práticas que permeiam o agir profissional do assistente social nos diferentes campos de atuação, assim como a aproximação com os instrumentos técnico-operativos da ação profissional.

METODOLOGIA

O desenvolvimento do curso será através de uma metodologia participativa, mediante a qual os conteúdos e ideias centrais serão construídos coletivamente por meio aulas expositivas e dialogadas, estudo individual e em grupo seguidos de debates e discussões críticas; leitura de textos selecionados, aliando teoria e prática com base em arcabouço teórico e vivências e experiências acadêmicas e profissionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I UNIDADE – A INSTRUMENTALIDADE NO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL

Serviço Social e instrumentalidade;

A relação entre postura teleológica e instrumentalidade;

A instrumentalidade do exercício profissional como mediação.

II UNIDADE – As determinações sócio-históricas do instrumental técnico-operativo do Serviço Social

Particularidades do instrumental técnico-operativo do Serviço Social no processo de produção e reprodução social;

Recuperando os diferentes tratamentos conferidos ao instrumental na trajetória histórica do Serviço Social;

Serviço Social e a interdisciplinaridade;

III UNIDADE – A aproximação com os instrumentais técnico-operativos do assistente social nas diferentes áreas de intervenção.

Folha de Produção Diária; Observação; Visitas domiciliares; Acompanhamento Social; Entrevistas; Relatórios; Encaminhamentos; Fichas de Cadastro e Anamnese Social.

AVALIAÇÃO

Avaliação Dissertativa Individual (10 pts.),

Trabalho Coletivo (5 pts.)

Produção textual (5 pts.)

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AGUILAR, Maria José & ANDER-EGG, Ezequiel. Avaliação de serviços e programas sociais. Petrópolis: Vozes, 1994.

BAPTISTA, Myrian V. Planejamento Social - intencionalidade e instrumentação. São Paulo, Veras, 2000.

GUERRA, Iolanda. A instrumentalidade do Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1995.

MARTINELLI, M.L. Um novo olhar para questão dos instrumentais técnicos operativos do Serviço Social. Serviço Social e Sociedade nº 45, São Paulo: Cortez, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARO, Sarita. Visita Domiciliar. Guia para uma abordagem complexa. Porto Alegre: AGE, 2007.

BRASIL, Conselho Federal de Serviço Social. Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

_____. Estudo Social em Perícias laudos e Pareceres Técnicos: contribuição ao debate no Judiciário, Penitenciária e na Previdência Social. São Paulo: Cortez, 2005.

COHEN, E. FRANCO, R. Avaliação de Projetos Sociais. Petrópolis, RJ : Vozes, 1993.

DEMO, P. Participação é conquista: noções de política social participativa. 4. ed. – São Paulo: Cortez, 1999.

MIOTO Regina A dimensão técnico-operativa do Serviço Social em foco: sistematização de um processo investigativo, Revista Textos & Contextos Porto Alegre v. 8 n.1 p. 22-48. jan./jun. 2009

GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade no trabalho do assistente social. Cadernos do Programa de Capacitação Continuada para Assistentes Sociais, "Capacitação em Serviço Social e Política Social", Módulo 4: O trabalho do assistente social e as políticas sociais, CFESS/ABEPSS- UNB, em 2000.

TRINDADE, Rosa Lúcia Prêdes. Desvendando as determinações sócio-históricas do instrumental técnico-operativo do Serviço Social na articulação entre demandas sociais e projetos profissionais. Revista Temporalis nº04, Ano II, julho a dezembro de 2001. Brasília: ABEPSS, Grafile

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

GCAH451

TÍTULO

OFICINA INSTRUMENTAL TÉCNICO-OPERATIVA II

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
			34

ANO/SEMESTRE

2017.2

DADOS DOCENTES

NOME: Marcela Silva

TITULAÇÃO: MESTRE

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): Julho/2010

EMENTA

Estudar e experimentar a tipologia dos instrumentais: elaboração de relatórios, pareceres, entrevista, visitas domiciliares, investigação, planejamento de trabalho com grupo, reunião e assembléias.

OBJETIVOS

- Possibilitar que o discente entenda a importância da construção das atividades, superando a imediatividade e buscando a mediação na construção dos instrumentais.
- Fomentar o trabalho em grupo, a importância de ouvir o outro;
- Ressaltar a necessidade de fazer uso da dimensão investigativa da profissão.

METODOLOGIA

Aulas expositivas
Construção de instrumentais
Apresentação de filme
Estudo dirigido

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I: A dimensão pedagógica da profissão, a visita domiciliar e a construção e realização de entrevistas

- Elaboração de atividades socioeducativas em diferentes campos sócio-ocupacionais;
- Análise de filme à luz do texto de referência, para refletir sobre a realização de visitas domiciliares;
- Elaboração de roteiros de entrevistas com situações problemas hipotéticas;

Unidade II: Construção de relatórios, estudo social, laudo e parecer

- Uso de uma situação acompanhada no estágio ou de situação hipotética para construção dos relatórios, estudo social, laudo e parecer.

AVALIAÇÃO

Atividade socioeducativa 4,0
Estudo dirigido sobre visita domiciliar 3,0
Elaboração de roteiro de entrevista 3,0
Construção de relatórios, estudo social, laudo e parecer 10,0

BIBLIOGRAFIA

Básica:

AMARO, S. Visita domiciliar: guia para uma abordagem complexa. Porto Alegre: AGE, 2003.

ANTUNES, C. Manual de técnicas de dinâmica de grupo de sensibilização e de ludopedagogia. Petrópolis: Vozes, 1987.

FALEIROS, V. P. Saber profissional e poder institucional. 6. ed. SP: Cortez, 1993.

Complementar:

CFESS. O estudo social em perícias, laudos e pareceres técnicos: debates atuais no judiciário, no penitenciário e na previdência social. 11. ed. SP: Cortez, 2014.

GARRET, A. M. A entrevista, seus princípios e métodos. 10. ed. RJ: Agir, 1991.

GERBER, L. M. L. Oficina de Serviço Social: elaboração de relatórios e laudos. UFSC, 2011.

MAGALHÃES, S. M. Avaliação e linguagem: relatórios, laudos e pareceres. SP: Veras, 2003.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH459	Trabalho de Conclusão de Curso II

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
	102		34

ANO/SEMESTRE

2017.2

DADOS DOCENTES

NOME: SILVIA DE OLIVEIRA PEREIRA

TITULAÇÃO: DOUTORADO

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): MARÇO 2015

EMENTA

A elaboração do trabalho de conclusão. A realização da pesquisa acadêmica a partir das opções teórico-metodológicas da Pesquisa em Serviço Social. A construção de monografia. A apresentação pública do trabalho acadêmico com submissão a banca examinadora.

OBJETIVOS

Realizar pesquisa compatível com o objeto definido na disciplina de TCC I;
Elaborar a monografia a partir dos fundamentos da Pesquisa em Serviço Social;
Compreender o processo de construção do conhecimento no Serviço Social;
Utilizar adequadamente as normas do trabalho científico;
Validar o trabalho como produção acadêmica do Serviço Social a partir de submissão a banca examinadora.

METODOLOGIA

Sessões de orientação individuais. Orientação para consultas a bancos de dados, portais de teses e dissertações e artigos e pesquisa na Biblioteca da UFRB. Oficinas para discussão teórica e metodológica, se necessário. Pré-Banca para discussão ampliada do trabalho em elaboração.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A pesquisa como produção do conhecimento;
- A Pesquisa em Serviço Social.
- Desenvolvimento do tema/problema de estudo.
- Revisão da literatura.
- Pesquisa de Campo, quando pertinente;
- Pesquisa em bancos de dados;
- A discussão ética no trabalho científico;
- Escrita do trabalho acadêmico;
- Cuidados na redação e normas da ABNT.

AVALIAÇÃO

A avaliação é dialética e reflexiva, na qual o docente estará atento aos avanços cognitivos, afetivos, relacionais e sociais do estudante. Os instrumentos avaliativos devem sempre se constituir em elementos que favoreçam a construção do conhecimento pelo aluno a partir de suas experiências e práticas. As avaliações serão processuais, contemplando uma apresentação do trabalho em Pré Banca (apresentação oral precedida de envio do trabalho escrito, ainda em elaboração). A avaliação final se dá pela submissão do trabalho final escrito à Banca examinadora e apresentação oral à mesma em sessão pública, com critérios definidos em barema que contempla relevância do tema, coerência teórico metodológica, utilização de referências pertinentes, coerência e coesão textuais, uso adequado das normas do trabalho acadêmico e apresentação oral. Avaliação tem valor 10, peso 1.

BIBLIOGRAFIA

Básica

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, M. C. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002.

RICHARDSON, Roberto Jarry & col. **Pesquisa Social**. Métodos e Técnicas. 3. ed. revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 1999.

Complementar

ALCOFORADO, Mirtes Guedes. Elaboração de Projetos de Pesquisa. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social**: direitos e competências profissionais. Brasília, 2009. (p. 719-738).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2005, 9 p.

_____. **NBR 6023**: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002, 22 p.

_____. **NBR 10520**: informação e documentação – citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002, 7 p.

BAUER, M., GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis, RJ. Vozes, 2002.

BOURGUIGNON, J.A. A particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social. **Revista Katálisis**. Florianópolis v. 10 n. esp. p. 46-54, 2007.

CFESS. **Atribuições Privativas do Assistente Social em questão**. Brasília: CFESS, 2002. (p. 26 – 46).

ECO, H. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2002.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007, p. 43-77.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9ª ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro e SILVA, Vani Rabassa da. Ética em pesquisa, Plataforma Brasil e a produção de conhecimento em ciências humanas e sociais. **Ser Social**. v. 14. n. 30. Brasília: 2012. (p. 190-209).

Bibliografia complementar:

SETUBAL, A. A. **Pesquisa em Serviço Social**: utopia e realidade. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SEVERINO, Antônio. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

EMENTA

Ordenamento jurídico do país. A estruturação do direito no Brasil. As formas de direito fundamentais da cidadania e suas implicações nas políticas de seguridade social, políticas sociais e do trabalho. Concepções de cidadania.

OBJETIVOS

Analisar o sistema jurídico brasileiro e seu funcionamento;
Compreender o funcionamento dos mecanismos jurídicos de acesso à cidadania;
Apreender os Direitos Fundamentais inseridos na Constituição Federal de 1988.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas dialogadas, enfatizando o debate permanente sobre os conteúdos ministrados e estimulando a permanente participação dos estudantes na construção da aprendizagem;
- Leituras dirigidas de textos atuais e clássicos sobre a disciplina e aplicação de estudos dirigidos para fixação de aprendizagem;
- Utilização de filmes e documentários como instrumentos de provocação de debates;
- Realização de trabalhos em grupos, com supervisões em sala de aula, sobre os temas mais relevantes do conteúdo programático.

RECURSOS

- Uso de quadro branco e piloto, em aulas expositivas.
- Manejo de Datashow para alternar a exposição.
- Uso de filmes, músicas e outras artes para suscitar debates.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. O Direito e sua posição na sociedade**
 - 1.1 O que é o Direito?
 - 1.2 Os três poderes e suas funções
 - 1.3 A importância das leis
- 2. Ordenamento Jurídico: como funciona?**
 - 2.1 O que é o processo?
 - 2.2 Ordem jurídica e bem estar social
- 3. Os Direitos Fundamentais**
 - 3.1 Histórico dos Direitos Fundamentais
 - 3.2 Características dos Direitos Fundamentais
 - 3.3 Os Direitos Fundamentais no Brasil
- 4. Concepções de Cidadania**
- 5. Cidadania e políticas públicas**
 - 5.1 Políticas de seguridade social
 - 5.2 Políticas sociais
 - 5.3 Políticas do trabalho
 - 5.4 Outras políticas públicas relevantes

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Uma avaliação em dupla e subjetiva sobre os conteúdos ministrados até a aula anterior à prova, com nota até 10 pontos e peso 01;
- Leitura de textos e discussão do conteúdo em estudos dirigidos com peso 01.

REFERÊNCIA

Básica:

PINSKY, Jaime *et al.* **História da Cidadania**. – São Paulo: Editora Contexto, 2013.

SILVA, José Afonso da. **Curso de Direito Constitucional Positivo**. 35.^a ed. São Paulo: Malheiros, 2012.

ALAPANIAN, Silvia. O serviço social e o poder judiciário. São Paulo: Editora Veras, 2008.

IAMAMOTO, Marilda Villela. O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

Complementar:

BARROSO, Luiz Roberto. **Curso de Direito Constitucional Contemporâneo**. 3^a .ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

SARLET, Ingo. Wolfgang . **Dignidade da Pessoa Humana e Direitos Fundamentais na Constituição Federal de 1988**. 9^a. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2011.

SIMÕES, Carlos. **Legislação do Serviço Social**. São Paulo: Editora Oliveira Mendes, 1998.

BENEVIDES, Maria Victoria. **Cidadania e direitos humanos**. IEA. 2009. Disponível em: www.iea.usp.br/artigos.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

Curso de Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH435	ECONOMIA

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
51	17		68

ANO/SEMESTRE

2017.2

DADOS DOCENTES

NOME: Lúcia Maria Aquino de Queiroz

TITULAÇÃO: Doutora

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): agosto de 2008

EMENTA

Os sistemas econômicos, gênese e evolução do capitalismo. Principais correntes do pensamento econômico e a Economia Política: o liberalismo, o keynesianismo, o Neoliberalismo. A crítica marxista da Economia Política e as correntes teóricas contemporâneas. Projetos societários e modos de organização das relações econômicas e políticas de produção e reprodução. Dinâmica de economia mundial e brasileira na contemporaneidade. Realização de pesquisas diretas que possibilitem aos discentes uma maior compreensão do sistema econômico da região do Recôncavo Baiano e entorno regional.

OBJETIVOS

Capacitar o aluno ao entendimento das noções gerais de economia, seus compartimentos, os grandes conceitos, princípios fundamentais e principais questões: bens, necessidades, como e o que produzir, como distribuir; propiciar a compreensão da história das teorias econômicas, suas contribuições à análise e resolução das questões econômicas, seus limites e aplicações práticas; conhecer os conceitos de crescimento, desenvolvimento e subdesenvolvimento econômico; discutir questões fundamentais da economia contemporânea, como o processo de globalização da economia mundial e seus rebatimentos socioeconômicos e espaciais; conduzir o aluno à percepção da importância da economia para as práticas do Serviço Social.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, utilizando-se de recursos como exposição de slides (data show), esquemas traçados na lousa e outros. Realização de trabalhos em classe, resenhas, seminários e debates sobre o assunto tratado, atualidades e ocorrências relevantes para a análise de aspectos econômicos. Serão disponibilizados aos alunos, para reprodução, textos selecionados e artigos de revistas e jornais, que abordem temas e aspectos de interesse da disciplina. Desenvolvimento de atividades de pesquisa envolvendo aspectos relacionados à Ciência Econômica, bem como realização de pesquisas diretas que possibilitem aos discentes uma maior compreensão do sistema econômico da região do Recôncavo Baiano e entorno regional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 - Conceitos e princípios fundamentais da Ciência Econômica

Economia e as suas conceituações; os problemas econômicos centrais; necessidades, bens e serviços; os compartimentos da economia: a economia descritiva; a teoria econômica e a política econômica; recursos e fatores de produção; agentes e setores econômicos

2 - A história da teoria econômica, dos clássicos aos atuais modelos de expectativas

Teorias: Clássica, Marxista, Neoclássica, Keynesiana

Teoria do comércio internacional; Teoria dos Jogos; Economia da experiência

Análise de conceitos econômicos: renda; classes produtivas e improdutivas; equilíbrio econômico; liberalismo econômico; papel do Estado; excedente de produção; capitalismo; forças produtivas; exército industrial de reserva; concorrência perfeita; demanda efetiva; organização industrial; expectativas racionais

3- Dinâmica da economia mundial e brasileira na contemporaneidade

Planos econômicos; ações de política econômica; indicadores macroeconômicos

4- Globalização econômica e seus impactos

Rebatimentos espaciais da globalização

Globalização e desenvolvimento econômico e social

5 – Pesquisa direta sobre aspectos da microeconomia e da macroeconomia do Recôncavo baiano e entorno regional

AValiação

Itens	Pesos
Atividades em sala ou em campo	1,0
Provas	2,0

Seminário com textos	1,0
Trabalho de pesquisa	1,0
Prova final	4,0
Total	10,0

As avaliações realizadas em equipe terão número de participantes e data de entrega e apresentação definidos em sala de aula. A orientação e a estrutura para a realização desses trabalhos serão apresentadas e discutidas previamente em sala.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

MARX, Karl (1859). Para a crítica da economia política. In MARX, K. **Para a crítica da economia política**: Salário preço e lucro; O rendimento e suas fontes. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
 NETTO, J. P. e BRAZ, M. **Economia política**: uma introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2006.
 NUNES, Avelãs. **Uma Introdução à Economia Política**. São Paulo: Quartier Latin, 2007

Complementar:

ARAÚJO, Carlos Roberto Vieira. **História do Pensamento Econômico, uma abordagem introdutória**. São Paulo: Atlas, 1988.
 CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.
 HUNT, E. K. **História do Pensamento Econômico**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
 KEYNES, J. M. **A teoria geral do emprego, juro e da moeda**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
 MARSHALL, Alfred. **Princípios de economia** (2 volumes). São Paulo: Abril Cultural, 1982.
 RICARDO, David. **Princípios de Economia e Tributação**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
 SMITH, Adam. **A Riqueza das Nações**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH 466	Formulação, implementação e avaliação de políticas sociais

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68			68

ANO/SEMESTRE

2017.2

DADOS DOCENTES

NOME: Jucileide Ferreira do Nascimento

TITULAÇÃO: Doutora em Política Social

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): 08/2008

EMENTA

Elementos do processo de elaboração e implementação de políticas sociais. As etapas do processo decisório. Representação de interesses, arena e atores. Governabilidade e governança. Modelos de análise e avaliação de políticas sociais.

OBJETIVOS

Geral :

Analisar os principais modelos e perspectivas teóricas sobre a formulação, implementação e avaliação de políticas públicas sociais, buscando identificar os marcos conceituais, desenhos e instrumentos.

Específicos :

- (1) Conhecer o debate sobre a distinção entre análise e avaliação de políticas públicas.
- (2) Discutir a análise de políticas sociais no contexto das políticas públicas.
- (3) Discutir os conceitos envolvidos na análise e avaliação de políticas sociais.
- (4) Conhecer os principais métodos e modelos utilizados na análise das políticas sociais, problematizando os limites dessas metodologias com uma perspectiva crítica.
- (5) Estudar as principais dimensões para análise de políticas sociais: abrangências dos direitos, orçamento, controle democrático, relação entre as esferas de governo.
- (6) Estudar a análise de políticas sociais no Brasil em contexto de contrarreforma do Estado e de financeirização do capital.
- (7) Analisar uma política (ou programa) social, à luz do quadro teórico selecionado, identificando:
 - contextualização sócio-histórica de origem e expansão;
 - princípios orientadores dos direitos previstos e assegurados;
 - potencialidade e implicações na redução das desigualdades;
 - as relações entre Estado e sociedade civil constituintes do processo de formulação, gestão, implementação e controle social democrático;
 - As formas de financiamento e do gasto orçamentário.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas, realização em sala de aula de leitura e discussão de textos e artigos, além de seminários sobre os aspectos atuais relativos aos temas de Formulação, implementação e avaliação de políticas sociais no Brasil. Todos os temas serão trabalhados com base na associação entre os aspectos teóricos e experiências práticas dos alunos, além de experiências nacionais, estaduais e municipais em políticas sociais. Para tanto, se utilizará dos seguintes recursos: lousa, retroprojeto e tela, projetor multimídia/data show, computador e Ambiente Virtual de Aprendizagem do SIGAA.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Unidade I

Delimitação do Objeto da Disciplina, Tendências e Abordagens na Análise e Avaliação de Políticas Sociais
(Construção de quadro de referência explicativo à luz de abordagens e modelos correntes)

2. Unidade II

Perspectivas metodológicas e Análise de Políticas Sociais
(Análise de propostas e de desempenhos de políticas sociais. Técnicas de análise de políticas sociais)

3. Unidade III

Unidade III
Dimensões Fundamentais para Análise das Políticas Sociais.
(Análise de propostas e de desempenhos de políticas sociais. Técnicas de análise de políticas sociais. (Análise empírico-factual de políticas sociais concretas))

AVALIAÇÃO

Serão aplicadas avaliações escritas individuais e realizados seminários em grupo, além de atividades em sala de aula – leitura e discussão de textos e artigos. Serão realizadas três atividades avaliativas no semestre, seguindo as normas da UFRB referentes à apuração das médias parcial e final.

- ✓ Avaliação 1 – Prova (10 pontos)
- ✓ Avaliação 2 – Prova (10 pontos)
- ✓ Avaliação 3 – Apresentações de trabalhos escritos e/ou orais, individuais e/ou em grupos: 10 pontos. Sendo que 6,0 serão do seminário e 4,0 dos trabalhos e exercícios práticos em sala de aula.
- ✓ Prova final

BIBLIOGRAFIA

Básica:

ARRETCHE, Marta. Tendências no estudo sobre avaliação. In RICO, Elizabeth (Org.), **Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate**. 4ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2006, p. 29-40.*

PEREIRA, Potyara A. P. **Política social: temas & questões**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SALVADOR, Evilasio; TEIXEIRA, Sandra. ORÇAMENTO E POLÍTICAS SOCIAIS: metodologia de análise na perspectiva crítica. **Revista de Políticas Públicas (UFMA)**, v. 18, p. 15-32, 2014.*

MULLER, Pierre. SUREL, Yves. **A análise das políticas públicas**. Pelotas: Educat, 2002. Introdução (p.7-10) Capítulo 1, o que é uma política pública?(p. 11-30).*

Complementar:

BEHRING, Elaine. **Brasil em contrarreforma: desestruturação do Estado e perda de direitos**. São Paulo: Cortez Editora, 2003. Cap. 2 A formação do capitalismo brasileiro – interpretações do passado e do presente, p. 77-126. Cap. 3 Brasil: entre o futuro e passado, o presente dilacerado, p. 127-170.

BOSCHETTI, Ivanete. Avaliação de políticas, programas e projetos sociais. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. Brasília: CFESS, ABEPSS, p. 575-593.*

SILVA, Maria O. S. Avaliação de políticas e programas sociais: aspectos conceituais e metodológicos. In: SILVA, Maria (Org.). **Avaliação de políticas e programas sociais: teoria e prática**. São Paulo: Veras Editora, 2001, p. 37-96.

FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de. A Política da Avaliação de Políticas Públicas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, vol. 20, n. 59, outubro 2005, p.97-169.

COUTINHO, Carlos. Pluralismo: dimensões teórica e política. **Cadernos ABESS**, São Paulo (SP), p. 5- 17, maio de 1991.

MULLER, Pierre. SUREL, Yves. **A análise das políticas públicas**. Pelotas: Educat, 2002. Capítulo 2, teorias da ação pública: novas abordagens, p. 31-52. *

NETTO, José Paulo. Introdução ao Método na Teoria Social. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. Brasília: CFESS, ABEPSS, 2009. P. 667-700.*

SANTOS, Josiane. **Neoconservadorismo pós-moderno e serviço social brasileiro**. São Paulo: Cortez, 2007.

TINÔCO, Dinah; SOUZA, Lincoln; LOPES, Alba . Avaliação de políticas públicas: modelos tradicional e pluralista. **Revista de Políticas Públicas (UFMA)**, v. 15, p. 1-32, 2011.*

CARVALHO, M.C. B. Avaliação Participativa – uma escolha metodologica. in RICO, Elizabeth Melo (org.). **Avaliação de Política Sociais: Uma Questão em Debate**. São Paulo: Cortez: IEE, 1998.

GERSHMAN, Silvia. Sobre a formulação de políticas sociais. In: TEIXEIRA, Sonia. (Org.). **Reforma sanitária: em busca de uma teoria**. São Paulo: Cortez Editora; Abrasco, 1989, p. 119-138.

TINÔCO, Dinah; SOUZA, Lincoln; LOPES, Alba . Avaliação de políticas públicas: modelos tradicional e pluralista. **Revista de Políticas Públicas (UFMA)**, v. 15, p. 1-32, 2011.

RUIZ, Jefferson. **Direitos humanos e concepções contemporâneas**. São Paulo: Cortez Editora, 2014, p. 180-277. Cap. 3. As principais concepções de direitos humanos em disputa na sociedade contemporânea.

DEMIER, Felipe. **Depois do golpe: a dialética da democracia blindada no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2017. Capítulo 2 “A democracia blindada”, p. 35-52; Capítulo 3 “A formação da democracia blindada no Brasil”, p. 53-64; Capítulo 5 “A onda conservador e o golpe”, p. 83-94; Capítulo 6 “O governo golpista de temer”, p. 95-106.

CORREIA, Maria. Sociedade civil e controle social: desafios para o Serviço Social. In BRAVO, Maria; MENEZES, Juliana. **Saúde, Serviço Social, Movimentos Sociais e Conselhos**. São Paulo: Cortez, 2012, p. 293-306.

DAIN, Sulamis. Financiamento público na perspectiva da política social. **Economia e sociedade**, Campinas: Unicamp, v. 17, p. 113-140, 2001.

FAGNANI, Eduardo. Avaliação do Ponto de Vista do Gasto e Financiamento das Políticas Sociais. In: RICO, Elizabeth. **Avaliação de Políticas: uma Questão em Debate**. São Paulo, Cortez Editora; IEE/PUC/SP, 1998.

GRANEMANN, Sara. **Para uma interpretação marxista da 'previdência privada'**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

LAVINAS, LENA. A Financeirização do Social. **Insight Inteligência** (Rio de Janeiro), v. 70, p. 68-72, 2015.

MOLO, Maria. Crédito, capital fictício, fragilidade financeira e crises: discussões teóricas, origens e formas de enfrentamento da crise atual. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 20, n. 3 (43), p. 449-474, dez. 2011.

MULLER, L. A. P. ; PAULANI, Leda . O capital portador de juros em O Capital ou o sistema de Marx. **Trans/Form/Ação (UNESP. Marília. Impresso)**, v. 35, p. 161-184, 2012.*

O’CONNOR, James. **USA: a crise fiscal do Estado capitalista**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

OLIVEIRA, Fabrício Augusto de. **Economia e política das finanças públicas no Brasil: um guia de leitura**. São Paulo: Hucitec, 2009. O orçamento público: origens, papéis e gestão. In: p. 81-116.

PAULANI, Leda. A crise do regime de acumulação com dominância da valorização financeira e a situação do Brasil. **Estudos Avançados (USP. Impresso)**, v. 23, p. 25-39, 2009.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E
CURRÍCULOS**

**PLANO DE
CURSO DE
COMPONEN
TE
CURRICULA
R**

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras
(CAHL)

CURSO

BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL

DOCENTE: Luis Flávio Reis Godinho

TITULAÇÃO: Doutorado em Sociologia-UFPB

Em exercício na

UFRB desde:

20 de setembro de
2006

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ³			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH495	Pesquisa Social II: Métodos Qualitativos	68			2017.2

EMENTA

A natureza método e construção do conhecimento: o debate teórico metodológico. Implicações éticas na pesquisa. O trabalho de campo e o cotidiano. Os diferentes métodos: estudo de caso, história de vida, questionário aberto, análise de discurso, pesquisa etnográfica, pesquisa ação, pesquisa participante.

OBJETIVOS

- Discutir as potencialidades, desafios e tipologias mais comuns da pesquisa qualitativa no campo das ciências sociais
- Analisar as especificidades das entrevistas e seus tipos; grupo focal, observação direta e pesquisa com imagens e sons
- Compreender a pesquisa qualitativa como uma forma de artesanato intelectual e ofício

METODOLOGIA

³ T = Teórico P = Prático

Aulas expositivas e dialógicas; debates em sala de aula; leituras dirigidas; seminários; práticas de pesquisa de campo.

RECURSOS

Quadro branco; pincel, apagador; gravador, máquina fotográfica, caderno de campo e computador com projetor ou televisão, caixas de som e textos impressos ou eletrônicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Olhar, ouvir e escrever

- A complementaridade entre abordagens quanti e qualitativas
- A Pesquisa Qualitativa e seus tipos: aprendendo a olhar, a ouvir e a escrever como cientista
- As fases da investigação científica: problema, lógica, capacidade de gerar dados, delimitação, interesse de área de conhecimento, ética, exequibilidade, formalização
- A triangulação de dados
- Práticas reflexivas em abordagem qualitativa;

Unidade II

- Entrevistas, observação direta, grupo focal e análise de imagens e sons: construindo roteiros
- A pesquisa de campo qualitativa: usos, reflexões e procedimentos de análise dos dados
- Análise de Conteúdo, de Discurso
- Construindo anteprojetos de investigação científica

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Elaboração de anteprojeto, contendo: introdução, escolha do tema, os objetivos, a justificativa, as questões norteadoras, perfil dos sujeitos da pesquisa, dos espaços; os dados quantitativos, qualitativos e documentais e sua análise. 6,0

Atividades e estudos dirigidos 2,0

Fichamentos: 2,0

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

BECKER, H. Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: Hucitec, 1994.

BOGDAN, Robert et BIKLEN, San. Investigação qualitativa em educação. Porto: Porto Editora, LDA, 1994

PEREIRA, Júlio C. Rodrigues. Análise de dados qualitativos. São Paulo: EDUSP, 1999.

Complementar:

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70 Ltda, 1977.

DUARTE. T. A possibilidade da investigação a 3: reflexões sobre triangulação (metodológica): In: CIES e-WORKING PAPER N. ° 60/2009

GAUTHIER, Benoit. Pesquisa social: da problemática a colheita de dados. Coimbra: Lusociência, 2005.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa: Tipos Fundamentais. Revista de Administração de Empresas / EAESP/ FGV, São Paulo, Brasil, v.35 n.3, Mai./Jun. 1995.

MARTINS, J. S. Sociologia da fotografia e da imagem. São Paulo, Contexto, 2008, 208 pp.

MAY, Tim. Pesquisa Social. Questões, métodos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Oliveira. R.C. O Trabalho do Antropólogo: Olhar, Ouvir , Escrever. In: REVISTA DE ANTROPOLOGIA , SÃO PAULO, USP, 1996 , v. 39 nº 1.

QUIVY, Raymond e CAMPENHOUDT, Luc Van, Manual de Investigação em Ciências Sociais. Editora: Gradiva.

TRIVIÑOS, A.N.S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Ática, 1987.

ZALUAR, Alba. A Máquina e a Revolta. São Paulo: Brasiliense, 1985.

ZALUAR, Alba. Pesquisando no perigo: etnografias voluntárias e não acidentais. Mana [online]. 2009, vol.15, n.2, pp.557-584. ISSN 0104-9313. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-9313200900020000>

REGISTROS DE APROVAÇÃO

**Aprovado em reunião do Colegiado
Conselho de Centro**

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

**PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

CENTRO**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS****CURSO****ARTES VISUAIS****DOCENTE:** Marilei Fiorelli**TITULAÇÃO:** Doutorado**Em exercício na UFRB
desde:** março/2016**COMPONENTE CURRICULAR**

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 569	LABORATÓRIO DE ARTEMÍDIA I	68		68	2017.2

EMENTA

Conceito de editoração eletrônica. Aplicação da editoração eletrônica à comunicação visual impressa. Instrumentalização em ferramentas de editoração eletrônica: paginador, desenho vetorial e desenho por mapa de bits. Introdução às plataformas PC e Apple Macintosh. Tipografia. Preparação de arquivos para impressão e distribuição.

OBJETIVOS

- ✦ •Apresentar os principais softwares gráficos para criações visuais gráficas impressas;
- ✦ •Abordar os conceitos iniciais de comunicação e imagem em sua relação com o processo de editoração;
- ✦ •Levar aos alunos os princípios básicos da editoração eletrônica para criações de diferentes peças visuais;
- ✦ •Introduzir os conceitos de editoração, técnicas de comunicação e composição visual;
- ✦ •Utilizar as ferramentas digitais apresentadas para produção e execução de projetos de programação visual para mídia impressa.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e práticas, utilização de elementos multimídia, e realização de atividades práticas

¹ T = Teórico P = Prático

RECURSOS

Laboratório de informática, softwares gráficos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceitos iniciais de imagem e percepção visual
- Princípios de design em elementos de composição gráfica . Diagramação
- Sistemas de produção e reprodução gráfica (industriais e artesanais)
- Tipos de papel e suas características, dimensões e cortes do papel.
- Tipografia
- Apresentação e prática com os softwares gráficos existentes no mercado
- Criação de projetos visuais vetoriais
- Criação de projetos visuais bitmap (mapa de bits)
- Tipos de arquivos digitais
- Finalização, fechamento de arquivos e impressão

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação:

Avaliação 1 - Prova escrita

Avaliação 2 - Trabalhos práticos

REFERÊNCIA

Básica:

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Fundamentos de Design Criativo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.
ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira, 1974.
LUPTON, Ellen; PHILLIPS Jennifer Cole. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

Complementar:

CARDOSO, Rafael. **Uma Introdução à História do Design**. 2a ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher LTDA, 2004. COUCHOT, E. **A tecnologia na arte**: da fotografia à realidade virtual. Porto Alegre, UFRGS, 2003. KELBY, Scott. **Photoshop CS para Fotógrafos Digitais**. São Paulo: Makron Books, 2005. LUPTON, Ellen. **Pensar com tipos**. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

SILVA, Rafael Souza. **Diagramação**: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa. São Paulo. Summus Editorial, 1985.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

**PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

CENTRO

CAHL

CURSO

ARTES VISUAIS

DOCENTE: Silvío César Oliveira Benevides

**Em exercício na UFRB
desde: 09/2011**

TITULAÇÃO: Doutorado em Ciências Sociais

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ²			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 225	Sociologia Geral	68		68	2017.2

EMENTA

Introdução ao pensamento sociológico. A emergência da sociedade industrial e a consolidação do pensamento social moderno. A configuração da sociologia como campo científico. A história da sociologia: principais problemas, teorias, conceitos e métodos.

OBJETIVOS

- Propiciar uma compreensão crítica sobre a sociologia e seu pensamento;
- Colaborar para a construção do pensamento crítico do/da estudante;
- Perceber como o olhar sociológico pode contribuir para a criação artística.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e debates.

RECURSOS

Os disponíveis em sala de aula

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O contexto histórico que propiciou o surgimento da sociologia;
- O que é sociologia e seu objeto de pesquisa;
- O método sociológico;

² T = Teórico P = Prático

O pensamento sociológico contemporâneo;

A relação entre o campo sociológico e o campo artístico.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação de cunho processual com prova escrita (valor 10,0) e seminários (valor 10,0).

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

DURKHEIM, Emile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Ática.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Pioneira.

Complementar:

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **O manifesto do partido comunista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Brasiliense.

WEBER, Max. **Economia e sociedade**. 2 volumes. Brasília: Editora Universidade de Brasília.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO

COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA

NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

**PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

CENTRO

CAHL

CURSO

ARTES VISUAIS

DOCENTE: ALEX SANTOS BARBOSA

TITULAÇÃO: MESTRE

**Em exercício na UFRB
desde: 2017**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ³			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH197	OFICINA DE TEXTOS I	68		68	2017/1º

EMENTA

Questões sociais da linguagem que interferem na produção e na utilização da língua escrita, produção de textos e análise das funções lingüísticas. Texto identificado como acadêmico, embasado nos padrões científicos de produção e divulgação de conhecimento.

OBJETIVOS

- Preparar os alunos para atuarem, através de textos escritos e orais, no meio acadêmico, aperfeiçoando-lhes as habilidades e competências comunicativas.
- Desenvolver competências e habilidades de leitura, produção e apresentação de textos acadêmico-científicos;
- (Re)conhecer a organização/estruturação de gêneros que circulam no meio acadêmico;
- Compreender as relações entre os gêneros acadêmicos e suas funções;
- Preparar apresentação de seminários (comunicações, mesas-redondas, etc).
- Introdução ao Lattes.

METODOLOGIA

Aulas expositivo-argumentativas; trabalhos em grupo e/ou individuais; seminários, debates, fóruns de discussão, oficinas.

RECURSOS

Projektor e computadores; utilização de vídeos e livros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

As relações entre linguagem oral e escrita.

As funções da escrita.

Escrita acadêmica: resenha, resumo, fichamentos e artigos.

A intertextualidade como recurso de escrita.

Paráfrase, citação textual e sínteses.

Planejamento da escrita.

Organização e constituição das idéias do texto.

Estrutura, ordenação e desenvolvimento do parágrafo.

³ T = Teórico P = Prático

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Revisão do conhecimento lingüístico prévio dos alunos. Apresentação da proposta a ser desenvolvida neste semestre, relacionando-a ao conhecimento de mundo que o alunos já traz. Produções orais e escritas tais como resenhas, fichamentos, apresentações verbais, resumos, sínteses, esquematizações, análises textuais, projetos – ora individuais ora em grupos - conforme o andamento das aulas e desenvoltura da turma no decorrer do semestre. O importante é que a avaliação seja contínua e constitua ferramenta de trabalho na construção do conhecimento acadêmico-profissional do estudante.

À medida que forem sendo realizadas as discussões, debates, análise de textos orais e escritos, bem como seminários, serão dadas notas parciais por tais trabalhos – conforme o grau de complexidade do trabalho solicitado - no intuito de, ao final do semestre os alunos poderem somar a duas notas que serão dividida por 2, obtida assim a média entre ambas as notas.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

BOOTH, Wayne C; COLOMB, Gregory G; WILLIAMS, Joseph M. A arte da pesquisa. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. xv, 351 p. (Ferramentas).

FIORIN, Jose Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2008. 416 p

VIANA, Antonio Carlos (Coord.). Roteiro de redação: lendo e argumentando . 1. ed. São Paulo: Scipione, 2008. 151 p.

Complementar:

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

_____. Metodologia do trabalho científico. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, Jorge Leite de. Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 191 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte. Um paralelo entre arte e ciência. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1998.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente

CENTRO**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL****COLEGIADO****ARTES VISUAIS****COMPONENTE CURRICULAR****CÓDIGO****GCAH 224****TÍTULO****FUNDAMENTOS DE FILOSOFIA****CARGA HORÁRIA**

T	P	E	TOTAL
68			68

**ANO/SEMESTR
E****2017.2****DADOS DOCENTES****NOME:** Sergio Augusto Franco Fernandes**TITULAÇÃO:** Professor Doutor**INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano):**

Dezembro/2009

EMENTA

A filosofia a partir de seus problemas nos âmbitos da filosofia teórica e prática. A emergência dos problemas filosóficos nos textos clássicos e sua forma contemporânea na literatura atual. (1) Realidade e aparência; (2) O problema da consciência; (3) O problema mente-corpo; (4) Determinismo e liberdade; (5) Ética e filosofia política; (6) Juízo de gosto e experiência estética.

OBJETIVOS

- Despertar no discente o interesse por questões filosóficas;
- Alimentar o espírito crítico-reflexivo em relação aos mais variados assuntos;
- Estimular a prática da leitura, interpretação, compreensão, raciocínio crítico e problematização, no que diz respeito à temas das mais variadas áreas do conhecimento.

METODOLOGIA

Aulas expositivas (dialogadas), leitura e interpretação de textos, seminários, exibição de filmes, sempre seguidos de debates, tendo em vista um melhor aproveitamento da capacidade do aluno em relação à apreensão, entendimento e discernimento dos assuntos tratados em sala de aula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- As condições que propiciaram o advento da Filosofia;
- O universo espiritual da polis;
- Os filósofos e os sofistas;
- Os sofistas como fenômeno social;
- A filosofia socrático-platônica;
- Livro VII da *República* de Platão;
- *O banquete* (Platão);
- *Carta sobre a felicidade* (Epicuro);
- O problema de Sócrates (Nietzsche);
- Os valores e sua “transvaloração” (Nietzsche);
- O inconsciente freudiano;
- A cultura e seu mal-estar (Freud);
- Eros e Civilização (Marcuse);
- Cultura, filosofia e psicanálise (Marcuse);
- A genealogia foucaultiana do poder.

AVALIAÇÃO

Avaliação continuada, com atividades em sala de aula e duas provas com peso 1, sendo uma no meio do semestre e a outra no final que, somadas e divididas por dois, fornecerão a média necessária para conclusão do semestre.

BIBLIOGRAFIA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- FREUD, Sigmund. "O mal-estar na civilização" (1929). In: *Obras Completas, vol. XXI*. Trad. de Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1988.
- NIETZSCHE, Friedrich. *Crepúsculo dos ídolos ou como se filosofa com o martelo*. Trad. de Paulo César de Souza. São Paulo: Cia. das Letras, 2006.
- PLATÃO. "O Banquete". In: *Col. Os Pensadores*. Trad. de José Cavalcante de Souza. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

BIBLIOGRAFIA SECUNDÁRIA

- BARNES, Jonathan. *Filósofos Pré-Socráticos*. Trad. de Júlio Fischer. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- FERNANDES, Sergio Augusto Franco. "Filósofos e sofistas: a diferença entre verdade e opinião". In: *Suplemento Cultural do Jornal A Tarde*. Salvador-BA, 11/07/1992.
- _____. "Observações sobre transvaloração e verdade em Nietzsche". In: *Revista Análise e Síntese, ano 6, nº 12*. Salvador: Fac. São Bento, 2007.
- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. Trad. de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1995.
- KERFERD, G. B. *O movimento sofista*. Trad. de Margarida Oliva. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
- MARCUSE, Herbert. *Cultura e psicanálise*. Trad. de Wolfgang Leo Maar, Robespierre de Oliveira e Isabel Loureiro. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- _____. *Eros e civilização. Uma interpretação filosófica do pensamento de Freud*. Trad. de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
- VERNANT, Jean-Pierre. *As origens do pensamento grego*. Trad. de Ísis Borges B. da Fonseca. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente

3º SEMESTRE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

ARTES VISUAIS

--	--

DOCENTE: Emi Koide

**Em exercício na UFRB
desde: dezembro/ 2016**

TITULAÇÃO: Pós-doutora

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁴			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 228	História da Arte Moderna e Contemporânea	68		68	2017.2

EMENTA

Conceitos de modernidade. A arte moderna: rupturas, escolas, estilos. Arte e reprodutibilidade técnica: a fotografia e o cinema na história da arte. O pós-moderno e o campo artístico: questões teóricas e aspectos epistemológicos. Tendências da arte contemporânea.

OBJETIVOS

- Capacitar o aluno a reconhecer e compreender manifestações artísticas da modernidade e da contemporaneidade.
- Garantir a identificação e compreensão das peculiaridades formais e conceituais pertinentes aos movimentos modernistas e contemporâneos.
- Debater acerca das possibilidades metodológicas e teóricas de abordagens dos objetos artísticos.
- Discutir a historicidade das linguagens artísticas da modernidade e da contemporaneidade.

METODOLOGIA

Aulas expositivas com projeções de imagens, vídeos, discussão de textos e apresentações de seminários.

RECURSOS

Computador, projetor ou televisão. Textos disponibilizados através de googledrive.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1: O Realismo, O Impressionismo, o Pós-Impressionismo, o Simbolismo e a Arte Nova (1880-1905).

- 1.1) Gustave Courbet, Edouard Manet, Claude Monet
- 1.2) Paul Cézanne, Vincent van Gogh e Paul Gauguin.
- 1.3) O *design* moderno, a arquitetura e a fotografia.

UNIDADE 2: A revolução modernista (1904-1914).

- 2.1) O Fauvismo e o Cubismo e seus desdobramentos: o Expressionismo Alemão e o Futurismo Italiano.
- 2.2) Marcel Duchamp e o dilema da arte contemporânea.
- 2.3) A arquitetura e a escultura modernista.

UNIDADE 3: A arte no entre-guerras.

- 3.1) O Dadaísmo e o Surrealismo.
- 3.2) A escultura orgânica: Jean Arp, Alexander Calder e Henry Moore.
- 3.3) O Construtivismo Russo e a Bauhaus.

UNIDADE 4: Do Pós-guerra à Pós-modernidade (1945-1980).

- 5.1) O Expressionismo Abstrato (*Action Painting*) e a Abstração Formalista.
- 5.2) A Arte Pop, o Minimalismo, a Arte Conceitual e a Videoarte.

UNIDADE 5: A era Pós-moderna: a arte a partir de 1980.

- 6.1) A arquitetura Pós-moderna.

⁴ T = Teórico P = Prático

6.2) Os novos meios: a instalação, a fotografia, a performance e a videoarte.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação:

Avaliação 1 – Seminário em grupo sobre temas do conteúdo programático (peso 2)

Avaliação 2 – Prova escrita I (unidade 1 a 3) (peso 3)

Avaliação 3 – Prova escrita II (unidade 4 e 5) (peso 3)

Avaliação 4 – Conjunto de exercícios escritos em sala - (peso 2)

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

ARCHER, Michael. *Arte contemporânea: uma história concisa*. 2 ed. Lisboa: Martins Fontes, 2005.

ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna*. São Paulo: Cia das Letras, 1990.

HAUSER, Arnold. *História social da arte e da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MILLET, Catherine. *A arte contemporânea*. Porto Alegre: Instituto Piaget, 1997.

SCHAPIRO, Meyer. *A arte moderna: Séculos XIX e XX*. São Paulo: Edusp, 1996.

WALTHER, Ingor F. *Arte do Século XX – vol. 1 e 2*. Lisboa: Taschen, 2005.

Complementar:

CAUQUELIN, Anne. *Arte contemporânea: uma introdução*. Lisboa: Martins Fontes, 2005.

COLI, Jorge. *O corpo da liberdade*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

CRISPOLTI, Enrico. *Como estudar a arte contemporânea*. Lisboa: Estampa, 2004.

DANTO, Arthur C. *Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história*. São Paulo: Edusp, 2006.

DAVIES, Penelope J. E. et al. *A nova história da arte de Janson*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

FABRIS, Annateresa; ZIMMERMANN, Silvana. *Arte moderna*. São Paulo: Experimento, 2001. FAURE, Elie. *Arte moderna*. Lisboa: Martins Fontes, 1991.

FERRARI, Silvia. *Guia de história da arte contemporânea*. Lisboa: Presença, 2001.

FUSCO, Renato de. *História da arte contemporânea*. Lisboa: Presença, 1988.

GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais*. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

2006.

GOMBRICH, Ernest. *A história da arte*. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

LUCIE-SMITH, Edward. *Os movimentos artísticos a partir de 1945*. Lisboa: Martins Fontes, 2006.

MICHEL, Mario de. *As vanguardas artísticas*. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004

PRADEL, Jean Louis. *Arte contemporânea*. Lisboa: Edições 70, 2002.

REIS, Paulo. *Arte de vanguarda no Brasil: os anos 60*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

REZENDE, Neide. *A semana de arte moderna*. São Paulo: Ática, 2007.

RUSH, Michael. *Novas mídias na arte contemporânea*. Lisboa: Martins Fontes, 2006.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CURSO

ARTES VISUAIS

CAHL

DOCENTE: ALEX SANTOS BARBOSA

**Em exercício na UFRB
desde: 2017**

TITULAÇÃO: MESTRE

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁵			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH572	FOTOGRAFIA I	34	34	68	2017/3º

EMENTA

História e evolução da fotografia e das técnicas de registro fotográfico. Recursos técnicos das câmeras profissionais. Operações de laboratório: revelação, ampliação, cópia e edição fotográfica. A fotografia analógica e digital, diferenças e semelhanças. Gêneros e estilos fotográficos.

OBJETIVOS

- Compreender os processos e experimentos que conduziram à criação da fotografia como entendemos hoje.
- Entender a evolução da fotografia, sua história e linguagem.
- Relações entre fotografia e pintura.
- Compreender as técnicas de operação de câmeras fotográficas profissionais e semi profissionais.
- Noções de iluminação.
- Ter domínio sobre as semelhanças e diferenças entre fotografia analógica e digital.
- Gêneros e estilos fotográficos.
- Colocar em prática todos os conceitos e técnicos desenvolvidos durante o curso.
- Produzir fotografias para exposição.

METODOLOGIA

Abordagem teórica abrangendo história, linguagem e técnica fotográfica.
Prática fotográfica em estúdio e locação.

RECURSOS

Câmeras fotográficas, projetor, iluminação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- História da fotografia
- Dispositivos visuais (xéc. XIII e XIX)
- Conceito de imagem
- Evolução da fotografia

⁵ T = Teórico P = Prático

- Técnica fotográfica
- Fotografia e Iluminação
- Digital e Analógico
- Gêneros fotográficos
- Prática orientada em Fotografia

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação processual; seminário teórica; práticas orientadas em fotografia e avaliação dos trabalhos práticos

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

AUMONT, Jacques. A Imagem. Campinas: Papirus, 1993.
DUBOIS, Phillipe. O Ato Fotográfico. Campinas: Papirus, 1994.
TRIGO, Thales. Equipamento fotográfico. Teoria e prática. São Paulo: Senac, 2003.

Complementar:

BADAMS, Ansel. A Câmera. São Paulo: Senac, 2003.
BARTHES, Roland. A Câmera Clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
BENJAMIN, Walter. A pequena história da fotografia In Obras escolhidas: arte e política; magia e técnica. São Paulo, Brasiliense, 1987.
KRAUSS, Rosalind. O fotográfico. Barcelona: Editora Gustavo Gili, 2010.
SOULAGES, François. Estética da Fotografia, perda e permanência. São Paulo: Senac, 2010.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

ARTES VISUAIS

DOCENTE: Marcos Olegário P G de Matos

**Em exercício na UFRB
desde: fevereiro de 2012**

TITULAÇÃO: Mestre

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁶			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 573	TÉCNICAS E PROCESSOS ARTÍSTICOS I	34	34	68	2017.2

EMENTA

Teorias e técnicas dos materiais plásticos, seus distintos processos relacionados à superfície plana (bidimensional). Contexto histórico das técnicas e processos artísticos do Desenho e da Pintura. Conceituação e experimentação das poéticas pictóricas e lineares na arte contemporânea.

OBJETIVOS

Geral

Caracterizar etapas significativas das artes visuais a partir da análise dos materiais, suportes, processos e técnicas da pintura e do desenho para conceituar e experimentar poéticas pictóricas e lineares da contemporaneidade.

Específicos:

- Apresentar um panorama histórico das técnicas e processos artísticos da pintura e do desenho;
- Compreender o contexto histórico das técnicas e processos artísticos em questão;
- Estimular a pesquisa sobre materiais e processos artísticos da pintura e desenho;
- Propor o entendimento da arte como campo de exercício poético;
- Analisar e experimentar poéticas lineares e pictóricas, seus materiais e procedimentos na produção de arte atual;
- Consientizar o aluno das implicações operacionais, sensíveis e conceituais da criação artística, dotando-o de familiaridade com as imagens, linguagens e os discursos da arte da arte contemporânea;
- Realizar trabalhos de pesquisa para a criação artística, aprofundando as questões conceituais e operatórias das poéticas individuais.

METODOLOGIA

Esta disciplina constitui-se num laboratório de trabalho, visando analisar o processo de criação e sua inserção teórico-prática. Desenvolve-se na forma de seminário, apresentação de pesquisas na linha de processo criativo e dos trabalhos práticos dos alunos, sob orientação do professor e a participação e comentários dos colegas. As técnicas de ensino empregadas serão as seguintes:

- Apresentação de painéis e seminários;
- Definição de conceitos a partir de aulas expositiva-participativa;
- Relatos de experiências;
- Apresentação e análise de trabalhos pessoais;
- Análise de obras e escritos de artistas;
- Práticas de ateliê;
- Projeção de vídeos com debates e comentários;
- Realização de trabalhos e pesquisas fora do horário dos encontros (atividades extra-classe);
- Visitas técnicas

RECURSOS

Computador, projetor ou televisão. Material de consumo do Atelier.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

• **Desenho**

Contexto histórico das técnicas e processos artísticos do desenho: Pastel, Carvão, Lápis e nanquim
Materiais, técnicas e suportes;
Arestas e contornos;

Aspectos Positivo e Negativo do espaço;
Perspectiva;
Escala e Proporção;
Desenho como experiência:
Processos criativos;
Criação e transformação de imagens;
Desenho de croqui;

2. Pintura

Das tintas à pintura;
A pintura como ritual;
A pintura através dos tempos
Novas experiências e materiais;
A evolução das tintas; Técnicas e Processos da pintura Afresco, Têmpera, Óleo, Aquarela, Guache, Acrílico
Escala Tonal e escala cromática.

3. Poéticas Pictóricas e Lineares

Definição de poética;
Contexto das fronteiras das linguagens na arte contemporânea;
Poéticas pictóricas e Poéticas lineares;
Materiais /Suportes / superfícies / Técnicas;
Procedimentos operatórios

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

PORTIFÓLIO (10,0)

Apresentação de um portfólio digital contendo todos os exercícios desenvolvidos ao longo do semestre, de acordo com cada linguagem. Serão avaliados os seguintes aspectos:

- entrega no prazo determinado;
- apresentação estética: organização e criatividade de apresentação dos conteúdos;
- completude dos exercícios e das atividades

REFERÊNCIA

Básica

EDWARDS, Betty. **Desenhando com o Lado Direito do Cérebro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

MATERIAIS E TÉCNICAS. Guia Completo. Trad. Joana Angélica D'Ávila de Melo. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.

MAYER, Ralph. **Manual do Artista**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Complementar

CATÁLOGO III BIENAL MERCOSUL. **Arte por Toda Parte**. Porto Alegre, Brasil. São Paulo: Gráfica Tacano, 2002.

DONDI, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MUNARI, Bruno. **Design e Comunicação Visual**. Contribuição para uma metodologia didática. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ROIG, Gabriel Martin. **Fundamentos do desenho Artístico**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

SANTOS NETO, Fernando Augusto dos. Desenho II: Desenho e Experiência. Vitória : UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2010.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local: São Felix
15/09/2017

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS**CENTRO**

CAHL

CURSO

BACHARELADO EM ARTES VISUAIS

DOCENTE: CAROLINA FIALHO SILVA**TITULAÇÃO:** MESTRE**Em exercício na UFRB
desde:** 2010**COMPONENTE CURRICULAR**

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁷			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH573	Design de Interfaces	34	34	68	2017.2

EMENTA

Estudo da interação humano-computador. Projeto de interface. Usabilidade. O campo multidisciplinar da interação humano-computador: relações com a psicologia, antropologia, design, ergonomia, design gráfico, ciências cognitivas, comunicação, informática. Histórico, teorias e principais correntes do design de interface. Modelos de interação. Características de projeto de interface e design de interação em software, web, games, celulares etc. Métodos de projeto em sistemas interativos digitais. Princípios de usabilidade. Métodos de avaliação de interfaces.

OBJETIVOS**Geral:**

Capacitar os alunos para o desenvolvimento de projetos de interfaces, dando-lhes conhecimento teórico-prático para a criação e avaliação de interfaces gráficas digitais.

Específicos:

- Conhecer o processo de evolução das interfaces digitais;
- Identificar princípios de design para produtos interativos;
- Compreender o processo de um projeto para desenvolvimento de interfaces digitais;
- Exercitar o desenvolvimento de arquitetura de informação;
- Reconhecer os conceitos de usabilidade, experiência do usuário e acessibilidade;
- Identificar paradigmas de interação mais recentes.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, pesquisas práticas e teóricas, estudo dirigido, apresentação de seminários e realização de atividades práticas em classe e extraclasse.

RECURSOS

Laboratório de computadores, projetor.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Interface e Interação Homem Computador

- O paradigma cibernético computacional
- Evolução das interfaces digitais
- Conceitos de interface digital e interatividade
- Princípios de design para produtos interativos.

Novos Paradigmas de Interação

- Computação e
- Mídia locativa;
- Realidade aumentada;
- Ambientes atentos

Acessibilidade e Usabilidade

- Conceitos e inspeções

Arquitetura de Informação

- Sistema de organização;
- Sistema de identificação;
- Sistema de navegação;
- Sistema de busca;
- Casos de uso;
- Organogramas;
- Fluxos de interação.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação I - Análise de interface - individual

Avaliação II – Projeto de interface 1 e apresentação de seminário - grupo

Avaliação III – Projeto de interface 2 e apresentação de seminário - grupo

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

JOHNSON, Steven. **Cultura da Interface**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

NIELSEN, Jakob; LORANGER, Hoa. **Usabilidade na web**: projetando websites com qualidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

PREECE, Jennifer; ROGERS, Yvonne; SHARP, Helen. **Design de interação**: além da interação homem-computador. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Complementar:

HOOBER, Steven; BERKMAN, Eric. **Designing mobile interfaces**. Sebastopol: O'Reilly, c2012.

LUPTON, Ellen. **Pensar com tipos**: guia para designers, escritores, e editores estudantes. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.

MEMÓRIA, Felipe. **Design para internet**: projetando a experiência perfeita. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, c2006.

MORVILLE, Peter; ROSENFELD, Louis. **Information Architecture for the World Wide Web**. 3rd ed. Beijing: O'Reilly, c2007.

SAMARA, Timothy. **Grid**: construção e desconstrução. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____ Coordenação do Colegiado do Curso	_____ Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

**PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

CENTRO
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO
ARTES VISUAIS

DOCENTE: Rosana Soares	Em exercício na UFRB desde: maio/ 2016
TITULAÇÃO: Doutorado	

COMPONENTE CURRICULAR					
CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁸			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
	Metodologia da Pesquisa em Artes				2017.2

⁸ T = Teórico P = Prático

EMENTA

Definição e especificidades de uma pesquisa científica no campo das artes visuais. A pesquisa em arte e sobre arte com estudo e aplicação de diferentes metodologias. Elaboração de Projetos de Pesquisa em arte.

OBJETIVOS

Inserir o discente no universo da pesquisa a partir dos fundamentos teóricos;
Proporcionar aos discentes compreensões em torno do fazer pesquisa em arte;
Orientar a construção de um pré-projeto de pesquisa.

METODOLOGIA

Aulas expositivas; debates e leituras de textos.

RECURSOS

Audiovisual; textos escritos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1: A pesquisa científica e a pesquisa no campo da arte.

UNIDADE 2: Teorias do conhecimento e os fundamentos da atividade de pesquisa.

UNIDADE 3: Elementos essenciais dos projetos de pesquisa.

UNIDADE 4: Normas Técnicas de elaboração de projetos de pesquisa.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**Avaliação:**

Avaliação 1 – Caderno de campo - individual (peso 3)

Avaliação 2 - Apresentação em grupo do campo de pesquisa (peso 2)

Avaliação 3 – Pré-projeto de pesquisa – individual (peso 5)

REFERÊNCIA**Básica**

BRITES, Branca; TESSLER, Elida. **O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2002.

GAMBOA, Silvio Ancízar Sanchez. **Pesquisa qualitativa: superando tecnicismos e falsos dualismos**. Contrapontos - volume 3 - n. 3 - p. 393-405 - Itajaí, set./dez. 2003. Disponível em: <<http://www6.univali.br/seer/index.php/rc/article/viewFile/735/586>>.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte. Um paralelo entre arte e ciência**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1998.

Complementar:

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. **Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas**. 19. ed. Campinas: Papius, 2008

DEMO, Pedro. **Introdução a metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GAMBOA, Silvio Ancízar Sanchez. **Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias**. Chapecó, SC: Argos, 2007.

REY, Sandra. **Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em artes visuais**. Porto Arte, Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais-UFRGS, n.13, v.7, 1996.

SALLES, Cecília. **Gesto inacabado: processo de criação artística**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____	_____
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente

5º SEMESTRE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO	CURSO
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	ARTES VISUAIS

DOCENTE: Emi Koide TITULAÇÃO: Pós-doutora	Em exercício na UFRB desde: dezembro de 2016
--	---

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 582	Teoria, curadoria e crítica de arte	48	20	68	2017.2

EMENTA

Apresentar as principais correntes teóricas que balizaram a produção artística na história e crítica da arte ocidental e parte da produção em torno da história da arte global. O papel da curadoria e sua relação com a teorias em arte.

OBJETIVOS

Geral: Apresentar e analisar principais questões teóricas, bem como o papel da crítica e da curadoria de arte na historiografia da arte, focando sobretudo nos desdobramentos modernos e contemporâneos.

Específicos: Apresentar as principais correntes de teorias da arte, seu desdobramento em crítica e sua relação com obras e contexto histórico;

Analisar e discutir a conformação de cânones artísticos;

⁹ T = Teórico P = Prático

Apresentar e refletir sobre o papel da curadoria de arte;
Apresentar ferramentas para experiência da escrita da crítica de arte (descrição, interpretação e julgamento de obras artísticas) em articulação com a prática artística;
Proporcionar a experiência de elaborar um projeto curatorial em diálogo com a prática artística

METODOLOGIA

Aulas expositivas; seminários; exibição de vídeos e filmes relacionados aos temas; pesquisas, debates e realização de atividades práticas em classe e extra-classe.

RECURSOS

Computador, projetor ou televisão. Textos disponibilizados através de googledrive.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Revisão sobre teorias e crítica da arte, sua relação com outros campos de saber e com a história (escritos sobre arte; teorias clássicas; teoria modernista; teoria pós-modernista/pós-estruturalismo; teoria feminista e *queer*; teoria multiculturalista, pós-colonial e decolonial – arte “global”)
2. A teoria e crítica de arte no Brasil
2. Escrever uma crítica de arte: descrever, interpretar e julgar
3. Refletir sobre o papel da curadoria em arte, história das exposições e curadoria
4. Desenvolver um projeto curatorial
5. A pesquisa em teoria, crítica e curadoria no campo das artes.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação I – Seminário – Peso 2.0

Avaliação II – Elaboração de uma crítica de arte – Peso 2.0

Avaliação III – Avaliação escrita – Peso 2.0

Avaliação IV – Elaboração e apresentação de um projeto curatorial – Peso 2.0

Avaliação V – Conjunto de exercícios em sala (textos curtos, ensaios, etc) – Peso 2.0

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte e crítica de arte**. Lisboa: Editorial Estampa, 1988.

BARRETT, Terry. **A crítica de arte – Como entender o contemporâneo**. Porto Alegre, RS: AMGH Editora, 2014.

CAUQUELIN, Anne. **Teorias da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2005. (Todas as artes).

RAMOS, Alexandre Dias (Org.). **Sobre o ofício do curador**. Porto Alegre, RS: Zouk, 2010. (Arte: ensaios e documentos; 2).

Complementar:

CHAIMOVICH, Felipe (Org.). **Grupo de estudos de curadoria do Museu de Arte Moderna de São Paulo**. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2008.

CYPRIANO, Fábio; OLIVEIRA, Mirtes Marins (Orgs.). **História das exposições/ Casos exemplares**. São Paulo: Educ, 2016.

FERREIRA, Gloria; MELLO, Cecília Cotrim de (Orgs.). **Clement Greenberg e o debate crítico**. Rio de Janeiro: Jorge

Zahar Ed., 2001.

_____. "Debate crítico?" In **Revista Porto Arte**. Porto Alegre, vol. 16, n. 27, novembro de 2009, pp. 31-41

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo; FABRIS, Annateresa (Orgs.). **Os lugares da crítica de arte**. São Paulo: ABCA: Imprensa Oficial do Estado, 2005. (Crítica de arte; 2).

OBRIST, Hans Ulrich. **Uma breve historia da curadoria**. São Paulo: BEI Comunicação, 2010.

VENTURI, Lionello. **História da Crítica de Arte**. Lisboa: Edições 70, 1998.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS CAHL

CURSO

ARTES VISUAIS

DOCENTE: Roseli Amado da Silva Garcia

Em exercício na UFRB desde: 2015

TITULAÇÃO: Doutora

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹⁰			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 835	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROCESSOS ARTÍSTICOS I: Arte/educação e Curadoria educativa	34	34	68	2017.2

EMENTA

Arte/educação. Curadoria educativa em artes visuais. Mediação cultural crítica. Pensamento da complexidade e processos de criação em artes visuais. Experiência estética e Teoria da aprendizagem incorporada. Projeto de curadoria educativa.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Desenvolver a compreensão sobre curadoria educativa e mediação cultural em artes visuais, tendo a experiência estética, os processos de criação e teorias da aprendizagem como eixos norteadores, a partir do paradigma da complexidade.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver conceitos balizadores para a compreensão dos termos curadoria educativa e mediação cultural crítica, em artes visuais;
- Discutir as aproximações entre os conceitos de experiência estética, processos de criação, aprendizagem e mediação cultural, a partir de uma visão crítica;
- Realizar diagnóstico de práticas socioeducativas oferecidas ao público em espaços museais;
- Realizar estudo de acervos de museus e espaços culturais da cidade de Cachoeira,
- Apresentar pontos de cruzamento entre os conceitos de disciplina, multidisciplinaridade,

¹⁰ T = Teórico P = Prático

interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

- Discutir sobre a importância das ações poéticas em um processo de mediação crítica em artes visuais;
- Elaborar projeto de curadoria educativa para uma proposta expositiva;

METODOLOGIA

Acreditando na importância da interação entre o sujeito do conhecimento e seu objeto/campo de pesquisa, a disciplina acontecerá de forma dialogada e reflexiva com todos os estudantes. Assim trabalharemos com estudos de casos com temáticas da disciplina e o aprendizado baseado em problemas.

Estratégias:

Aulas dialogadas; Painel de perguntas; Leitura analítica; Elaboração de sínteses; Seminários, visitas técnicas em espaços culturais, práticas de laboratório de criação.

RECURSOS

Lousa branca

Computador com multimídia (som/DVD) ou televisão

Flip-chart

Papel para flip-chart

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1– O pensamento da complexidade

1.1 O pensamento reducionista

1.2 O pensamento complexo

1.2.1 Princípios do pensamento complexo

1.2.2 Multidisciplinaridade; Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade

2 - A construção do conhecimento em artes visuais sob a perspectiva do pensamento complexo

2.1 O processo de criação artística

2.1.2 Laboratórios de criação artística

2.2 A experiência estética como processo de aprendizagem

3 – Arte/educação: princípios e teorias

3.1 Arte/educação como mediação cultural crítica

3.2 A experiência estética e a teoria da aprendizagem incorporada

3.3 Mediação cultural crítica

3 - Curadoria educativa e mediação cultural crítica

3.1 Conceito de curadoria educativa

3.2. O projeto de curadoria educativa

3.2.1 Estudos de casos em curadoria educativa

3.2.2 Conhecendo o conteúdo expositivo

3.2.3 Elaborando as propostas educativas

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será formativa, contando-se com a participação e o desenvolvimento de questionamentos de cada

estudante, assim como somativa, trabalhando-se com avaliações dos temas trabalhados nos seguintes formatos:

Primeira avaliação – Peso 2

Resenha em dupla de um livro a ser escolhido com a turma

Segunda Avaliação - Peso 3

Seminário com a temática geral: Mediação cultural e Curadoria educativa em artes visuais

Terceira Avaliação – Peso 5

Projeto de curadoria educativa sob a perspectiva de uma mediação cultural crítica

Apresentação escrita (com entrega do documento) e apresentação oral do projeto

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

DEWEY, J. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes. 2012.

BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane (orgs.) **Arte/Educação como Mediação Cultural e Social**. São Paulo: UNESP, 2009.

MATURANA, H; VARELA, F.J. **A árvore do conhecimento**: as bases biológicas da compreensão humana. São Paulo: Palas Atenas, 2004.

Complementar:

BARBOSA, A.M. (Org.) **Arte/educação contemporânea**. Consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2006.

WISKE; Martha Stone (Org.) **Ensino para a compreensão**. RS: Artmed, 2007.

DELORS, Jacques e outros. **Educação**: um tesouro a descobrir. 10.ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2006. (Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a educação para o século XXI).

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **A montanha e o videogame**: escritos sobre educação. Campinas: Papirus. 2010.

FRANZ, Teresinha Sueli. **Educação para uma compreensão crítica da Arte**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2003.

HERNANDEZ, Fernando. **Catadores da cultura visual**: proposta para uma nova narrativa visual. Porto Alegre: Mediação, 2007.

_____. **Cultura visual, mudança educativa e projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. 11.ed. Campinas, S.P.: Papirus, 2005.

NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: TRIOM, 1999.

OSTROWER, Fayga. **Acasos e criação artística**. Rio de Janeiro: Campus. 1999.

RAMALHO E OLIVEIRA, Sandra Regina. **Imagem também se lê**. São Paulo: Edições Rosari. (Coleção

TextosDesign), 2005. SALLES, Cecília. **Redes da criação**: construção da obra de arte. São Paulo: Horizonte, 2006.

_____. **Gesto inacabado**: processo de criação artística. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

ARTES VISUAIS

DOCENTE: JARBAS JÁCOME DE OLIVEIRA JÚNIOR

**Em exercício na UFRB
desde:** JAN 2011

TITULAÇÃO: MESTRE

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH581	PROJETO EM ARTEMÍDIA II	34	34	68	2017-2

EMENTA

Laboratório de estudos e práticas em computação física. Conceitos básicos sobre eletrônica e circuitos elétricos. Conhecimentos gerais sobre os componentes eletrônicos e prototipagem em sala de aula. Estudos sobre lixo eletrônico e aproveitamento de sucatas e tecnologias consideradas obsoletas para criação de interfaces interativas. Estudos e práticas com microcontroladores, sensores e com a finalidade de realizar instalações interativas.

OBJETIVOS

Entender princípios básicos da computação física e eletrônica de microcontroladores para criação de objetos interativos que se comunicam através de sensores e atuadores. Despertar a capacidade de construir sistemas interativos complexos conectando dispositivos simples.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, exibição de exemplos em vídeo, pesquisas, debates, estudo dirigido e realização de atividades práticas em classe e extraclasse.

RECURSOS

Projektor, computadores, ferros de solda e arduinos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos básicos de eletrônica
 Eletrônica (leis e princípios básicos)
 Trabalho prático de *Circuit-Bending*
 Computadores e suas interfaces de comunicação
Teclados, mouses e joysticks
 Técnica do *patching/hacking* de teclados
 Construção de controladores audiovisuais com teclados e mouses obsoletos
 modificação de brinquedos
 Como conectar objetos distintos
 Conceitos de vestimentas interativas
 Introdução ao Arduino
 Arduino *software* e *hardware*
 Sensores e atuadores

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação I – Trabalho prático de circuit-bending

Avaliação II – Trabalho individual sobre interfaces interativas

Avaliação III – Desenvolvimento de interface interativa.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

McRoberts, Michel: **Arduino Básico**, Novatec Editora. 2011 - ISBN: 978-85-7522-274-4
Banz, Massimo: **Primeiros Passos com o Arduino**, Novatec Editora 2011 - ISBN: 978-85-7522-290-4

Silveira, João Alexandre da; **Experimentos com o arduino**, Editorial Ensiono Profissional 2011.- ISBN: 8599823205

NUNES, FABIO OLIVEIRA. **CTRL+ART+DEL - DISTURBIOS EM ARTE E TECNOLOGIA**. Editora: PERSPECTIVA 2011. - ISBN: 8527308827

Complementar:

LUCIFREDI, FEDERICO; **Sensor Interfaces for Arduino-Importing the universe**. Editora O'REILLY & ASSOC. 2012. ISBN: 1449311016

KARVINEN, KIMMO. **MAKE- ARDUINO BOTS AND GADGETS**. Editora: OREILLY & ASSOC. 2010 - ISBN: 1449389716

Igoe, Tom: **Making Things Talk - Pratical Methods for Connecting Physical Objects**. Editora O'REILLY Media. 2007. ISBN: 978-0-596-51051-0

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente

7º SEMESTRE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

**PLANO DE CURSO
DE COMPONENTE
CURRICULAR**

CENTRO

CAHL - CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

ARTES VISUAIS

DOCENTE: MARINA MAPURUNGA DE MIRANDA FERREIRA
VICTOR HUGO SOARES VALENTIM

TITULAÇÃO: MESTRADO

Em exercício na UFRB desde:
MARINA MAPURUNGA DE MIRANDA
FERREIRA (SET/2013)
VICTOR HUGO SOARES VALENTIM
(JUN/2016)

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹²			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 588	PLÁSTICA SONORA	68h		68h	2017.2

EMENTA

EXPLORAÇÃO DE FERRAMENTAS DIGITAIS DE MANIPULAÇÃO DE SONS. A MÚSICA CONCRETA E ELETROACÚSTICA. INSTALAÇÕES E PERFORMANCES QUE ARTICULAM A MÚSICA EM TEMPO REAL. MÚSICA PARA AMBIENTES IMERSIVOS.

OBJETIVOS

GERAL

A DISCIPLINA MAPEARÁ HISTORICAMENTE A RELAÇÃO ENTRE ARTÍFICE E MÚSICA E AS DIFERENTES ESTÉTICAS DECORRENTES DESSA RELAÇÃO, COM DESTAQUE PARA A MÚSICA CONCRETA, A ELETROACÚSTICA, A MÚSICA AMBIENTE E A MÚSICA MINIMALISTA; DISCUTIRÁ A UTILIZAÇÃO DO ÁUDIO EM PERFORMANCES, INSTALAÇÕES E AMBIENTES IMERSIVOS; ALÉM DA INTRODUÇÃO AO USO FERRAMENTAS DE PRODUÇÃO E MANIPULAÇÃO SONORA (ANALÓGICOS E DIGITAIS, HARDWARE E SOFTWARE).

ESPECÍFICOS

- FORNECER UM PANORAMA SOBRE A CORRELAÇÃO ENTRE TECNOLOGIA E MÚSICA
- APRESENTAR AS PRINCIPAIS VERTENTES/ESTÉTICAS EXPERIMENTAIS SONORAS
- DISCUTIR A RELAÇÃO ENTRE SOM E ARTES VISUAIS
- EXPERIMENTAR, A PARTIR DA PRODUÇÃO EM HARDWARE E SOFTWARE, PROCESSOS ARTÍSTICOS DE ÁUDIO

METODOLOGIA

A METODOLOGIA ENVOLVE AULAS EXPOSITIVAS, ACOMPANHADA DE DISCUSSÃO, UTILIZANDO COMO FERRAMENTA DE APOIO DIDÁTICO A EXIBIÇÃO DE SLIDES, VÍDEOS E IMPRESSOS EM GERAL.

TEXTOS TEÓRICOS E PESQUISAS EM AMBIENTE WEB, SOBRE O CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS ESPECÍFICOS, SERÃO PREVIAMENTE INDICADOS PARA FOMENTAR UMA MELHOR DISCUSSÃO EM SALA.

RECURSOS

PROJETOR, QUADRO BRANCO, CAIXAS DE SOM ESTÉREO, GRAVADOR ESTÉREO, TEXTOS IMPRESSOS E DIGITAIS (PDF), PESQUISA EM AMBIENTE WEB E VÍDEOS.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O QUE É O SOM? O QUE É O ÁUDIO? O QUE É O RUÍDO?
ARTE SONORA
MÚSICA E TECNOLOGIAS
ESCULTURAS SONORAS
MÚSICA CONCRETA
MÚSICA ELETROACÚSTICA
PAISAGEM SONORA

RELAÇÕES ENTRE ARTES VISUAIS E MÚSICA
O ÁUDIO EM PERFORMANCES, INSTALAÇÕES E AMBIENTES IMERSIVOS
CAPTAÇÃO DE SOM
OFICINA DE PRODUÇÃO DE ÁUDIO
ATELIÊ DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA COM SOM E IMAGEM

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM SERÁ COMPOSTO DE 6 ETAPAS DE AVALIAÇÃO:

APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DO PROJETO - (AVALIAÇÃO 1) - 1 PONTO

ENTREGA DA PAISAGEM SONORA - (AVALIAÇÃO 2) - 2 PONTOS

ENTREGA DO PROJETO DE OBRA - (AVALIAÇÃO 3) - 1 PONTO

PROTÓTIPO DA OBRA DE ARTE SONORA - (AVALIAÇÃO 4) - 2 PONTOS

EXPOSIÇÃO DA OBRA DE ARTE SONORA - (AVALIAÇÃO 5) - 3 PONTOS

PRESENÇA E PARTICIPAÇÃO NAS AULAS - (AVALIAÇÃO 6) - 1 PONTO

TOTAL: 10 PONTOS

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

IAZZETTA, Fernando. Música e mediação tecnológica. São Paulo: Perspectiva, 2009.

WISNICK, José Miguel. O som e o sentido. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

TAVARES, Isis Moura. Linguagem da Música. Curitiba: Editora IBPEX, 2008.

Complementar:

BOULEZ, Pierre. A música hoje. São Paulo: Perspectiva, 2002.

CYSNE, Luis Fernando O. A Bíblia do Som. Rio de Janeiro: Cysne Science Publishing, 2009.

HARNACOURT, Nikolaus. O discurso dos sons. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

SCARASSATTI, Marco. Walter Smetak: o alquimista dos sons. São Paulo: Perspectiva, 2008

SCHAFER, R. Murray. A afinação do mundo. São Paulo: UNESP, 1997.

RATTON, Miguel. Fundamentos de áudio. Curitiba. Informus, 2007.

SCHAEFFER, Pierre. Tratado dos Objetos Musicais. Brasília: Editora da UNB, 1993.

SERRA, Fábio L. F. Áudio digital: a tecnologia aplicada à música e ao tratamento de som. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO
DE COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO

CURSO

CAHL - CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

ARTES VISUAIS

DOCENTE: DANILO MARQUES SCALDAFERRI

Em exercício na UFRB desde:
DEZ/2012

TITULAÇÃO: DOUTORADO

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹³			ANO/SEM ESTRE
GCAH657	TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTEMÍDIA II	T	P	TOTAL	2017.2
		68h		68h	

EMENTA

--

OBJETIVOS

A IDEIA CENTRAL DA DISCIPLINA É PROVOCAR, REFLETIR, INVESTIGAR E PRATICAR EXPERIMENTOS DE INTEREÇÃO ENTRE A FOTOGRAFIA (EM ESPECIAL A FOTOGRAFIA PENSADA PARA OBRAS AUDIOVISUAIS) E OUTRAS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS.

METODOLOGIA

A METODOLOGIA ENVOLVE AULAS EXPOSITIVAS, ACOMPANHADA DE DISCUSSÃO, UTILIZANDO COMO FERRAMENTA DE APOIO DIDÁTICO A EXIBIÇÃO DE SLIDES, TRECHOS DE FILMES E OBRAS QUE EXPERIMENTAM A FUSÃO ENTRE A LINGUAGEM DA FOTOGRAFIA E OUTRAS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS.

TEXTOS TEÓRICOS E PESQUISAS EM AMBIENTE WEB, SOBRE O CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS ESPECÍFICOS, SERÃO PREVIAMENTE INDICADOS PARA FOMENTAR UMA MELHOR DISCUSSÃO EM SALA.

RECURSOS

PROJETOR, QUADRO BRANCO, CAIXAS DE SOM, CÂMERAS FOTOGRÁFICAS, REFLETORES, TEXTOS IMPRESSOS E DIGITAIS (PDF), PESQUISA EM AMBIENTE WEB E VÍDEOS.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Princípios técnicos e expressivos da linguagem fotográfica
A fotografia ultrapassando as fronteiras da imagem
Videoarte: uma poética aberta
Fotografia e Cinema: rupturas, reações, hibridismos
Territórios impuros
Alargando as margens das imagens fotográficas
Fotografia e performance
Fotografia e suas possíveis relações com o corpo

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Seminários, trabalho analítico escrito, experimentos práticos.

REFERÊNCIA

MACHADO, Arlindo (org.). MADE in Brasil: Três décadas do vídeo brasileiro. São Paulo: Itaú Cultural, 2003.

BELLOUR, Raymond. "De um outro cinema". Em Katia Maciel (org.), Transcinemas. Rio de Janeiro: Editora Contra Capa, 2009.

_____. "Cineinstalações". Em Katia Maciel (org.), Cinema Sim. São Paulo, Itaú Cultural, 2008.

FLUSSER, Vilén. Filosofia da caixa preta. São Paulo: Hucitec, 1985.

MACIEL, Kátia. Transcinemas. São Paulo: Contra Capa, 2009.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

**PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

CURSO

ARTES VISUAIS

DOCENTE: Professor Substituto

**Em exercício na UFRB
desde:**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹⁴			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 587	Conservação e Restauro em Meios Eletrônicos	34	34	68	2017.2

EMENTA

Gestão eletrônica de informação. Estratégias de armazenamento e digitalização de documentos. Tipologias de mídias eletrônicas. Conservação e recuperação de dados em meios eletrônicos e magnéticos.

¹⁴ T = Teórico P = Prático

--

OBJETIVOS

--

METODOLOGIA

--

RECURSOS

--

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

--

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Ana Lúcia de. Acondicionamento e guarda de acervos fotográficos. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2000. (Série Documentos Técnicos, 5).

ANDRADE, Ana Célia N. Microfilme: passado, presente e futuro da preservação documental. Registro: Revista do Arquivo Público Municipal de Indaiatuba, v. 3, n. 3, p. 51-60, 2004.

BRANDI, Cesare. Teoria da restauração. Cotia/SP: Ateliê Editorial, 2004. (Artes & Ofícios, 5).

Complementar:

BURGI, Sérgio. Introdução à preservação e conservação de acervos fotográficos; técnicas, métodos e materiais. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1988.

GÜTHS, Saulo. Monitoramento e controle térmico para preservação de acervos. Registro: Revista do Arquivo Público Municipal de Indaiatuba, v. 3, n. 3, p. 61-70, 2004.

HENDRICKS, Klaus B. Armazenagem e manuseio de materiais fotográficos. Cadernos Técnicos de Conservação Fotográfica, n. 4, p. 1-15, Rio de Janeiro: FUNARTE, 1997.

LOPES, Luis F., MONTE, Antônio C. A qualidade dos suportes no armazenamento de informações. Florianópolis: VisualBooks, 2004.

MUSTARDO, Peter. Preservação de fotografia na era eletrônica. Cadernos Técnicos de Conservação Fotográfica, n. 2, p. 9-12, Rio de Janeiro: FUNARTE, 1997.

SAUSP. Manual de conservação preventiva de documentos; papel e filme. São Paulo: EDUSP, 2005. (Acadêmica, 63).

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local: Data: Coordenação do Colegiado do Curso Docente	Data:
---	----------------------

	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS	PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR
--	---	--

CENTRO CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS CAHL	CURSO ARTES VISUAIS
--	--

DOCENTE: Roseli Amado da Silva Garcia TITULAÇÃO: Doutora	Em exercício na UFRB desde: 2015
---	---

COMPONENTE CURRICULAR					
CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹⁵			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 589	Elaboração de Projeto em Artemídia	34	34	68	

EMENTA

Especificidade das Artes Visuais como campo de conhecimento. Definição de objeto em Arte e Tecnologia. Linhas de pesquisa em Artes. O projeto de pesquisa, o texto monográfico e os relatórios de pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:
 Refletir e exercitar sobre o processo de realização de um projeto para uma pesquisa acadêmica, como trabalho de conclusão de curso, no campo artes visuais, com enfoque na artemídia.

Objetivos Específicos:
 Apresentar as características de um projeto de TCC ;
 Diferenciar entre projetos de TCC e suas formas de comunicação acadêmica;
 Apresentar as normas do processo de orientação e as normas da ABNT;
 Compreender a importância do projeto de pesquisa em artes visuais para o desenvolvimento de uma proposta artística;
 Conceituar e caracterizar os itens de um projeto de pesquisa;
 Elaborar um projeto de pesquisa no campo das artes visuais.

METODOLOGIA

Acreditando na importância da interação entre o sujeito do conhecimento e seu objeto/campo de pesquisa, a disciplina acontecerá de forma dialogada e reflexiva. Assim trabalharemos com estudos de casos com temáticas da disciplina e o aprendizado baseado em problemas.

Estratégias:

¹⁵ T = Teórico P = Prático

Aulas dialogadas; Pannel de perguntas; Leitura analítica; Elaboração de sínteses; Seminários, visitas técnicas, práticas de laboratório de criação.

RECURSOS

Utilização do ambiente virtual da disciplina, disponibilizado no SIGAA;
lousa branca;
computador com multimídia (som/DVD) ou televisão;
flip-chart;
papel para flip-chart.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1.0 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
- 1.1 Conceito e tipologias de (TCC).
- 1.2 Normas ABNT .
2. Métodos e Tipos de pesquisa
- 2.1 A pesquisa em arte e a pesquisa sobre arte: uma revisão
 - 2.1.1 A pesquisa em artemídia
 - 2.1.2 Processos criativos com os meios eletrônicos e digitais
 - 2.1.2 Métodos heurísticos de criação
3. O Projeto de pesquisa
- 3.1 Projeto e anteprojeto
 - 3.1.1 A escolha do tema da pesquisa
 - 3.1.2 A problematização temática
 - 3.1.3 A Justificativa da pesquisa.
 - 3.1.4 A construção dos objetivos .
 - 3.1.5 A Metodologia de pesquisa no campo das artes visuais e artemídia.
 - 3.1.6 Cronograma de pesquisa .
 - 3.1.7 A construção das referências
 - 3.1.8 A construção de apêndices e anexos .
4. A comunicação da pesquisa: Tipos de comunicação escrita da pesquisa
- 4.1 O Memorial
- 4.2 A monografia
- 4.3 O Relatório

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação formativa e avaliação somativa, com realização de projetos individuais e em grupo, participação em sala de aula e avaliação escrita, de acordo com calendário acadêmico.

Primeira avaliação – Peso 2

Resenha em dupla de um livro a ser escolhido com a turma

Segunda Avaliação - Peso 3

Apresentação escrita (com entrega do documento) e apresentação oral do anteprojeto

Terceira Avaliação – Peso 5

Apresentação escrita (com entrega do documento) e apresentação oral do projeto

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
SALLES, Cecília. **Gesto inacabado**: processo de criação artística. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006.
ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte**: Um paralelo entre arte e ciência. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1.998.

Complementar:

FREIRE, Cristina. **Poéticas do processo**: arte conceitual no museu. São Paulo: Iluminuras, 1999. FRANÇA, Júnia Lessa. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
PARENTE, André. **Imagem-máquina**: a era das tecnologias do virtual. 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 2008.
SALLES, Cecília. **Redes da criação**: construção da obra de arte. São Paulo: Horizonte, 2006.
TAVARES, Mônica. **Os processos criativos com os meios eletrônicos**. 1995. 194 f. Dissertação de Mestrado em multimeios. Instituto de Artes da UNICAMP, Campinas, 1995.
WANNER, Maria Celeste de Almeida. Artes visuais: método autobiográfico, possíveis contaminações. In: **15 Encontro Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas**, Florianópolis, 2006. p. 52 - 59.

Revistas eletrônicas:

PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG. Disponível em: <http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/index>. Acesso em 19 jul.2016
PORTO ARTE. Revista de Artes Visuais. Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais/PPGAV UFRG. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/PortoArte/about>. Acesso em 19 jul.2016.
TEXTO DIGITAL. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/about>. Acesso em 19 jul.2016.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

Ciências Sociais
BACHARELADO

DOCENTE: MARIA SALETE DE SOUZA NERY

TITULAÇÃO: DOUTORA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Em exercício na UFRB
desde:
MARÇO 2008

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 296	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACADÊMICOS	34	34	68	2017.2

EMENTA

Conhecimento e ciência. Características da ciência e postura do cientista. Critérios de cientificidade. A arte de estudar e a pesquisa científica. A redação científica: fichamento, resenhas, trabalhos acadêmicos e suas formas de apresentação. Construção de plano de trabalho acadêmico.

OBJETIVOS

- . Discutir o processo de constituição das ciências e das ciências sociais em particular;
- . Discutir a relação entre o conhecimento científico e outras formas de conhecimento;
- . Discutir ciência e poder;
- . Discutir o lugar do conflito de interpretações para o avanço do conhecimento;
- . Discutir a escrita científica como resultado de processos socio-históricos;
- . Debater o que é método;
- . Apresentar e exercitar as modalidades de fichamento, resumo e resenha;
- . Apresentar e exercitar as normas da ABNT;
- . Apresentar e exercitar planejamento de pesquisa e de escrita científica.

METODOLOGIA

- . Debates;
- . Aulas expositivas;
- . Aulas de exercício prático.

RECURSOS

Os disponíveis na sala de aula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1.A diversidade das formas de conhecimento e o conhecimento científico
2. Ciência e ciências sociais: processo de constituição
3. Ciência, conflito e poder
4. Os desafios à ciência: principais críticas

¹ T = Teórico P = Prático

5. O lugar do método

6. Estratégias de estudo e de arquivamento de conteúdo: fichamento, resumo e resenha

7. As normas da ABNT

8. Estrutura básica de projeto de texto científico

9. Estrutura de artigo científico

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

1. Realização das atividades práticas de sala (total: 10 pontos)

2. Realização dos trabalhos de casa (total: 10 pontos)

REFERÊNCIA

Básica:

AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer d produção científica: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. São Paulo: Hagnos, 2001.

CARVALHO, Maria Cecília Marrigoni (org). Construindo o saber: metodologia científica, fundamento e técnicas. Campinas: Papirus, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamento, resumos e resenhas. São Paulo: Atlas, 2000.

Complementar:

FILGUEIRAS, Fernando de Barros. Guerreiro Ramos, a redução sociológica e o imaginário pós-colonial. **Cadernos CRH**. 2012, vol. 25, n.65, p. 347-363. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-49792012000200011>.

FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. Rio de Janeiro: Loyola, 2015.

MATOS, Marlise. Teorias de gênero ou teorias e gênero? Se e como os estudos de gênero e feministas se transformaram em um campo novo para as ciências. **Revista Estudos Feministas**. v. 16, n. 2 Florianópolis, maio/ago. 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-026X2008000200003>

OLIVEIRA, Roberto Cardoso. **O trabalho do antropólogo**. São Paulo: UNESP, 2006.

ORTIZ, Renato. **Universalismo e diversidade**. São Paulo: Boitempo, 2015.

SANTOS, Boaventura Sousa. Para uma nova visão da Europa: aprender com o Sul. **Sociologias**. v. 18, n. 43, Porto Alegre, set./dez. 2016, p. 24-56. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/15174522-018004302>.

SCHMAUS, Warren. O conceito de posição social na sociologia do conhecimento. **Tempo social**. vol. 26, n.2 São Paulo jul/dez. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20702014000200003>.

WALLERSTEIN, Immanuel. **O fim do mundo como o concebemos**: Ciência Social para o século XXI. Riod e Janeiro: Revan, 2003.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

Ciências Sociais
BACHARELADO

DOCENTE: Bruno José Rodrigues Durães

Em exercício na UFRB desde: 2012

TITULAÇÃO: Doutorado em Ciências Sociais Unicamp 2011

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ²			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 398	Sociologia I	68		68	2017.2

EMENTA

Constituição histórica da sociologia. Relações entre problema social e problema sociológico. Conceitos sociológicos fundamentais: análise e crítica da realidade brasileira.

OBJETIVOS

Geral:

- Analisar os conceitos fundamentais da Sociologia e suas contribuições para a compreensão da realidade social

Específicos:

- Estimular nos alunos o desenvolvimento do raciocínio sociológico e de uma postura crítica diante da sociedade contemporânea;
- Contribuir para uma formação humanística e que procure intervir na realidade social;
- Contextualizar a gênese e desenvolvimento da sociologia;
- Apresentar os instrumentais teóricos e metodológicos dos autores clássicos da sociologia: Émile Durkheim, Max Weber e Karl Marx.

METODOLOGIA

1. Aulas expositivas;
2. Debates;
3. Leitura, fichamento e discussão de textos e materiais audiovisuais [filmes];
4. Apresentação de trabalhos individuais e em grupo.

A proposta metodológica parte da ideia de que o conhecimento é sobretudo construído coletivamente, através de dinâmicas interativas em sala de aula que possibilitem a reflexão sociológica e a visão crítica. O curso está dividido em três unidades e envolverá: aulas expositivas e debates em sala; trabalho em grupos, atividades em sala e seminários.

RECURSOS

- Datashow, computador, quadro, Televisão, caixa de som.

² T = Teórico P = Prático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 - Os fundamentos científicos das Ciências Sociais e a gênese da Sociologia

OBJETIVO ESPECÍFICO: Fazer uma introdução ao pensamento das Ciências Sociais, tendo por base fenômenos históricos que lastrearam o seu desenvolvimento, como o iluminismo, o liberalismo econômico, o modo de produção capitalista, os Estados Nacionais e as revoluções burguesa e proletária (o socialismo).

1- Origens do Pensamento Científico; O fazer Científico; O senso comum e a ciência;

1.1. Ciências Naturais (leis naturais, “razão natural”) X Ciências Sociais;

2. Natureza e Sociedade - Ciência e Sociedade;

2.1. As transformações sociais, culturais e políticas na transição das sociedades tradicionais (feudais) para as sociedades modernas (capitalistas);

2.2. O nascimento da Sociologia e o mundo moderno: *os antecedentes históricos, culturais e intelectuais*;

2.3. O positivismo e a fundação da sociologia: a contribuição de Auguste Comte.

Unidade II- A concepção de Sociedade nos Clássicos das Ciências Sociais

OBJETIVO ESPECÍFICO: Apresentar, em linhas gerais, a concepção de Sociedade, procurando fazer as devidas conexões com suas construções teóricas clássicas e da atualidade.

1. *A sociedade dotada de ordem e progresso de Auguste Comte*;

2. *A sociedade funcional e integrada de Émile Durkheim*: o mundo e as representações sociais;

2.1- A divisão do trabalho social: organização social, solidariedade e formas de consciência;

2.2- Coesão, coerção e anomia social (parte e todo; o normal e o patológico);

3- *A sociedade e seus múltiplos sentidos individuais de Marx Weber*:

3.1 – A ética protestante e o espírito do capitalismo ou a gênese social do burguês e da acumulação capitalista.

3.2 -O conceito de ação e relação Social;

4- *A sociedade e suas contradições - Karl Marx*;

4.1- A aparência e a essência das “coisas” e da Sociedade;

4.2- O poder “misterioso” e “mágico” da mercadoria: o *fetichismo* e o “segredo da mercadoria”;

4.3- O “trabalho” como a base de toda sociedade, o próprio meio de formação do ser, a ontologia do ser social advinda do trabalho – Relação Homem X Natureza, Homem X Homem.

Unidade III- A sociologia e a Sociedade Brasileira

OBJETIVO ESPECÍFICO: Pensar a realidade brasileira a partir dos clássicos das ciências sociais.

1- Capitalismo dependente no Brasil;

2. Classe Social, desigualdades de gênero e racismo.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Três Avaliações Gerais, sendo:

Avaliação 01: Prova individual escrita (10,0 pontos); Avaliação 02: Trabalho em equipe/exercícios em sala e/ou fichamento (total=4,0 pontos) + avaliação 03: seminário em grupo (6,0 pontos).

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção Social da Realidade**. Petrópolis, Vozes, 2006.

FORACCHI, Marialice M.; MARTINS, José de Souza. **Sociologia e Sociedade**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2004.

RECUPERO, Bernardo. **Sete lições sobre as interpretações do Brasil**. São Paulo: Alameda, 2007

Bibliografia Complementar:

ARON, Raymond. **As Etapas do Pensamento Sociológico**. São Paulo: Editora Martins Fontes/Editora da UnB: 1982.

BERGER, P. **Perspectivas sociológicas**. Rio de Janeiro: Vozes, 1972. Cap. III.

BOTTOMORE, Tom. **Introdução à Sociologia**. Rio de Janeiro. Editoria Guanabara. 1987.

BOUDON, R (dir.). **Tratado de Sociologia**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 1995.

DOMINGUES, José Maurício. **Teorias sociológicas no século XX**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

FERNANDES, Florestan. **Mudanças Sociais no Brasil**. São Paulo: Global Editora, 2008.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MARX, K; ENGELS, F. **Contribuição à Crítica da Economia Política**. Martins Fontes. 1977 ("Prefácio").

MARX, K; ENGELS, F. **Manifesto do partido comunista**. Tradução de Marco Aurélio Nogueira, Leandro Konder. Petropolis (RJ): Vozes, 1990.

MILLS, C. Wright. **A imaginação Sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1965.

WEBER, Max. **Conceitos básicos de sociologia**. São Paulo: Moraes, 1987.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

Ciências Sociais
BACHARELADO

DOCENTE: Thais Joi Martins

TITULAÇÃO: Doutora

Em exercício na UFRB
desde: 11/2015

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ³			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 399	Ciência Política I	68		68	2017.2

EMENTA

O conceito de Ciência Política. O objeto da Ciência Política. A relação entre a teoria política e o atual sistema político brasileiro.

OBJETIVOS

O Objetivo geral desta disciplina é tirar os alunos do senso comum e de um possível distanciamento\apatia política e despertar nos alunos o gosto pelos estudos na área de ciência política, bem como a compreensão da importância dessa área tronco para as ciências sociais e para a sociedade como um todo.

Como objetivos específicos, buscaremos desenvolver no ano seu senso crítico com relação à política, bem como suas habilidades no que diz respeito à construção de textos acadêmicos e do aprendizado da elaboração de uma linguagem e retórica acadêmica sobre os temas concernentes à ciência política. Objetivaremos também mostrar a importância que autores clássicos como Platão, Aristóteles e Max Weber possuem para pensarmos a política na antiguidade e também no mundo hodierno.

- Nosso objetivo final é que os alunos saiam desta disciplina conseguindo relativizar o pensamento dóxico que construíram até esse momento em suas vidas sobre a política e que consigam sair da disciplina com conhecimento básico sobre a construção de resenhas e textos acadêmicos e também, da elaboração de uma linguagem acadêmica apropriada.

METODOLOGIA

Realizaremos aulas expositivas e as alteraremos com aulas de construção de textos teóricos e elaboração de resenhas a partir dos conceitos e temas discutidos em sala.

No segundo momento da disciplina, os alunos realizarão seminários temáticos para compreenderem e exercitarem não somente a compreensão dos conteúdos estudados em sala, mas também se familiarizarem com a construção e elaboração de uma boa retórica acadêmica.

Contaremos com aulas em prezi, Power point, uso da lousa, uso de materiais teóricos impressos e notícias de jornais e revistas mais importantes sobre o panorama da política brasileira.

RECURSOS

³ T = Teórico P = Prático

- Datashow, computador, quadro, Televisão, caixa de som.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Estudos sobre os conceitos e noções abordados no livro A república de Platão.
- A relação entre o livro a república e a política contemporânea.
- Estudos sobre os conceitos e noções abordados no livro A política de Aristóteles.
- A relação entre o livro A política e a realidade política contemporânea.
- Estudo dos conceitos Weberianos de Política e Ciência e suas aplicações para a contemporaneidade.
- Estudos de alguns conceitos e categorias da ciência política políticas para os autores contemporâneos. (uso dos dicionários de ciência política)
- Estudo sobre o panorama político brasileiro dos anos 1990, 2000, e 2017.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As avaliações constarão de:

4 resenhas elaboradas em sala de aula (valor 2,5 cada uma, totalizando 10,0 pontos)

4 textos de construção de conceitos (2,5 cada um, totalizando 10,0 pontos)

Seminários temáticos em grupo (valor: 10,0 pontos)

REFERÊNCIA

Básica:

WEBER, Max. **Ciência e Política. Duas Vocações**. São Paulo: Cultrix, 2000.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**. Brasília: Ed. da UnB, 2007.

DAHL, Robert. **Sobre a Democracia**. Brasília: Ed. UnB, 2009.

Complementar:

ARISTÓTELES. **A política**. São Paulo: Atena Editora.

BOBBIO. Norberto. **Teorias das formas de governo**. Brasília: Editora UNB, 1997.

BOBBIO. Norberto. **Dicionário de Política. Brasília**. Editora UNB, 1998.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. **Em defesa da política**. São Paulo: Senac, 2001.

PLATÃO. **A república**. São Paulo: Martin Claret, 2002.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

Ciências Sociais
BACHARELADO

DOCENTE: Osmundo Santos de Araujo Pinho

TITULAÇÃO: DOUTORADO

Em exercício na UFRB desde:
Agosto 2008

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁴			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 406	ANTROPOLOGIA III	68		68	2017.2

EMENTA

O Estruturalismo Francês e seus desdobramentos. Teorias sobre Cultura e Simbolismo. Antropologia Interpretativista.

OBJETIVOS

Ao final do curso os estudantes deverão demonstrar familiaridade com os conceitos centrais discutidos, tais como “estrutura”; “cultura”, “descrição densa”; “símbolo”; assim como com a obra de alguns dos principais autores no campo, Claude Lévi-Strauss, Clifford Geertz, Victor Turner, Marshall Sahlins.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas, seminários, estudos dirigidos, atividades de campo.

RECURSOS

Os disponíveis na sala de aula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) Estruturalismo, fundamentos
- 2) Cultura e Interpretação
- 3) Estrutura e Historia
- 4) Mito, símbolo e ritual

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Cada estudante, individualmente ou em grupo, deverá realizar cada uma das atividades abaixo, ao menos uma vez. Os estudos dirigidos de caráter teórico, aprofundam com discussão em sala de aula os temas trabalhados. Os seminários etnográficos exploram as

⁴ T = Teórico P = Prático

habilidades de organização e apresentação de material empírico sob o crivo conceitual do componente.

- 1) Estudos dirigidos – peso 1
- 2) Seminário Etnográfico – peso 1

REFERÊNCIA

Básica:

GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

LEVI-STRAUSS, Claude. Antropologia Estrutural. Vol. 1. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

SAHLINS, Marshal. Cultura e Razão Prática. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

Complementar:

LÉVI-STRAUSS, Claude. O Pensamento Selvagem. Campinas-SP: Papirus, 1997.

SAHLINS, Marshal. Ilhas de Histórias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

TURNER, Victor. Floresta de Símbolos: aspectos do ritual Ndembu. Niterói-RJ: Eduff, 2005.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL)

CURSO

Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais

DOCENTE: Luiz Paulo Jesus de Oliveira

TITULAÇÃO: Doutorado em Ciências Sociais

Em exercício na UFRB desde:
Novembro de 2007

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁵			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 407	SOCIOLOGIA III	68		68	2017.2

EMENTA

A obra de Karl Marx e seus desdobramentos contemporâneos.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Analisar as principais formulações de Marx e suas contribuições para as Ciências Sociais/ Sociologia na contemporaneidade;

Objetivos específicos:

- Estudar a concepção do método de Marx - a dialética;
- Analisar a centralidade da categoria trabalho na teoria de Marx
- Compreender as categorias centrais formuladas para explicar as bases materiais do sistema capitalista e o capital;
- Discutir as principais formulações marxistas sobre classes sociais e ideologia.

METODOLOGIA

A proposta metodológica está fundamentada no pressuposto de que a práxis pedagógica desenvolvida em sala de aula realizar-se-á na medida em que os sujeitos, nela envolvidos, assumirem-se enquanto partes integrantes desta prática e responsáveis por sua dinâmica. O curso está dividido em três unidades, sendo que para o desenvolvimento dos seus respectivos conteúdos serão utilizadas aulas expositivas; estudos dirigidos, trabalhos em grupos e apresentação de seminários. Além disso, recursos diversos (filmes, curtas, videoclipes, músicas, charges, tiras, poemas etc) serão utilizados enquanto estratégias de mediação didática a fim de assegurar a compreensão contextualizada da obra Marx na atualidade.

⁵ T = Teórico P = Prático

RECURSOS

Quadro branco; pincel, apagador; computador com projetor ou televisão, caixas de som e textos manuais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - A Gênese do pensamento de Marx - a construção do método dialético e a crítica à Filosofia Clássica Alemã

1.1 - A dialética em Hegel

1.2 - A dialética em Marx e o materialismo histórico

1.3 - As bases materiais e sociais da sociedade: o trabalho como categoria essencial e formadora do ser social

Unidade II - As bases materiais do desenvolvimento da sociedade: a especificidade da sociedade capitalista

2.1. A lei do valor enquanto lei do movimento do capital.

2.1.1 - O objeto de estudo econômico de Marx.

2.1.2 - A economia mercantil como recurso metodológico: a mercadoria, valor de uso e trabalho concreto, valor de troca e trabalho abstrato, valor e dinheiro.

2.1.3 - A passagem para a economia capitalista: trabalho assalariado, capital e mais-valia, mais-valia absoluta e relativa, a lei geral da acumulação: concentração e centralização de capitais.

2.2. A constituição das forças produtivas especificamente capitalistas: cooperação; manufatura e grande indústria

Unidade III - O debate sobre *classes sociais e ideologia* em Marx e no marxismo contemporâneo

3.1 - Classe social em Marx - existe uma teoria das classes sociais?

3.2 - Algumas concepções de classe social no marxismo

3.3 - Ideologia em Marx

3.4 - Ideologia no marxismo contemporâneo: Gramsci e Althusser

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação de aprendizagem será realizada em três momentos: duas avaliações escritas e apresentação de seminário em equipe. Para cada avaliação será atribuída nota de 0 a 10, sendo a nota final uma média aritmética simples.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

MARX, Karl. **O 18 Brumário e cartas Kugelmann**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política**. 3 Tomos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

MARX, Karl. **A ideologia alemã**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

Complementar:

ALTHUSSER, L. **Aparelhos Ideológicos de Estado**. Rio de Janeiro: Graal, 1987, 3ª ed. pp. 59-93.

AMORIM, Henrique; Silva, Jair Batista da (orgs.). **Classes e Luta de Classes: novos questionamentos**. São Paulo: Annablume. 2015.

ANDERSON, Perry. **Considerações sobre o marxismo ocidental/Nas trilhas do materialismo histórico**. São Paulo: Boitempo, 2004.

BOTTO, A. Cena política e interesse de classe na sociedade capitalista : comentário em comemoração ao sesquicentenários da publicação de O Dezoito de Brumário de Luis Bonaparte. In: **Revista Crítica Marxista**, n. 15,2002. Disponível em <http://www.unicamp.br/cemarx/criticamarxista/sumario15.html>

CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia**. Col. Primeiros Passos. S.P., Ed. Brasiliense, 1981, pp 33-60.

EAGLETON, Terry. **Ideologia**. São Paulo: Boitempo/UNESP, 1997. Cap. 4 “ De Lukacs à Gramsci”, pp 89-114.

GRAMSCI, A. **Concepção dialética da história**. RJ, Civilização Brasileira, 6ª ed.,1986, pp11-31.

KONDER, L. **Hegel: a razão quase enlouquecida**. Rio de Janeiro: Ed. Campus,1991. pp27-35

KONDER, Leandro. **O que é dialética**. São Paulo: Brasiliense, 2008. (Col. Primeiros passos)

MARX, K; ENGELS, F. **Manifesto do partido comunista**. Tradução de Marco Aurélio Nogueira, Leandro Konder. Petrópolis (RJ): Vozes, 1990.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da Economia Política**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MÈSZAROS, I. **O Poder da Ideologia**. São Paulo: Ed. Boitempo. Capítulos selecionados.

PAULO NETTO, José (org.). **Curso Livre Marx-Engels: a criação destruidora**. São Paulo: Boitempo, Carta Maior, 2015.

POULANTZAS, Nicos. **As classes sociais no capitalismo de hoje**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. pp. 11-44 ("Introdução - As classes sociais e sua reprodução ampliada").

PRZEWORSKI, Adam. O processo de formação das classes. In: **Dados**, nº 16, IUPERJ. Rio, 1977

THOMPSON, E. **A formação da classe operária inglesa**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1987. 1ª ed. Vol. I, "Prefácio" pp. 9-14.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____	_____
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

CIÊNCIAS SOCIAIS

DOCENTE: MAURÍCIO FERREIRA DA SILVA

Em exercício na UFRB desde: 11/2009

TITULAÇÃO: DOUTOR EM CIÊNCIAS SOCIAIS

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁶			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH408	Ciência Política III	68		68	2017/2

EMENTA

Teoria das Elites. Pluralismo. Neo-Marxismo.

OBJETIVOS

- Entender a conjuntura histórica que subsidia o surgimento das concepções políticas nos séculos XIX e XX.
- Entender a importância e influência da Teoria das Elites.
- Estudar o Pluralismo e suas diversas vertentes teóricas.
- Estudar as correntes Neo-Marxistas e o impacto de suas teses na nova configuração política.
- Abordar o modelo de Democracia Deliberativa e a Teoria da Escolha Racional como fatores influenciadores do cenário político contemporâneo.

METODOLOGIA

O curso se desenvolverá pautado em aulas expositivas que ofereçam a possibilidade para a constante troca de experiência em sala. Além disso, contará com a exibição de filmes e/ou documentários pertinentes à abordagem didática dos temas em questão. A bibliografia básica será indicada no início do semestre e sua leitura obrigatória antes de cada unidade.

RECURSOS

Sala de Aula com Datashow.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Ascensão do Liberalismo Político.
- A dicotomia Marxismo x Liberalismo.
- Teoria das Elites e as "classes de poder".
- O avanço da democracia e sua vertente "Deliberativa"
- A Teoria da Escolha Racional na Ciência Política.
- Pluralismo político e constituição da nova ordem.

⁶ T = Teórico P = Prático

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- I- Prova escrita individual (40%): análise comparativa entre as teorias estudadas.
- II- Trabalho de Pesquisa (40%): relação entre as teorias e a realidade social contemporânea. (40%)
- III- Participação (20%): avaliação da contribuição durante o semestre, tanto em torno da assiduidade quanto da produção em sala.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

Bibliografia Básica:

ANDERSON, Perry. **Considerações sobre o Marxismo Ocidental**. São Paulo: Boitempo, 2004.

DAHL, Robert Alan. **Poliarquia: participação e oposição**. São Paulo: EDUSP, 2005.

SCHMITT, Karl. **O conceito do Político**. São Paulo: Del Rey, 2009

Bibliografia Complementar:

GRAMSCI, Antonio. **Escritos Políticos**. Vols.1 e 2. São Paulo: Civilização Brasileira. 2004.

LINDBLOM, Charles. **El Sistema Del Mercado**. Madri: Alianza, 2002.

MICHELS, Robert. **Para uma Sociologia dos Partidos Políticos**. Lisboa: Antígona, 2001.

NOZICK, Robert. **Anarquia, Estado e Utopia**. Lisboa: Edições 70, 2009.

OFFE, Claus. **Problemas Estruturais do estado Capitalista**. Rio de Janeiro:Tempo Brasileiro, 1984.

Complementar:

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

Ciências Sociais
BACHARELADO

DOCENTE: MARIA SALETE DE SOUZA NERY

TITULAÇÃO: DOUTORA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Em exercício na UFRB
desde:
MARÇO 2008

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁷			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 421	EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS	68		68	2017.2

EMENTA

Natureza, limite e possibilidade do conhecimento científico. Surgimento e legitimação das ciências sociais. Indução e dedução. Fundamento empírico da explicação. Ciência, poder e ideologia.

OBJETIVOS

- . Discutir a construção de uma concepção de ciência e de ciências sociais, particularmente;
- . Discutir pressupostos que subjazem a construção científica;
- . Discutir as especificidades do fazer científico na área das ciências sociais;
- . Discutir a construção do conhecimento em ciências sociais na perspectiva do debate sobre poder;
- . Identificar e debater a respeito das principais críticas hodiernas às ciências e às ciências sociais;
- . Debater as alternativas postas em discussão atualmente.

METODOLOGIA

As aulas ocorrerão na forma de debates a partir de textos previamente disponibilizados, bem como ocorrerão seminários temáticos.

RECURSOS

Os disponíveis na sala de aula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1.A construção da ciência: relação com outras formas de conhecimento
- 2.Os debates em torno das ciências sociais I: as relações entre ciências sociais, ciências naturais, literatura e filosofia
3. Um caso interessante: a escrita etnográfica e as questões que coloca e expõe às ciências em geral
4. O caráter social do conhecimento em ciências sociais: Compreender e explicar, objetividade e subjetividade, a objetivação do sujeito da objetivação e a vigilância epistemológica
5. O conflito de interpretações e seu lugar para o desenvolvimento da ciência, em termos ideais, e o conflito de interpretações na perspectiva das dinâmicas de poder
6. Os diferentes poderes em jogo quando tratamos de ciência: simbólico, político, regional, étnico-racial, de gênero...
7. As ciências sociais para o século XXI e os debates sobre universalismo, regionalização

⁷ T = Teórico P = Prático

e internacionalização, epistemologia feminista, dentre outras
8. As ciências sociais e a dupla hermenêutica, conforme Giddens
9. Ética e ciência

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

1. Apresentação individual de textos (4 pontos)
2. Produção textual (8 pontos)
3. Seminário (8 pontos)

REFERÊNCIA

Básica:

BACHELARD, Gaston. **O novo espírito científico**. São Paulo: Tempo Brasileiro, 2002.
BOURDIEU, Pierre. **A profissão de sociólogo: preliminares epistemológicas**. Petrópolis: Vozes, 2009.
DOMINGUES, Ivan. **Epistemologia das ciências humanas** - Tomo 1: positivismo e hermenêutica. Rio de Janeiro: Loyola, 2004.

Complementar:

FILGUEIRAS, Fernando de Barros. Guerreiro Ramos, a redução sociológica e o imaginário pós-colonial. **Cadernos CRH**. 2012, vol. 25, n.65, p. 347-363. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-49792012000200011>.
FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Rio de Janeiro: Loyola, 2015.
HABERMAS, Jürgen. **A lógica das ciências sociais**. Petrópolis: Vozes, 2009.
KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2003.
MATOS, Marlise. Teorias de gênero ou teorias e gênero? Se e como os estudos de gênero e feministas se transformaram em um campo novo para as ciências. **Revista Estudos Feministas**. v. 16, n. 2 Florianópolis, maio/ago. 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-026X2008000200003>
OLIVEIRA, Roberto Cardoso. **O trabalho do antropólogo**. São Paulo: UNESP, 2006.
ORTIZ, Renato. **Universalismo e diversidade**. São Paulo: Boitempo, 2015.
POPPER, Karl. **A lógica das ciências sociais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.
SANTOS, Boaventura Sousa. Para uma nova visão da Europa: aprender com o Sul. **Sociologias**. v. 18, n. 43, Porto Alegre, set./dez. 2016, p. 24-56. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/15174522-018004302>.
SCHMAUS, Warren. O conceito de posição social na sociologia do conhecimento. **Tempo social**. vol. 26, n.2 São Paulo jul/dez. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20702014000200003>.
WALLERSTEIN, Immanuel. **O fim do mundo como o concebemos: Ciência Social para o século XXI**. Rio de Janeiro: Revan, 2003.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

Ciências Sociais
BACHARELADO

DOCENTE: Osmundo Santos de Araujo Pinho

TITULAÇÃO: DOUTORADO

Em exercício na UFRB
desde:
Agosto 2008

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁸			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 693	Ciências Sociais no Brasil	68		68	2017.2

EMENTA

A Constituição e o desenvolvimento das ciências sociais no Brasil, suas distintas escolas, e o projeto UNESCO. O campo atual das Ciências Sociais.

OBJETIVOS

Ao final do curso os estudantes deverão estar familiarizados com autores, conceitos e debates críticos para a formação das ciências sociais no Brasil, em sua tensa reflexividade com as contradições sociais brasileiras. Nesse sentido, espera-se mapear o campo dos debates em torno de temas centrais que se articulam em torno da identidade nacional e suas contradições. Além da literatura em ciências sociais serão consideradas obras de ficção e material audiovisual.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas, seminários, estudos dirigidos, atividades de campo.

RECURSOS

Os disponíveis na sala de aula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) A Raça e o Sexo: Positivismo Naturalismo
- 2) Visões do Brasil: Imaginação da Nação
- 3) Modernidade e “Inautenticidade”
- 4) Alteridade e Identidade

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

⁸ T = Teórico P = Prático

Cada estudante, individualmente ou em grupo, deverá realizar cada uma das atividades abaixo, ao menos uma vez. Os estudos dirigidos de caráter teórico, aprofundam com discussão em sala de aula os temas trabalhados. Os ensaios analíticos permitem aos estudantes desenvolver um tema articulando a bibliografia do curso a seus interesses.

- 1) Estudos dirigidos – peso 1
- 2) Ensaio analítico sobre tema conexo ao curso– peso 1

REFERÊNCIA

Básica:

DAMATTA, Roberto. O que faz do Brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes. 2 v .São Paulo: Globo, 2008.

MICELI, Sergio (Org.) História das Ciências Sociais no Brasil. São Paulo: Editora Sumaré, 2001. 2v.

Complementar:

CORRÊA, Mariza. As Ilusões da Liberdade; A Escola Nina Rodrigues e a Antropologia no Brasil. 2ª edição revista. FAPESP/Universidade São Francisco/CDAPH. Bragança Paulista. 2001.

RODRIGUES, Nina. Os Africanos no Brasil. 5ª edição. Brasileira. Companhia Editora Nacional. São Paulo. 1977.

FREYRE, Gilberto. Casa Grande & Senzala. Introdução à História da Sociedade Patriarcal no Brasil. 30ª edição. Editora Record. 1995(1933).

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras

CURSO

Ciências Sociais

DOCENTE: Diogo Valença de Azevedo Costa

TITULAÇÃO: doutorado

Em exercício na UFRB
desde: 02/02/2009

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH695	Seminário Interdisciplinar de Pesquisa	34		34	2017.2

EMENTA

A experiência da pesquisa bibliográfica, de fontes secundárias e de campo. Organização de informações e evidências e sua interpretação com base na teoria social.

OBJETIVOS

1. Estabelecer estratégias de leitura e pesquisa bibliográfica para elaboração dos futuros TCC's dos discentes;
2. Debater as pesquisas de campo dos discentes, os tipos de dados coletados e os modelos de análise e interpretação dos resultados alcançados;
3. Estimular os discentes a questionarem a pertinência de suas próprias escolhas teóricas e metodológicas.

METODOLOGIA

Debate em sala de aula; leituras de textos sobre metodologia de pesquisa; debate dos trabalhos produzidos pelos discentes.

RECURSOS

Datashow; internet etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A pesquisa bibliográfica;
2. Coleta, análise e interpretação de dados nas ciências sociais;
3. Debates teóricos nas ciências sociais.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Ao final da disciplina, os discentes deverão apresentar os resultados parciais da coleta de dados para seus futuros Trabalhos de Conclusão de Curso. Esses resultados devem contar uma discussão metodológica e análise do material obtido na pesquisa. O resultado final deverá ser apresentado a uma banca de três docentes, envolvendo o orientador do discente, o professor da disciplina e outro docente do CAHL sugerido pelo discente e seu orientador. A nota da disciplina será a média dessas três avaliações.

⁹ T = Teórico P = Prático

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

BECKER, Haward. **Segredos e truques da pesquisa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

OLIVREIRA, Roberto Cardoso. **O trabalho do antropólogo**. São Paulo: Ed. UNESP, 2006.

SALOMON, Decio Vieira. **A maravilhosa incerteza: ensaio de metodologia dialética sobre a problematização no processo de pensar, pesquisar e criar**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Complementar:

GAUTHIER, Benoit. **Pesquisa social: da problemática a colheita de dados**. Coimbra: Lusociência, 2005.

HABERMAS, Jürgen. **A lógica das Ciências Sociais**. Petrópolis: Vozes, 2009.

MAY, Tim. **Pesquisa Social. Questões, métodos e processos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1999.

PAIS, José Machado. **Vida Cotidiana: enigmas e revelações**. São Paulo: Cortez, 2003.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras

CURSO

Ciências Sociais

DOCENTE: Nilson Weisheimer

Em exercício na UFRB
desde: NOV/ 2009

TITULAÇÃO: Doutor em Sociologia (UFRGS)

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹⁰			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
	SOCIOLOGIA RURAL			68 HORAS	2017.2

EMENTA

As tradições teóricas sobre o meio rural e a questão agrária; dinâmica e diversidade da agricultura familiar; as transformações da estrutura social agrária e da ruralidade brasileira contemporânea.

OBJETIVOS

1. Possibilitar aos alunos uma introdução crítica à Sociologia Rural
2. Apresentar os principais debates teóricos envolvendo a questão agrária, a condição camponesa e a agricultura familiar no Brasil
4. Exercitar com os estudantes a utilização destes instrumentais teóricos na análise crítica do desenvolvimento do capitalismo na agricultura Brasileira e seus impactos na reprodução social dos agricultores familiares

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas; leitura e discussão de bibliografia em seminários; elaboração de ensaios e apresentação de trabalhos individuais.

RECURSOS

Disponíveis em sala de aula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I - INTRODUÇÃO CRÍTICA À SOCIOLOGIA RURAL

- Porque ima sociologia dos grupos Rurais? Maria Isaura Pereira de Queiroz (1969)
- Campo e Cidade (MENDRAS, 1969)
- Diferenças fundamentais entre o mundo rural e o urbano. (SOROKIM. Pitirin A.; ZIMMERMANN, Carlo C.; GALPIN.CharlesJ.1981);
- Introdução Crítica à Sociologia Rural (MARTINS, 1981)

II - A QUESTÃO AGRÁRIA E O BRASIL

- O Saco de Batatas (ABAMOVAY,1998)
- Capitalismo e Renda Fundiária (AMIM,1977)
- Questão Agrária no Brasil: o debate no PCB (PRADO JR:1969, 2005; SODRÉ:2005; GUIMARÃES: 2005; RANGEL: 2005)
- Capital e propriedade fundiária na agricultura brasileira (WANDERLEY, 2009)

¹⁰ T = Teórico P = Prático

III - TEORIAS DO CAMPESINATO

- Unidade Econômica Camponesa (CHAYANOV, 1974; 1981);
- Teorias do campesinato (WOORTMANN, 1994)
- O camponês, um trabalhador para o capital (WANDERLEY, 2009)
- Raízes históricas do campesinato Brasileiro (WANDERLEY, 2009)

IV - AGRICULTURA FAMILIAR

- Teoria Social, Capitalismo e Agricultura Familiar (SCHNEIDER: 2003)
- Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidades (WANDERLEY, 2009)
- Agricultura familiar novo debate teórico e o Brasil (LAMARCH: 1993); (ABRAMOVAY: 1998);
- O Modo de Produção camponês revisitado (PLOEG, 2006)

4.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação do aproveitamento acadêmico será baseado no envolvimento e dedicação nas atividades com participação em seminários, desempenho nas provas e qualidades dos trabalhos escritos.

REFERÊNCIA

Bibliografia Básica:

ABRAMOVAY, Ricardo. *Paradigmas do capitalismo agrário em questão*. São Paulo: Edusp, 2008

STEDELE, J. P. (org). *A questão agrária no Brasil: O debate tradicional: 1500 – 1960*. (p.35-78) São Paulo: Expressão Popular, 2005.

WANDERLEI, Maria Nazaré. *O Mundo Rural como um Espaço de Vida*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

Complementar:

GUAZIROLI, Carlos, *Agricultura Familiar e Reforma Agrária no século XXI*. São Paulo: Garamond, 2005.

MARTINS, José . de Souza. *Introdução crítica à sociologia rural*. São Paulo: Hucitec, 1981.

PLOEG, Jan Douwe van der. *Camponeses e impérios agroalimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização*. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2008.

SCHNEIDER, Sergio. *A pluriatividade na agricultura familiar*. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

WOORTMANN, E. F. *Herdeiros, Parentes e Compadres*. São Paulo, Hucitec, 1995.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras

CURSO

Ciências Sociais

DOCENTE: Antonio Eduardo Alves de Oliveira

Em exercício na UFRB desde: 2011

TITULAÇÃO: Doutor em Ciências Sociais - Adjunto III

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
	Pensamento Político no Brasil	68		68	2017.2

EMENTA

Formação do Estado no Brasil. Patrimonialismo. Mandonismo. Coronelismo. Intérpretes do Brasil. Revolução burguesa no Brasil.

OBJETIVOS

- Proporcionar um quadro analítico das diferentes tendências e abordagens do pensamento político no Brasil.
- Analisar o contexto histórico e o ambiente intelectual dos períodos estudados.
- Identificar e debater os temas básicos -recorrentes nas diferentes interpretações do pensamento político no Brasil.

METODOLOGIA

Seminários, análise e debate de textos, aulas expositivas.

RECURSOS

Textos, quadro branco, vídeo e data-show

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Existe um pensamento político brasileiro? Quais os contornos das grandes interpretações políticas no Brasil.
2. independência e formulações políticas no Império Brasileiro.
3. instituições políticas e formação nacional na República.
4. O Debate sobre Política, Estado e desenvolvimento: existiu o Populismo?
5. Ideias conservadoras e de direita : autoritarismo e integralismo
6. Marxismo e revolução no Brasil
7. Anos 50/60: Guerreiro Ramos e o Iseb ; Florestan Fernandes , Celso Furtado, Raymundo Faoro e os Donos do Poder.
8. As matrizes discursivas dos Movimentos sociais : sindicalismo anos 80, feminismo e movimento negro.
5. Debate Político contemporâneo no Brasil

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação se fará por meio de notas atribuídas à apresentação de seminários, elaboração de resenhas e de um trabalho final.

¹¹ T = Teórico P = Prático

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

Bibliografia:

BRANDÃO, Gildo Marçal – Linhagens do pensamento político brasileiro. IN Revista Dados, v.48, nº 2, Rio de Janeiro, 2005.
FAORO, Raymundo - Existe um pensamento político brasileiro? In Revista Estudos Avançados, v. 1, São Paulo, [1987].
WEFFORT, Francisco. Formação do Pensamento Político Brasileiro. São Paulo: Ática, 2006.
RICUPERO, Bernardo – Sete lições sobre as interpretações do Brasil. São Paulo: Alameda, 2007.

Complementar:

BOTELHO, André; SCHWARCZ. Um enigma chamado Brasil. 29 interpretes e um país. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
CARVALHO, José Murilo de – Pontos e bordados: escritos de história e política. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.
CARVALHO, José Murilo de. A construção da ordem: a elite política imperial. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
COELHO, Simone de castro. Gildo Marçal Brandão. Itinerários intelectuais. São Paulo: editora Hucitec, Fapesp, 2010.
FAORO, Raymundo. Os Donos do Poder. São Paulo: Globo, 2008.
FERNANDES, Florestan. A revolução Burguesa no Brasil: Ensaio de Interpretação Sociológica. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2006.
FERREIRA, Gabriela; BOTELHO, André. Revisão do pensamento conservador. Ideias e Política no Brasil. São Paulo: editora Hucitec, Fapesp, 2010.
FERREIRA, Jorge. O populismo e sua história. Debate e critica. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 2001.
HOLANDA, Sergio. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
IANNI, Octávio. Pensamento social no Brasil. cap. 6. “Raça e povo”, São Paulo: EDUSC/ANPOCS, [2004], pp. 123-147.
KAREPOVS, Dainis, ABRAMO, Fluvio. Na contracorrente da história. Documentos do Trotskismo brasileiro 1930-1940. São Paulo: Editora sundermann, 2015.
LAMOUNIER, Bolívar. “Formação de um pensamento autoritário na Primeira República. Uma Interpretação” in FAUSTO, Bóris (org.). História geral da civilização brasileira. t. iii, v. ii. Rio de Janeiro, Editora Bertrand do Brasil, 1990.
LYNCH, Christias. Da monarquia à oligarquia. História institucional e pensamento político brasileiro (1822-1930). São Paulo: Alameda, 2014.
MARQUES NETO, José Castilho, Mario Pedrosa e o Brasil. São Paulo: editora Fundação Perseu Abramo, 2001.
MICELI, Sérgio. Intelectuais à brasileira. São Paulo, Companhia das Letras, 2002.
MOTA, Lourenço Dantas. Introdução ao Brasil: um banquete nos trópicos. V. i ii. São Paulo, Editora SENAC, 1999 e 2002.
OLIVEIRA VIANA, Francisco Jose de. Instituições políticas brasileiras. Brasília: Senado Federal, 1999.
PÉCAUT, Daniel. Intelectuais e política no Brasil: entre o povo e a nação. São Paulo, Ática, 1990.
PERICAS, Luiz Bernado; SECCO, Lincoln. Intérpretes do Brasil. Clássicos, rebeldes e renegados. São Paulo: Boitempo, 2014.
PIVA, Luiz Guilherme. Ladrilheiros e semeadores. São Paulo, Editora 34, 2000
PRADO Jr., Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. 23ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.
RAMOS, Alberto Guerreiro. O problema nacional do Brasil. Rio de Janeiro: Saga, 1960.
RICUPERO, Bernardo. Caio Prado Jr. e a nacionalização do marxismo no Brasil. São Paulo, Editora 34, 2000.
RIDENTI, Marcelo, REIS, Daniel. História do Marxismo no Brasil. Partidos e movimentos após os anos 1960. Campinas: editora UNICAMPI, 2007.
SCHWARZ, Roberto. Ao vencedor as batatas. Duas Cidades. cap. 1, “As idéias fora do lugar”, São Paulo: Difel, 1994. pp.13-25.
SOUZA, Jessé. A construção social da subcidadania: para uma sociologia política da modernidade periférica. IUPERJ/UFMG, Rio de Janeiro, 2006.
TOLEDO, Caio Navarro. Intelectuais e política no Brasil. A experiência do ISEB. Rio de janeiro, 2005.
VIANNA, Luiz Werneck. A revolução passiva: iberismo e americanismo no Brasil. Rio de Janeiro, Editora Revan, 1997.
VIEIRA, Evaldo. Autoritarismo e corporativismo no Brasil. (Oliveira Viana e companhia). São Paulo: Editora UNESP, 2010.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

Ciências Sociais

DOCENTE: Bruno José Rodrigues Durães

Em exercício na UFRB desde: 2012

TITULAÇÃO: Doutorado em Ciências Sociais Unicamp 2011

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 398	Sociologia I	68		68	2017.2

EMENTA

Constituição histórica da sociologia. Relações entre problema social e problema sociológico. Conceitos sociológicos fundamentais: análise e crítica da realidade brasileira.

OBJETIVOS

Geral:

- Analisar os conceitos fundamentais da Sociologia e suas contribuições para a compreensão da realidade social

Específicos:

- Estimular nos alunos o desenvolvimento do raciocínio sociológico e de uma postura crítica diante da sociedade contemporânea;
- Contribuir para uma formação humanística e que procure intervir na realidade social;
- Contextualizar a gênese e desenvolvimento da sociologia;
- Apresentar os instrumentais teóricos e metodológicos dos autores clássicos da sociologia: Émile Durkheim, Max Weber e Karl Marx.

METODOLOGIA

1. Aulas expositivas;
2. Debates;
3. Leitura, fichamento e discussão de textos e materiais audiovisuais [filmes];
4. Apresentação de trabalhos individuais e em grupo.

A proposta metodológica parte da ideia de que o conhecimento é sobretudo construído coletivamente, através de dinâmicas interativas em sala de aula que possibilitem a reflexão sociológica e a visão crítica. O curso está dividido em três unidades e envolverá: aulas expositivas e debates em sala; trabalho em grupos, atividades em sala e seminários.

RECURSOS

- Datashow, computador, quadro, Televisão, caixa de som.

¹ T = Teórico P = Prático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 - Os fundamentos científicos das Ciências Sociais e a gênese da Sociologia

OBJETIVO ESPECÍFICO: Fazer uma introdução ao pensamento das Ciências Sociais, tendo por base fenômenos históricos que lastrearam o seu desenvolvimento, como o iluminismo, o liberalismo econômico, o modo de produção capitalista, os Estados Nacionais e as revoluções burguesa e proletária (o socialismo).

1- Origens do Pensamento Científico; O fazer Científico; O senso comum e a ciência;

1.1. Ciências Naturais (leis naturais, “razão natural”) X Ciências Sociais;

2. Natureza e Sociedade - Ciência e Sociedade;

2.1. As transformações sociais, culturais e políticas na transição das sociedades tradicionais (feudais) para as sociedades modernas (capitalistas);

2.2. O nascimento da Sociologia e o mundo moderno: *os antecedentes históricos, culturais e intelectuais*;

2.3. O positivismo e a fundação da sociologia: a contribuição de Auguste Comte.

Unidade II- A concepção de Sociedade nos Clássicos das Ciências Sociais

OBJETIVO ESPECÍFICO: Apresentar, em linhas gerais, a concepção de Sociedade, procurando fazer as devidas conexões com suas construções teóricas clássicas e da atualidade.

1. *A sociedade dotada de ordem e progresso de Auguste Comte*;

2. *A sociedade funcional e integrada de Émile Durkheim*: o mundo e as representações sociais;

2.1- A divisão do trabalho social: organização social, solidariedade e formas de consciência;

2.2- Coesão, coerção e anomia social (parte e todo; o normal e o patológico);

3- *A sociedade e seus múltiplos sentidos individuais de Marx Weber*:

3.1 – A ética protestante e o espírito do capitalismo ou a gênese social do burguês e da acumulação capitalista.

3.2 -O conceito de ação e relação Social;

4- *A sociedade e suas contradições - Karl Marx*;

4.1- A aparência e a essência das “coisas” e da Sociedade;

4.2- O poder “misterioso” e “mágico” da mercadoria: o *fetichismo* e o “segredo da mercadoria”;

4.3- O “trabalho” como a base de toda sociedade, o próprio meio de formação do ser, a ontologia do ser social advinda do trabalho – Relação Homem X Natureza, Homem X Homem.

Unidade III- A sociologia e a Sociedade Brasileira

OBJETIVO ESPECÍFICO: Pensar a realidade brasileira a partir dos clássicos das ciências sociais.

1- Capitalismo dependente no Brasil;

2. Classe Social, desigualdades de gênero e racismo.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Três Avaliações Gerais, sendo:

Avaliação 01: Prova individual escrita (10,0 pontos); Avaliação 02: Trabalho em equipe/exercícios em sala e/ou fichamento (total=4,0 pontos) + avaliação 03: seminário em grupo (6,0 pontos).

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção Social da Realidade**. Petrópolis, Vozes, 2006.

FORACCHI, Marialice M.; MARTINS, José de Souza. **Sociologia e Sociedade**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2004.

RECUPERO, Bernardo. **Sete lições sobre as interpretações do Brasil**. São Paulo: Alameda, 2007

Bibliografia Complementar:

ARON, Raymond. **As Etapas do Pensamento Sociológico**. São Paulo: Editora Martins Fontes/Editora da UnB: 1982.

BERGER, P. **Perspectivas sociológicas**. Rio de Janeiro: Vozes, 1972. Cap. III.

BOTTOMORE, Tom. **Introdução à Sociologia**. Rio de Janeiro. Editoria Guanabara. 1987.

BOUDON, R (dir.). **Tratado de Sociologia**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 1995.

DOMINGUES, José Maurício. **Teorias sociológicas no século XX**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

FERNANDES, Florestan. **Mudanças Sociais no Brasil**. São Paulo: Global Editora, 2008.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MARX, K; ENGELS, F. **Contribuição à Crítica da Economia Política**. Martins Fontes. 1977 ("Prefácio").

MARX, K; ENGELS, F. **Manifesto do partido comunista**. Tradução de Marco Aurélio Nogueira, Leandro Konder. Petropolis (RJ): Vozes, 1990.

MILLS, C. Wright. **A imaginação Sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1965.

WEBER, Max. **Conceitos básicos de sociologia**. São Paulo: Moraes, 1987.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____ Coordenação do Colegiado do Curso	_____ Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL)

CURSO

Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais

DOCENTE: Luiz Paulo Jesus de Oliveira

TITULAÇÃO: Doutorado em Ciências Sociais

Em exercício na UFRB desde:
Novembro de 2007

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ²			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 407	SOCIOLOGIA III	68		68	2017.2

EMENTA

A obra de Karl Marx e seus desdobramentos contemporâneos.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Analisar as principais formulações de Marx e suas contribuições para as Ciências Sociais/ Sociologia na contemporaneidade;

Objetivos específicos:

- Estudar a concepção do método de Marx - a dialética;
- Analisar a centralidade da categoria trabalho na teoria de Marx
- Compreender as categorias centrais formuladas para explicar as bases materiais do sistema capitalista e o capital;
- Discutir as principais formulações marxistas sobre classes sociais e ideologia.

METODOLOGIA

A proposta metodológica está fundamentada no pressuposto de que a práxis pedagógica desenvolvida em sala de aula realizar-se-á na medida em que os sujeitos, nela envolvidos, assumirem-se enquanto partes integrantes desta prática e responsáveis por sua dinâmica. O curso está dividido em três unidades, sendo que para o desenvolvimento dos seus respectivos conteúdos serão utilizadas aulas expositivas; estudos dirigidos, trabalhos em grupos e apresentação de seminários. Além disso, recursos diversos (filmes, curtas, vídeos, músicas, charges, tiras, poemas etc) serão utilizados enquanto estratégias de mediação didática a fim de assegurar a compreensão contextualizada da obra Marx na atualidade.

² T = Teórico P = Prático

RECURSOS

Quadro branco; pincel, apagador; computador com projetor ou televisão, caixas de som e textos manuais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - A Gênese do pensamento de Marx - a construção do método dialético e a crítica à Filosofia Clássica Alemã

1.1 - A dialética em Hegel

1.2 - A dialética em Marx e o materialismo histórico

1.3 - As bases materiais e sociais da sociedade: o trabalho como categoria essencial e formadora do ser social

Unidade II - As bases materiais do desenvolvimento da sociedade: a especificidade da sociedade capitalista

2.1. A lei do valor enquanto lei do movimento do capital.

2.1.1 - O objeto de estudo econômico de Marx.

2.1.2 - A economia mercantil como recurso metodológico: a mercadoria, valor de uso e trabalho concreto, valor de troca e trabalho abstrato, valor e dinheiro.

2.1.3 - A passagem para a economia capitalista: trabalho assalariado, capital e mais-valia, mais-valia absoluta e relativa, a lei geral da acumulação: concentração e centralização de capitais.

2.2. A constituição das forças produtivas especificamente capitalistas: cooperação; manufatura e grande indústria

Unidade III - O debate sobre *classes sociais e ideologia* em Marx e no marxismo contemporâneo

3.1 - Classe social em Marx - existe uma teoria das classes sociais?

3.2 - Algumas concepções de classe social no marxismo

3.3 - Ideologia em Marx

3.4 - Ideologia no marxismo contemporâneo: Gramsci e Althusser

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação de aprendizagem será realizada em três momentos: duas avaliações escritas e apresentação de seminário em equipe. Para cada avaliação será atribuída nota de 0 a 10, sendo a nota final uma média aritmética simples.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

MARX, Karl. **O 18 Brumário e cartas Kugelman**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política**. 3 Tomos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

MARX, Karl. **A ideologia alemã**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

Complementar:

ALTHUSSER, L. **Aparelhos Ideológicos de Estado**. Rio de Janeiro: Graal, 1987, 3ª ed. pp. 59-93.

AMORIM, Henrique; Silva, Jair Batista da (orgs.). *Classes e Luta de Classes: novos questionamentos*. São Paulo: Annablume. 2015.

ANDERSON, Perry. **Considerações sobre o marxismo ocidental/Nas trilhas do materialismo histórico**. São Paulo: Boitempo, 2004.

BOTTO, A. Cena política e interesse de classe na sociedade capitalista : comentário em comemoração ao sesquicentenários da publicação de O Dezoito de Brumário de Luis Bonaparte. In: **Revista Crítica Marxista**, n. 15,2002. Disponível em <http://www.unicamp.br/cemarx/criticamarxista/sumario15.html>

CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia**. Col. Primeiros Passos. S.P., Ed. Brasiliense, 1981, pp 33-60.

EAGLETON, Terry. **Ideologia**. São Paulo: Boitempo/UNESP, 1997. Cap. 4 “ De Lukacs à Gramsci”, pp 89-114.

GRAMSCI, A. **Concepção dialética da história**. RJ, Civilização Brasileira, 6ª ed.,1986, pp11-31.

KONDER, L. **Hegel: a razão quase enlouquecida**. Rio de Janeiro: Ed. Campus,1991. pp27-35

KONDER, Leandro. **O que é dialética**. São Paulo: Brasiliense, 2008. (Col. Primeiros passos)

MARX, K; ENGELS, F. **Manifesto do partido comunista**. Tradução de Marco Aurélio Nogueira, Leandro Konder. Petrópolis (RJ): Vozes, 1990.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da Economia Política**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MÈSZAROS, I. **O Poder da Ideologia**. São Paulo: Ed. Boitempo. Capítulos selecionados.

PAULO NETTO, José (org.). **Curso Livre Marx-Engels: a criação destruidora**. São Paulo: Boitempo, Carta Maior, 2015.

POULANTZAS, Nicos. **As classes sociais no capitalismo de hoje**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. pp. 11-44 ("Introdução - As classes sociais e sua reprodução ampliada").

PRZEWORSKI, Adam. O processo de formação das classes. In: **Dados**, nº 16, IUPERJ. Rio, 1977

THOMPSON, E. **A formação da classe operária inglesa**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1987. 1ª ed. Vol. I, "Prefácio" pp. 9-14.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____	_____
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL)

CURSO

Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais

DOCENTE: Nilson Weisheimer

TITULAÇÃO: Doutor em Sociologia (UFRGS)

**Em exercício na UFRB
desde:
NOV/ 2009**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ³			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 567	SOCIOLOGIA RURAL	68		68	2017.2

EMENTA

As tradições teóricas sobre o meio rural e a questão agrária; dinâmica e diversidade da agricultura familiar; as transformações da estrutura social agrária e da ruralidade brasileira contemporânea.

OBJETIVOS

1. Possibilitar aos alunos uma introdução crítica à Sociologia Rural
2. Apresentar os principais debates teóricos envolvendo a questão agrária, a condição camponesa e a agricultura familiar no Brasil
3. Exercitar com os estudantes a utilização destes instrumentais teóricos na análise crítica do desenvolvimento do capitalismo na agricultura Brasileira e seus impactos na reprodução social dos agricultores familiares

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas; leitura e discussão de bibliografia em seminários; elaboração de ensaios e apresentação de trabalhos individuais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I - INTRODUÇÃO CRÍTICA À SOCIOLOGIA RURAL

- Porque ima sociologia dos grupos Rurais? Maria Isaura Pereira de Queiroz (1969)
- Campo e Cidade (MENDRAS, 1969)
- Diferenças fundamentais entre o mundo rural e o urbano. (SOROKIM. Pitirin A.; ZIMMERMANN, Carlo C.; GALPIN.CharlesJ.1981);
- Introdução Crítica à Sociologia Rural (MARTINS, 1981)

³ T = Teórico P = Prático

II - A QUESTÃO AGRÁRIA E O BRASIL

- O Saco de Batatas (ABAMOVAY,1998)
- Capitalismo e Renda Fundiária (AMIM,1977)
- Questão Agrária no Brasil: o debate no PCB (PRADO JR:1969, 2005; SODRÉ:2005; GUIMARÃES: 2005; RANGEL: 2005)
- Capital e propriedade fundiária na agricultura brasileira (WANDERLEY, 2009)

III - TEORIAS DO CAMPEBINATO

- Unidade Econômica Camponesa (CHAYANOV, 1974; 1981);
- Teorias do camponato (WOORTMANN, 1994)
- O camponês, um trabalhador para o capital (WANDERLEY,2009)
- Raízes históricas do camponato Brasileiro (WANDERLEY,2009)

IV - AGRICULTURA FAMILIAR

- Teoria Social, Capitalismo e Agricultura Familiar (SCHNEIDER: 2003)
- Agricultura familiar e camponato: rupturas e continuidades (WANDERLEY,2009)
- Agricultura familiar novo debate teórico e o Brasil (LAMARCH: 1993); (ABRAMOVAY:1998);
- O Modo de Produção camponês revisitado (PLOEG, 2006)

AVALIAÇÃO

A avaliação do aproveitamento acadêmico será baseado no envolvimento e dedicação nas atividades com participação em seminários, desempenho nas provas e qualidades dos trabalhos escritos.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

ABRAMOVAY, Ricardo. *Paradigmas do capitalismo agrário em questão*. São Paulo: Edusp, 2008
STEDELE, J. P. (org). *A questão agrária no Brasil: O debate tradicional:1500 – 1960*. (p.35-78) São Paulo: Expressão Popular, 2005.
WANDERLEY, Maria Nazaré. *O Mundo Rural como um Espaço de Vida*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

Complementar:

GUAZIROLI, Carlos, *Agricultura Familiar e Reforma Agrária no século XXI*. São Paulo: Garamond, 2005.
MARTINS, José . de Souza. *Introdução crítica à sociologia rural*. São Paulo: Hucitec, 1981.
PLOEG, Jan Douwe van der. *Camponeses e impérios agroalimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização*. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2008.
SCHNEIDER, Sergio. *A pluriatividade na agricultura familiar*. Porto Alegre: UFRGS, 2003.
WOORTMANN, E. F. *Herdeiros, Parentes e Compadres*. São Paulo, Hucitec, 1995.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais

DOCENTE: WILSON ROGÉRIO PENTEADO JÚNIOR

TITULAÇÃO: DOUTOR

Em exercício na UFRB desde: Jan/ 2009

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁴			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH104	Antropologia I	68		68	2017.2

EMENTA

Principais conceitos teóricos da antropologia sócio-cultural tendo como universo empírico a América Latina e, em especial, o Brasil. Relações de alteridade; Etnocentrismo; Concepções de Natureza e Cultura; Raça e Etnia.

OBJETIVOS

Introduzir os estudantes às principais discussões conceituais realizadas no âmbito da disciplina antropológica; Problematicar as noções de alteridade, etnocentrismo, natureza e cultura no âmbito da antropologia;

METODOLOGIA

O curso será ministrado através de aulas expositivas, de forma a estabelecer diálogo constante com os estudantes estimulando-os ao debate e reflexões acerca dos assuntos abordados.

RECURSOS

Lousa, projetor multimídia; textos de livros e periódicos e materiais audiovisuais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I - Um Convite à Antropologia

- Notas sobre o surgimento e história da disciplina antropológica;
- Discutindo a noção de 'cultura'.

II – “Nós” e os “Outros” – Discutindo relações de alteridade

- Relações de alteridade e etnocentrismo: a 'Conquista da América'
- A produção da diferença: imagens e olhares sobre o 'Novo Mundo' (com destaque para o Brasil);

⁴ T = Teórico P = Prático

- Reflexões antropológicas acerca da diferença e da desigualdade entre povos.

III – Problematisações antropológicas sobre a ‘Bahia’

- Uma viagem crítico- antropológica à ‘Bahia’
- O dilema da diferença: relações étnico-raciais (cor, corpo e substância);
- Cultura e Poder: reflexões sobre políticas de turismo em Salvador da Bahia.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Item	Pesos
Primeira Avaliação escrita em sala de aula	5,0
Segunda Avaliação escrita em sala de aula	5,0
Total	10,0

As avaliações escritas serão aplicadas em sala de aula, em datas preestabelecidas.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

Bibliografia Básica:

LARAIA, Roque. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997, 11^a. ed.
 PINHO, Patrícia de Santana. *Reinvenções da África na Bahia*. São Paulo: Annablume, 2004.
 TODOROV, Tzvetan. *A conquista da América: a questão do outro*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Complementar:

DAMATTA, Roberto. *Relativizando: uma introdução à antropologia social*. Rio de Janeiro, Zahar, 1987
 LÉRY, Jean de. *Viagem à Terra do Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980.
 LÉVI-STRAUSS, Claude. “Raça e História”. In: *Antropologia estrutural dois*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976.
 LANDES, Ruth. *A Cidade das Mulheres*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002.
 MARCELIN, Louis Herns. “A Linguagem da Casa entre os negros no Recôncavo Bahiano”. In: *Mana*. 5(2): 31-60, 1999.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

 Coordenação do Colegiado do Curso

 Docente

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL)

CURSO

Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais

DOCENTE: Osmundo Santos de Araujo Pinho

TITULAÇÃO: Doutorado

**Em exercício na UFRB
desde:**

Agosto de 2008

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁵			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 406	ANTROPOLOGIA III	68		68	2017.2

EMENTA

O Estruturalismo Francês e seus desdobramentos. Teorias sobre Cultura e Simbolismo. Antropologia Interpretativista.

OBJETIVOS

Ao final do curso os estudantes deverão demonstrar familiaridade com os conceitos centrais discutidos, tais como “estrutura”; “cultura”, “descrição densa”; “símbolo”; assim como com a obra de alguns dos principais autores no campo, Claude Lévi-Strauss, Clifford Geertz, Victor Turner, Marshall Sahlins.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas, seminários, estudos dirigidos, atividades de campo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) Estruturalismo, fundamentos
- 2) Cultura e Interpretação
- 3) Estrutura e Historia
- 4) Mito, símbolo e ritual

⁵ T = Teórico P = Prático

AVALIAÇÃO

Especificar os critérios de avaliação (provas, seminários, etc) e seus respectivos pesos.

Mínimo de duas avaliações no semestre.

Cada estudante, individualmente ou em grupo, deverá realizar cada uma das atividades abaixo, ao menos uma vez. Os estudos dirigidos de caráter teórico, aprofundam com discussão em sala de aula os temas trabalhados. Os seminários etnográficos exploram as habilidades de organização e apresentação de material empírico sob o crivo conceitual do componente.

- 1) Estudos dirigidos – peso 1
- 2) Seminário Etnográfico – peso 1

BIBLIOGRAFIA

Básica: *(máximo de 3 – as mesmas que constam no PPC do curso)*

GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

LEVI-STRAUSS, Claude. Antropologia Estrutural. Vol. 1. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

SAHLINS, Marshal. Cultura e Razão Prática. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

Complementar: *(Livre, a critério da(o) docente)*

LÉVI-STRAUSS, Claude. O Pensamento Selvagem. Campinas-SP: Papyrus, 1997.

SAHLINS, Marshal. Ilhas de Histórias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

TURNER, Victor. Floresta de Símbolos: aspectos do ritual Ndembu. Niterói-RJ: Eduff, 2005.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais

DOCENTE: WILSON ROGÉRIO PENTEADO JÚNIOR

**Em exercício na UFRB
desde:** Jan/ 2009

TITULAÇÃO: DOUTOR

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁶			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH700	Antropologia Política	68		68	2017.2

EMENTA

A noção de política. Conceitos e noções correlatos à noção de política, tais como cultura, poder e Estado. Análise da formação “política” e “cultural” de sistemas sociais e seus contextos. Diferentes sistemas políticos e legais – inclusive em perspectiva comparada. A relação entre poder, rituais e símbolos nas relações vividas em sociedade.

OBJETIVOS

- Propor um conjunto de discussões marcado pela relação entre a Antropologia, enquanto campo disciplinar do conhecimento, e a política, tomada enquanto tema conceitual multifacetado;
- Proporcionar aos estudantes um aprofundamento nos estudos antropológicos envolvendo a noção de política tomada em sua acepção mais larga, bem como conceitos e noções correlatos, tais como cultura, poder, ação social e Estado;

METODOLOGIA

- Aulas expositivas acompanhadas de debates;
- Seminários temáticos.

RECURSOS

Lousa, projetor multimídia; textos de livros e periódicos e materiais audiovisuais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PARTE INTRODUTÓRIA

Por uma Antropologia (da) Política: a disciplina antropológica e a temática política
Considerações sobre “Poder”

I UNIDADE – DILEMAS PARA UMA ANTROPOLOGIA (DA) POLÍTICA

⁶ T = Teórico P = Prático

Por uma discussão axiológica e o fundamento dos “Direitos Humanos”
Especismo: um problema ético-moral? A relação homem/natureza
Universalismo e Particularismos: o relativismo no fio da navalha

II UNIDADE – ORGANIZAÇÃO SOCIAL E SISTEMAS POLÍTICOS

Sociedades (d)e Estado; Sociedades contra o Estado

Hegemonia de Estado e processos de resistência

De “clássicos”, “Escolas” e “Tradições”: uma (re)visita (crítica) aos estudos de “Antropologia Política”

III UNIDADE – POLÍTICA, CULTURA E EXPERIÊNCIAS SOCIAIS: situações etnográficas em casos brasileiros

A dimensão “política” em experiências socioculturais, a partir de casos (etnográficos) no Brasil

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Item	Peso
Apresentação de seminários temáticos	4,0
Ensaio escrito ao final do componente	6,0
Total	10,0

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

BALANDIER, Georges. *Antropología política*. Barcelona: Edicions 62, 1969.

BOBBIO, Norberto. *Estado, Governo, Sociedade*: para uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

Complementar:

BOBBIO, Norberto. *A Era dos Direitos*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

BOURDIEU, Pierre. *A Distinção*: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2007.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CLATRES, Pierre. *A Sociedade contra o Estado*: investigações de Antropologia Política. Porto: Afrontamento, 1979.

ELIAS, Norbert. *Introdução à Sociologia*. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

EVANS-PRITCHARD. E. E. *Os Nuer*. São Paulo. Perspectiva. 1993.

FELDMAN-BIANCO, Bela (org). *Antropologia das Sociedades Contemporâneas*. São Paulo: Global Universitária, 1987.

GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

GEERTZ, Clifford. *O Saber Local*. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

LATOUR, Bruno. *Políticas da natureza*: como fazer ciência na democracia. Bauru-SP: EDUSC, 2004.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Reconhecer para libertar*: os caminhos do cosmopolitismo multicultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

WEBER, Max. *Ensaio de Sociologia*. Rio de Janeiro: LTC, 1992.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL)

CURSO

Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais

NOME: Thais Joi Martins

TITULAÇÃO: Doutora

Em exercício na UFRB desde:
11/2015

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁷			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 399	Ciência Política I	68		68	2017.2

EMENTA

O conceito de Ciência Política. O objeto da Ciência Política. A relação entre a teoria política e o atual sistema político brasileiro.

OBJETIVOS

O Objetivo geral desta disciplina é tirar os alunos do senso comum e de um possível distanciamento\apatia política e despertar nos alunos o gosto pelos estudos na área de ciência política, bem como a compreensão da importância dessa área tronco para as ciências sociais e para a sociedade como um todo.

Como objetivos específicos, buscaremos desenvolver no ano seu senso crítico com relação à política, bem como suas habilidades no que diz respeito à construção de textos acadêmicos e do aprendizado da elaboração de uma linguagem e retórica acadêmica sobre os temas concernentes à ciência política. Objetivaremos também mostrar a importância que autores clássicos como Platão, Aristóteles e Max Weber possuem para pensarmos a política na antiguidade e também no mundo hodierno.

Nosso objetivo final é que os alunos saiam desta disciplina conseguindo relativizar o pensamento dóxico que construíram até esse momento em suas vidas sobre a política e que consigam sair da disciplina com conhecimento básico sobre a construção de resenhas e textos acadêmicos e também, da elaboração de uma linguagem acadêmica apropriada.

METODOLOGIA

⁷ T = Teórico P = Prático

Realizaremos aulas expositivas e as alteraremos com aulas de construção de textos teóricos e elaboração de resenhas a partir dos conceitos e temas discutidos em sala.

No segundo momento da disciplina, os alunos realizarão seminários temáticos para compreenderem e exercitarem não somente a compreensão dos conteúdos estudados em sala, mas também se familiarizarem com a construção e elaboração de uma boa retórica acadêmica.

Contaremos com aulas em prezi, Power point, uso da lousa, uso de materiais teóricos impressos e notícias de jornais e revistas mais importantes sobre o panorama da política brasileira.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Estudos sobre os conceitos e noções abordados no livro A república de Platão.
- A relação entre o livro a república e a política contemporânea.
- Estudos sobre os conceitos e noções abordados no livro A política de Aristóteles.
- A relação entre o livro A política e a realidade política contemporânea.
- Estudo dos conceitos Weberianos de Política e Ciência e suas aplicações para a contemporaneidade.
- Estudos de alguns conceitos e categorias da ciência política políticas para os autores contemporâneos. (uso dos dicionários de ciência política)
- Estudo sobre o panorama político brasileiro dos anos 1990, 2000, e 2017.

AVALIAÇÃO

As avaliações constarão de:

4 resenhas elaboradas em sala de aula (valor 2,5 cada uma, totalizando 10,0 pontos)

4 textos de construção de conceitos (2,5 cada um, totalizando 10,0 pontos)

Seminários temáticos em grupo (valor: 10,0 pontos)

BIBLIOGRAFIA

Básica:

WEBER, Max. **Ciência e Política. Duas Vocações**. São Paulo: Cultrix, 2000.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**. Brasília: Ed. da UnB, 2007.

DAHL, Robert. **Sobre a Democracia**. Brasília: Ed. UnB, 2009.

Complementar:

ARISTÓTELES. **A política**. São Paulo: Atena Editora.

BOBBIO. Norberto. **Teorias das formas de governo**. Brasília: Editora UNB, 1997.

BOBBIO. Norberto. **Dicionário de Política. Brasília**. Editora UNB, 1998.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. **Em defesa da política**. São Paulo: Senac, 2001.

PLATÃO. **A república**. São Paulo: Martin Claret, 2002.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL)

CURSO

Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais

DOCENTE: MAURÍCIO FERREIRA DA SILVA

Em exercício na UFRB desde: 11/2009

TITULAÇÃO: DOUTOR EM CIÊNCIAS SOCIAIS

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁸			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH408	Ciência Política III		68	68	2017/2

EMENTA

Teoria das Elites. Pluralismo. Neo-Marxismo.

OBJETIVOS

- Entender a conjuntura histórica que subsidia o surgimento das concepções políticas nos séculos XIX e XX.
- Entender a importância e influência da Teoria das Elites.
- Estudar o Pluralismo e suas diversas vertentes teóricas.
- Estudar as correntes Neo-Marxistas e o impacto de suas teses na nova configuração política.
- Abordar o modelo de Democracia Deliberativa e a Teoria da Escolha Racional como fatores influenciadores do cenário político contemporâneo.

METODOLOGIA

O curso se desenvolverá pautado em aulas expositivas que ofereçam a possibilidade para a constante troca de experiência em sala. Além disso, contará com a exibição de filmes e/ou documentários pertinentes à abordagem didática dos temas em questão. A bibliografia básica será indicada no início do semestre e sua leitura obrigatória antes de cada unidade.

RECURSOS

Sala de Aula com Datashow.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Ascensão do Liberalismo Político.
- A dicotomia Marxismo x Liberalismo.
- Teoria das Elites e as "classes de poder".
- O avanço da democracia e sua vertente "Deliberativa"
- A Teoria da Escolha Racional na Ciência Política.
- Pluralismo político e constituição da nova ordem.

⁸ T = Teórico P = Prático

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- I- Prova escrita individual (40%): análise comparativa entre as teorias estudadas.
- II- Trabalho de Pesquisa (40%): relação entre as teorias e a realidade social contemporânea. (40%)
- III- Participação (20%): avaliação da contribuição durante o semestre, tanto em torno da assiduidade quanto da produção em sala.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

Bibliografia Básica:

ANDERSON, Perry. **Considerações sobre o Marxismo Ocidental**. São Paulo: Boitempo, 2004.

DAHL, Robert Alan. **Poliarquia: participação e oposição**. São Paulo: EDUSP, 2005.

SCHMITT, Karl. **O conceito do Político**. São Paulo: Del Rey, 2009

Bibliografia Complementar:

GRAMSCI, Antonio. **Escritos Políticos**. Vols.1 e 2. São Paulo: Civilização Brasileira. 2004.

LINDBLOM, Charles. **El Sistema Del Mercado**. Madri: Alianza, 2002.

MICHELS, Robert. **Para uma Sociologia dos Partidos Políticos**. Lisboa: Antígona, 2001.

NOZICK, Robert. **Anarquia, Estado e Utopia**. Lisboa: Edições 70, 2009.

OFFE, Claus. **Problemas Estruturais do estado Capitalista**. Rio de Janeiro:Tempo Brasileiro, 1984.

Complementar:

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL)

CURSO

)
Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais

DOCENTE: Antonio Eduardo Alves de Oliveira

Em exercício na UFRB desde: 2011

TITULAÇÃO: Doutor em Ciências Sociais - Adjunto III

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
	Pensamento Político no Brasil	68		68	2017.2

EMENTA

Formação do Estado no Brasil. Patrimonialismo. Mandonismo. Coronelismo. Intérpretes do Brasil. Revolução burguesa no Brasil.

OBJETIVOS

- Proporcionar um quadro analítico das diferentes tendências e abordagens do pensamento político no Brasil.
- Analisar o contexto histórico e o ambiente intelectual dos períodos estudados.
- Identificar e debater os temas básicos -recorrentes nas diferentes interpretações do pensamento político no Brasil.

METODOLOGIA

Seminários, análise e debate de textos, aulas expositivas.

RECURSOS

Textos, quadro branco, vídeo e data-show

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Existe um pensamento político brasileiro? Quais os contornos das grandes interpretações políticas no Brasil.
2. independência e formulações políticas no Império Brasileiro.
3. instituições políticas e formação nacional na República.
4. O Debate sobre Política, Estado e desenvolvimento: existiu o Populismo?
5. Ideias conservadoras e de direita : autoritarismo e integralismo
6. Marxismo e revolução no Brasil

⁹ T = Teórico P = Prático

7. Anos 50/60: Guerreiro Ramos e o Iseb ; Florestan Fernandes□, Celso Furtado, Raymundo Faoro e os Donos do Poder.
8. As matrizes discursivas dos Movimentos sociais : sindicalismo anos 80, feminismo e movimento negro.
9. Debate Político contemporâneo no Brasil

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação se fará por meio de notas atribuídas à apresentação de seminários, elaboração de resenhas e de um trabalho final.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

Bibliografia:

BRANDÃO, Gildo Marçal – Linhagens do pensamento político brasileiro. IN Revista Dados, v.48, nº 2, Rio de Janeiro, 2005.
FAORO, Raymundo - Existe um pensamento político brasileiro? In Revista Estudos Avançados, v. 1, São Paulo, [1987].
WEFFORT, Francisco. Formação do Pensamento Político Brasileiro. São Paulo: Ática, 2006.
RICUPERO, Bernardo – Sete lições sobre as interpretações do Brasil. São Paulo: Alameda, 2007.

Complementar:

BOTELHO, André; SCHWARCZ. Um enigma chamado Brasil. 29 interpretes e um país. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
CARVALHO, José Murilo de – Pontos e bordados: escritos de história e política. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.
CARVALHO, José Murilo de. A construção da ordem: a elite política imperial. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
COELHO, Simone de castro. Gildo Marçal Brandão. Itinerários intelectuais. São Paulo: editora Hucitec, Fapesp, 2010.
FAORO, Raymundo. Os Donos do Poder. São Paulo: Globo, 2008.
FERNANDES, Florestan. A revolução Burguesa no Brasil: Ensaio de Interpretação Sociológica. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2006.
FERREIRA, Gabriela; BOTELHO, André. Revisão do pensamento conservador. Ideias e Política no Brasil. São Paulo: editora Hucitec, Fapesp, 2010.
FERREIRA, Jorge. O populismo e sua história. Debate e critica. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 2001.
HOLANDA, Sérgio. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
IANNI, Octávio. Pensamento social no Brasil. cap. 6. “Raça e povo”, São Paulo: EDUSC/ANPOCS, [2004], pp. 123-147.
KAREPOVS, Dainis, ABRAMO, Fluvio. Na contracorrente da história. Documentos do Trotskismo brasileiro 1930-1940. São Paulo: Editora sundermann, 2015.
LAMOUNIER, Bolívar. “Formação de um pensamento autoritário na Primeira República. Uma Interpretação” in FAUSTO, Bóris (org.). História geral da civilização brasileira. t. iii, v. ii. Rio de Janeiro, Editora Bertrand do Brasil, 1990.
LYNCH, Christias. Da monarquia à oligarquia. História institucional e pensamento político brasileiro (1822-1930). São Paulo: Alameda, 2014.
MARQUES NETO, José Castilho, Mario Pedrosa e o Brasil. São Paulo: editora Fundação Perseu Abramo, 2001.
MICELI, Sérgio. Intelectuais à brasileira. São Paulo, Companhia das Letras, 2002.
MOTA, Lourenço Dantas. Introdução ao Brasil: um banquete nos trópicos. V. i ii. São Paulo, Editora SENAC, 1999 e 2002.
OLIVEIRA VIANA, Francisco Jose de. Instituições políticas brasileiras. Brasília: Senado Federal, 1999.
PÉCAUT, Daniel. Intelectuais e política no Brasil: entre o povo e a nação. São Paulo, Ática, 1990.□
PERICAS, Luiz Bernado; SECCO, Lincoln. Intérpretes do Brasil. Clássicos, rebeldes e renegados. São Paulo: Boitempo, 2014.
PIVA, Luiz Guilherme. Ladrilheiros e semeadores. São Paulo, Editora 34, 2000
PRADO Jr., Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. 23ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.
RAMOS, Alberto Guerreiro. O problema nacional do Brasil. Rio de Janeiro: Saga, 1960.
RICUPERO, Bernardo. Caio Prado Jr. e a nacionalização do marxismo no Brasil. São Paulo, Editora 34, 2000.
RIDENTI, Marcelo, REIS, Daniel. História do Marxismo no Brasil. Partidos e movimentos após os anos 1960. Campinas: editora UNICAMPI, 2007.

SCHWARZ, Roberto. Ao vencedor as batatas. Duas Cidades. cap. 1, “As idéias fora do lugar”, São Paulo: Difel, 1994. pp.13-25.
SOUZA, Jessé. A construção social da subcidadania: para uma sociologia política da modernidade periférica. IUPERJ/UFMG, Rio de Janeiro, 2006.
TOLEDO, Caio Navarro. Intelectuais e política no Brasil. A experiência do ISEB. Rio de janeiro, 2005.
VIANNA, Luiz Werneck. A revolução passiva: iberismo e americanismo no Brasil. Rio de Janeiro, Editora Revan, 1997.□
VIEIRA, Evaldo. Autoritarismo e corporativismo no Brasil. (Oliveira Viana e companhia). São Paulo: Editora UNESP, 2010.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

**PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

CENTRO

CAHL

CURSO

Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais;
Bacharelado em Comunicação Social;

DOCENTE: Silvio César Oliveira Benevides

**Em exercício na UFRB
desde: 09/2011**

TITULAÇÃO: Doutorado em Ciências Sociais

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹⁰			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 316	Comunicação e Política	68		68	2017.2

EMENTA

Conceitos e princípios inerentes à Ciência Política e a Comunicação, enfatizando a crescente relação entre estes dois campos do saber. Reflexão sobre a importância do marketing político. A polêmica sobre as novas formas de representação políticas, centradas principalmente no papel da mídia.

OBJETIVOS

Apresentar os diversos temas constitutivos das relações entre comunicação e política, discutindo aspectos históricos de forma a permitir massa crítica ao aluno, para uma visão particular e interativa, possibilitando um posicionamento ético e autônomo, como profissional e cidadão.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e debates.

RECURSOS

Os disponíveis em sala de aula

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Discutir a essencialidade da política como ação ampliada e campo específico do poder;
Abordar a política como prática social;
Discutir o Estado como estrutura de poder e representação, na política moderna;
Analisar aspectos estruturantes da sociedade, ressaltando características, especificidades e dilemas contemporâneos;
Destacar a relação entre a política e a mídia.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação de cunho processual com prova escrita (valor 10,0) e seminários (valor 10,0).

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

¹⁰ T = Teórico P = Prático

CANDIDO, Antônio. Literatura e Sociedade. 11 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010.
CARVALHO, José Murilo de. A Formação das Almas: O imaginário da República no Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 2008.
FREYRE, Gilberto. Casa Grande-Senzala. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.

Complementar:

BOSI, Alfredo. A Dialética da Colonização. São Paulo: Cia das Letras, 1992.
FURTADO, Celso. A formação econômica do Brasil. São Paulo: Nova Cultura, 2000.
HOLANDA, Sérgio B.. Raízes do Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1998.
FAORO, Raimundo. Os donos do poder. São Paulo: Nova Cultura, 2000.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

**PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL)

CURSO

Licenciatura em Ciências Sociais

NOME: Dyane Brito Reis Santos

TITULAÇÃO: Doutorado em Educação

Em exercício na UFRB desde:
Janeiro de 2010

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 441	Ensino de Ciências Sociais no Brasil	34	34	68	2017.2

EMENTA

Sociologia e ensino de sociologia no Brasil. Ciências sociais e desenvolvimento: educação, Estado, integração nacional e o debate centro-periferia. A educação como processo social básico: o ensino em espaços formais e não-formais de aprendizagem. Formas de discriminação na escola: preconceitos de raça, classe, gênero, geração, orientação sexual, regional e contra portadores de deficiência. O debate rural-urbano e educação no campo.

OBJETIVOS

- Apresentar o Panorama do ensino de ciências sociais no Brasil
- Discutir o ensino de ciências sociais frente às reformas na educação básica
- Possibilitar a reflexão sobre o ensino de sociologia na educação básica e debater como esta disciplina pode contribuir para questionar o instituído e pensar em novas possibilidades de vida em sociedade
- Apresentar e debater as diversas formas de discriminação no ambiente escolar e o papel do ensino de Ciso frente a estas questões

METODOLOGIA

Esta disciplina possui quatro horas aula semanais com encontros uma vez por semana (segunda-feira). As aulas envolvem:

- **Discussão de Textos**
- **Relatos e Debates acerca do ensino de sociologia**

¹¹ T = Teórico P = Prático

➤ **Iniciação à Pesquisa**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1- Panorama do Ensino de Ciências Sociais no Brasil

- a) Legislação acerca do ensino de sociologia nas escolas
- b) Institucionalização das C. Sociais e Formação escolar
- c) Desenvolvimento das Ciso em âmbito acadêmico-científico
- d) As Reformas da Educação Básica e o impacto no ensino de Ciso

Unidade 2 – O ensino de Ciso na prática ou a prática do Ensino de Ciso

- a) Os problemas sociais X a sociologia acadêmica
- b) A formação do Professor/da Professora de Ciso
- c) Desafios à implementação da sociologia no Ensino Médio
- d) Educação para a diversidade: tensões e desafios ao ensino de sociologia

AVALIAÇÃO

O conceito final será definido pelo conjunto de avaliações elencados abaixo:

Unidade 1

- a) Fichamento de Textos da Bibliografia Complementar indicados no Plano de Curso – 8,0
- b) Organização e participação da Roda de Conversa sobre Ensino de Sociologia – 2,0

Unidade 2

- a) Pesquisa sobre Ensino de Ciso em Cachoeira/ Formação de Professor em Ciso (5,0)
- b) Debate sobre o ensino de Ciso na Bahia – Avanços e Desafios (5,0)

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Cesar Augusto de. A sociologia no ensino médio: uma experiência. Eduel, 2010.

FERNANDES, Florestan. A investigação etnológica no Brasil e outros ensaios. São Paulo: Global, 2009.

TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o ensino médio. Saraiva, 2007.

Bibliografia Complementar:

Unidade 1

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 21 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei nº 11.648, de 2 de junho de 2008. Altera o art. 36 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as

diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Diário Oficial da União, Brasília, 3 de junho de 2008.

BRASIL. Parecer CNE/CBE nº 38/2006. Inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de agosto de 2006

MEUCCL, S. . Sobre a rotinização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais didáticos, seus autores, suas expectativas. Revista Mediações (UEL), v. 12, p. 31-66, 2008.

DECESARE, Michael. 95 anos do Ensino de Sociologia no Ensino Médio. Educação & Realidade, [S.l.], v. 39, n. 1, p. 113-137, 2014.

CAREGNATO, Célia Elizabete; CAMPO, Victoria Carvalho Cordeiro (2014). Campo Científico-Acadêmico e a Disciplina de Sociologia na Escola. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 39, n. 1, p. 39-57, jan./mar. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edreal/v39n1/v39n1a04.pdf>.

SILVA, Cinthia Lopes; SILVA, Rogério de Souza. A institucionalização das Ciências Sociais no Brasil: percalços e conquistas. Impulso, Piracicaba, 2012.. Disponível em <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/impulso/article/view/579>

Unidade 2

MORAES, Amaury Cesar (2003). Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato. Tempo soc. [online]. 2003, vol.15, n.1, pp.5-20. ISSN 0103-2070. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20702003000100001>.

MORAES, Amaury Cesar de (2014). Ciência e Ideologia na Prática dos Professores de Sociologia no Ensino Médio: da neutralidade impossível ao engajamento indesejável, ou seria o inverso? Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 39, n. 1, p. 17-38, jan./mar. Disponível em: http://www.ufrgs.br/edu_realidade

OLIVEIRA, Luis Fernandes de. Educação Antirracista: tensões e desafios ao ensino de sociologia. Educação e Realidade. UFRGS. Disponível em <http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/37594>

HANDFAS, Anita. OLIVEIRA, Luis Fernandes. A sociologia vai à escola. Rio de Janeiro. Quartet. Faperj. 2009

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____ Coordenação do Colegiado do Curso	_____ Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL)

CURSO

Licenciatura em Ciências Sociais

DOCENTE: Luis Flávio Reis Godinho

TITULAÇÃO: Doutorado em Sociologia-UFPA

DOCENTE: Antonio Mateus Soares

TITULAÇÃO: Doutorado em Ciências Sociais-UFBA

Em exercício na UFRB desde:

20 de setembro de 2006

Junho / 2017

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹²			ANO/SEMESTRE
		E	P	TOTAL	
GCAH 867	Estágio Supervisionado I : Observação	136		136	2017.2

EMENTA

Fundamentos teóricos sobre o ensino de ciências sociais. Estudo de regulamentações atuais sobre educação básica. Investigação do universo escolar em seus múltiplos aspectos (ensino-aprendizagem, ambiente cultural, educacional e social, espaço de vivência, o cotidiano escolar, estrutura administrativa e pedagógica etc.). A prática reflexiva e o estágio. A Formação do Professor e o debate sobre licenciaturas.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Discutir criticamente as concepções teóricas sobre ensino de sociologia na educação básica, considerando a relação entre conhecimento escolar e ensino de ciências sociais, a realidade do ensino de sociologia no âmbito escolar bem como as principais formulações sobre aprendizagem significativa do ensino de ciências sociais no país;

Objetivos específicos:

- Estudar o contexto histórico do ensino de ciências sociais em perspectiva histórica;
- Analisar as leis, normas, parâmetros e diretrizes sobre ensino de ciências sociais no Brasil
- Debater a iniciação à docência em ciências sociais na educação básica nacional
- Sistematizar estudos nacionais sobre formação de professores em humanidades e em ciências sociais, materiais e livros didáticos, avaliação e políticas públicas de ensino de ciências sociais
- Coletar, sistematizar e analisar dados sobre a experiência de estágio no ambiente escolar: infra-estrutura, formação real e ideal de docentes de ciências sociais, relação da juventude escolar com ensino de ciências sociais, livros didáticos, formação de professores, cotidiano escolar, dando relevo especial ao recôncavo.

¹² T = Teórico P = Prático E= Estágio

METODOLOGIA

O curso está dividido em três unidades, a primeira de caráter teórico sobre os estudos sobre história, desafios e potencialidades do ensino de ciências sociais no âmbito escolar. A segunda no processo de coletas de dados documentais, observação participante e quanti-qualitativa no espaço escolar. A terceira na construção da sistematização, descrição densa e analítica dos dados, em perspectiva triangulada. Para cumprir esses objetivos: aulas expositivo-dialógicas, estudos dirigidos, trabalhos em grupos, relatos de experiência. Além disso, construção de relatório do estágio I

RECURSOS

Quadro branco; pincel, apagador; gravador, máquina fotográfica, caderno de campo e computador com projetor ou televisão, caixas de som e textos impressos ou eletrônicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Olhar, ouvir e escrever na iniciação à docência

- 1.1 – estudos sobre estado da arte do ensino de sociologia no Brasil: formação de professores
- 1.2 – estudos nacionais sobre estágio e experiências em iniciação à docência em ensino de ciências sociais
- 1.3 - A questão dos livros didáticos de ciências sociais
- 1.4 – a temática da avaliação; dos jovens e da disciplina de ciências sociais no âmbito escolar

Unidade II – Olhar, ouvir e escrever

- 2.1. A Escola como espaço sócio-cultural
 - 2.1.1 – A Infra estrutura da escola
 - 2.1.2 – Lidando com documentos escolares: livros, atas, relatórios, planos de aula e de unidade
 - 2.1.3 - A observação participante no ambiente escolar: sociabilidades, galeras, estilos de vida, cidadania na escola, práticas profissionais, gestão, clima organizacional e lutas cotidianas.
- 2.2. A sala de aula: que espaço é esse?

Unidade III – A sistematização da experiência

- 3.1 – O que, como, quando, onde e com quem observar? Elaborando roteiros de entrevista, de observação documental e dos dados quanti-qualitativos
- 3.2 – A construção do relatório de estágio supervisionado
- 3.3 - As etapas do trabalho observacional: ver, ouvir, escrever
- 3.4 - Apresentação escrita e oral do relatório

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Elaboração de relatórios, contendo: introdução, escolha da escola, a percepção e auto-percepção da docência, os objetivos, a justificativa, as questões norteadoras, perfil dos sujeitos da escola, dos espaços; os dados quantitativos, qualitativos e documentais e sua análise. 6,0

Construção de Plano de Aula 2,0
Participação nas aulas teóricas 2,0

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

PINTO, José Madureira. Propostas para o ensino de Ciências Sociais. Lisboa: Afrontamento, 1994.

HANDFAS, Anita; OLIVEIRA, Luiz Fernandes de (Orgs.). A Sociologia vai à escola: história, ensino e docência. Rio de Janeiro: Quartet/FAPERJ, 2009

PESSANHA, Elina G. da Fonte Pessanha & VILLAS BÔAS, Glaucia K. (Orgs.). Ciências sociais: ensino e pesquisa na graduação. Rio de Janeiro, Jornada Cultural, 1995, p.55-81

Complementar:

BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira. Desigualdade e desempenho: uma introdução à sociologia da escola brasileira. BH: Argvmentvm, 2009. Caps. 3, 4 e 5

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. Educ. Rev. 1989, n.10, pp. 05-15.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 21 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei nº 11.648, de 2 de junho de 2008. Altera o art. 36 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Diário Oficial da União, Brasília, 3 de junho de 2008.

BRASIL. Parecer CNE/CBE nº 38/2006. Inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de agosto de 2006

CAREGNATO, Célia Elizabete; CAMPO, Victoria Carvalho Cordeiro (2014). Campo Científico-Acadêmico e a Disciplina de Sociologia na Escola. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 39, n. 1, p. 39-57, jan./mar. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edreal/v39n1/v39n1a04.pdf>.

DAYRELL, Juarez, CARRANO, Paulo, MAIA, Carla Linhares. Juventude e ensino médio: diálogo, sujeitos, currículos. BH: Editora UFMG, 2014.

DECESARE, Michael. 95 anos do Ensino de Sociologia no Ensino Médio. Educação & Realidade, [S.l.], v. 39, n. 1, p. 113-137, 2014.

FONSECA, Claudia. Quando cada caso NÃO um caso. esquis etno rá i e e u o. Revista Brasileira de u o, Jan/Fev/Mar/Abr 1999. No 10. pp.58-78.

GUEDES, Simoni Lahud. Por uma abordagem etnográfica dos contextos pedagógicos. IN: Abordagens etnográficas sobre educação: adentrando os muros das escolas. Ed. Alternativa, Niterói, 2014.

LIMA, M. S. L. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente. 3. Ed. Fortaleza: Edições Demócrito rocha, 2003.

LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. Cadernos de Pesquisa, vol.35, n.125, p.81-109, maio/ago, 2005.

MEUCCI, S. . Sobre a rotinização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais didáticos, seus autores, suas expectativas. Revista Mediações (UEL) , v. 12, p. 31-66, 2008.

MORAES, Amaury César. Sociologia: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 304 p. (Coleção Explorando o Ensino ; v. 15)

OLIVEIRA; R.C. O Trabalho do Antropólogo: Olhar, Ouvir , Escrever. In: REVISTA DE ANTROPOLOGIA , SÃO P AULO, USP, 1996 , v. 39 nº 1.

SILVA, Cinthia Lopes; SILVA, Rogério de Souza. A institucionalização das Ciências Sociais no Brasil: percalços e conquistas. Impulso, Piracicaba, 2012.. Disponível em <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/impulso/article/view/579>

NÓVOA, A. (Org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

COLEGIADO

Licenciatura em Ciências Sociais

DOCENTE: Thais Joi Martins

TITULAÇÃO: Doutorado

**Em exercício na UFRB
desde:**
Novembro de 2015

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹³			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 871	Laboratório de Pesquisa, Extensão e Ensino em Socialização, Identidade, Territorialidade, Democracia e Cidadania	34	34	68	2017.2

EMENTA

Experimentação de recursos didático-pedagógicos em espaços formais e não-formais de ensino aprendizagem, com avaliação e/ou produção de material didático/paradidático pertinente, a partir dos temas a seguir: A ciência e sua relação com outras formas de conhecimento. Conhecimento e escola. Ciências sociais: conceitos fundamentais. Socialização e instituições sociais. Formação de grupos e relações entre grupos: identidade e territorialidades. História e cultura africana e indígena. A formação do povo brasileiro. Educação das relações étnico-raciais e do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Poder, cotidiano e Estado. Formas de governo, eleições e democracia. Mudança social, movimentos sociais e cidadania. Contribuições dos povos negro e indígena nas áreas social, econômica e política no Brasil.

OBJETIVOS

O objetivo geral da disciplina é que os alunos consigam absorver conteúdos que transitam entre a ciência política a sociologia e a educação.

Partiremos de conteúdos relacionados à ciência política abordando conceitos como liberalismo, cidadania e democracia. Em seguida mostraremos aos alunos como esses conceitos se conectam as teorias do reconhecimento e a temas próprios da área da sociologia tais como, estudo das relações étnico raciais, da cultura africana e indígena, e dos territórios. No terceiro momento da disciplina buscaremos transformar todo esse conhecimento teórico absorvido pelos alunos na criação de aulas expositivas que serão elaboradas e sistematizadas pelos próprios alunos em sala.

Portanto a disciplina contará com um primeiro momento de absorção dos conteúdos teóricos e no segundo momento com a exposição desses conteúdos e a adequação dos mesmos às aulas práticas para o ensino médio.

METODOLOGIA

Trabalharemos com aulas expositivas, com textos e obras relacionadas às temáticas discutidas no laboratório. Posteriormente as aulas teóricas, teremos a segunda parte de nossa disciplina voltada para a produção de aulas práticas para o ensino médio. O conteúdo dessas aulas levará em conta a teoria abordada em sala e as necessidades objetivas das comunidades negras e indígenas, no que diz respeito a um conteúdo escolar voltado para as suas práticas tradicionais e a sua inserção como cidadão no mundo contemporâneo.

¹³ T = Teórico P = Prático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceituação de democracia clássica, liberal, e neodesenvolvimentista.
- Conceituação de democracia e cidadania no Brasil
- Socialização, o papel das instituições políticas brasileiras e a temática do reconhecimento
- A luta dos movimentos sociais: indígenas, quilombolas, negros.
- Reflexão sobre os materiais teóricos implantados disponíveis sobre os conteúdos abordados em sala.
- Construção de aulas práticas que acessem as comunidades no que diz respeito a suas práticas tradicionais e sua relação com a cidadania e democracia no mundo contemporâneo.

AVALIAÇÃO

Construção de uma crítica reflexiva e análise dos materiais contidos no laboratório de ensino (5,0) com peso (2,0).
Construção de aulas práticas que dialoguem as temáticas estudadas em sala (5,0) com peso (2,0).

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BERGER, Peter & LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**: um livro sobre sociologia do conhecimento. Lisboa: Dinalivro, 2004. 2ª. ed.
DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2002. 17ª. ed.
SOARES, Gláucio Ary Dillon. **A democracia interrompida**. Rio de Janeiro: FGV, 2001

Bibliografia Complementar:

CARNOY, Martin. **Estado e teoria política**. 10. ed. Campinas: Papirus, 2004.

GOHN, M.G. **Teoria dos Movimentos Sociais**: paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo, SP : Edições Loyola, 1997.

HABERMAS, J. **A lógica das ciências sociais**. Petrópolis: Vozes, 2009.

LAHIRE, B. **Sucesso escolar nos meios populares**. Porto Alegre: Atioca, 1997.

POUTIGNAT, Philippe. & STREIFF-FENART, Jocelyne. **Teorias da Etnicidade**. Seguindo de Fredrik Barth, "Os Grupos Étnicos e Suas Fronteiras". São Paulo: UNESP, 1998

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL)

CURSO

Licenciatura em Ciências Sociais

NOME: Dyane Brito Reis Santos
TITULAÇÃO: Doutorado em Educação

NOME: José Raimundo de J. Santos
TITULAÇÃO: Doutorado em C. Sociais

Em exercício na UFRB desde:
Janeiro de 2010
Janeiro de 2009

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹⁴			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH865	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais	34	34	68	2017.2

EMENTA

Características do método qualitativo e quantitativo, suas principais técnicas de construção e análise de dados na pesquisa social. Estudo de caso. Tipos de entrevistas e formas de observação. Pesquisa etnográfica. Uso de vídeo, filmagem e fotografias como método de pesquisa. Pesquisa documental. A lógica da survey, seu desenho e análise. Interpretação e análise de indicadores sociais. Softwares aplicados às Ciências Sociais.

OBJETIVOS

1. Apresentar de forma sistematizada os métodos e técnicas de pesquisa em CISO;
2. Estabelecer a relação entre objeto e método e suas interfaces com a metodologia da pesquisa;
3. Apresentar os instrumentos de pesquisa e suas interfaces com o método;
4. Desenvolver exercícios práticos de definição de variáveis e hipóteses;
5. Desenvolver uma oficina de elaboração de instrumentos com uso de softwares de pesquisa;

METODOLOGIA

Exposição Dialogada com discussão de textos e participação de pesquisadores sobre distintas técnicas de pesquisa

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1. Concepção de Ciência
2. A Pesquisa em Ciências Sociais

¹⁴ T = Teórico P = Prático

3. A percepção do objeto de Pesquisa nas Ciências Sociais
4. Fazer da pesquisa em Ciências Sociais: Metodologia Qualitativa e Quantitativa

UNIDADE II

1. Método e objeto
2. Técnicas de pesquisa
 - a. Observação
 - b. Entrevista
 - c. Questionário – hipótese, variáveis e definição da amostra
 - d. Pesquisa bibliográfica
3. Interpretação e análise de indicadores sociais

UNIDADE III

1. Estudo de caso
2. Etnografia
3. Antropologia visual
4. Pesquisa Documental
5. Survey e Enquetes
 - a. Softwares de pesquisa em Ciências Sociais

AVALIAÇÃO

1. Participação no Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão (2,0 pontos)/ com apresentação de trabalho (3,0)
2. Elaboração da síntese de apresentação dos convidados (até 8,0)
 - a. Organização e participação da roda de conversa
 - b. Elaboração de Texto sobre a temática em debate
3. Texto com a problematização e metodologia do projeto de pesquisa a ser desenvolvido no TCC (10,0)

Bibliografia Básica:

BABBIE, Earl. Métodos de Pesquisas de Survey. Belo Horizonte: editora UFMG, 1999.

BAUER, Martin W; GASKELL, George. Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2003.

BEAUD, Stéphane, WEBER, Florence. Guia para a pesquisa de campo. Produzir e analisar dados etnográficos. Petrópolis: Vozes, 2007.

Bibliografia Complementar:

APOLINÁRIO, F. Metodologia da Ciência. Filosofia e Prática da Pesquisa. São Paulo: Thomson, 2006.

BACHELARD, G. A casa. Do porão ao sótão. O sentido da cabana. In A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993. (p.23 – 54)

HAGUETTE, T. M. Metodologias Qualitativas na Sociologia. 8 ed. Petrópolis, Editora Vozes, 2008.

KERLINGER, F N. Metodologia da Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo, EDUSP: 1979.

LAVILLE, C; DIONNE, J. A construção do saber: Manual da metodologia da pesquisa em ciências Humanas. Porto

Alegre, ARTMED; Belo Horizonte, Editora UFMG: 1999.

PIERSON, D. É Ciência a Sociologia? In Teoria e Pesquisa em Sociologia. 11 ed. São Paulo: Editora Melhoramentos: 1964.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____ Coordenação do Colegiado do Curso	_____ Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

COLEGIADO

Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
	Dramaturgia

CARGA HORÁRIA				NOME DA(O) DOCENTE	ANO/SEMESTRE
T	P	E	TOTAL	Guilherme Sarmiento	2016.1
			68		

EMENTA

Modos de construção do texto dramático. O drama tradicional; as transformações do drama moderno; as questões contemporâneas do drama. Dramaturgia e linguagens audiovisuais

OBJETIVOS

Mostrar como a dramaturgia para os meios audiovisuais, desde a sua concepção textual, deve levar em conta suas possibilidades como encenação, sendo concebido para um determinado veículo (Cinema, televisão, internet etc.) e um determinado público.

METODOLOGIA

Junto à exploração do pensamento sobre as estruturas dramáticas e narrativas, o curso terá nos contos literários, peças teatrais e nos filmes de curtas metragens o material de apoio para ilustrar os elementos presentes na teoria.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 – O TEXTO

1.1 – Histórico dos fundamentos clássicos de dramaturgia:

- O drama clássico e as primeiras teorias;
- O drama burguês;
- O melodrama;
- Romantismo e a ascensão da subjetividade;
- O Drama contemporâneo

1.2 – A valorização da narrativa a partir das origens do romance moderno;

- Ficção em prosa e a valorização do olhar;
- Romance como uma arte narrativa híbrida;
- Teoria do romance;

2 – A ENCENAÇÃO

2.1 – Texto e encenação

- Texto e encenação no teatro;
- A composição da personagem no teatro;
- O espaço cênico.

2.2 – O ator

- Teorias sobre interpretação
- Semiótica do corpo

3 – A RECEPÇÃO

3.1 – A presença do leitor e do espectador nos filmes

- Narratário, leitor implícito e leitor ideal;
- Os níveis de interpretação;
- O espectador de cinema;

3.2 – Percepção e construção do espaço de representação;

- Os formatos das salas de teatro;
- As salas de cinema;

AVALIAÇÃO

Seminário realizado em grupo e prova final

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUMONT, Jacques. *O cinema e a encenação*. Lisboa: Texto & Grafia, 2010.

PALLOTINI, Renata. *O que é dramaturgia*. São Paulo: Editora Brasiliense, 2005.

SANTELLA, Lucia & NÖTH, Winfried. *Imagem – cognição, semiótica e mídia*. São Paulo: Iluminuras, 2008.

STAM, Robert. *Introdução à teoria do cinema*. São Paulo: Papyrus, 2006.

WATT, Ian. *A ascensão do romance*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

WILLIAMS, Raymond. *Drama em cena*. Cosacnaify: São Paulo, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, Jacyntho Lins. *A invenção do romance*. Brasília:UnB, 2005.

REWALD, Rubens. *Caos: dramaturgia*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

ROUBINE, Jean-Jacques. *A linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

provado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

COLEGIADO

Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA				ANO
		T	P	E	TOTAL	
	OFICINAS ORIENTADAS DE AUDIOVISUAL IV				68h	2015.2

EMENTA

Realização de trabalhos oficinais orientados de produtos audiovisuais diversos

OBJETIVOS

Aprofundar questões práticas e teórico/analíticas acerca da iluminação cinematográfica. Desenvolver metodologia para a análise das técnicas, estéticas e efeitos da luz em obras audiovisuais. Experimentar a prática da direção de fotografia, com especial atenção ao papel da luz nos filmes. Promover um breve panorama histórico sobre a “trajetória da luz” no cinema.

METODOLOGIA

Aula expositiva, exibição, análise e discussão de trechos de filmes e vídeos, atividades práticas de iluminação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Luz o que é e pra quê te quero
2. Principais básicos da iluminação para obras audiovisuais
3. Controlando a relação de contraste
4. High Key X Low Key
5. Da qualidade da luz
6. Da natureza da luz
7. Sobre paleta de cores
8. Poéticas, estéticas e efeitos
9. Analisando a luz: questão de método
10. Estudo de caso: o Cinema Noir

AValiação

Seminários, trabalho escrito de análise, trabalho prático de realização audiovisual.

BIBLIOGRAFIA

ARONOVICH, Ricardo. Expor uma história. Rio de Janeiro: Gryphus, 2004.

PRAKEL, David. Iluminação. Porto Alegre: Bookman, 2010.

MOURA, Edgar Peixoto de. *50 anos luz, câmera e ação*. São Paulo, SP. Editora, SENAC, 1999.

BROWN, Blain. *Cinematografia: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012

GOODRIDGE, Mike, and GRIERSON, Tim. *Cinematography*. Sussex: Filmcraft, 2012

LIEBERMAN, Evan and HEGARTY, Kerry. *Authors of the Image: Cinematographers Gabriel Figueroa and Gregg Toland*. Journal of Film and Video, Volume 62, Numbers 1--- 2, Spring/Summer 2010, pp. 31--- 51 (Article). Published by University of Illinois Press. DOI: 10.1353/jfv.0.0055. Disponível em <<http://muse.jhu.edu/journals/jfv/summary/v062/62.1.lieberman.html> > . Acessado em 21/05/ 2014

FRASER, Tom. *O guia completo da cor*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

Aprovado em Reunião, dia ____/____/____.

Diretor do Centro

Coordenador do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

COLEGIADO

Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
	Roteirização II

CARGA HORÁRIA				NOME DA(O) DOCENTE	ANO/SEMESTRE
T	P	E	TOTAL	Guilherme Sarmiento	2016.1
			68		

EMENTA

O roteiro final. Roteiro para documentário. A pesquisa. Imagens de arquivo. A entrevista.

OBJETIVOS

Desenvolver a capacidade de percepção dos elementos estruturantes das narrativas, tanto na ficção como de documentário, aproveitando-as para a realização de uma Dramaturgia Multiplo-plot. Conceber roteiros de forma coletiva, favorecendo a concepção de uma dramaturgia descentralizada.

METODOLOGIA

Junto à exploração do pensamento sobre as estruturas dramáticas e narrativas, em especial aquelas que tratam do multiplo-plot, o curso trabalhará com a exibição de filmes organizados em torno de vários núcleos de ação, mostrando exemplos diversos de se alternar as histórias para configurar o formato.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O que é um filme Multiplo-plot?

- 2- Características do Multiplo-plot: breve histórico do formato.**
- 3- Tipos de Convergência em um Multiplo-plot: temática e narrativa.**
- 4- Tipos de Multiplo-plot: Panorâmico, Antropológico, Filosófico e Híbrido.**
- 5- Exercício de composição de um roteiro de longa coletivo**

AValiação

Análise da dramaturgia de longa-metragem – Seminários; participação no processo de roteirização de longa-metragem multiplo-plot.

BIBLIOGRAFIA

BERNARD, Sheila Curran. **Documentário – técnicas para uma produção de alto impacto**. São Paulo: Campus, 2008.

CARRIERE, Jean-Claude. BONITZER, Pascal. **Prática do roteiro cinematográfico**. São Paulo: JSN editora, 1996.

FIELD, Syd. **Manual do roteiro**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

GOSCIOLA, Vicente. **Roteiro para mídias digitais**. São Paulo: Senac, 2003.

Bibliografia Complementar

ANZUATEGUI, Sabine R. “Multiplot Cinematográfico na Década de 1990: Funções Dramáticas das Cenas de Morte”. In FABRIS, Mariarosaria et alli *III Socine – Estudos de Cinema*. 2003.

BARTHES, Roland. *Crítica e verdade*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

EDUARDO, Cleber. “A Narrativa Perde o Centro”. In *Filme cultura*. n.51/Julho de 2010.

provado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras

CURSO

Cinema e Audiovisual

DOCENTE: Dorotea Souza Bastos

TITULAÇÃO: Mestra

Em exercício na UFRB desde: 02/05/2016

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH227	Linguagem e Expressão Artísticas	68		68	2017.2

EMENTA

A arte como forma de expressão e comunicação. Arte e sociedade. A recepção da obra de arte. As especificidades das linguagens artísticas. A música, as artes cênicas, as artes plásticas, a fotografia e o cinema. Linguagens e expressões artísticas e tecnologia. As artes midiáticas. Linguagens artísticas em contexto digital.

OBJETIVOS

- Promover a reflexão e a compreensão sobre práticas artísticas conhecidas como “tradicionais” e aquelas mediadas pelas novas tecnologias.
- Apresentar e discutir sobre as formas de criação em artes que utilizam os suportes digitais;
- Refletir sobre a arte e os novos paradigmas e propostas artísticas do contexto contemporâneo;
- Estimular a experimentação das diversas linguagens artísticas.

METODOLOGIA

As aulas obedecerão a um formato expositivo dialogado com a realização de experimentos em práticas artísticas, definidas a partir dos interesses demonstrados pelos estudantes.

A disciplina será organizada em duas unidades complementares abrangendo conteúdo teórico e prático. Em ambas as unidades, os alunos serão levados a refletir sobre a prática artística e terão a oportunidade de experimentar processos criativos.

RECURSOS

Recursos audiovisuais: computador, câmeras, projetores.

Instrumentos musicais: teclado, ukulele.

Softwares: Isadora, processing.

Materiais diversos: isopor, tecidos, papéis, tintas, materiais reciclados.

¹ T = Teórico P = Prático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Arte: fundamentos e conceitos
2. Possibilidades artísticas: dança, música, teatro, performance, vídeo.
3. As imagens técnicas
4. O hibridismo e o campo expandido nas artes
5. Artemídia digital

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação da disciplina será processual e contará com duas atividades de cunho teórico-prático, a saber:
Unidade I – Seminário individual ou coletivamente em Linguagem e Expressão utilizando os conceitos abordados e com a apresentação de um experimento de criação artística. Peso: 4,0
Unidade II – Criação de um projeto artístico individual ou coletivamente com a apresentação dos resultados obtidos. Peso: 6,0

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.
BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. In: LIMA, Luiz Costa (Org.) Teoria da cultura de massa. 4. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1990. p.209-240.
CALABRESE, Omar. A linguagem da arte. Rio de Janeiro: Globo, 1987.
CARR-GOMM, Sarah. A linguagem secreta da arte. Lisboa: Estampa, 2003. 256p.
ECO, Umberto. História da beleza. 2.ed. Rio de Janeiro: Record, 2005. 438p.
HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 1.032p.

Complementar:

ARANTES, Priscila. Arte e mídia: perspectiva da estética digital. São Paulo: SENAC São Paulo, 2005.
AUMONT, Jacques. A Imagem. Campinas: Papirus Editora, 2012.
BASTOS, Dorotea. Mediadance: campo expandido entre a dança e as tecnologias digitais. Dissertação de Mestrado. 167fl. Salvador, 2013.
BOURCIER, Paul. História da Dança no Ocidente. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
DOMÈNECH, Josep. A forma do real: introdução aos estudos visuais. São Paulo: Summus, 2011.
DOMINGUES, Diana. A arte no século XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo: UNESP, 1997.
FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta. Ensaios para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo: Annablume, 2011.
KIEFER, Bruno. Elementos da linguagem musical. 5. ed Porto Alegre: Movimento, 1987.
MACHADO, Arlindo. Arte e mídia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
MARCOS, Adérito Fernandes. Arte Digital: fundamentos, artefatos e visões. Universidade Aberta. 2009.
ROUBINE, Jean-Jacques. Linguagem da encenação teatral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. 240p.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

Cinema e Audiovisual

DOCENTE: Marcelo Matos de Oliveira

**Em exercício na UFRB
desde: 12/2015**

TITULAÇÃO: Mestre

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 258	Economia da Cultura e do Audiovisual	68	00	68	2017.2

EMENTA

Cultura e desenvolvimento. Noções e especificidades da economia da cultura. A economia do audiovisual. O mercado global de bens e serviços simbólico-culturais. Propriedade intelectual. A economia do audiovisual brasileiro: mercado local e inserção no mercado global. Políticas de fomento e financiamento da cultura e do audiovisual no Brasil.

OBJETIVOS

-
- Fornecer um panorama sobre a economia da cultura
- Fornecer um panorama sobre as políticas públicas para o audiovisual, em suas diversas formas
- Fornecer um panorama sobre as novas formas de produção, circulação e consumo do audiovisual, a partir do impactos das tecnologias contemporâneas

METODOLOGIA

O eixo principal de funcionamento da disciplina se dará em formato de seminários temáticos, bem como através de aulas expositivas, acompanhada de discussão. O projeto final da disciplina consiste na realização de laboratório de produção de projeto, em equipes, focando em economia criativa para audiovisual, utilizando a ferramenta de metodologia work- in-progress e defesa pitching elevator

RECURSOS

Recursos/apoio: data show; quadro branco; textos impressos; pesquisa em ambiente web e vídeos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Economia da Cultura e do Audiovisual

Fundamentos da Economia

Economia da Cultura

Economia e Audiovisual

¹ T = Teórico P = Prático

2. A indústria do Cinema e do Audiovisual no Mundo

Seminários temáticos: Cinema no Mundo - Indústria, política e mercado

3. Indústria Cinematográfica e Audiovisual Brasileira

Indústria Cultural no Brasil e na América Latina

Indústria do Cinema e Audiovisual no Brasil

4 - Laboratório de Economia Criativa em Audiovisual

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Participação, interesse e presença – peso 10
- Seminários – peso 10
- Elaboração de Projeto – peso 10

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

ALMEIDA, Paulo Sérgio e BUTCHER, Pedro. **Cinema, desenvolvimento e mercado**. Rio de Janeiro: Editora Aeroplano, 2007.

BENHAMOU, Françoise. **A economia da cultura**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007. 200p.

BOTELHO, Isaura, MOISÉS, José Álvaro (Org.). **Modelos de financiamento da cultura**; os casos do Brasil, França, Inglaterra, Estados Unidos e Portugal. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1997. 105p.

THORSBY, David. **Economía y cultura**. Madrid: Cambridge University Press, 2001.

Complementar:

BENHAMOU, Françoise. **A Economia da Cultura**. Cotia, São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

BERTINI, Alfredo. **Economia da Cultura – a indústria do entretenimento e o audiovisual no Brasil**. São Paulo. Editora Saraiva, 2008.

BOURDIEU, Pierre – **Economia das trocas simbólicas**. Editora Perspectiva, São Paulo, 1990.

CRIBARI, Isabela (org.). **Economia da Cultura**. Recife. Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2009.

LEMONS, Ronaldo; SOUZA, Carlos Affonso Pereira de; MACIEL, Marília. (Org.) **Três dimensões do cinema: economia, direitos autorais e tecnologia**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2010.

MELEIRO, Alessandra (Org.). **Indústria Cinematográfica Brasileira**. Vols. I, II e III. São Paulo: Escrituras Editora, 2010.

MELEIRO, Alessandra (Org.). **Cinema no Mundo: Indústria, Política e Mercado**. Vols. I, II, III, IV e V. São Paulo: Escrituras Editora, 2007.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia da cultura e desenvolvimento sustentável – o caleidoscópio da cultura**. São Paulo, Editora Manole, 2007.

Publicação:

INFOCULTURA Nº 5. **Economia do audiovisual na Bahia e no Brasil: estudos e reflexões.** Salvador: Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, n 5, nov. 2010.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
----- Coordenação do Colegiado do Curso	----- Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

**PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

Cinema e Audiovisual

DOCENTE: Marcelo Matos de Oliveira

**Em exercício na UFRB
desde: 12/2015**

TITULAÇÃO: Mestre

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 240	OFICINAS ORIENTADAS DE AUDIOVISUAL II	0	68	68	2017.2

EMENTA

Realização de trabalhos oficinais orientados de produtos audiovisuais diversos

OBJETIVOS

Estimular a expressão artística através do cinema e do audiovisual

Estimular a leitura de textos teóricos como mote para a criação audiovisual

Saber utilizar equipamentos disponíveis (celular, tablets, câmeras caseiras) a fim de tirar efeitos de encenação eficazes.

Desenvolver a habilidade de decupar a cena (enquadramento, variação do enquadramento e/ou movimentação da câmera)

Desenvolver a habilidade de escolhas de locação que potencializem o efeito da cena.

Visualizar o cotidiano das cidades de Cachoeira e São Félix como possíveis motes para filmes

METODOLOGIA

Aulas expositivas, leitura e discussão de textos, uso de trechos de filmes para sensibilização, realização de microfilmes e discussão coletiva dos filmes realizados

RECURSOS

Projetor
Caixa de som
Sala de aula com black-out
Computador para projetar filmes
Câmeras
Equipamentos de som

¹ T = Teórico P = Prático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O ato de criação
O que é uma imagem?
O que é o movimento?
A imagem-movimento
O cinema e a pintura
O estilo cinematográfico
A narração no plano cinematográfico
A racionalidade da intriga e o efeito sensível
O Poético no filme

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Participação, interesse e presença – peso 10
- Microfilmes realizados – peso 10
- Autoavaliação oral do processo de aprendizagem – peso 10

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

AUMONT, Jacques. *O Olho Interminável: cinema e pintura*. Cosac & Naif, 2004

BAZIN, Andre. A montagem interdita. In: _____. *O que é o cinema?* São Paulo: Cosac & Naify, 2014

BENJAMIN, Walter. A narração. In: _____. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: ed. Brasiliense, 2012 – (Obras Escolhidas I)

BORDWELL, David. *Figuras Traçadas na Luz: a encenação no cinema*. Campinas, Papirus, 2008.

BURCH, Noel. *Práxis do Cinema*. Ed. Perspectiva: São Paulo, 2015

DELEUZE, Gilles. *O ato de criação*. In: _____. *Dois Regimes de Loucos*. Ed. 34: São Paulo, 2016

DELUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *O que é a Filosofia?*, Ed. 34: São Paulo, 1992

FOUCAULT, Michel. O que é um autor?. In: _____. *Ditos e escritos III: Estética: literatura e pintura, música e cinema*. Tradução de Inês Barbosa. Rio de Janeiro: Forense, 2011.

JOHANN, Ana. Construindo o poético no roteiro. In: _____. *A construção do poético no roteiro cinematográfico*. Curitiba: UTP, 2015.

RANCIÈRE, Jacques. A fábula contrariada. In: _____. *A fábula cinematográfica*. Campinas: ed. Papirus, 2013

Complementar:

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente

--



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH242

TÍTULO

SONORIZAÇÃO

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
17	51		68

ANO/SEMESTRE

2017.2

DADOS DOCENTES

NOME: Marina Mapurunga de Miranda Ferreira

TITULAÇÃO: Mestrado

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): 09/2013

EMENTA

Processos de registro de som. Física do som e princípios de acústica. Gravação. Mixagem. O som no filme. Funções. Semiótica do som no cinema. Música. Funções musicais no filme.

OBJETIVOS

Fornecer ao futuro profissional de cinema ferramentas operacionais e conceituais que o capacitem a explorar, com apuro técnico e sensibilidade artística, o potencial expressivo do som em obras audiovisuais.

METODOLOGIA

O curso utiliza aulas expositivas dialogadas com exemplificações acerca do assunto da aula por meio de fotos, arquivos de áudio, vídeos, equipamentos de áudio e/ou *softwares*. Exercícios práticos em captação e análise sonora de obras audiovisuais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A equipe de som
- Etapas do trabalho de som em uma obra audiovisual
- Fundamentos do som
- Microfones, Gravadores, Mixers, Cabos
- Panorama das técnicas e dos sistemas de gravação, sincronização e reprodução do som no cinema
- Técnicas de captação de som direto: *single system*, *double system*.
- Prática de Captação
- Linguagem do som no cinema
- Relação espacial e rítmica entre imagem e som
- Tricírculo dos sons (off/hors champ/in), zonas acusmáticas e visualizadas
- Pontos de escuta
- As 4 escutas- A lacuna entre diegese e extradiegese
- Música e suas funções na obra audiovisual
- Análise teórica do som em obra audiovisual

AVALIAÇÃO

- 1 - Avaliação teórica de captação de som (peso 5)
- 2 - Avaliação prática de captação de som. (peso 5)
- 3 - Análise Sonora de Filmes (peso 10)
- 4 - Participação produtiva nas atividades, exercícios, presença e pontualidade. (peso 10)

BIBLIOGRAFIA

Básica:

ALKIN, Glyn. Operações de som em televisão. Lisboa: Editorial Presença, 1980

MANZANO, Luiz Adelmo F. Som-Imagem no cinema. São Paulo: Perspectiva, 2003.

RATTON, Miguel. Criação de música e sons no computador. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1995.

Complementar:

ABBATE, Carlos. *Como fazer o som de um filme*. Buenos Aires: Libreria, 2014.

CHION, Michel. *A Audiovisão: o som e imagem no cinema*. Portugal: Texto e Grafia, 2011.

EISENSTEIN, S. M.; PUDOVKIN, V. I.; ALEXANDROV, G. V. Declaração: sobre o futuro do cinema sonoro. In: EISENSTEIN, S. *A Forma do Filme*. Trad. Teresa Ottoni. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2002.

HUBER, David Miles. *Técnicas modernas de gravação de áudio*. Trad. Edson Furmankiewicz. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

RATTON, Miguel. *Fundamentos do áudio*. Rio de Janeiro: Editora Música e Tecnologia, 2002.

SCHAFER, M. *A Afinação do Mundo: Uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora*. Trad. Marisa Fonterrada, Magda Silva, Maria Pascoal. - São Paulo: Editora da UNESP, 2001.

SOUZA, João Baptista Godoy. *Procedimentos de trabalho na captação de som direto nos longas-metragens brasileiros Contra todos e Antônia: a técnica e o espaço criativo*. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. D <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27153/tde-02062011-111819/pt-br.php> . Acesso em 20 de Julho de 2016.

VALLE, Sólón do. *Manual prático de acústica*. 3 ed. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2009.

_____. *Microfones*. 2 ed. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2002.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

COLEGIADO

Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA				ANO
		T	P	E	TOTAL	
CAH259	METODOLOGIA DA PESQUISA EM COMUNICACAO / ELABORAÇÃO DE PROJETO				68	2017.2

EMENTA

Especificidade da comunicação social como campo de conhecimento. Definição de objeto em comunicação. Linhas de pesquisa em comunicação. O projeto de pesquisa, o texto monográfico e os relatórios de pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa.

OBJETIVOS

Criar condições de aprendizado para a Realização do Projeto de Pesquisa que servirá de base para o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), seja na forma de monografia ou de produto audiovisual.

METODOLOGIA

Aulas expositivas com apresentação dos principais temas da ementa; seminários de avaliação; acompanhamento do processo de produção dos projetos de pesquisa; interação com os recortes teóricos dos professores orientadores; estudos de caso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estudo teórico e discussão de estratégias conceituais e etapas para elaboração do projeto de pesquisa; definição dos projetos; desenvolvimento das etapas de realização do projeto de pesquisa; seminários de avaliação; recorte da abordagem teórica escolhida através de interação com os prováveis professores orientadores do TCC; finalização e apresentação do projeto de pesquisa para banca de professores e/ou convidados.

AVALIAÇÃO

1) Um seminário individual sobre campo de pesquisa em comunicação, artes e audiovisual, estratégias teóricas e estudos de caso; 2) Formulação e definição das etapas e estratégias do projeto de pesquisa; 3) Apresentação para a Banca do Projeto de Pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre Iniciação a Pesquisa Científica**. Campinas, Alinea, 2011.
GOLDEMBERG, Miriam. **A Arte de Pesquisar**. Rio de Janeiro, Record, 2003.

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica**. Piracicaba: Ed. Unimep, 1995.
LOPES, Maria Immacolata Vassalo. **Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Ed. Loyola, 1997.
RAMOS, Fernão, **A Socine e os estudos de cinema na universidade brasileira**. in_ <http://periodicos.ufes.br/gmj/article/view/541/375>.
RAMOS, Natália & SERAFIM, José Francisco. **Cinema e mise en scène: histórico, método e perspectivas da pesquisa intercultural**.
in_ http://www.revistarepertorioteatroedanca.tea.ufba.br/13/arq_pdf/cinemaemiseenscene.pdf

Aprovado em Reunião, dia ____/____/____.

Diretor do Centro

Coordenador do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH 250

TÍTULO

Análise fílmica

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
34	34		68

ANO/SEMESTRE

2017.2

DADOS DOCENTES

NOME: Ana Paula Nunes de Abreu

TITULAÇÃO: Doutora

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): dezembro de 2009

EMENTA

A Análise Fílmica e seu estatuto acadêmico. A necessidade do rigor metodológico e o desafio na construção de um método analítico a cada filme. Os instrumentos de análise. Os alcances e limites da interpretação. A linguagem fílmica e seus processos de significação: o filme sob o(s) enfoque(s) imagístico e/ou sonoro, o recurso da montagem e seus atributos, o viés narrativo. As principais abordagens teóricas. Aportes Contemporâneos.

OBJETIVOS

- Delinear a prática analítica como exercício pedagógico fundamental nos estudos de cinema e audiovisual;
- demonstrar que a análise implica em disciplina e criatividade;
- apresentar o instrumental analítico de diferentes abordagens teóricas;
- estimular a prática da análise fílmica e audiovisual como produção de conhecimento, que articula as dimensões teóricas, estilísticas e ideológicas das obras audiovisuais.

METODOLOGIA

Aulas expositivas; análise de obras audiovisuais e de trechos de filmes; estudos dirigidos de textos teóricos; exercícios práticos de análise.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Análise e o filme: três perguntas fundamentais

1.1 *O que* é analisar um filme?

Análise e crítica

Análise e interpretação

1.2 *Como* analisar um filme?

Procedimentos de análise

A materialidade do filme

Instrumental analítico

Protocolos de validação

1.3 *Por que* fazer análises de filmes?

Plano teórico

Verificação: a análise textual

Invenção: adaptação intercultural

Demonstração: a semiopragmática

Estilística e poética

O formalismo russo, a “poética do cinema” e a história do estilo (David Bordwell)

Política e ideologia

Estudos culturais e representação

O prazer na análise

A cultura dos fãs - *fandom*

Análise como aprendizagem

Análise da criação

Análise dialógica

2 Análise e o leitor-espectador

A construção do sentido ativada pelo texto; pelo espectador; pelo contexto.

AVALIAÇÃO

A avaliação final será o somatório simples de três notas:

1) análise escrita individual (peso 1);

2) exercícios de análise em grupo (peso 1);

3) participação, presença, e pontualidade (peso 1).

BIBLIOGRAFIA

Básica:

Jacques, MARIE Michel. **A Análise do Filme**, trad. Marcelo Félix, Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2009.
GAUDREAU André, JOST François. **A Narrativa Cinematográfica**, trad. Adalberto Müller et al., Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2009.
STAM, Robert. **Introdução à Teoria do Cinema**, 2ª ed., trad. Fernando Mascarello, Campinas, SP: Editora Papirus, 2006.

Complementar:

BORDWELL, David. **Sobre a história do estilo cinematográfico**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.
_____. **Figuras traçadas na luz**. Campinas, SP: Papirus, 2008
RAMOS, Fernão Pessoa (Org.). **Teoria contemporânea do cinema**. São Paulo: SENAC, 2005. V. II.
CASETTI, Francesco e Di CHIO, Federico. **Cómo analizar un film**. Madri: Ediciones Paidós, 2007 [1990].
GOMES, Wilson. “La poética del cine y la cuestión del método en el análisis fílmico”. In: **Significação**, Curitiba, v.21, n.1, p. 85-106, 2004.
JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2008. [1994]
_____. **A imagem e a sua interpretação**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2002.
SILVA, Marcel Vieira B. **Adaptação intercultural: o caso de Shakespeare no cinema brasileiro**. Salvador: EDUFBA; Brasília: Compós, 2013.
VANOYE, F.; GOLIOT-LÉTÉ, A. **Ensaio sobre a análise fílmica**. 4 ed. Campinas: Papirus, 2006.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH233

TÍTULO

Cinema I (Mundo)

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
34	34		68

ANO/SEMESTRE

2017.2

DADOS DOCENTES

NOME: Fernanda Aguiar Carneiro Martins

TITULAÇÃO: Doutorado

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): janeiro de 2010

EMENTA

O desenvolvimento da atividade cinematográfica de sua pré-história ao cinema contemporâneo. Os pioneiros. O nascimento da narração. Começo da indústria cinematográfica americana. O cinema soviético, as vanguardas, o impressionismo e o expressionismo. O cinema falado e os gêneros de Hollywood. Cinema moderno: neorrealismo, nouvelle vague e cinemas novos. As vertentes contemporâneas, o cinema pós-moderno e as tecnologias digitais.

OBJETIVOS

- . Introduzir a História do Cinema sob uma perspectiva cultural, explicando os rumos da disciplina História e da Historiografia.
- . Proporcionar o conhecimento da então chamada *Sétima Arte* com um enfoque nos movimentos e correntes estéticas que compõem seu percurso, desde os primórdios até os dias atuais, sempre estimulando a discussão sobre os filmes e cineastas mais proeminentes.
- . Para tanto, cabe se ater aos componentes temáticos, narrativos e técnico-estilísticos, favorecendo o desenvolvimento da capacidade de identificar a filiação histórica de elementos conteudísticos e formais em obra clássicas e contemporâneas, através de análises comparativas.
- . Promover um debate sobre a estética do cinema e do audiovisual à luz das abordagens contemporâneas, oferecendo um balanço acerca do estado atual do cinema face o advento do digital *pari passu* as ideias de *world cinema* e de transnacionalismo rumo a novas cartografias do cinema mundial.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, com apresentações em powerpoint e seleção de filmes, projetados na íntegra ou parcialmente, a fim de melhor fundamentar os conteúdos teóricos propostos, servindo tanto para estimular como para melhor calcar as discussões. Estudos dirigidos, com a apresentação de seminários, leitura e a redação de fichas de leitura. Prática de Visionagem de Filmes, tendo como foco uma problemática precisa. Recursos: Whiteboard Marker, Quadro Branco, Leitor de Apresentação PowerPoint, Textos Impressos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução: a disciplina História do Cinema face às novas tendências no estudo da História e da Historiografia, o conceito de cultura.

1. **O Primeiro Cinema:** Documentário vs. Ficção ou Lumière, o Inventor vs. Méliès, o Poeta. A Estética da “Vista” vs. a Estética do “Quadro”. Edwin S. Porter, as Bases da Narrativa Cinematográfica e da Noção de “Plano”.

Filmografia:

- *The Lumière Brothers*, coletânea de curtas

- *As Viagens Imaginárias de Georges Méliès*, coletânea de curtas
- *O Grande Assalto ao Trem* (1903), Edwin S. Porter

2. O Cinema Norte-Americano: Consolidação da Narração Clássica e da Indústria Hollywoodiana

Filmografia:

- *O Nascimento de uma Nação* (1915), D. W. Griffith
- *Intolerância* (1916), D. W. Griffith

3. **Vanguardas dos anos 1920:** Futurismo Italiano, Expressionismo Alemão, Impressionismo Francês, Montagem Soviética e Surrealismo

Filmografia:

- *O Gabinete do Dr. Caligari* (1919), Robert Wiene
- *Metrópolis* (1927), Fritz Lang
- *A Queda da Casa de Usher* (1928), Jean Epstein
- *Encouraçado Potemkin* (1925), Sergei Eisenstein
- *O Homem com a Câmera* (1929), Dziga Vertov
- *A Concha e o Clérigo* (1928), Germaine Dulac
- *Um Cão Andaluz* (1929), Luis Buñuel

4. **Hollywood:** a Idade de Ouro de Hollywood e o Cinema de Gênero (Musical, Western, Filme *Noir*).

Estudos de Caso: Orson Welles, Jean Renoir, Alfred Hitchcock

Filmografia:

- *Cantando na chuva* (1951), Gene Kelly e Stanley Donen
- *Johnny Guitar* (1954), Nicholas Ray
- *Um Corpo que Cai* (1958), Alfred Hitchcock
- *Cidadão Kane* (1940), Orson Welles
- *A Regra do Jogo* (1939), Jean Renoir
- *Psicose* (1960), Alfred Hitchcock

5. **Cinema Moderno: Neorrealismo italiano, Nouvelle Vague, Novos Cinema**

Filmografia:

- *Roma, Cidade Aberta* (Itália, 1945), Roberto Rossellini
- *A Terra Treme* (Itália, 1948), Luchino Visconti

- *Ladrões de Bicicleta* (Itália, 1948), Vittorio De Sica
- *Acosado* (França, 1960), Jean-Luc Godard
- *Os Incompreendidos* (França, 1959), François Truffaut
- *Hiroshima, Meu Amor* (França, 1959), Alain Resnais
- *O Enigma de Kaspar Hauser* (Alemanha, 1975), Werner Herzog
- *Cinzas e Diamantes* (Polônia, 1958), Andrzej Wajda

6. A Nova Hollywood, o Cinema Independente, o Cinema Contemporâneo

Filmografia:

- *O Poderoso Chefão* (1972), Francis Ford Coppola
- *Taxi Driver* (1976), Martin Scorsese
- *Moonlight: Sob a Luz do Luar* (2016), Barry Jenkins
- *Na Vertical* (2016), Alain Guiraudie

AVALIAÇÃO

Atividades acadêmicas variadas: elaboração de fichas de leitura, sínteses de textos, comentários críticos de filmes, trabalhos de análise individuais e em grupo.
--

BIBLIOGRAFIA

Básica:

MASCARELLO, Fernando (Org.). **História do cinema mundial**, 7ª ed., Campinas, SP: Papirus, 2012.

ROCHA, Glauber. **O século do cinema**. Rio de Janeiro: Alumbra, 1985.

SADOUL, Georges. **História do cinema mundial** I, II e III. Lisboa: Livros Horizonte, 1983.

Complementar:

ALBÈRA, François. **Modernidade e Vanguarda do Cinema**, trad. Adilson Mendes, Fábio R. Uchoa, Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2012.

AUMONT, Jacques. **Que reste-t-il du cinéma?**, Paris : Librairie Philosophique J. Vrin, 2012.

BARNIER, Martin ; KITSOPANIDOU, Kira. **Le Cinéma 3-D – Histoire, Économie, Technique, Esthétique**, Paris : Armand Colin, 2015.

BEYLIE, Claude. **As Obras-Primas do Cinema**, trad. Eduardo Brandão, São Paulo: Martins Fontes, 1991.

BORDWELL David, THOMPSON Kristin. **A Arte do Filme – uma Introdução**, trad. Roberta Gregoli, Campinas, SP: Editora da Unicamp; São Paulo, SP: Editora da USP, 2013.

COSTA, Antonio. **Compreender o Cinema**, 3ª Ed., trad. Nilson Moulin Louzada, São Paulo: Editora Globo, 2003.

COUSINS, Mark (2013). **História do Cinema: dos Clássicos Mudos ao Cinema Moderno**, trad. Cecília Camargo Bartalotti, São Paulo: Martins Fontes, Selo Martins.

DENNISON, Stephanie (Org.). **World Cinema – as Novas Cartografias do Cinema Mundial**, Campinas, SP: Editora Papirus/ Série de Estudos SOCINE, 2013.

HAUSTRATE, Gaston. **O Guia do Cinema: Iniciação à História e Estética do Cinema - Tomo 1**, Lisboa: Pergaminho, 1991.

JULLIER Laurent, MARIE Michel. **Lendo as Imagens de Cinema**, trad. Magda Lopes, São Paulo : SENAC Editora, 2009.

KEMP, Philip. **Tudo sobre Cinema**, trad. Fabiano Moraes et al., Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

MASCARELLO, Fernando; VÉDIA, Mauro Baptista. (Org.). **Cinema Mundial Contemporâneo**, 2ª ed., Campinas, SP: Editora Papirus, 2012.

MELEIRO, Alessandra (org.). **Cinema no Mundo: Indústria, Política e Mercado Vols. I, II, III, IV, V**, São Paulo: Escrituras Editora, Coleção Cinema no Mundo, 2007.

PENAFRIA, Manuela, MARTINS, Índia Mara (org.). **Estéticas do Digital**, Covilhã: LabCom, 2007

SOBRINHO, Gilberto Alexandre (Org.). **Cinema em Redes – Tecnologia, Estética e Política na Era Digital**, Campinas, SP: Editora Papirus/ Série de Estudos SOCINE, 2016.

XAVIER, Ismail. **Sétima Arte: um Culto Moderno – o Idealismo Estético e o Cinema**, São Paulo: Editora Perspectiva, 1974; **D. W. Griffith**, São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH 233

TÍTULO

CINEMA I (mundo)

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
34	34		68

ANO/SEMESTRE

2017.2

DADOS DOCENTES

NOME: Ana Paula Nunes de Abreu

TITULAÇÃO: Doutora

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): dezembro de 2009

EMENTA

O desenvolvimento da atividade cinematográfica de sua pré-história ao cinema contemporâneo. Os pioneiros. O nascimento da narração. Começo da indústria cinematográfica americana. O cinema soviético, as vanguardas, o impressionismo e o expressionismo. O cinema falado e os gêneros de Hollywood. Cinema moderno: neo-realismo, nouvelle vague e cinemas novos. As vertentes contemporâneas, o cinema pós-moderno e as tecnologias digitais.

OBJETIVOS

- Apresentar as principais escolas da história do cinema mundial, destacando suas particularidades formais e contribuições à formação e transformação da linguagem do cinema, através da análise de filmes;
- Introduzir a História do cinema sob uma perspectiva sociocultural, através da abordagem dos contextos históricos que marcaram o surgimento das principais escolas cinematográficas, seus elos de continuidades e seus pontos de ruptura;
- Favorecer o desenvolvimento da capacidade de identificar a filiação histórica de elementos formais e estilísticos em obras clássicas e contemporâneas, através de análises comparativas.

METODOLOGIA

Aulas expositivas com a apreciação de filmes e de trechos de filmes, associadas a estudos dirigidos envolvendo a leitura de textos que contextualizem e enriqueçam o debate, e a produção de exercícios práticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução: considerações sobre a disciplina História do Cinema e a relação entre o cinema e a história das sociedades.

1. Os Primeiros Cinemas: origens nos divertimentos populares - os “brinquedos óticos” e as práticas de representação visual pictórica do século XIX - e nas pesquisas científicas com imagens fotográficas. Os irmãos Lumière e Georges Méliès. A Estética da “Vista” vs. a Estética do “Quadro”.

Filmografia:

“Vistas” Lumière, coletânea 1895-1897

As Viagens Imaginárias de Georges Méliès, coletânea 1898-1909

O Grande Assalto ao Trem (1903), Edwin S. Porter

Fantômas (1913-), Louis Feuillade

Enganar e Perdoar (1915), Cecil B. DeMille

2. O Cinema Norte-Americano: Consolidação da Narrativa Clássica e da Indústria Hollywoodiana

Filmografia:

O Nascimento de uma Nação (1915), D. W. Griffith

Intolerância (1916), D. W. Griffith

3. Vanguardas dos anos 1920: Futurismo Italiano, Expressionismo Alemão, Impressionismo Francês, Montagem Soviética e Surrealismo

Filmografia:

O Gabinete do Dr. Caligari (1919), Robert Wiene

Metrópolis (1927), Fritz Lang

À Deriva (1927), Alberto Cavalcanti, 1927

A Queda da Casa de Usher (1928), Jean Epstein

Encouraçado Potemkin (1925), Sergei Eisenstein

O Homem com a Câmera (1929), Dziga Vertov

Um Cão Andaluz (1929), Luis Buñuel

A Idade do Ouro (1930), Luis Buñuel

4. A Idade de Ouro de Hollywood e o Cinema de Gênero: particularmente, os gêneros: Musical, Western, Filme Noir.

Filmografia:

Cantando na Chuva (1951), Gene Kelly e Stanley Donen

Johnny Guitar (1954), Nicholas Ray

Um Corpo que Cai (1958), Alfred Hitchcock

Cidadão Kane (1940), Orson Welles

A Regra do Jogo (1939), Jean Renoir

5. Cinema moderno: neo-realismo italiano, nouvelle vague francesa, cinema latino-americano e cinema africano.

Filmografia:

Roma, cidade aberta, Roberto Rossellini, 1945.

Ladrões de bicicleta, Vittorio De Sica, 1948.

Os incompreendidos, François Truffaut, 1959.

Acossado, Jean-Luc Godard, 1960.

La hora de los hornos, , Fernando Solanas, 1968.

Borom sarret e La noir de..., Ousmane Sembene, 1962.

6. Cinema contemporâneo: Dogma 95, o cinema independente norte-americano e o cinema transnacional.

Filmografia:

Livro de cabeceira, Peter Greenaway, 1996.

Festa de família, Thomas Vinterberg, 1998.

Os idiotas, Lars Von Trier, 1998.

Veludo azul, David Lynch, 1986

Paranoid park, Gus Van Sant, 2007.

Amor à flor da pele, Wong Kar Wai, 2000.

O vento nos levará, Abbas Kiarostami, 1999.

A caminho de Kandahar, Mohsen Makhmalbaf, 2001.

AVALIAÇÃO

A avaliação final será o somatório simples de três notas:

- 1) produção escrita individual (peso1);
- 2) trabalho prático de grupo (peso 1);
- 3) participação, presença, e pontualidade (peso 1).

BIBLIOGRAFIA

Básica:

MASCARELLO, Fernando (Org.). **História do cinema mundial**. Campinas: Papirus, 2006.

ROCHA, Glauber. **O século do cinema**. Rio de Janeiro: Alumbra, 1985.

SADOUL, Georges. **História do cinema mundial** I, II e III. Lisboa: Livros Horizonte, 1983.

Complementar:

BORDWELL, D.; THOMPSON, K. **A arte do cinema: uma introdução**. Campinas, SP: Editora da Unicamp; São Paulo, SP: Editora da USP, 2013.

MASCARELLO Fernando, VÉDIA Mauro Baptista (org.). **Cinema mundial contemporâneo**, Campinas, SP: Ed. Papirus, 2008.

XAVIER, Ismail (org). **O Cinema no Século**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

_____ (org). **A experiência do cinema: ontologia**. Rio de Janeiro: Graal; Embrafilme, 1983. (coleção arte e cultura, v. n. 5)

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

CINEMA E AUDIOVISUAL

DOCENTE: ROBERTO LYRIO DUARTE GUIMARÃES

TITULAÇÃO: DOUTOR

Em exercício na UFRB
desde: JAN 2009

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH556	DIREÇÃO DE ATORES	34	34	68	3017.2

EMENTA

Natureza do trabalho do ator: atuar, representar, interpretar. Diegese e mimese. A tradição naturalista, Stanislavski e Brecht. Personagem, personalidade, pessoa. Compor um personagem representar. Os comandos ao ator. O ator e a câmera. O ator na filmagem. O ator e a montagem. O ator profissional e o amador.

OBJETIVOS

Preparar o aluno para dirigir atores no set de filmagem.

METODOLOGIA

Revisão de literatura sobre os conceitos de interpretação. As grandes teorias desde o Séc. XIX. O Actors Studio. Exercícios de interpretação filmados e comentados.

RECURSOS

Sala com TV.
Equipamento de gravação de áudio e vídeo.
Estúdio de TV.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Revisão de literatura sobre os conceitos de interpretação. As grandes teorias desde o Séc. XIX. O Actors Studio. Exercícios de interpretação filmados e comentados.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação processual: Participação, frequência, engajamento.
Exercício de direção de atores.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):
GERBASE, Carlos. *Direção de atores*. Porto Alegre: Artes & Ofícios, 2003.

PALLOTTINI, Renata. *Dramaturgia. A construção do personagem*. São Paulo: Ática, 1989.

BOAL, Augusto. *Teatro do Oprimido*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 1980.

Complementar:

STANISLAVSKI, Constantin. *A preparação do ator*. Tradução de F. Pontes de Paula Lima. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964.

KUSNET, Eugenio. *Ator e Método*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Artes Cênicas, 1985.

CÂNDIDO, Antonio e outros. *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva, 1968.

ROSENFELD, Anatol. *O teatro épico*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

ARISTÓTELES. *Poética*. Trad. Eudoro de Souza. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1994

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
----- Coordenação do Colegiado do Curso	----- Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH296

TÍTULO

Introdução aos Estudos Acadêmicos

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
34	34		68

ANO/SEMESTRE

2017.2

DADOS DOCENTES

NOME: Fernanda Aguiar Carneiro Martins

TITULAÇÃO: Doutorado

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): janeiro de 2010

EMENTA

Construção e sistematização do conhecimento humano. O ato de estudar: leitura, resumo, análise e interpretação de textos. A redação científica: resenhas, revisão bibliográfica, fichamentos, redação de textos acadêmicos, elaboração de projetos e de relatórios de pesquisa. Apresentação técnica do trabalho científico e as normas da ABNT. A pesquisa científica e a teoria do conhecimento.

OBJETIVOS

Despertar para a importância da metodologia científica na prática acadêmica.

Discutir a natureza da ciência e da pesquisa e suas implicações na construção do conhecimento.

Fornecer subsídios para a elaboração de textos acadêmicos e de projetos de pesquisa.

Familiarizar-se com termos, definições, conceitos e métodos na prática da pesquisa.

Possibilitar a compreensão da importância da leitura, da organização de ideias, do debate argumentado, das observações e pesquisas enquanto procedimentos acadêmicos fundamentais.

METODOLOGIA

O curso será ministrado através de aulas interativas e expositivas, teóricas e práticas, de forma a estabelecer diálogo constante com os alunos e desenvolver a construção coletiva do conhecimento. Serão criados grupos de estudos para realização de exercícios de leitura, resumo, análise, interpretação e produção de textos e trabalhos acadêmicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A construção do conhecimento e suas possibilidades.

A pesquisa de iniciação científica no campo das Ciências Humanas e das Artes.

A dicotomia língua falada e língua escrita: limites e alcances.

A escrita: questões formais e funcionais.

Coerência e coesão textuais.

Estratégias de leitura e interpretação de textos.

Anotações, resumo, seminário.

Fichamento, paráfrases e citações diretas, resenha.

Fontes de pesquisa - a WEB.

Uso das referências bibliográficas.

Projeto de pesquisa e modelos do trabalho de conclusão de curso em Cinema e Audiovisual.

AVALIAÇÃO

A disciplina contará com três avaliações de peso equivalente: 1. entrega de exercícios individuais realizados em sala de aula tais como esquema, resumo, resenha crítica, ficha de leitura; 2. avaliação de atividades individuais, a partir de artigo realizado em outra disciplina do semestre letivo, elaborado seguindo as normas ABNT e o formato de escrita acadêmica tal como observado ao longo do curso; 3. entrega de um esboço de projeto de pesquisa, seguindo o Manual do Trabalho de Conclusão de Curso, visando seja uma realização fílmica (tendo como resultado um produto audiovisual ou ainda o roteiro de um longa-metragem), seja uma monografia. A orientação e a estrutura para a realização destes trabalhos serão apresentadas e discutidas previamente em sala.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BOOTH, Wayne C; COLOMB, Gregory G; WILLIAMS, Joseph M. **A arte da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Complementar:

ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência – Introdução ao Jogo e suas Regras**, 11^a ed., São Paulo: Brasiliense, 1988.

BARTHES, Roland. **Aula**. São Paulo: Editora Cultrix, 1980.

DELEUZE Gilles, GUATTARI? Félix. **O que é a Filosofia?**, trad. Bento Prado Jr. E Alberto Alonso Muñoz, São Paulo: Editora 34, 2013.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em Prosa Moderna – Aprender a Escrever, Aprendendo a Pensar**, 13^a ed., Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1986.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e Argumentar**, São Paulo: Contexto, 2017.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

CINEMA E AUDIOVISUAL

DOCENTE: DANILO MARQUES SCALDAFERI
TITULAÇÃO: DOUTOR

Em exercício na UFRB desde: 2012A

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO / SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
	MONTAGEM I	68		68	2017.2

EMENTA

O processo de montagem como síntese. Técnicas de montagem. Griffith e Eisenstein: a montagem narrativa e a expressiva. Sincronização de som e imagem. O fluxo narrativo e as diversas formas de continuidade visual.

OBJETIVOS

Apresentar e discutir questões centrais, tanto do ponto de vista prático como teórico, que envolvem a montagem cinematográfica. Traçar um panorama histórico acerca do tema. Debater e analisar a recorrente dicotomia montagem narrativa X montagem expressiva/ideológica. Apreender e problematizar técnicas desenvolvidas para servir a ideia de uma montagem invisível/transparente. Experimentar outros percursos de montagem. Dominar princípios básicos dos softwares de edição.

METODOLOGIA

Aula expositiva, exibição, análise e discussão de trechos de filmes e vídeos, atividades práticas de montagem audiovisual em diversos formatos/gêneros.

RECURSOS

LABORATÓRIO DE EDIÇÃO, PROJETOR, CAIXA DE SOM

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Um pouco da história da montagem
2. A "dicotomia": Bazin x Eisenstein
3. A montagem narrativa X a montagem expressiva
4. Os raccords e a invisibilidade
5. As subversões às regras
6. A nouvelle vague e os jump cuts
7. Resnais, a montagem e o tempo
8. Relações rítmicas, gráficas, espaciais e temporais
9. A tv, a mtv e outras influências

10. Os softwares a serviço das ideias

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Seminários, trabalho analítico escrito, trabalho prático de montagem audiovisual.

REFERÊNCIA

DANCYGER, Ken. Técnica de edição para cinema e vídeo. Rio de Janeiro: Elsevier, Ed. Campus, 2003.
EISENSTEIN, Serguei. A forma do filme Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
EISENSTEIN, Serguei. O sentido do filme. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
AUMONT, J. et al. A estética do filme. Campinas, SP: Papirus, 1995.
BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. A arte do cinema: uma introdução. Campinas: Editora da Unicamp. 2013.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

Cinema e Aduisiovisual

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH 254

TÍTULO

Novas Tendências do Documentário

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
			68h

ANO/SEMESTRE

2017.2

DADOS DOCENTES

NOME: Amaranta Cesar

TITULAÇÃO: Doutorado

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): 08/2009

EMENTA

Hibridismo do gênero documentário. Aproximações e distanciamentos do cinema ficcional, experimental e animação com o documentário. Cinema documentário reflexivo. A autobiografia no filme documentário. Cinema documentário e videoarte.

OBJETIVOS

Experimentar a prática documental em articulação com os contextos histórico, social e cultural do Brasil, em sintonia com o debate sobre as novas tendências do gênero documental no cenário audiovisual contemporâneo nacional,

METODOLOGIA

A disciplina contará com desenvolvimento de projeto de documentário de curta-metragem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Found footage : escritura documental e imagens de arquivo.
 - Documentários em primeira pessoa.
 - Escritura do real na ficção.
 - Escritura ficcional no documentário.
 - Documentários e dispositivos.
 - Ensaio e documentário.
 - Autorrepresentação e política das identidades no documentário.
-

AVALIAÇÃO

***Especificar os critérios de avaliação (provas, seminários, etc) e seus respectivos pesos.
Mínimo de duas avaliações no semestre.***

A disciplina contará com dois instrumentos de avaliação : exercício prático e relatório.

BIBLIOGRAFIA

Básica: (máximo de 3 – as mesmas que constam no PPC do curso)

Bibliografia Básica:

LINS, Consuelo. MESQUITA, Cláudia. *Filmar o real*. Sobre o documentário contemporâneo. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2008.

MIGLIORIN, Cezar (org). *Ensaio no real: o documentário brasileiro hoje*. Rio de Janeiro, Azougue Editora, 2010.

FURTADO, Beatriz. (Org.). *Imagem Contemporânea - cinema, tv, documentários, fotografia, videoarte, games...* Volume I. São Paulo, Hedra, 2009.

Complementar: (Livre, a critério da(o) docente)

Bibliografia complementar:

CORREA, Mari, BLOCH, Sérgio, CARELLI, Vincent (org.). *Um olhar indígena*. Catálogo da Mostra Vídeo nas Aldeias, Centro Cultural Banco do Brasil, 2004.

NINEY, François. *L'épreuve du réel à l'écran*. Essai sur le principe de réalité documentaire. Bruxelles, Éditions De Boeck, 2002.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

CINEMA E AUDIOVISUAL

DOCENTE: ROBERTO LYRIO DUARTE GUIMARÃES
TITULAÇÃO: DOUTOR

Em exercício na UFRB
desde: JN 2009A

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO / SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH197	OFICINA DE TEXTO	68		68	2017.2

EMENTA

Questões sociais da linguagem que interferem na produção e na utilização da língua escrita; produção de textos e análise das funções linguísticas. Texto identificado como acadêmico, embasado nos padrões científicos de produção e divulgação de conhecimento.

OBJETIVOS

Aproximar os estudantes das diversas modalidades de produção e utilização da comunicação escrita, sem perder de vista a multiplicidade de gêneros que utilizam o código verbal escrito como meio/forma e/ou veículo de expressão. Enfoque, em conformidade com a ementa, algumas áreas específicas de produção do texto escrito, conforme suas especificidades temáticas e técnicas, além das finalidades de divulgação.

METODOLOGIA

Aulas expositivas.
Seminários.
Estudos dirigidos.

RECURSOS

Sala com TV computador.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Escrita, história e cultura humana.

Leituras e resenhas para avaliação de habilidades individuais com leitura e escrita.

Literatura e texto.

Poesia e prosa.

Gêneros do discurso.

Artigo científico.

Roteiro de cinema.

Exercícios escritos.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será a média simples de três notas: 1) presença, pontualidade e participação; 2) participação em seminário; 3) conjunto de textos produzidos no decorrer da disciplina.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

LUBISCO, Nídia Maria Lienert; VIEIRA, Sônia Chagas. Manual de estilo acadêmico: monografias, dissertações e teses. 4 ed. Salvador: Edufba, 2008.

SERAFINI, Maria Teresa. Como escrever textos. Trad. Maria Auguta de Barros Matos. Adap. Ana Maria Marcondes Garcia. 8ª ed. São Paulo: Globo, 1997.

LAVILLE, Christien e DIONNE, Jean. A Construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Trad. Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

Complementar:

MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 1991.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Do contrato social. Trad. Rolando Roque da Silva. Versão para eBook. eBooksBrasil.com; edição eletrônica Ed. Ridendo Castigat Mores (www.jahr.org)

BOOTH, W.C., COLOMB, G.G., WILLIAMS, J.M. A arte da pesquisa. Trad. Henrique A. Rego Monteiro. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

CINEMA E AUDIOVISUAL

DOCENTE: ROBERTO LYRIO DUARTE GUIMARÃES

Em exercício na UFRB
desde: JAN 2009

TITULAÇÃO: DOUTOR

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH241	ROTEIRIZAÇÃO II	34	34	68	2017-2

EMENTA

O roteiro final. Roteiro para documentário. A pesquisa. Imagens de arquivo. A entrevista.

OBJETIVOS

Desenvolver a capacidade de percepção dos elementos estruturantes das narrativas, tanto na ficção como no documentário. Desenvolver a capacidade de transpor o discurso literário para o audiovisual. Adquirir capacidade de desenvolver estratégias de abordar narrativamente questões relativas aos estilos documentários.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, leitura, apreciação e análise de filme, prática de exercícios de composição de roteiros.

RECURSOS

Sala com TV.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Sobre o contrato narrador expectador na ficção e na não ficção.
Análise de estrutura de Édipo Rei.
Adaptação – teoria. O literário e o fílmico – exercício (literatura de popular).
O melodrama. Estilo e espaço social.
Exercício de composição de roteiro de ficção.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Trabalho de análise de obra de ficção.
Desenvolvimento de estrutura de documentário.
Criação de roteiro adaptado.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

FIELD, Syd. Manual do roteiro. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

XAVIER, Ismail. O olhar e a cena. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

PALOTTINI, Renata. Dramaturgia. Construção do personagem. São Paulo: Ática, 1989.

Complementar:

PUCCINI, Sérgio. Roteiro de documentário. Da pré-produção à pós-produção. Campinas, SP: Papirus, 2005.

VOGLER, Christopher. A jornada do escritor. Estruturas míticas para contadores de histórias e roteiristas.

Traduzido por Ana Maria Machado. Rio de Janeiro: Ampersand, 1997.

PALOTTINI, Renata. Introdução à dramaturgia. São Paulo: Brasiliense, 1983.

GUIMARÃES, Roberto Lyrio Duarte . Primeiro Traço – manual descomplicado de roteiro. Salvador: EDUFBA, 2009.

NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Tradução de Mônica Saddy Martins. Campinas: Papirus, 2005.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
----- Coordenação do Colegiado do Curso	----- Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL

COLEGIADO

Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH 244

TÍTULO

Documentário I (Mundo)

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
34	34		68

ANO/SEMESTRE

2017.2

DADOS DOCENTES

NOME: Amaranta Cesar

TITULAÇÃO: Doutora

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): 08/2009

EMENTA

Compreensão das especificidades do documentário na história do cinema. Lumière, o pioneiro. De Vertov a Rouch, de Flaherty a Grieson, os grande clássicos. Documentário x ficção? Cineastas, movimentos e características das diversas cinematografias. O caso soviético e o documentarismo inglês. A história do gênero até os contemporâneos. O advento das câmeras digitais como facilitador da captação da realidade.

OBJETIVOS

1. Apresentar as principais escolas do documentário mundial, destacando suas contribuições para a história do cinema;
2. Discutir as especificidades do documentário e sua relação com a ficção;
3. Oferecer instrumentos conceituais para a compreensão da transformação dos aspectos estéticos que atravessam a tradição do documentário ;
4. Promover o debate acerca dos pressupostos éticos constituintes do gênero documental ;
5. Apresentar as principais escolas do gênero documental no mundo.

METODOLOGIA

A disciplina contará com aulas expositivas, debates, exibição e análise de filmes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A origem mítica do documentário e os elementos fundadores da tradição ;
- Ensaios para a construção de uma definição ;
- A representação do outro e a ética documental ;
- Revisitando o Cinema Direto ;
- Revisitando Cinema-Verdade ;
- Do documentário moderno ao documentário contemporâneo.

AVALIAÇÃO

Especificar os critérios de avaliação (provas, seminários, etc) e seus respectivos pesos.
Mínimo de duas avaliações no semestre.

A disciplina contará com três exercícios práticos (peso 5) e uma prova (peso 5) como instrumentos de avaliação.

BIBLIOGRAFIA

Básica: (máximo de 3 – as mesmas que constam no PPC do curso)

Complementar: (Livre, a critério da(o) docente)

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL

COLEGIADO

Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH 255

TÍTULO

Gêneros do Documentário

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
			68h

ANO/SEMESTRE

2017.2

DADOS DOCENTES

NOME: Amaranta Cesar

TITULAÇÃO: Doutora

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): 08/2009

EMENTA

Hibridismo do gênero documentário. Aproximações e distanciamentos do cinema ficcional, experimental e animação com o documentário. Cinema documentário reflexivo. A autobiografia no filme documentário. Cinema documentário e videoarte.

--

OBJETIVOS

A disciplina tem como objetivo promover o exercício e a reflexão acerca da práxis documental, fomentando o desenvolvimento de um estilo próprio de abordagem documental, em sintonia com as tendências contemporâneas e suas revisões da tradição.

METODOLOGIA

- Discutir e refletir sobre a práxis documental através de exercícios de elaboração de projeto e realização de documentário
- Discutir e comparar diversos modelos de realização documental e possibilidades de articulação da linguagem do audiovisual no documentário
- Aprofundar conhecimento sobre elaboração de projetos de documentário
- Estimular a pesquisa e descoberta de novos formatos de documentário
- Estimular o aluno para a descoberta de um estilo próprio de realização através da prática documental
- Refletir sobre as questões éticas geradas pelas escolhas estéticas no campo documental

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) Elaboração de projeto de documentário:
 - 1.1 - O tema, o ponto de vista e a forma documental
 - 1.2 – Métodos e materiais de pesquisa
 - 1.3 – Estratégias de abordagem.
 - 1.5 – Tratamento das idéias, estilo e sugestão de estrutura
 - 1.6 – Planilhas de desenho de produção, orçamento e cronograma
- 2) Pesquisa, roteiro e pré-produção
- 3) Filmagem
- 4) Decupagem e roteiro de edição
 - 5) Edição e finalização

AValiação

*Especificar os critérios de avaliação (provas, seminários, etc) e seus respectivos pesos.
Mínimo de duas avaliações no semestre.*

A disciplina contará com:

1- Produto = documentário de curta-metragem (peso 5)

Relatório do processo (peso 5)

BIBLIOGRAFIA

Básica: (máximo de 3 – as mesmas que constam no PPC do curso)

LINS, Consuelo. MESQUITA, Cláudia. *Filmar o real*. Sobre o documentário contemporâneo. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2008.

MIGLIORIN, Cezar (org). *Ensaio no real: o documentário brasileiro hoje*. Rio de Janeiro, Azougue Editora, 2010.

FURTADO, Beatriz. (Org.). *Imagem Contemporânea - cinema, tv, documentários, fotografia, videoarte, games...* Volume I. São Paulo, Hedra, 2009.

Complementar: (Livre, a critério da(o) docente)

MOURÃO, Maria Dora. LABAKI, Amir. *O cinema do real*. São Paulo, Cosac Naify, 2005.

PUCCINI, Sérgio. *Roteiro de documentário: da pré-produção à pós-produção*. Campinas, Papirus, 2009.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL

COLEGIADO

Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH 321

TÍTULO

Linguagem e Expressão Cinematográfica I

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
17	51		68

ANO/SEMESTRE

2017.1

DADOS DOCENTES

NOME: Angelita Maria Bogado

TITULAÇÃO: Doutorado

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): janeiro/2009

EMENTA

Leitura e compreensão do filme a partir de suas estratégias audiovisuais. O cinema como comunicação de sentido e detentor de vocabulário próprio. O filme, o documentário, o ensaio. A decupagem como forma de análise e síntese fílmicas.

--

OBJETIVOS

1. Apresentar os elementos e os aspectos da linguagem cinematográfica.
2. Compreender as relações entre o plano do conteúdo e o plano da expressão nas obras audiovisuais.
3. Discutir as possibilidades expressivas do audiovisual em relação a seus efeitos estéticos, retóricos e ideológicos
4. Compreender o papel da recepção na produção de sentido.
5. Exercitar a produção audiovisual a partir dos conteúdos trabalhados.

METODOLOGIA

- Exposição oral e discussão, tendo como apoio a bibliografia apresentada.
- Análise de obras cinematográficas.
- Exercícios práticos orientados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apresentação do curso, métodos, bibliografia e avaliação.

Primeira parte: Considerações sobre a linguagem cinematográfica

- Cinema técnica ou arte?
- Cinema como linguagem: expressão e conteúdo.
- Nível do Plano
- Nível da sequência
- Nível do Filme

Segunda Parte: elementos básicos da linguagem cinematográfica

- Modalidades de movimentos, ângulos e planos
- A constituição do filme: sequência, cena, plano, take.
- A iluminação, a cor
- A relação imagem/som
- Montagem: organização, justaposição e duração dos planos.

Terceira parte: exercícios orientados

- Narrativa em oito Planos
- Roteiro Literário (para ser filmado em Linguagem II).

AVALIAÇÃO

- Prova I (10,0)
- Narrativa em oito Planos (10,0)

Todas as avaliações peso 1.

BIBLIOGRAFIA

Básica: **Bibliografia básica**

AUMONT, Jacques. **A estética do filme**. Campinas: Papirus, 1995.

BORDWELL, D.; THOMPSON, K. **A Arte do cinema**: uma introdução. Campinas, SP: Editora UNICAMP: Editora USP, 2013.

JULLIER, Laurent,; MARIE, Michel. **Lendo as Imagens do Cinema**. São Paulo: Senac, 2009.

Bibliografia complementar

CARRIÈRE, Jean-Claude. **A linguagem secreta do cinema**. RJ: Nova Fronteira, 2006.

EISENSTEIN, Sergei. **O sentido do Filme**. RJ: Jorge Zahar, 2002.

METZ, Christian. **A significação no cinema**. SP: Perspectiva, 2007.

STAM, Robert. **Introdução à teoria do cinema**. Campinas, 2003.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL

COLEGIADO

Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

TÍTULO

Oficinas orientadas VI

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
	68		66

ANO/SEMESTRE

2017.1

DADOS DOCENTES

NOME: Angelita Maria Bogado

TITULAÇÃO: Doutorado

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): janeiro/2009

EMENTA

Realização de trabalhos oficinais orientados de produtos audiovisuais diversos.

OBJETIVOS

Promover a realização de um média-metragem
Estimular a experimentação de linguagens e materiais cinematográficos
Fomentar o diálogo entre os diversos saberes - teóricos e poéticos - desenvolvidos ao longo do curso

METODOLOGIA

A disciplina contará com aulas expositivas, análise de fragmentos de obras audiovisuais e artísticas, atividades práticas e debates sobre a criação e desenvolvimento do projeto fílmico a ser realizado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

-Apresentação e discussão de uma proposta de trabalho para ser filmado a partir de vários suportes artísticos (teatro, fotografia, dança, poesia)
-Divisão das equipes (criação, arte, produção e filmagem) de acordo com as habilidades de cada aluno.

AVALIAÇÃO

A disciplina contará com dois instrumentos de avaliação:
1. Participação e o exercício de cada função (nota individual)
2. Realização de um media metragem (nota coletiva)

Peso 1 para cada atividade.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

RANCIÈRE, J. O espectador emancipado. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

GINZBURG, Jaime. A interpretação do rastro em Walter Benjamin. In:

SEDIMAYER, Sabrina; GINZBURG, Jaime. (Orgs). **Walter Benjamin: rastro, aura e história**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

AGAMBEN, Giorgio. O que é contemporâneo. In: **O que é contemporâneo e outros ensaios**. Chapecó: Argos, 2009, p. 55-76.

Complementar:

BORNHEIM, Gerd. **Brecht a estética do teatro**. SP: Graal, 1992.

GERMANO, Gustavo. Ausências. São Paulo: Pinacoteca do estado de São Paulo, 2015

LÖWY, Michael. **Walter Benjamin: aviso de incêndio**. São Paulo: Boitempo, 2005.

RIO BRANCO, Miguel. Nada levarei quando morrer. São Paulo: MASP, 2017.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

**PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

CENTRO

CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

CINEMA E AUDIOVISUAL

DOCENTE: ADRIANO ANUNCIAÇÃO OLIVEIRA / DANILO SCALDAFERRI

**Em exercício na UFRB
desde: 2009 / 2012**

TITULAÇÃO: DOUTORES

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 251	OFICINAS ORIENTADAS DE AUDIOVISUAL IV		X		2017.2

EMENTA

Realização de trabalhos oficinais orientados de produtos audiovisuais diversos

OBJETIVOS

Aprofundar questões práticas e teórico/analíticas acerca do registro da imagem no audiovisual, com enfoque em técnicas e equipamentos de baixo custo. Desenvolver metodologia para a análise das técnicas, estéticas e efeitos da luz em obras audiovisuais. Experimentar a prática da direção de fotografia, com especial atenção ao papel da luz nos filmes. Promover um breve panorama histórico sobre a “trajetória da luz” no cinema.

METODOLOGIA

Aula expositiva, exibição, análise e discussão de trechos de filmes e vídeos, atividades práticas de iluminação.

RECURSOS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Luz e seu registro digital: o que é e pra quê te quero
2. Principais básicos da iluminação para obras audiovisuais
3. Controlando a relação de contraste
4. High Key X Low Key
5. Da qualidade da luz
6. Da natureza da luz
7. Sobre paleta de cores
8. Poéticas, estéticas e efeitos
9. Analisando a luz: questão de método
10. Estudo de caso: o Cinema Noir

¹ T = Teórico P = Prático

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**Seminários, trabalho escrito de análise, trabalho prático de realização audiovisual.****REFERÊNCIA****Básica (mínimo 03):****ARONOVICH, Ricardo. Expor uma história. Rio de Janeiro: Gryphus, 2004.****PRAKEL, David. Iluminação. Porto Alegre: Bookman, 2010.****MOURA, Edgar Peixoto de. 50 anos luz, câmera e ação. São Paulo, SP. Editora, SENAC, 1999.****BROWN, Blain. Cinematografia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012****Complementar:****GOODRIDGE, Mike, and GRIERSON, Tim. Cinematography. Sussex: Filmcraft, 2012****LIEBERMAN, Evan and HEGARTY, Kerry. Authors of the Image: Cinematographers Gabriel Figueroa and Gregg Toland. Journal of Film and Video, Volume 62, Numbers 1---2, Spring/Summer 2010, pp. 31---51 (Article). Published by University of Illinois Press. DOI: 10.1353/jfv.0.0055. Disponível em <<http://muse.jhu.edu/journals/jfv/summary/v062/62.1.lieberman.html> > . Acessado em 21/05/ 2014****FRASER, Tom. O guia completo da cor. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.****REGISTROS DE APROVAÇÃO****Aprovado em reunião do Colegiado****Conselho de Centro****Local:****Data:****Data:**-----
Coordenação do Colegiado do Curso-----
Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

COLEGIADO

CINEMA

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH 225

TÍTULO

SOCIOLOGIA GERAL

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68			68

ANO/SEMESTRE

2017/01

DADOS DOCENTES

NOME: NILSON WEISHEIMER

TITULAÇÃO: PÓS DOUTOR EM SOCIOLOGIA

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): NOV/ 2009

EMENTA

Introdução ao pensamento sociológico. A emergência da sociedade industrial e a consolidação do pensamento social moderno. A configuração da sociologia como campo científico. A história da sociologia: principais problemas, teorias, conceitos e métodos.

OBJETIVOS

Geral:

- Possibilitar uma aproximação ao pensamento sociológico como instrumento de análise crítica do mundo contemporâneo, das relações sociais e das práticas que envolvem a obra de arte cinematográfica e a produção audiovisual.

Específicos:

- Contextualizar a gênese e desenvolvimento da Sociologia como campo científico
- Apresentar os autores clássicos da Sociologia
- Desenvolver uma Sociologia do Cinema
- Exercitar com os alunos a possibilidade de utilização destes instrumentais para a análise das práticas que envolvem a obra de arte cinematográfica e a produção audiovisual.
- .

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas, leitura e discussão de bibliografia; elaboração de resenhas e pesquisa social empírica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A Gênese da Sociologia
2. Introdução à obra de Émile Durkheim
3. Introdução à obra de Max weber
4. Introdução à obra de Karl Marx
5. A Industria Cultural: abordagem da Teoria Crítica
6. Capital simbólico e classes sociais em Pierre Bourdieu
7. Questões de uma Sociologia do Cinema

AVALIAÇÃO

A Média dos estudantes será estabelecida com base em três (03) avaliações: uma prova, a participação nos seminários e elaboração de trabalho final. O trabalho final será resultado de um projeto coletivo a ser definido com a turma no primeiro dia de aula, e que será um produto desse componente curricular

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ARON, Raymond. *Etapas do pensamento sociológico*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GUIDDENS, Anthony. *Capitalismo e moderna teoria social*. 6. ed. Lisboa: Presença, 2005.

MARX, Karl, ENGELS, Friedrich. *Manifesto do partido comunista*. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

COMPLEMENTAR

BURKE, Peter. *História e teoria social*. São Paulo: UNESP, 2002.

DURKHEIM, Émile. *Da divisão social do trabalho*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MARTINS, Carlos Benedito. *O que é sociologia*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

TEIXEIRA, Francisco; FREDERICO, Celso. *Marx, Weber e o marxismo weberiano*. São Paulo: Cortez, 2010.

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. 12. ed. São Paulo: Pioneira, 1996.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado